
CAMINHO
TRAÇADO
UMA BABÁ NA
FAZENDA
CÉLIA OLIVEIRA

1

Já passavam das dezoito horas, quando minha mãe chegou de frente portão de casa gritando.

— Aurora, Aurora! — Apareci mais que depressa, ela carregava diversas sacolas em mãos. — Anda logo menina burra, não ver que está pesado?

Minha mãe estava com a cara de péssimo humor, como sempre, Sandro devia ter feito ou falado algo que não tenha gostado, e com certeza no final de tudo, ela iria descontar em mim sua frustração.

— Estas são as compras do mês, arrume tudo no devido lugar, sabe que o Sandro odeia bagunça, e mais uma coisa! Não pegue nada sem permissão, quando tiver fome, me avisa que separo algo para você.

— Nossa! Não posso pegar algo sozinha para comer em minha própria casa.

— Cala a boca menina, ou quebro seus dentes, por conta dessas suas piadinhas, sabe que aqui

nestas compras não tem um centavo seu, você não ajuda em nada nesta casa.

— Eu quero trabalhar, mais acabo tendo que olhar a Alice para você.

De repente, só sinto um tapa no meio do rosto. As garras de minha mãe já estavam soltas.

— Você não. SENHORA! Acha que está falando com suas amiguinhas da rua? Estou cansada de sua desconsideração, eu sou sua mãe, se quiser viver aqui dentro desta casa, vai ter que aprender como se trata os mais velhos, e colocar esse rabinho entre as pernas.

— E para onde eu iria? — Falo entre o choro, já era o segundo tapa na cara que recebia esta semana. — Só tenho a senhora neste mundo, e mesmo assim, é como se não tivesse, depois que a senhora se juntou com o Sandro, só me maltrata e o pior deixa ele fazer o mesmo!

Já fazia quatro anos que meu pai havia morrido, um ano depois, minha mãe arrumou um novo namorado, com dois meses, já estavam morando juntos, pois ela havia engravidado da Alice, minha irmã, quem eu tomo conta para que

eles trabalhem fora. Depois que nos mudamos para a casa dele, ele nunca mais foi com a minha cara, não trocava palavras comigo, apenas quando iria reclamar de algo que sumiu da geladeira, ou me dar ordens para arrumar as coisas, quando algo estava fora do lugar na casa, minha mãe é cega por ele, de amor e de ciúmes, acho que por isso ela me trata assim.

Acho não! Tenho certeza, tanto que, quando é dia de folga dele, ela me põe para ficar fora de casa o dia inteiro, só posso voltar quando ela chega do trabalho.

— Está achando ruim? Se é ele que coloca tudo dentro desta casa, você deveria era ajoelhar todos os dias aos pés dele e agradecer. Agora para esse seu showzinho, ou vou perder o resto da paciência que tenho com você, vai dar banho na Alice agora, pois nós vamos sair.

— Para onde iremos?

— Você não, só nós mesmo, esqueceu que a casa está uma bagunça? Aproveita que não estaremos por aqui e dá uma lavada no chão! — Era sempre assim, eles saiam um dia antes da

folga do Sandro, nunca me levavam, e de brinde me faziam de gata-borralheira — E não esquece que amanhã é dia de você sair, Sandro vai ficar olhando a Alice e você pode aproveitar o seu dia.

Ela falava em aproveitar o meu dia, mas, na verdade, ela não queria que eu ficasse dentro de casa com ele sozinha, ao invés de ter medo dele fazer algo comigo, ela tinha medo de eu dar em cima dele, minha mãe não entendia, que, na verdade, eu tinha era nojo, não o suportava com aquela cara nojenta me olhando de canto pela casa.

O lado bom, era que eu ganhava um dinheirinho, como Sandro e mamãe ficavam fora o dia inteiro, aproveitava e fazia lacinhos de cabelo para crianças na semana, e no dia da folga dele que era na sexta, eu vendia, passava em frente de creches, escolas e maternidades, o dinheiro que ganho, compro outros materiais, e guardo o lucro, não gasto um centavo, estou guardando para quando tiver uma boa quantia ir embora daqui, lógico que eles não sabem disso, se não, já teriam tirado todo meu dinheiro de minhas mãos.

Uma vez na sexta-feira, que ia saindo de casa, não sei o que tocou a minha mãe, mas ela me deu cem reais, disse para que comprasse algo que gostasse, isso foi bem no comecinho, quando ela estava grávida ainda, então pensei comigo, ou gasto este dinheiro com algo fútil e ele acaba, ou o invisto e faço ele render, foi o que fiz! Comprei algumas fitas, cola quente e pérolas, e comecei a fazer laços, tudo com ajuda dos tutoriais da internet, escondia bem todo material, no dia que saía, colocava em uma mochila e vendia, graças a isso, já tenho 1.800 guardado, só estou esperando completar meus 18 anos para poder ir embora daqui, quero me mudar de cidade, arrumar um emprego, alugar uma quitinete, prestar vestibular e fazer uma faculdade, sei que concretizar esse sonho vai ser difícil, mas não vejo outra escolha a não ser essa e me arriscar na vida, se continuar nesta casa, nunca poderei entrar numa faculdade ou arrumar um emprego remunerado, já que meu trabalho aqui, na cabeça do Sandro e da minha mãe, já era pago com moradia e comida regrada.

Já era noite quando todos saíram, logo tratei de

arrumar na mochila minhas coisas para vender, colocava meu dinheiro dentro dela também, era perigoso ser assaltada na rua, mas, tinha mais medo de ser assaltada dentro de casa, pois desconfiava de que, quando saía, minha mãe vasculhava as minhas coisas. Depois de tudo arrumado, liguei para Isadora, a única amiga que tinha.

— Oi Isa, como está os preparativos para a viagem? — Isadora vai se mudar para outro estado, ela irá morar com a tia, já que havia ganhado uma bolsa de estudos, em uma das melhores universidades de medicina do país.

Nos Conhecemos no ensino fundamental, e de lá para cá nos tornamos melhores amigas, nosso plano, era entrarmos juntas na faculdade, mas, ano passado, quando terminei o ensino médio, minha mãe não me deixou prestar o vestibular, pois me disse que seria para cuidar da minha irmã, dizia que pagar babá seria dinheiro jogado fora, já que tinha uma filha desocupada dentro de casa. Fiquei muito triste, arrasada para falar a verdade, pois sabia que também tenho capacidade de ganhar uma bolsa

de estudos.

Sempre fui muito estudiosa, tirava notas altas, meu pensamento desde que meu pai faleceu, era estudar e me formar na área da medicina, e dar um futuro melhor para minha mãe, mas aí veio o Sandro, e ela mudou completamente sua atitude comigo, deixou todo o carinho e amor que tinha por mim, se transformar em xingamentos, agressão e desrespeito, tudo por um ciúme doentio, que ela não assumia diretamente, mas conseguia vê-lo em cada atitude hostil para comigo.

— Já está tudo pronto, minha mala está arrumada, irei amanhã às 16:00, você vai aparecer para se despedir, não é mesmo?

— Claro, esqueceu que amanhã é meu dia de folga? — Ironizei.

— Estou tão triste que não estaremos mais juntas, queria tanto que continuássemos unidas na faculdade.

— Nem me fala nada, pois meu coração está partido, mas estou feliz por você, será uma ótima cardiologista.

— Eu sinto tanto por você amiga, quando você fizer seus dezoito, espero que não fique nem mais um dia por aí.

— E não ficarei, só faltam dois meses. E o que são dois meses perto de todos esses anos que passei?

— Para onde você vai?

— Ainda não faço ideia, mas pretendo ir para uma cidade bem distante, não sei como serão as coisas, mas do jeito que está por aqui, qualquer lugar vai ser melhor que esse.

2

— Aurora acorda! — Minha mãe gritava em meu quarto.

— Ainda são cinco da manhã, não é minha hora de sair. — Falei assustada, olhando as horas no relógio do celular.

— Você não vai sair hoje, Alice está queimando em febre, você vai ficar com ela, porque Sandro sozinho não consegue dar conta dela doente.

— Mas eu fiquei de encontrar a Isa hoje.

— Na próxima semana você a encontra, Alice é mais importante. — Disse não se importando com o que falei.

— Mãe é que...

— Escuta aqui. — Ela já veio para cima de mim, segurando meu pescoço. — Você vai ficar olhando a sua irmã, e não vai sair do quarto dela para nada, entendeu?

— Entendi — Minha resposta saiu feito um sussurro, por falta dor ar que faltava em meus

pulmões, porque suas mãos apertavam forte meu pescoço.

— Não quero você e o Sandro conversando nada que não seja sobre a Alice, nada de gracinhas menina!

— A senhora parece que gosta mais dele do que de mim.

— Não é hora de discussão nem drama, vá para o quarto dela e deite lá do lado da cama.

— A senhora quer que eu deite no chão? — Sabia que minha mãe não gostava mais de mim, e me maltratava como e quando podia, mas sempre que falava algo, ainda me assustava com tanta frieza vindo de sua boca.

— Não é você que quer continuar dormindo? Então vá passar as roupas dela, que lavou ontem, não se esqueça de separar por cor ao guardar, se não, fica difícil de achar as peças depois.

Saiu do quarto sem esperar resposta, me levantei, coloquei minha roupa, super composta por sinal, nada de shorts ou algo que desenhasse meu corpo, e fui para o quarto da

minha irmãzinha. Alice tinha dois anos, era um doce de menina, claro, porque eu a criava assim, sempre nos demos bem, eu a amava muito, desde que nasceu, eu que cuido dela, dei seu primeiro banho, acompanhava nas consultas mensais ao médico.

Minha mãe e o Sandro também a amavam, mais que tudo neste mundo, eles dão a vida por ela se preciso, o cuidado que não tem comigo, tem de sobra com ela, o que me deixava de certo modo aliviada, quando fosse embora saberia que ela seria bem tratada.

Entrei no quarto de Alice e ela estava coberta, dormia, mas sua cara era de dor, logo medi sua temperatura, dei um remédio, e me deitei ao seu lado, sabia que minha mãe não voltaria a entrar no quarto antes das sete, hora que levantaria para se arrumar e ir ao trabalho.

Logo amanheceu, minha mãe já havia ido trabalhar, Sandro veio vê Alice duas vezes pela manhã.

Agora são uma e meia da tarde, ainda não almocei, Alice parecia estar melhor, a febre tinha ido embora, e já comia tudo que eu oferecia, ela

tinha acabado de dormir e eu fui para a cozinha comer algo, estava morrendo de fome, Sandro estava em pé frente a pia, bebendo água.

— Cadê a Alice? — Perguntou num tom ríspido.

— Acabou de dormir, a febre já passou. — Respondi sem encará-lo.

Comecei a pôr meu prato, e me lembrei de Isa, talvez agora que Alice esteja melhor, posso sair e me despedir dela, na minha inocência pedi permissão ao meu padrasto.

— Sandro! — Ele me encarou. — Já que a Alice está melhor, posso sair um pouco? É que tinha um compromisso hoje.

— Compromisso? Que compromisso? — Perguntou ignorante.

— Tenho que ver uma amiga.

— Amiga? Hum, eu sei, você vai é atrás de macho! — Sua fala me pegou de surpresa.

— Me respeite, que não te dou o direito de falar e me ofender assim. — Respondi indignada.

— Desde quando eu tenho que respeitar alguém como você? Essa casa é minha, falo o que quiser, acha que vou deixar você aqui dentro, se aparecer grávida? Eu te coloco para fora escutou?

Ele tinha o pior pensamento de mim, e olha que nunca dei motivo algum, sempre fui uma pessoa "sossegada", nunca saí ou dei preocupação a minha mãe sobre qualquer outra coisa.

— Me respeite! — Gritei.

Ele veio para cima, me segurou pelo pescoço, eu estava com o prato de sopa quente na mão.

— Quer respeito por quê? Você acha que não reconheço uma vadia de longe? Você não vai sair, e se está com tanta vontade assim de ver um homem, eu vou te mostrar um de verdade, aqui dentro de casa mesmo.

Dizendo isso, apertou o meu seio, tentando tirar a minha blusa, nessa hora eu nem pensei duas vezes, meti o prato com a sopa quente em sua cara com toda a força e ódio que tinha, na mesma hora ele caiu no chão e começou a

gemer de dor, me desesperei, corri em meu quarto, peguei minha bolsa e saí correndo pelo portão, ele estava molhando o rosto na pia, gritando de dor, parecia haver se queimado bastante. Bem feito!

Corri até o final da rua do bairro, um táxi passou por mim, e o chamei, pedi para me levar até a rodoviária.

Quando parei na rodoviária, comecei a pensar na situação que acabava de ter me metido, queimei a cara daquele safado. Minha mãe não iria acreditar em mim se contasse a verdade, e eu não poderia voltar para casa, pois ele me mataria!

Estava apenas com a roupa do corpo e minha mochila, que tinha meus lacinhos, documentos, dinheiro e o celular, na hora só me veio em mente.

— É agora Aurora, sua liberdade começa aqui, precisa ir embora!

Cheguei até o guichê e pedi uma passagem para a capital, a mulher pediu meus documentos, quando viu que eu era menor de

idade, disse que não podia viajar sem uma autorização de meus pais ou responsáveis.

— Moça, eu já faço dezoito anos daqui a dois meses, não tem nenhum problema! — Tentei explicar.

— Não teria, se fosse para uma cidade próxima, ainda mais por está sozinha, preciso de uma autorização por escrito do responsável.

— Por favor, eu te imploro, me vende essa passagem, é caso de vida ou morte! — Implorei com lágrimas nos olhos.

— Menina, se é caso de vida ou morte, te aconselho procurar um hospital ou a polícia, não uma rodoviária.

Respondeu desinteressada e foi fazer outras coisas, me ignorando, eu não poderia procurar a polícia e dizer que meu padrasto tentou abusar de mim, era minha palavra contra a dele, e a de minha mãe com certeza.

Me sentei desesperada, sem saber o que fazer, o único jeito era comprar uma passagem para uma cidade no mesmo estado, me levantei e ia em direção ao guichê outra vez, quando ouvi

uma voz gritando meu nome, na mesma hora me arrepiei.

3

— Aurora, Aurora!

Olhei para o lado e a vi. Isadora estava com um vestido azul-celeste longo lindo, seu cabelo loiro estava solto, e ela acenava para mim.

— Eu pensei que não viria Rora! — Me abraçou.

— Isa, você não tem ideia do que acabou de acontecer, aquele sem vergonha do Sandro tentou me estuprar. — Disse chorando, me lembrando da cena daquele maldito tocando meu corpo.

— O quê? — Ela respondeu desacreditada.

Contei o que havia acontecido, ela me abraçou e chorou comigo.

— Vamos dar um jeito Rora, naquela casa você não volta mais, já sei o que fazer!

— O que você tem em mente?

— Eu tenho a autorização assinada por meus pais para viajar, e minha passagem já foi comprada, você só precisa entrar no ônibus em

meu lugar.

— Está louca? E sua viagem você vai perder!

— Eu compro outra e viajo amanhã, além disso, as aulas na faculdade só vão começar semana que vem.

— E o que seus pais vão dizer? — Perguntei preocupada, tinha meus problemas, mas não queria que minha amiga arrumasse encrenca com seus pais por minha culpa.

— Não se preocupe, eu invento uma desculpa, falo que perdi a viagem porque me distraí na loja de conveniência, dou um jeito.

— Não sei nem o que dizer Isa, você é a melhor amiga que poderia ter, me fala quanto custou a passagem, vou te pagar, para você comprar a sua amanhã.

— Claro que não, fique como um presente para a sua liberdade, eu sei o quanto você sofreu naquela casa, e sei que não quero que você volte para lá, agora vamos logo, porque quem não pode perder o ônibus agora é você!

— Isa, já falei que te amo hoje?

— Não, mas eu sei que me ama. — Sorriu — Me diz, o que tem dentro de sua bolsa?

— São meus lacinhos, documentos e o dinheiro que economizei esse tempo todo.

— Não tem nenhuma roupa? Pega as minhas.

— Claro que não! — Respondi mais que depressa, Isa já tinha feito muito por mim, não seria justo me aproveitar dela. — Quando eu chegar lá compro, afinal, não sei ainda para onde vou, e não posso sair por aí carregando muitas coisas.

— Então quero que fique pelo menos com isso! — Tirou da carteira algumas notas de dinheiro.

— Eu não posso aceitar, não se preocupa, eu tenho um pouco aqui!

— Por favor Rora, estou te dando de coração, afinal, estou indo para casa de minha tia, lá não terei despesa alguma, e meus pais me mandam uma boa mesada todo mês. — Apesar de não serem ricos, os pais de Isa tinham uma vida bem estabilizada financeiramente. — Além

disso, você precisa de muito dinheiro, até arrumar um trabalho.

— Olha, eu vou aceitar, mas com uma condição, quando eu arrumar um trabalho te devolvo de novo!

— Pode ser dona orgulhosa.

Rimos e logo a última chamada do ônibus foi dada, abracei minha amiga pela última vez.

— Não se esqueça de trocar de número e me ligar, quero notícias suas sempre entendeu?

— Pode deixar!

Entrei no ônibus apresentando o papel que Isa me deu, não precisei mostrar a identidade. Sentei na poltrona e comecei a pensar no que faria da minha vida, me lembrei da minha irmãzinha, sei que aquele monstro não faria nada com ela, a marcação dele era apenas comigo, mesmo assim não deixei de me preocupar, pois ela estava doente e eu nem pude me despedir.

Agora eu tinha dois mil e trezentos na mão, poderia alugar um quarto de alguma pensão e

procurar um emprego o mais rápido possível, mas me senti muito mal, pois não tinha experiência em nada, minha mãe não me deixava fazer cursinhos profissionalizantes, nem os gratuitos. A única coisa que sabia era cuidar da casa e de criança.

Eram por volta das 18 horas quando meu celular não parou de tocar, era a minha mãe, atendi imediatamente.

— Aurora onde você está? — Sua voz era séria.

— Mãe cadê a Alice melhorou? — Mudei de assunto.

— Não me ignora, menina, estou aqui de frente de casa, se você não chegar em dez minutos, eu vou acabar com a sua raça.

— Por quê? — Perguntei tentando tirar o máximo de informações e ver o que aquele safado disse a ela.

— Porque por sua culpa, o Sandro sofreu um acidente, você deixou sua irmã sozinha doente e saiu, ele ficou tão sem saber o que fazer com a menina, que na hora do almoço escorregou com

o prato de comida, que além de queimá-lo, se partiu e cortou seu rosto.

— O quê? — Ele não teve coragem de contar a verdade a ela, aquele sem vergonha, com certeza estava planejando se vingar de mim de outra forma.

— Não mãe, não foi isso o que aconteceu, esse homem que VOCÊ escolheu como marido, tentou abusar de mim, e eu simplesmente me defendi, jogando a minha comida com toda força do mundo na cara dele.

— Que absurdo é esse que está falando menina? — Gritava histérica.

— Isso mesmo que acabou de ouvir, acho muito estranho ele não ter te contado a real versão, já que ele me disse ser um homem de verdade.

— Você tem noção do que está falando Aurora? Sandro é um funcionário público, conhecido na cidade inteira, quer estragar a vida dele falando mentiras? Eu sabia que não podia confiar em você, na verdade, ele deve ter se queimado se esquivando de suas insinuações, quer saber de

uma coisa? Não volta para casa não, fica aí onde você está sua ingrata! Ele fez de tudo por você, te cria sem você ser nada dele, você não tinha preocupação nenhuma na vida morando dentro desta casa, espero que sofra bastante aprendendo com o mundo, e chore lágrimas de sangue quando se arrepender do que está fazendo.

— Mãe, em que dia a senhora se transformou neste monstro sem coração? Que deixou de acreditar na própria filha, para acreditar em um homem?

— Escuta, a partir de hoje eu não te considero mais como filha, você não é nada minha, entendeu? Meu erro foi ter tido você! Eu era tão nova e estraguei minha juventude, tendo que parar todos meus sonhos, para te criar e no final você me dá esse desgosto todo!

Após dizer todos os absurdos possíveis, desligou o telefone na minha cara, ouvir tudo aquilo me fez chorar feito criança, minha mãe era tão amável comigo, nos dávamos tão bem.

Ela engravidou com 16 anos, quando conheceu

meu pai, os dois se apaixonaram, foram morar juntos, dois anos depois se casaram no civil, éramos tão felizes, nunca tinha visto arrependimento por ter me tido tão cedo.

Infelizmente, meu pai numa tarde, voltava do trabalho, atravessava na faixa de pedestres, e um motorista bêbado avançou o sinal e o atropelou, ele morreu na hora, o motorista era um menino de dezessete anos que havia pegado o carro do pai escondido, não houve penalidade para ele, pois era filho de um empresário muito rico e influente da região, eles pagaram uma indenização a minha mãe, e ela recebe uma pensão por eu ser menor de idade, só que até hoje não vi dinheiro algum. Quando ela conheceu o Sandro, os dois compraram uma casa num bairro nobre da cidade, ele trabalhava no ministério público, e arrumou um emprego de secretária para ela, os dois na vista das pessoas são bem de vida, mas infelizmente, eu nunca usufruí de benefício algum, apenas a escola que mamãe pagava, porque não cairia bem para eles, eu estudar em escola pública.

Era madrugada, e a maioria dos passageiros



dormia, olhava para a estrada, via aquela escuridão dos lados e imaginava o que iria fazer da vida, pois quem contrataria uma menor de idade?

Na primeira parada do ônibus, às 5 da manhã, usei o banheiro e tomei café numa lanchonete, pois estava morrendo de fome, já fazia quase um dia que estava sem comer, pois estraguei meu almoço na cara daquele ser.

Comprei uns pacotes de biscoitos para levar na viagem, água, suco, e uma blusa de frio que vi um ambulante vendendo, pois estava muito frio dentro do ônibus e minha blusa era de manga curta.

Às 6 da manhã, o ônibus voltou para a estrada, agora eu já estava mais abastecida, não iria passar fome no caminho, enquanto meu celular carregava, olhava quartos e pensões disponíveis para aluguel, assim quando chegasse na capital não dormiria na rua, procurei por vagas de emprego também, mas todas buscavam pessoas com experiência e referência, infelizmente, não tinha nada disso.

Depois de praticamente um dia e meio de viagem, chegava à capital do país, assustei-me com os prédios e rodovias enormes, a cidade que eu morava era tão pequena, em relação a esse lugar. Desci na rodoviária às 2 da tarde, procurei informação sobre empregos numa barraca de comida, uma senhora muito educada me atendeu gentilmente, e eu perguntava tudo que podia a ela.

— Minha filha, mesmo aqui sendo capital, está muito difícil de arrumar emprego, as vagas estão muito disputadas, e pelo que me disse, você só se sairia bem trabalhando em casa de família, e isso também é difícil, porque eles não querem colocar qualquer um dentro de suas casas.

— Eu entendo dona Maria, mas algo eu sei que vou encontrar para mim! — Dizia confiante.

— Mas pensando bem, sei onde você poderia arrumar um emprego. — Parou um pouco olhando para o céu como se estivesse pensando, e depois me encarou. — Na fazenda São Caetano, ela fica á alguns quilômetros daqui, lá sempre pega gente, seja para a

colheita, ou para limpeza dos galpões, cozinhar para os peões e outras coisas que não precisam de um currículo tão exigente.

— E como faço para chegar lá? — Perguntei-lhe esperançosa.

— A vila São Caetano fica a uns 40 quilômetros daqui, chegando lá, você pode procurar qualquer pessoa e perguntar da fazenda, na verdade, a vila foi feita pelo dono da fazenda, ele fez para seus trabalhadores morarem, e pagam um aluguel bem baratinho, descontado do salário deles, falo isso, porque meu filho mora e trabalha lá há sete anos, hoje mesmo ele esteve aqui me visitando mais cedo.

— Onde fica o ponto de ônibus que vai para lá?

— Esse é o problema, lá eles têm seu próprio meio de transporte, que só funciona aos sábados, porque lá é praticamente uma cidadezinha, então o pessoal só vem aqui na capital aos sábados, pois é o dia de folga deles. Assim, quem tem seu próprio carro vem o dia que quer, mas o ônibus mesmo só aos sábados, e os táxis não vão mais para lá, pois o dono não

gosta de carros estranhos e os proibiu de chegar perto da vila.

— Entendi, eu vou ver o que faço.

— Pois tente minha filha, lá sempre contratam, semana passada mesmo, chegaram uns 50 peões novos para trabalhar, tenho certeza que estão precisando de gente para ajudar na cozinha, só assim para dar conta desse povo todo.

— Muito obrigada dona Maria, tenha uma boa tarde.

Como ainda iam dar 3 da tarde, resolvi me arriscar, iria a essa fazenda, nem que fosse pegando carona na estrada. Enquanto caminhava em direção a saída da cidade, quando via alguma mulher com criança, oferecia meus lacinhos para vender. Vi a placa que direcionava a vila São Caetano, e continuei. Uma hora ou outra apareceria algum carro e pegaria carona, era arriscado, mas eu já estava toda lascada mesmo, o que poderia acontecer de pior?

Me interessei no lugar, porque como dona Maria

disse, sempre contratam lá, e também eles dão a casa para a pessoa morar por um pequeno preço, seria o que eu precisava naquele momento, andei uns 15 quilômetros pela estrada de terra, e nenhum carro havia passado, já estava quase me arrependendo da burrice de andar numa estrada desconhecida, sozinha e sem conhecer ninguém.

Quando deu seis da tarde, o céu começou a escurecer, as nuvens ficaram pesadas, sinal de que uma forte chuva cairia em instantes, aí sim me arrependi, mas não poderia retroceder, não demorou muito e a chuva começou a cair.

Estava tudo escuro, a chuva era forte, encharcada, tentava cobrir a lanterna do celular para não cair água, não dava para enxergar nada, nesse momento me arrependi amargamente de não ter esperado o próximo sábado para ir a tal fazenda, mas ainda era domingo e eu não podia esperar tanto, ainda mais, porque não podia gastar o dinheiro que tinha a toa. Antes, eu havia perguntado a um taxista se ele poderia me levar o mais próximo possível dessa vila, mas ele simplesmente me encarou perguntando se eu achava que ele era

louco, não havia entendido o porquê, então só me veio essa ideia absurda em mente.

A chuva agora parecia mais fraca, eu estava muito molhada e morrendo de frio. O que me deixava atônita, era o motivo de nenhum carro passar por ali. No meio do caminho meus olhos avistaram uma luz, quanto mais me aproximava, mais percebia estar chegando próximo a uma ponte. Logo vi que a luz eram os faróis traseiros de um carro.

O carro era vermelho e tinha um símbolo de um cavalo, parecia ser um automóvel de luxo, o que era estranho, já que estava parado na ponte, me assustei ainda mais, quando um raio caiu, e vi de vislumbre, um homem em pé, pronto para se jogar de lá.

4

Naquele momento meu coração gelou, errando as batidas, eu seria testemunha de um suicídio se não fizesse nada, meu instinto fez que eu chamasse a atenção daquele homem, e tentasse impedir que ele cometesse uma besteira.

— Moço! — Gritei para me ouvir. — Por favor, não faz isso! — Na mesma hora, vi que ele virou o rosto para mim.

Estava tudo escuro e a chuva caía mais fraca, entretanto ela ainda estava lá, mesmo assim com a escuridão, vez ou outra via a silhueta apenas de seu corpo, já que estava de capuz.

— Quem é você? — Nesta hora me arrepiei completamente, aquele homem gritou tão alto com uma voz tão estridente e grossa que me fez ter calafrios.

— Eu não sou ninguém, mas sei que independente do que você esteja passando, esta não é a solução!

— Como tem tanta certeza assim? — Continuou

dizendo alto e raivoso.

— Eu não tenho! — Na verdade, não sabia o que falar. — Mas sei que você também não tem certeza, que isso que quer fazer resolverá seus problemas.

— Que diabos... De onde você veio?

Nessa hora ele desceu de onde estava e veio em minha direção, meu pavor foi tão imenso naquele momento, que quase quem se jogava da ponte era eu!

Ele se aproximou tão perto de mim, que dava para sentir sua respiração, meu coração acelerado sairia pela boca se eu falasse qualquer coisa. O homem era alto, seu corpo também estava encharcado, isso era um sinal, mostrando que ele estava ali há horas, não conseguia ver seu rosto, mas senti estar tão próximo do meu.

Ele ficou em silêncio por um tempo, eu também não conseguia falar nada, só dava para escutar a neblina e nossas respirações ofegantes, não sei se ele estava tentando assimilar as coisas do mesmo jeito que eu, ou estava planejando

um jeito de me matar.

— Nunca se meta em assuntos que não são da sua conta! — Dessa vez, sua voz saiu baixa e rouca.

Dito isso se afastou, entrou no carro, deu partida e saiu, e eu fiquei ali assustada, mas aliviada por ele não ter feito nada contra a sua vida, e nem contra a minha.

Corri mais alguns quilômetros até ver uma placa em um cruzamento, uma direcionava para a vila, outra para a fazenda, como eu queria pedir um emprego, já fui em direção a fazenda, caminhei mais um bom bocado, até enxergar a bendita mansão no meio do nada. Já eram 3 e meia da manhã, claro que não bateria na porta de ninguém naquele horário, então vi um grande celeiro ao lado da enorme casa, resolvi terminar de passar a noite ali, bem de manhã, sairia e iria pedir emprego na casa do fazendeiro. Entrei no celeiro e vi ser um lugar de armazenamento de feno, tirei minha roupa molhada e deixei secar, deitei no feno e logo o cansaço bateu, a chuva voltou a engrossar, só me lembro disso e apaguei.

[...]

Acordei com barulho de passos vindo em minha direção, mais que depressa vesti a roupa, que havia deixado secando, vi que já estava tudo claro, tinha amanhecido e a chuva havia ido embora.

Me escondi entre o feno, quando vi um homem a observar o celular, ele andava de um lado para o outro, estava muito bem-vestido, e passava a mão pela cabeça de minuto em minuto, parecia preocupado. Tentei fazer o mínimo de barulho possível, mas de repente, me veio um espirro e não pude segurar, o homem que estava de costas, logo se virou e veio em minha direção.

— Quem é você? E o que faz dentro de minha propriedade?

Eu muito assustada, tentei falar, mas não conseguia.

— Se não responder, irei chamar a polícia!

Nesse momento me levantei, a polícia aqui seria o meu fim, eles contatariam a minha mãe, e o desgraçado de meu padrasto saberia onde

estava, então comecei a falar.

— Por favor, não precisa chamar a polícia. Meu nome é Aurora, eu não sou nenhuma ladra ou coisa assim, só acabei dormindo aqui, pois vim procurar por um emprego.

— Emprego? — Disse nervoso — Acha que arrumaria emprego invadindo a propriedade de alguém?

— Eu não invadi! — Tentei me defender — É porque cheguei bem cedo e não quis incomodar.

Ele ficou em silêncio, me analisando por alguns minutos.

— Aurora. — Disse parecendo pensativo — O que você sabe fazer Aurora?

— Eu sei cozinhar, lavar, passar, e cuidar de crianças, mas também faço qualquer coisa de serviço braçal, é só me ensinarem, eu costumo aprender as coisas com facilidade.

— Cuidar de crianças? — Perguntou curioso.

— Sim, eu cuidei da minha irmã desde recém nascida até os dois anos, sei tudo sobre

crianças, não importa a idade.

Ele pareceu pensar por um tempo, antes de falar.

— Venha comigo!

Mais que depressa, segui aquele homem até a grande casa. Ele entrou e eu continuei a segui-lo, de repente, comecei a escutar um barulho de bebê chorando, quanto mais caminhava, mais o barulho ficava mais alto e nítido, então ele entrou num quarto, e eu vi um pequeno bebezinho deitado na cama, chorava tanto que parecia já está sem forças, o homem olhou para mim e disse.

— Faça-o parar de chorar!

Eu, ainda desacreditada, me aproximei do pequeno ser, peguei-o no colo e vi que estava morrendo de fome e sujo.

— Ele está com fome, e provavelmente com as fraldas cheias.

— Me siga. — Falou virando as costas.

Voltei a segui-lo, agora com o bebê no colo, chegamos a uma cozinha, lá preparei o leite e

dei ao bebê, logo percebi que o bebezinho precisava de um banho urgente.

— Onde posso dar banho nele? — Perguntei com a voz mais firme.

O homem me guiou até um quarto, onde havia um banheiro com uma pia grande, e com aquecedor na torneira, ele me deu uma bolsa, onde continha duas fraldas e uma peça de roupa, enchi a pia com água morna, peguei uma toalha na gaveta. Logo fui para o quarto, tirei sua roupinha e fralda, coitadinho! Parecia que não havia sido trocado há mais de um dia. Vi se tratar de um menininho recém-nascido, pois o umbigo ainda não havia caído. Levei-o cuidadosamente para o banheiro, fazia tudo sob o olhar daquele homem, e lá dei um banho bem gostoso nele, dava para perceber o quanto estava relaxado, pois em seguida, após vestir sua roupinha, ele dormiu. Coloquei-o na cama e fiquei de pé, frente ao homem, ele me encarava com um olhar indecifrável, parecendo querer ler a minha mente.

— Quantos anos você tem? — Perguntou direto.

— Dezoito senhor. — Não era completamente mentira, pois só faltavam dois meses para completar.

— Disse que está procurando emprego, bem... — Pensou antes de continuar. — Preciso de alguém para cuidar dessa criança, você se interessaria?

— Claro! — Mais que depressa respondi.

— Mas, não é tão fácil assim, o emprego é período integral, ou seja, não haverá folgas, caso queira sair ou resolver algo pessoal, está livre em qualquer dia e horário, entretanto, precisa levá-lo com você, e terá que morar aqui, com direito a alimentação e nenhum custo com despesas.

— Eu aceito!

Respondi depressa, sei que essa parte de não ter folga pesa um pouco, mas não estou tendo opção alguma no momento, além disso, sem despesa alguma, posso juntar dinheiro e daqui a um ano, poderia ir embora para outro lugar, fora que nem tenho para onde sair.

— Tão depressa assim? Nem te falei quanto

pagaria ou sobre as exigências. O quão desesperada você está para arrumar um emprego? — Curioso perguntou.

— Eu, bem... — Gaguejei um pouco. — Eu estou precisando muito, é só por isso!

— Qual seu nome mesmo?

— Aurora.

— De onde você é Aurora?

— Da capital. — Menti mais uma vez, não podia falar de onde era ainda, talvez mais para a frente eu contaria a verdade, precisava ganhar a confiança dele primeiro.

Ele me observava, parecia conseguir sondar minha alma.

— Aurora, 18 anos e da capital. — Resmungou para si. — Se quiser mesmo, o emprego é seu, te pagarei 4.500 reais, fora o adicional noturno, começará a partir de agora, você dormirá neste quarto com a criança. — Começou a dar ordens. — Estará sendo observada em todo tempo, até que seja realmente digna de confiança. Quero que faça uma lista de tudo que o menino

precisa, ele só tem aquelas coisas dentro da bolsa, daqui há uma hora, iremos para a capital comprar tudo que você listar, não poupe nada, liste tudo que seja necessário, e como vamos para já estamos indo para capital, aproveite e passe na sua casa para pegar seus pertences.

— Sim senhor.

Após dá as ordens, se retirou do quarto. E foi aí que caí minha ficha, já estava empregada, faria algo que gosto, que era olhar criança, receberia um bom salário, e teria um lugar para morar e comer de graça.

— Bom demais para ser verdade. — Pensei em voz alta.

Já que estava sozinha naquele quarto imenso, quero dizer, sozinha não, pois aquele pedaço de gente estava dormindo feito anjinho naquela enorme cama.

Após pensar em tudo por alguns minutos, comecei a analisar o lugar que estava. Era um quarto enorme e luxuoso, com uma cama de casal super king, que o bebezinho parecia uma

formiguinha sobre ela, no quarto havia duas poltronas, uma mesinha de centro e um grande armário, o banheiro era espaçoso, e havia uma banheira. Logo analisei a bolsa do bebê, só havia restado uma fralda dentro e uma pequena manta, mais nada. Aquela situação estava muito estranha, havia um recém-nascido, que estava praticamente largado numa casa luxuosa, onde havia um homem, que não parecia ter algum tipo de vínculo com o menino. Não havia sinais que morasse outra pessoa ali, pior, não havia sinais da mãe da criança!

Minha cabeça começou a criar muitas teorias, então, deixei de lado por enquanto e comecei a fazer uma lista no celular, do que ele precisava. Como o homem disse que tudo que o bebê tinha estava na bolsa, queria dizer então que ele não tinha nada. Escrevi tudo o que um bebê precisa, era como se estivesse montando um enxoval, desde roupas e fraldas, a berço e brinquedos.

Dado exatamente uma hora, o homem voltou ao quarto.

— Está tudo pronto? — Perguntou.

— Sim.

— Então vamos!

— Senhor, iremos levá-lo? — Perguntei me referindo ao bebê.

— Mas é claro, esqueceu que te disse que você começaria a trabalhar hoje? A partir de agora, onde você for terá que ir com ele.

Virou as costas e saiu, peguei o bebê e fui atrás do homem. Chegamos a uma garagem escura onde havia dois carros, mas um estava coberto com uma capa preta.

O homem entrou no carro e me esperou, percebi que não havia um bebê conforto.

— O bebê precisa ir num bebê conforto. — Disse preocupada.

— Você esqueceu o que disse, que o que ele tinha, era apenas aquilo que estava na bolsa? Espero que tenha colocado isso na lista também, entre atrás e vá segurando-o.

Imediatamente fiz o que mandou. Deu partida no carro e fomos em direção a capital.

Observava a estrada, nem parecia a que havia passado ontem a noite, então, passamos pela ponte, e me lembrei do episódio passado ali, pensei naquele homem, e como ele devia está naquele momento, de repente percebi estar sendo observada, o homem que dirigia me olhava pelo retrovisor.

— Está tudo bem? — Perguntou curioso.

— Está sim. — Respondi depressa, não contaria o que passou aqui ontem.

Comecei a analisar o bebê, era um menino tão lindo, com cabelinhos escuros e lisos.

— Qual o nome dele, senhor? — Perguntei.

— Não sei ainda, estou indo registrá-lo agora.

Aquela fala me pegou de surpresa, como assim? Ele iria registrá-lo, então ele era o pai? Mas como não sabia o nome que iria pôr no próprio filho, e mais, cadê a mãe da criança? Eram tantas perguntas, mas não era o momento ainda de fazê-las, então só fiz mais uma.

— E o senhor, como se chama? — Lembrei que

ele não havia falado seu nome.

Como iria trabalhar para alguém que nem sabia como se chamava?

— Meu nome é Oliver!

5

— Senhor Oliver, quantos dias de vida ele tem?

— Dois.

— Ele já fez o teste do pezinho? — Perguntei curiosa.

— O quê? — Respondeu como se não soubesse do que se tratava.

— É um exame essencial, feito nos primeiros dias de vida do recém-nascido, ele diagnóstica precocemente algumas doenças.

— Faremos assim, hoje compramos o que estamos precisando, amanhã iremos fazer todos os exames médicos necessários, tudo bem? — Respondeu sem paciência.

— Tudo bem.

O resto do caminho foi em silêncio, quando chegamos na capital, a primeira loja que passamos foi para comprar o bebê conforto e o berço. Chegamos ao cartório, e me sentei próximo à porta de saída, olhava a rua enquanto

o homem aguardava ser atendido, até pensei que a mãe da criança aparecia para registrar o filho, mas nada! Haviam três pessoas para serem atendidas antes dele, então tive a incrível ideia enquanto esperava, vi uma loja de roupas femininas ao lado do cartório, resolvi ir lá comprar algumas peças para mim.

Com o bebê no colo, entrei e peguei algumas roupas íntimas, 5 blusas, 3 calças e dois vestidos, nem experimentei, apenas disse o número que usava e pus numa sacola, lá também vendia calçados e comprei duas sandálias e um tênis. Comprei uma pequena bolsa de viagens, e pedi que colocassem tudo dentro dela, ao lado da loja, havia uma farmácia, comprei xampu, e coisas para a minha higiene pessoal.

Não demorei nem 20 minutos e já tinha uma bolsa cheia de tudo que precisaria, voltei ao cartório, e depois de 15 minutos, o Oliver apareceu.

Entramos na farmácia e compramos fraldas, mamadeiras, mordedores, kit higiene, e o leite certo que o bebê deveria tomar. Depois passamos numa loja de roupas e compramos

as roupinhas que precisava, comprei em tamanho maior a maioria, pois sabia que o bebê cresceria rápido, Oliver não se importava com o preço, pelo contrário, pediu para que comprasse os mais caros e de marcas conhecidas e famosas. Já tinha mais de 2 horas que estávamos na rua, então o bebê começou a chorar.

— Não acredito, esse menino está chorando de novo? — Oliver disse nervoso.

— É normal, senhor, bebês nesta idade, se alimentam a cada duas horas, o senhor pode parar numa lanchonete por aqui? Irei pedir para desinfetarem a mamadeira para mim.

Paramos em um restaurante pequeno, fui e conversei com a garçonete, expliquei a situação, ela mais que depressa, não só desinfetou a mamadeira, como esquentou a água para preparar o leite. Após alimentar o bebê que voltou a dormir, terminamos de comprar o que faltava.

— Onde você mora? Vamos buscar suas coisas. — Oliver disse.

— Não precisa, minha mãe trouxe para mim, eu pedi quando estávamos no cartório.

Ele olhou desconfiado, mas não disse nada, seguimos então para a fazenda, ao chegarmos lá, um funcionário estava em frente a casa nos esperando, logo pegou as coisas do carro e levou para o "meu" quarto.

Havia várias sacolas que deveria arrumar, teria muito tempo, porque o bom dos recém nascidos é que eles passavam a maioria do tempo dormindo.

Peguei as roupinhas compradas e fui procurar a lavanderia, como amanhã ele iria fazer exames, teria que ir com roupa nova, lavei tudo à mão e coloquei para secar. Enquanto isso, fui para a cozinha esquentar a água para encher a garrafa térmica que levaria para o quarto, havia uma mulher lá.

— Boa tarde! — cumprimentei educada.

— Boa tarde. — A mulher me olhou curiosa. — Você deve ser a babá.

— Sim, sou eu. Me chamo Aurora.

— Eu sou Lúcia, empregada da casa, o patrão falou que você estava aqui, então preparei seu almoço.

— Muito obrigada!

Após me servir, Lúcia saiu da cozinha, ela não parecia ser de muita conversa, fiquei sozinha, e olhava o bebê pela babá eletrônica que havia acabado de instalar, após comer, subi para o quarto e comecei arrumar algumas coisas no armário, tinha até alguns brinquedos, era tanta coisa, então senti um cheiro de fumaça vindo do lado de fora da janela, curiosa fui olhar, e vi o Oliver jogando algumas roupas para queimar em um grande tonel, fiquei com medo de que ele me visse espionando, então apenas fechei a janela.

Quando desci para jantar, aproveitei e peguei as roupinhas já secas do bebê e passei, subi para o quarto e as guardei no armário, meu cérebro ficava montando teorias em minha cabeça, mas eu preferia ignorar no momento. Não havia montado o berço ainda, então como já era 9 da noite, decidi deixar para o outro dia, iria dormir com o bebê na cama.

Tomei um banho e coloquei o pijama que também havia comprado, achei estranho Oliver não aparecer para vê o filho o resto do dia.

Quando deu 10 da noite, me deitei ao lado daquela pequena criaturinha, dei um beijinho em sua testa. Já que os pais não apareceram para fazer isto. Senti algo incomum por ele naquele momento, me embrulhei e dormi.

6

Eram 6 da manhã e já estava de pé, já havia me vestido. Estava arrumando algumas gavetas, quando alguém bateu na porta do quarto, logo abri, era o homem que havia descarregado as coisas do carro ontem quando chegamos da capital.

— Bom dia senhorita Aurora, me chamo Joaquim, sou motorista do senhor Oliver, vim dizer que o carro está pronto para irmos à capital, na hora que a senhorita quiser sair, estou encarregado de levá-la ao hospital para fazer todos os exames do bebê.

— Ah, o senhor Oliver não vai? — Perguntei curiosa.

— Não senhora, ele saiu muito cedo hoje.

— Tudo bem, irei arrumar o bebê e já desço para irmos.

Fechei a porta do quarto e fui dar banho no bebê, que parecia muito confortável na banheira.

— Você parece tão confortável agora pequenino,

se você fosse meu, te chamaria de Noah.

Após arrumar aquele pedacinho de gente, organizei sua bolsa, desci e tomei café, tudo com o bebê no carrinho, depois o peguei no colo e fomos para o carro, ajeitei-o no bebê conforto.

Joaquim se aproximou falando.

— O patrão mandou entregar isso.

Joaquim estendeu uma pasta na mão, peguei e observei serem os documentos do bebê, me sentei no carro. Enquanto Joaquim dirigia, eu observava a pasta em minhas mãos, nela vi a certidão de nascimento dele, não resisti, afinal, eu deveria saber o nome da criança a qual eu tomava conta.

— Noah Caetano Hoff.

Meu Deus! Não posso deixar de jogar na mega sena essa semana!

Na filiação, havia apenas o nome do pai, Oliver Caetano Hoff, o que me deixou preocupada, será que a mãe havia morrido no parto? Mesmo assim, por que ele não colocaria o nome dela?

Minha cabeça estava cheia de teorias, aquele homem comprou tudo do bom e do melhor para o filho, mas não foi visitá-lo nenhuma vez durante o dia.

Chegamos a cidade, e fomos direto para o hospital, de nome Alexandre Noronha. Era um hospital particular enorme, fui atendida na recepção, uma enfermeira logo me pediu meus documentos, já que eu seria a acompanhante do paciente, entreguei.

— Desculpa, não aceitamos acompanhante menor de idade. — Joaquim me olhou sem entender nada.

Me afastei do balcão e o chamei para uma conversa.

— Por favor, Joaquim, será que você pode registrar no seu nome?

— Mas a senhorita é menor de idade? Como assim? O patrão não contrata menores.

— É uma longa história, por favor, só me escuta. Falta apenas dois meses para eu completar 18, e como eu precisava muito do emprego, acabei falando que já era maior de idade.

— Mas ele vai pedir seus documentos, para dar entrada no seu contrato.

— Eu sei, eu vou dar um jeito de enrolar até o dia do meu aniversário, mas por favor, não conta nada para ele, eu preciso muito desse emprego! — Implorei.

— Olha, menina, eu vou fazer o registro aqui, porque o bebezinho precisa de cuidados, e também que eu não gosto de dar viagem perdida, mas o patrão odeia mentira, e se eu fosse você, quando chegasse na casa, já ia falando a verdade para ele, ele vai entender, ainda mais que falta pouco tempo para você completar 18, e também, porque ele precisa de alguém que olhe o filho.

— Obrigada Joaquim.

— É sério, moça, se ele descobre que você mentiu logo no começo, ele já vai te mandar para o olho da rua.

Joaquim saiu em direção ao balcão da recepção, e retirou os documentos para registro. Fizemos todos os exames precisos de Noah, também passamos no pediatra, que me

perguntou algumas coisas que eu não sabia responder, mas ficamos de fazer acompanhamento mensal.

Na estrada de volta o silêncio reinava, Noah tinha dormido, após chorar bastante por conta dos exames de reflexos, agora estava como um anjinho, mesmo com o rostinho ainda tão pequeno, já se via os traços do pai.

Joaquim dirigia em silêncio, então perguntei algo que já estava entalado na minha boca.

— Onde está a mãe dele?

O homem pareceu ficar surpreso com a pergunta, mas manteve o silêncio e os olhos fixos na estrada, não obtendo resposta, fiquei mais intrigada do que já estava. Eu tinha do meu lado um anjinho tão inocente, com apenas 3 dias de vida, e ele não tinha uma mãe presente, e pelo que percebi, nem um pai também.

Cheguei na casa, troquei a roupa do Noah, que dormia como uma pedra, tomei um banho também. Desci e lavei minhas roupas que havia comprado ontem, eram poucas, mas

necessárias, eu não sairia da casa, nem tinha lugar para ir, então aquelas roupas durariam por muito tempo, só duas que comprei mais arrumadinhas, já que poderia ocorrer alguma ocasião de sair tendo que acompanhar o senhor Oliver.

Mais tarde, quando fui preparar a mamadeira do Noah, notei que a água da garrafa térmica estava acabando, então, o coloquei no carrinho, e fui para a cozinha, antes de entrar, notei que o Oliver estava conversando com outro homem, não foi minha intenção, mas acabei escutando um pouco da conversa.

— Cara, quando li aquela mensagem, eu nem consegui pensar direito, só peguei o carro e vim. Tem noção do desespero que me deu? Eu te ligava e seu telefone dava desligado. — O homem continuava falando. — Eu dirigi 1000 quilômetros, só parei para abastecer o carro, só xingando aquela mulher em pensamento.

— Isso é o de menos, não vai acreditar em quem é a... — Oliver cortou a conversa.

Noah havia começado a chorar no carrinho, foi quando os dois homens notaram minha

presença, que droga! Estava ficando interessada na conversa.

— Com licença, desculpa atrapalhar, vim fazer a mamadeira do Noah.

O outro homem levantou-se e veio em direção ao carrinho olhar o bebê.

— Então, esse é o seu filho? — Sorriu. — Que bom que puxou para você!

— Não sei do que está falando, os bebês são todos iguais.

Noah voltou a chorar, o peguei no colo e comecei a preparar sua mamadeira, enquanto sentia dois homens me observarem pelas costas.

— Como foi os exames hoje pela manhã Aurora? — Oliver perguntou.

— Tudo certo, senhor, alguns resultados sairão na próxima semana, mas o médico que o avaliou disse que ele é um bebê muito saudável.

— Qual o nome dele, Oliver? — O homem perguntou.

— Noah — Ele respondeu.

— Onde arrumou esse nome?

— Num panfleto de anúncio que tinha dentro do cartório.

Os dois riram, enquanto eu tentava filtrar toda aquela conversa.

— Pega leve com ele, tudo bem? Esse bebê é o único inocente dessa história.

— Eu sei, tanto que já tratei de arrumar tudo para ele, e até contratei essa babá.

O homem me encarou por alguns segundos.

— Quantos anos você tem moça?

Antes que eu respondesse, Oliver respondeu por mim.

— Ela se chama Aurora, tem 18 anos, mas tem experiência como babá.

Fiquei sem expressão, enquanto o homem continuava a me encarar.

— Parece ser mais jovem.

Fiquei muito sem jeito, e com medo da minha verdadeira idade ser descoberta, então peguei a mamadeira e a garrafa térmica em uma mão, coloquei Noah no carinho com a outra e saí.

— Com licença, o Noah precisa se alimentar.

Saí mais que depressa da cozinha e fui para o quarto. Povo rico é tudo metido, nem cumprimenta a gente e já se acha com direito de perguntar as coisas, dei mamadeira ao bebê e o coloquei para arrotar, depois o deixei na cama e comecei a montar o berço, se dependesse de mim, ele dormiria comigo na cama, mas como não sei como é o costume desse povo rico, melhor não arriscar. Enquanto montava o berço, pensei no que ouvi os homens conversando, e do outro ter pedido para Oliver pegar leve com o Noah, por ele ser inocente.

— O que ele queria dizer com isso?

Fiquei martelando isto na minha cabeça, quando a porta do quarto foi aberta, Oliver entrou e ficou de pé em minha frente, me levantei mais que depressa.

— Preciso da sua carteira de trabalho e o e seus

documentos, para dar entrada no seu contrato.

Pensei no que Joaquim me falou, de que Oliver odiava mentira, e se descobrisse me mandaria embora, entretanto, fiquei mais com medo de ser mandada embora por contar a verdade. Ferrou.

Teria que enrolá-lo na conversa.

— Bem. — Pensei — Preciso falar senhor, é que houve um acidente com meus documentos.

— Acidente? — Perguntou arqueando as sobrancelhas.

— É... Meu cachorro. — Comecei.

— Cachorro?

— Sim um Pinscher, sabe como são né? Pequenos, mas possuídos. Alcançou minha bolsa e rasgou todos meus documentos. — Ri de nervosa.

— Trate de tirar a segunda via imediatamente. — Falou sério.

— Sim senhor.

— Não se esqueça de levar o menino. — Lembrou.

— Claro!

— Você trabalha por tempo integral, então fique sabendo que o Joaquim está responsável de levá-la a todo lugar que quiser ir, até para resolver assuntos pessoais.

— Obrigada por isso, senhor. — Dei meu melhor sorriso de agradecimento, mesmo sabendo que menti muito mal.

Mas não havia sido tão ruim, já que ele tinha acreditado. Poderia falar que molhou com a chuva, mas aí ele descobriria que vim caminhando de madrugada na chuva e então seria um problema.

Antes de virar as costas, deu uma leve olhada no bebê na cama, parecendo querer se aproximar, mas simplesmente saiu do quarto.

Que homem duro, não tem um pingo de senso de humor, além disso, nem se aproximou do filho.

Terminei de montar o berço, coloquei o colchão e o lençol, e o bebê é claro! Era o que precisava, nada de protetor e almofadas dentro, para não correr o risco de sufocamento ou morte súbita.

Noah, como sempre, já estava dormindo, ele acordava de madrugada para comer e dormia de novo, era tão quietinho, coitadinho, devia sentir o abraço e aconchego do colo dos pais, mas não tinha de nenhum. Então após tomar banho, eu ficava com ele no colo, mesmo dormindo, assim ele se sentiria mais acolhido e protegido nesse mundo tão novo para ele.

Estava de pijama e quase para dormir, havia jantado bem rápido, sempre quando saio do quarto sem o bebê, levo a babá eletrônica, mesmo assim, não confio deixá-lo sozinho, puxei o berço para perto da cama e deitei, logo bateram na porta, levantei e abri. Era Lúcia.

— Aurora!

— Sim.

— O patrão está chamando você lá no escritório imediatamente.

— Onde fica o escritório?

— Na última porta do segundo corredor.

— Ok. Trocarei de roupa e irei.

— Ele disse imediatamente, moça, é melhor ir assim mesmo, ele odeia esperar.

A mulher virou as costas e saiu, olhei para o berço e vi Noah dormindo lindamente, peguei a babá e saí em direção ao escritório, antes mesmo de bater na porta, escutei a voz de Oliver me mandando entrar.

— Mandou me chamar senhor?

— Aurora, arrume as suas coisas imediatamente. — Falou irritado.

— Por quê? — Perguntei curiosa.

— Está demitida!

7

— Demitida? — Meu coração chegou errar as batidas. — O que houve, senhor, o que fiz de errado?

— Achou mesmo que sou burro menina? — Levantou-se nervoso e veio em minha direção. — Aurora. Mora na capital, tem 18 anos e um Pinscher possuído pelo demônio. — Engoli seco. — Sabe de uma coisa, achou mesmo que colocaria dentro da minha casa alguém sem saber as procedências?

Fui descoberta.

— Me desculpa, senhor, eu menti, devia ter falado a verdade desde o começo.

— Tarde demais! — gritou. — Sabe o que mais me impressionou? A sua capacidade e rapidez de inventar mentiras!

— Eu estava precisando muito desse emprego e...

— Cala a boca! — Gritou outra vez. — Se tem algo que eu odeio nesse mundo, é a mentira, sabia? Quero que arrume suas coisas e saia da

minha casa imediatamente!

— Mas está de noite.

Nesse momento ele se encostou tão próximo a mim que fiquei com medo de sua reação, até parecia um déjà vu.

— E o que eu tenho a ver com isso? — Abaixou a voz. — Não é você que gosta de ficar perambulando por aí a noite?

— Como assim, como sabe? — Não entendia como sabia que eu havia chegado ainda a noite na fazenda.

— Você chegou em meu celeiro de madrugada, eu vi nas câmeras. — Se consertou explicando, parecia ter ficado sem jeito.

— O senhor me viu no seu celeiro pelas câmeras?

Lembrei haver tirado a roupa molhada naquele dia para tentar secar, pensei na possibilidade dele ter visto demais.

— Não mude de assunto garota!

Voltei a mim, tentando não pensar demais.

— Por favor, senhor Oliver, me perdoa, falta apenas dois meses para eu completar dezoito anos, preciso muito desse emprego, eu não tenho para onde ir.

— Devia ter pensado antes de inventar suas mentiras, eu nem sei quem é você!

— Eu não menti meu nome, me chamo Aurora, tenho 17 anos, não sou da capital, sou de uma cidade do interior, eu não tenho onde morar.

— Não me interessa, não gosto de mulheres mentirosas.

— Eu iria contar a verdade, e também, pensa no Noah, como ele vai ficar?

— Arrumo outra pessoa para ficar com ele!

— Eu me apeguei a ele, por favor, não me afaste dele assim.

— Ah, pronto, agora é o que me faltava. — Riu irônico — Você conhece o bebê há 3 dias e já está apegada a ele? Faça me rir! — Caminhava pelo escritório — Até onde uma pessoa consegue ir, só para não perder o emprego ou o teto onde morar — Falou sarcástico.

— Eu estou falando sério, ele é um amor de bebê, e cheguei aqui, vi o quanto ele estava mal cuidado, não havia nem tomado um banho, morrendo de fome, e sabe lá há quantos dias estava chorando.

— Não é da sua conta.

— É da minha conta sim! — Criei coragem não sei de onde e aumentei a voz. — Ele estava mal tratado, eu só fiz cuidar dele e dar amor, já que vi que o senhor nem encosta no menino, e nem a mãe apareceu por aqui, sabe-se lá onde ela está!

— Cala a sua boca, você nem sabe das coisas para ficar falando! — Falou irritado.

— Eu posso até não entender das coisas, mas eu sei que aquele bebê dormindo agora lá no quarto, precisa de amor e afeto, e infelizmente, até o momento não vi ninguém além de mim, dar a ele.

— Ah é assim? — Parou como se estivesse pensando em algo. — Já que você se apegou tanto assim como diz, então cuide dele sem receber um centavo, cuide por amor, quero ver

agora!

— Acha que tudo na vida é dinheiro, senhor? — Pensei muito bem antes de responder.

Oliver era arrogante, e com certeza era daquelas pessoas que pensavam que o dinheiro resolvia todas as coisas, eu não sou hipócrita de não saber o valor do dinheiro, mas sei que as coisas mais importantes da minha vida não voltariam nem por toda a riqueza do mundo. Noah é um bebê indefeso, não conheci ninguém até o momento que possa defendê-lo, e eu, mesmo que precise de dinheiro, não poderia deixá-lo a míngua como estava antes, não seria um ser humano e muito menos uma mulher que um dia tinha o sonho de ser mãe. As coisas poderiam mudar mais para frente, mas agora, Oliver precisava saber que nem tudo se paga com dinheiro.

— E se quer saber se eu cuido dele sem receber um centavo, a resposta é sim, eu cuido! E não é porque preciso de um lugar para ficar ou coisa assim, eu cuido porque ele é um bebê que precisa de amor, carinho, e principalmente proteção, coisa que você deve não saber o que é!

Nesse momento o homem me olhou com um olhar indecifrável, ficou parado por alguns segundos antes de falar, ele estava me testando, isso era obvio, mas não cairia em sua armadilha.

— Essa eu quero ver. — Riu mais uma vez irônico — Vamos ver quanto tempo seu amor e carinho vão durar por aqui.

Virou as costas e saiu batendo forte a porta do escritório, eu assustada ainda com a conversa, fiquei alguns minutos pensando. O Noah é um bebê que ninguém se importa com ele, se eu for embora ele vai voltar a situação que estava quando o encontrei, Oliver pode arrumar outra pessoa para ficar com ele? Pode. Mas se já estou aqui, vou até o fim.

Sei que preciso de dinheiro, mas agora, Noah precisa de mim, e eu preciso dele, é estranho pensar isso, mas sinto como se eu tivesse alguma ligação ou responsabilidade sobre ele, como se eu fosse sua mãe.

Andei voltando para o quarto, estava tudo escuro, até os corredores, caminhei, segurando

pelas paredes, antes de chegar ao quarto vi de relance Oliver sentado no sofá, ele estava virando uma garrafa de bebida na boca em um gole só, esse homem amargo não tinha paz era notório. Voltei para o quarto e vi aquele pedacinho de gente dormindo no berço, olhei para a cama enorme, resolvi pegá-lo no colo e dei um beijinho em sua testa, ele franziu e deu um leve sorrisinho, foi aí que me apaixonei mais ainda por aquele bebê, deitei na cama e o coloquei ao meu lado abraçando-o carinhosamente.

— É meu amorzinho, se estou aqui agora para te dar amor e carinho, pode ter certeza que não faltará em nenhum momento de minha parte por você.

E assim, deixei que ele dormisse ao meu lado, afinal, agora eu estava ali por ele, e me sentia mais segura e tranquila assim, ali bem pertinho de mim, acho que, no fundo, ele se sentia mais seguro também ao meu lado, não entendia aquela ligação entre nós, mas sentia que não queria ficar longe dele nem por um segundo.

8

Acordei no outro dia quebrada, parecia haver dormido em cima de pedras, Noah tinha acordado mais de três vezes na noite, e não queria dormir na última vez que acordou, como não tinha muita coisa para fazer, e ele ainda estava dormindo, resolvi ligar para minha amiga Isa, que com certeza estava morrendo de preocupação comigo.

No dia anterior, havia comprado um chip novo para o celular, mesmo sabendo que minha mãe não iria me ligar com certeza, tinha medo do sem escrúpulos do Sandro querer vir atrás de mim, ou tentar me ligar fazendo ameaças. Sandro era um homem muito rigoroso dentro de casa, e vaidoso também, aquele prato de comida deve ter dado a ele uma boa cicatriz no rosto, e conhecendo como ele era, sabia que não deixaria esse fato passar em branco, além disso, ele não falou nada para a minha mãe, esperava se vingar sozinho, e sabe lá que método usaria. Por ser um funcionário que trabalha no ministério público, tinha acesso a muitas coisas, e conhecia gente importante também, seria muito fácil ele me achar se

continuasse na cidade, apesar que aqui também eu corro esse risco.

— Alô quem fala? — Isa atendeu desconfiada.

— O amor da sua vida. — Brinquei.

— Rora, meu Deus, é você? — Exclamou.

— Para sua felicidade, sim, este é o meu novo número, salva aí.

— Amiga, como você, está? Onde você está? Com quem você está?

— Ei! Vai com calma, tudo bem? Uma pergunta de cada vez. — Sorri, mas continuei. — Estou numa fazenda próximo a capital, arrumei um emprego como babá, e moro na casa.

— Sério. Tão rápido?

— Sim, amiga, depois conto com detalhes tudo que aconteceu, mas me fala, seus pais não ficaram furiosos com você por perder a passagem?

— Claro que não, bem... — Enrolou. — Minha mãe estranhou, e me fez algumas perguntas,

Rora, você sabe que não consigo esconder nada da minha mãe, eu tive que contar a verdade para ela.

— Por que você fez isso Isa?

— Porque ela não parava de perguntar, do porquê eu ter chegado estranha, fiquei muito preocupada com você. Contei tudo a ela, que ficou desacreditada, com o que ouviu, no outro dia, passamos de frente a sua casa, só para ver se víamos aquele sem escrúpulos ou a sua mãe, e você não vai acreditar, suas roupas e suas coisas estavam todas jogadas no lixo da frente, o Sandro com certeza fez isso, minha mãe ficou abismada.

— Pelo menos ela ficou, porque contei a minha mãe e ela não acreditou em mim, fez foi defender o vagabundo do Sandro, e com certeza quem jogou minhas coisas fora foi ela.

— Não é possível, dona Vânia ficou louca, só pode. — Falou sem acreditar.

— Esquece isso, você já está na capital?

— Já, sim, cheguei ontem na casa de minha tia, hoje tirei para descansar, fim de semana vou

organizar as coisas para começar as aulas na segunda, faculdade em tempo integral vai ser muito difícil, espero me sair bem.

— Fico feliz demais por você, Isa, você merece muito tudo isso que está acontecendo contigo.

— Mas me diz, como você conseguiu o emprego tão rápido? E ainda sendo menor de idade.

— Eu expliquei minha situação, e me deram uma chance. — Não queria preocupar mais a minha amiga, ainda mais depois de tudo que ela fez por mim.

— Amiga e o pessoal aí é legal, vão te pagar bem?

— Ainda não sei direito como são, mas o bebê é uma gracinha, tem apenas dias de vida, é um menininho e se chama Noah, a gente fica grudadinho 24 horas, e já estou apaixonadinha por ele.

— Ai meu Deus, só de você falar assim, já quero conhecer esse toquinho de gente, que sorte em Aurora? Poder trabalhar com o que gosta, e eu sei que as coisas darão certo para você

também.

— Verdade, e quanto ao salário que você me perguntou, é bom também, e ainda mais por morar na casa e não ter despesas com alimentação e outras coisas.

— Estou aliviada por saber disso tudo agora amiga, mas me fala uma coisa, você disse que contou para a sua mãe sobre aquele safado, por acaso você deu seu número novo para ela?

— Não, daquele dia que peguei o ônibus, ela me ligou quando eu estava na estrada, já que estava bem longe, resolvi atender, mas ela não acreditou em mim, nem em um segundo duvidou daquele sem vergonha.

— Poxa Rora, será que ele vai deixar por isso mesmo? Não quero te assustar não amiga, mas você fique bem escondida onde está. Ele trabalha no ministério público, pode puxar seu novo endereço, quando registrarem você no seu emprego.

Já havia pensado nessa possibilidade, aquele homem deve está se sentindo com a masculinidade frágil, pois além de ser rejeitado

eu ainda o feri, não poderia de modo algum deixar que me registrem aqui, ele puxaria logo meu endereço e poderia vir me fazer mal, e agora ficaria mais difícil, pois não há mais ninguém que possa me ajudar.

— Eu vou tomar cuidado com isso, pode ficar despreocupada Isa, logo quando juntar mais um dinheirinho, irei para o mais longe que puder, agora eu vou ter que desligar, preciso dar banho no Noah.

— Tudo bem, qualquer coisa me liga, não importa a hora certo? Estarei na correria, mas sempre terei tempo para você. Beijos!

Após terminar a ligação, tomei banho, e dei banho no Noah, troquei suas roupinhas. Ele estava tão lindo, cada roupa que havia comprado era mais linda que a outra, dei a vitamina que o médico receitou, coloquei-o no carrinho e fui passear um pouco com ele.

Ao sair da casa, comecei a observar o local, de dia esse lugar parecia mais com o paraíso, cheio de gramas e árvores gigantescas ao redor, as mesmas árvores que faziam parecer sombrio a noite.

Havia um imenso jardim na lateral, e um celeiro, que eu conhecia muito bem por dentro, por haver passado a noite ali.

Caminhando mais um pouco, havia uma cerca de madeira onde havia lindos cavalos pastando, caminhei bastante e vi uma horta gigante, uma estrada de terra pura, que com certeza levava para as grandes plantações, já que dois carros cheios de homens passaram por mim durante a minha caminhada, e bem mais a frente, uma estrada asfaltada, acho que iria para a vila São Caetano, onde os trabalhadores da fazenda moravam.

— O que está fazendo aqui a essa hora?

Me assustei com uma voz masculina, que veio das minhas costas, olhei para trás, e vi o homem que ontem estava conversando com Oliver.

— Trouxe o Noah para tomar um sol. — Respondi.

— Como é o seu nome mesmo?

— Aurora, senhor.

— Aurora... — Olhou para os lados como se estivesse pensando em algo. — Está um belo dia não é mesmo Aurora?

Fiquei quieta, e voltei meu olhar para o Noah, o homem se aproximou mais.

— E esse garotão aí, como está hoje? — Voltou-se para o Noah no carrinho.

— Está muito bem senhor!

— Incrível que você, com apenas 18 anos, tenha experiência com crianças.

— Não tenho 18 anos, tenho 17, e tenho experiência porque cuidei de minha irmã mais nova, desde que nasceu. — Não era preciso continuar na mentira naquele momento, afinal, aquele homem poderia estar jogando verde a mando do Oliver, não iria cair nos joguinhos dele, mesmo assim, o homem fez cara de surpresa, como se não soubesse.

— De onde você é Aurora?

— Sou de uma cidade do interior, em outro Estado.

— Outro Estado? — Parecia pensar. — Está muito longe de casa em? O que uma menor de idade está fazendo trabalhando tão longe de casa?

— Desculpas senhor, mas não o conheço e não quero falar de minha vida particular.

— Perdoe-me, ainda não me apresentei, não é mesmo? — Sorriu — Me chamo Saulo, sou amigo e sócio do Oliver. — Estendeu a mão direita em sinal de cumprimento.

Por educação o cumprimentei, mas não estava gostando daquela conversa, e queria sair dali o mais rápido possível.

— Tenho que ir, o Noah precisa se alimentar.

Empurrei o carrinho em direção a casa, mas antes de começar a andar, o homem me chamou a atenção.

— Aurora!

Olhei para trás.

— Cuidado com o Oliver, cuidado com o que você diz ou promete a ele.

Fiquei sem entender nada, mas não queria parar para continuar a conversa, ainda mais, estava um pouco longe da casa, e estava sozinha com o Noah, a presença daquele homem ali agora me dava um pouco de medo, e me lembrei do Sandro, não confiava ficar sozinha com um homem, não sabia as suas intenções.

Dei passadas mais rápidas e fui direto para o quarto.

9

Dentro do quarto, comecei a pensar na situação que eu havia me metido, estava sozinha no mundo, morando agora na casa de um homem totalmente desconhecido, longe da cidade, e cuidando de um bebê que eu não tinha ideia quem era a mãe, não teria mais um salário, e estava vista como mentirosa pelo meu patrão, eu não poderia mais ficar ali, não havia motivos. Comecei a arrumar minhas poucas coisas na bolsa, quando o Noah começou a chorar, o peguei no colo e vi que estava ardendo em febre, peguei um remédio dentro da farmacinha que eu havia feito, dei a ele e depois dei um banho, esperando que a febre baixasse.

Eu não havia tomado café da manhã e muito menos almoçado, decidi que não iria comer nada naquela casa, para que Oliver não pensasse que estaria ali apenas pela comida e pelo abrigo, era certo que eu ficando na casa cuidando do Noah mesmo sem ganhar um tostão, era mais seguro do que andar a deriva por aí sem saber como seria daqui para frente, mas estava gostando daquele bebezinho, e deixá-lo partiria meu coração.

Mas acabou ser 5 da tarde, quando a fome apertou para valer, Noah parecia melhor, então desci sozinha com a babá na mão, fui à cozinha preparar um lanche rápido para voltar ao quarto, comi depressa um sanduíche, e quando estava lavando os talheres que sujei, Oliver apareceu na minha frente, sua cara não era nada boa, estava com a calça jeans cheia de terra, e uma jaqueta também empoeirada, sentou na cadeira sem tirar os olhos de mim.

— Quero água! — Falou alto e com voz de mandão.

Como naquele momento na cozinha estava apenas eu e ele, vi que a ordem era para mim, pensei em fingir que não ouvi e deixá-lo sozinho, mas não se nega água a ninguém, muito menos ao dono da casa. Peguei um copo no armário e enchi com água gelada, levei até ele, e antes de virar as costas ele já havia bebido tudo e pedido mais.

"Que folgado desaforado" — Pensei.

Mais uma vez fui até a geladeira, mas dessa vez peguei a jarra e levei até ele.

— Sirva- se do quanto quiser.

Saí sem dizer mais nada, afinal, eu trabalhava cuidando do filho, não dele, mesmo assim, senti seus olhos me queimarem pelas costas.

Oliver era um homem alto, aparentava ter 30 anos no máximo, mas tinha a aparência dura, como se fosse amargo. Tirando isso, ele era muito apresentável, aparentemente, para não dizer bonito, já que sua postura e jeito que falava comigo o fazia feio, não resolvi falar da febre de Noah, além disso, um pai que não se importa de perguntar pelo filho não é um pai.

Mais uma vez, peguei o termômetro para medir a temperatura de Noah, ele estava febril, mas dormia sem desconforto, deixei-o com roupinhas leves para que não esquentasse mais do que já estava. Alice já havia ficado assim antes, não era caso de ir ao médico, pois o remédio já estava fazendo efeito, e ele estava muito bem observado por mim, eu iria embora, mas só quando ele estivesse realmente bem.

A noite, umas 10 e pouquinho, senti fome outra vez, havia cochilado um pouco ao lado de Noah, acordei e ia para a cozinha, quando vi que ele estava quente e fazendo barulhinhos como se fossem gemidos, levantei mais que depressa, vi que sua temperatura havia subido, e ele estava ficando roxinho, do jeito que eu estava o enrolei e numa mantinha, peguei sua bolsa e saí do quarto, procurando alguém para me levar ao hospital, Oliver estava deitado no sofá, o chamei imediatamente, mas ele não parecia me ouvir, do seu lado havia duas garrafas de whisky vazias, e estava dormindo com um copo na mão.

— Que droga, acorda seu imbecil, seu filho está quase tendo uma convulsão! ¬— Chutei suas pernas, mas ele apenas virou para o outro lado e continuou dormindo.

Meus chamados foram totalmente ignorados, não havia mais ninguém na casa, os empregados tinham ido embora, e Joaquim já havia ido para a Vila, me lembrei que não tinha o número dele para contatá-lo, e chamar uma ambulância seria fora de cogitação, já que a fazenda era muito longe da capital. Saí pela

porta da frente, e o único jeito era ir correndo com o bebê nos braços até a vila, chamaria alguém para me levar ao hospital.

Noah continuava a gemer e meus olhos enchiam de lágrimas, eu corria em direção a estrada que levava a vila, com ele no colo com todo o cuidado do mundo, quando em minha direção veio faróis de carro, gritei imediatamente para que a pessoa que estivesse dirigindo, parasse para me socorrer, quando me aproximei vi que era Saulo.

— O que houve com o Oliver? — Perguntou preocupado.

— Não é ele, é o Noah, ele está com muita febre e está ficando com a boquinha roxa, acho que é início de uma convulsão, por favor, me leve ao hospital!

Mandou que eu entrasse no carro imediatamente.

— Coloca o sinto e o segura bem, vou correr para chegarmos ao hospital o mais rápido possível.

Saulo fez a volta com o carro e dirigiu em

direção a vila.

— Para onde estamos indo?

— Para o pronto-socorro da vila, é caso de urgência, vamos ver se o médico de lá dar um jeito, a cidade está muito longe.

Ao chegarmos ao pronto-socorro, o médico de plantão já veio nos atender imediatamente, avaliando Noah e o medicando.

Fiquei ao seu lado a todo momento, preocupada na possibilidade de algo pior acontecer.

O médico me chamou para conversar e Saulo veio junto.

— Não se preocupem, está tudo bem agora, ele teve um início de convulsão por conta da febre, e trazê-lo imediatamente aqui salvou a sua vida, já que ele estava quase engasgando com a própria saliva, vamos deixá-lo em observação só por precaução, e depois, vamos colher seu sangue para alguns exames, pois queremos saber por qual motivo a febre veio, agora temos que ver com o senhor Oliver, se ele quer que façamos a coleta aqui, ou irá levá-lo ao hospital particular onde o bebê é cuidado.

— Pode fazer aqui mesmo doutor. — Respondi imediatamente.

— Como assim Aurora? O Oliver que vai dizer o que ele prefere.

— Se for para esperar o babaca do Oliver acordar da ressaca que estará amanhã, o Noah vai morrer, e quem cuida do bebê sou eu, eu quem devo responder por ele. — Não sei de onde tirei tanta coragem de falar aquilo, talvez por saber que vou embora logo, mas ver o pobrezinho daquele jeito me angustiou, ele era como eu, não tinha ninguém no mundo e pior, ainda era indefeso e dependia totalmente de mim.

O médico encarou Saulo, esperando uma resposta dele, que afirmou com a cabeça, para que o médico fizesse o que eu acabara de falar.

Após uma enfermeira chegar e ficar ao lado de Noah, fui para o corredor procurar um bebedouro, estava morrendo de fome e sede, toda aquele acontecimento me fez ficar muito mal, estava bebendo água e percebi que minhas

mãos tremiam muito.

— Por que você está tremendo tanto?

Saulo apareceu atrás de mim como um fantasma, e viu que eu olhava para as minhas mãos.

— Nada.

— Você estava preocupada com o Noah?

— Mas é claro, como não se preocupar? Você viu a situação que ele estava, tão pequeno e tão frágil. — Nessa hora, não consegui me segurar e comecei a chorar feito criança, Saulo pegou outro copo de água para mim e pediu que eu me sentasse numa cadeira que estava próxima.

— Ele está melhor agora, não se preocupa. — Me encarou e continuou — O Oliver acertou em te contratar como a babá do menino.

— É, mas eu vou embora amanhã.

10

— Embora, como assim? — Saulo perguntou sem entender nada, parece que Oliver não comentou nossa última conversa com o amigo.

— Eu sou menor de idade, o senhor Oliver me mandou embora.

— Mas você já é quase maior, quanto tempo falta para fazer 18?

— Só dois meses, mas não é isso. — Continuava chorando.

— E o que é então?

— Mesmo que eu complete meus dezoito, não posso ficar aqui, pois não posso trabalhar registrada. — Acabei soltando a minha preocupação, que estava matutando na minha cabeça, Sandro descobriria onde estava, ele viria atrás de mim, acabaria com a minha vida ou sabe lá o que conseguiria fazer.

— Aurora, você deve algo a justiça? Está fugindo de algo? — Saulo perguntou assustado sem entender.

— Não é isso, deixa quieto, você não entenderia. Nesse momento percebi o qual frágil estava, que quase ia contando a minha história para o Saulo. Me recompus, peguei o copo de água e me levantei.

— Com licença, preciso ficar com o Noah.

— Espera, só mais uma coisa, o Oliver sabe que você está aqui?

— Claro que não, aquele imbe... — Quase ia xingando o homem outra vez na frente do amigo. — Bem, ele estava dormindo no sofá, bêbado e cheio de garrafas ao redor.

Virei as costas e fui para a sala de observação, onde aquele pequerrucho estava, agora com sua cor normal, dormia lindamente.

— A temperatura dele está abaixando, logo estará melhor. — Disse a enfermeira.

— E a coleta de sangue, já fizeram?

— Ah, sim, o doutor acabou de sair com as amostras.

— O Noah chorou muito?

— Não, ele começou a choramingar e parou, é um rapazinho muito forte e corajoso. — A enfermeira sorriu.

— Sim, ele é.

Sorri e fiquei ao lado dele, aquele pedacinho de gente precisava de alguém que o protegesse e amasse, queria muito ser essa pessoa, mas, infelizmente Oliver não me aceitou por começar mentindo, não me aceitaria também com as condições de não registrar minha carteira de trabalho.

Meu coração chegou errar a batida naquele momento, eu não conhecia aquele bebê nem há uma semana, e já me apegava a ele de todo meu coração, nem com a Alice me senti desse jeito, parecia haver uma ligação inexplicável entre aquele bebê e eu, me senti por um momento ser a sua mãe, e como mãe, não suportaria viver longe de meu filho.

A noite foi longa e passei ali ao lado dele, mais tarde, Joaquim apareceu e eu pedi que ele fosse até a casa grande buscar o leite e outra roupinha para o Noah, já que não sabia que

horas iríamos sair dali, e na pressa e desespero do momento, peguei apenas a bolsa de emergência, que continha uma fralda os documentos e uma pecinha de roupa.

Quando Joaquim chegou, troquei o Noah que já estava bem melhor, o alimentei e o deixei dormir, fiquei do lado dele, até amanhecer.

Pela manhã, o médico que me atendeu a noite havia dado a alta dele, falou o prazo que sairiam os resultados dos exames, e receitou um remédio diferente para intercalar a febre caso aparecesse outra vez.

Ao sair, Joaquim já me esperava para me levar para casa, Saulo já tinha ido embora desde a madrugada, e o genitor da criança nem sequer tinha dado as caras.

Quando cheguei na casa, havia uma mulher diferente lá, ela estava fazendo faxina na sala, não havia nem sinal de Oliver ou Saulo, fui para o quarto, tomei banho e preparei o banho do bebê.

Estava muito cansada, pois passei a noite toda em alerta, vigiando o Noah, agora iria dormir,

esse era o bom de ter recém nascidos em casa é que eles dormem muito, principalmente durante o dia.

Já estava preparada para dormir, coloquei Noah na cama comigo, colei praticamente meu rosto ao dele, estava tão ligada àquele bebê, que meu coração partia em deixá-lo, ainda mais sabendo que o pai era um idiota, e não estava nem aí para o filho.

Comecei a chorar sem saber o que fazer, não podia fazer nada, Oliver já não me queria ali, eu teria que ir embora, mesmo estando cheia de amor para dar para aquele bebê, ele não me deixaria ali, ainda mais por eu não querer ser registrada futuramente.

Pensando no que faria, iria embora, mas não iria agora, pois Noah ainda estava frágil, e eu estava morrendo de sono, dormi...

Acordei com um chorinho bem conhecido, alguém estava ficando com fome.

Levantei para fazer a mamadeira, e notei que minha bolsa, que havia guardado minhas coisas não estavam mais onde deixei, abri o armário

para tentar encontrá-la, e para a minha surpresa, a bolsa estava guardada, e todas as minhas roupas que estavam dentro dela, estavam arrumadas no cabide.

Fiquei perplexa com aquilo, mas tinha que fazer a mamadeira de Noah, antes de procurar a explicação de tal ato.

Após dar a mamadeira do comilão, o coloquei no sling e saí para caminhar um pouco, na cozinha, estava a mesma mulher, que quando cheguei estava arrumando a sala.

— Bom dia! — Cumprimentei.

— Bom dia. — Respondeu sorridente.

— Por acaso, foi você que arrumou hoje o quarto onde durmo?

— Ah, foi, sim, houve algum problema ou reclamação?

— Não, é só que eu estava com minha bolsa arrumada, e você acabou guardando tudo de volta no armário.

— Ah, é isso? — Sorriu — Pois é, eu vi mesmo a bolsa lá, e nem ia mexer em nada, mais aí, o

senhor Oliver entrou no quarto e viu sua bolsa pronta, mandou que eu retirasse tudo de dentro e arrumasse de novo no armário.

Minha cabeça então ficou mais confusa do que já estava, se Oliver viu que iria embora, por que mandou colocar tudo no lugar de novo?

— Você não gostou não é moça? Que mexi nas suas coisas. — Perguntou.

— Ah, não se preocupe com isso, só queria mesmo saber quem tinha arrumado, aliás, meu nome é Aurora e o seu? — Me apresentei.

— Denise. Sou sobrinha da Lúcia que trabalha aqui na casa, mas ela entrou de férias, então eu vim cobrir ela esse mês.

— Muito prazer, Denise.

Denise era jovem, aparentava ter no máximo 25 anos, tinha longos cabelos pretos e bem lisinhos, tinha uma pele morena, aparentava ter descendência de indígenas, o que a fazia ser muito bonita por sinal.

— Estou preparando o almoço, hoje o senhor Oliver pediu para preparar uma comida

reforçada.

— E onde ele está? Não o vi desde que cheguei.

— Ele acordou cedo, tomou café e saiu com o amigo dele.

Para quem estava praticamente morto na cachaça ontem, já estava bem espertinho hoje, deve ser muito acostumado a beber até morrer e ressuscitar no outro dia.

— Por acaso ele perguntou algo sobre o filho dele?

— Para mim mesmo não, mas ele e o Saulo estavam discutindo algo no escritório, sobre você e o bebê, não que eu estivesse escutando. — Se defendeu. — É porque daqui dava para ouvir os gritos do senhor Oliver.

Ao contrário de Lúcia, Denise parecia ser muito conversadeira, e eu iria me aproveitar daquilo e tiraria toda a informação que pudesse dela.

— Você trabalha aqui há muito tempo, Denise?

— Vai fazer dois anos no dia 18 do próximo

11

Com aquele clima pesado na cozinha, eu não sabia o que fazer.

— Falta só o pernil terminar de assar senhor.

— Ande depressa, que estou morrendo de fome, sabe que gosto das coisas no horário certo.

Após falar com a mulher se dirigiu o olhar para mim.

— O menino já está melhor? — Perguntou sem um pingo de expressão no rosto.

Eu não acreditava, que aquele homem soube que o filho passou mal, não se preocupou em nenhum momento, saiu de casa cedo e faria essa pergunta sem nenhum sinal de preocupação no rosto.

— Sim, senhor, o seu filho está melhor. — Enfatizei o nome filho, para ver se o comovia um pouco.

Ele me encarou por alguns segundos, esperando talvez que eu falasse mais alguma coisa, mas simplesmente virei as costas e saí com o Noah.

Fui passear no jardim, estava um dia lindo, andei perto das árvores, já era quase meio-dia, e o sol estava muito quente, mas as grandes árvores davam uma enorme sombra.

Noah estava acordadinho, seus olhinhos estavam abertos, coisa que era rara de se ver, eles eram verdes iguais ao de Oliver. Pensei em como ele era lindo. Estou falando do bebê é claro!

Peguei meu celular e tirei uma foto de seu rostinho, como ele estava no sling parecia estar bem à vontade, tiramos até uma selfie, e acredite, ele sorriu bem na hora, acho que por está corpo a corpo e ouvindo as batidas de meu coração, talvez ele se sentisse seguro, a foto ficou tão linda, que coloquei até no papel de parede do celular.

O clima pacífico durou por alguns minutos, até ver Oliver atrás de nós, parado, observando o que eu fazia com o Noah, sua cara como sempre estava fechada, acho que não gostou de vê que tirei foto com o filho.

— Vou apagar senhor! — Já fui falando, antes que ele soltasse os cachorros em cima de mim.

— Não ligo para as fotos que você está tirando. — Respondeu alto e de bom-tom. — Só quero saber de uma coisa. Por que disse ao Saulo, que mesmo se eu a aceitasse até a maior idade, não poderia registrar sua carteira de trabalho futuramente?

Oh meu pai! Eu estava tão emotiva a noite que acabei falando o que não deveria, e o pior é que esqueci que Saulo era amigo do Oliver, era certeza que ele falaria da nossa conversa com o sem coração.

— Para quê quer saber? Já me mandou embora mesmo. — Tentei desviar o foco da conversa.

Não adiantaria me justificar, já que iria embora dali logo após o Noah ficar bem.

— Mandei e você não foi! Do que está fugindo mesmo em garota? Que até aceitou a ideia de ficar aqui sem ganhar um centavo, inventando até uma história que amava ao garoto!

Esse sem coração não acreditou que eu me preocupei e me apeguei ao bebê, que me parte o coração saber que se for embora, o Noah irá voltar a sofrer, e seja lá quem for que cuide dele, nunca cuide igual a mim.

— Se eu for, quem vai cuidar dele?

— Isso não é problema seu.

— É problema meu sim! — Gritei. Sabia que aquele sem alma não me deixaria ficar, então resolvi soltar os cachorros mesmo. — Acha que esqueci como o Noah estava quando cheguei aqui? Ele ia morrer, coitadinho! Ninguém cuidava dele, NINGUÉM! — Comecei a chorar. Nunca fui boa em expressar meus sentimentos sem cair lágrimas dos olhos, odiava isso, pois fazia me sentir fraca diante dos outros, mas continuei falando firme. — Eu cuidei dele; o alimentei; dei banho e o ninei até dormir, e faço isso até hoje, e você? E você faz o quê mesmo por ele, senhor Oliver? Você nem chega perto do menino, o Noah não sabe o que é o calor de um pai ou de uma mãe.

— Eu compro tudo de melhor, eu pago tudo o que ele precisa sem reclamar de nada! — Oliver

também gritava.

Era como se estivéssemos numa competição de quem gritava mais, entretanto eu não abaixaria minha cabeça para aquele bruto.

— E você acha que ele vai se lembrar disso quando crescer? Vai lembrar-se da roupa de marca ou sapato caro que você comprou? Você acha que são essas as coisas que ficam na memória de uma criança?

— Para de drama Aurora, acha mesmo que ele entende alguma coisa?

— Como não? Quando chora e eu encosto perto, ele para, quando está assustado e eu faço carinho, ele se acalma, isso não é entender? Acha que ele é um ser irracional?

— Eu sei que ele não é irracional, só disse que ainda é muito pequeno para entender as coisas, acha que não estou me esforçando também?

— Esse é o máximo que você pode fazer?

— Olha como fala comigo, garota, quem você pensa que é?

— Eu não sou ninguém, mas falei sério quando disse que ficaria e cuidaria dele por afeto e carinho.

— Ha-ha-ha — Riu sarcástico — Falou tão sério, que suas coisas já estavam arrumadas na mala, ia embora, não é? Sabia que não ganharia um centavo aqui e meteria o pé.

— Eu admito que iria embora sim. — Abaixei a voz. — Mas não pelo fato do dinheiro, e sim porque sei que o senhor nunca admitiria que ficasse, sem ter nenhum registro profissional, mesmo se eu garantisse que cuidaria do Noah com toda dedicação do mundo.

— Por que você não pode ser registrada em? Está fugindo ou devendo algo para a justiça?

— Eu não estou fugindo de nada, não é isso, é que... — Poderia contar a minha situação, talvez seu coração se amolecesse e me entendesse, me deixando ficar ali, afinal, eu estava me saindo muito bem cuidando do Noah — Eu só...

— Quer saber de uma coisa? — Me cortou. —

Depois do que aconteceu esta madrugada, eu até relevei e iria deixar você ficar, até mandei que colocassem todas as suas coisas de volta no armário, e iria esperar você completar seus dezoito, mas agora, depois deste assunto, me questionei. Que tipo de pessoa estou colocando dentro da minha casa? Uma fugitiva? Uma criminosa? Sabe-se lá o que você fez, para está perambulando por uma estrada a pé, a noite e na chuva.

— Eu não sou nenhuma criminosa, só cheguei aqui um pouco mais cedo do que esperava, o senhor me respeite e veja como fala comigo!

Ele fitou seus olhos furiosos em mim, e antes que falasse alguma coisa, Denise apareceu.

— Com licença, vim dizer que o almoço está servido senhor Oliver, o senhor Saulo acabou de chegar e o espera na mesa.

— Manda o Saulo ir para o meu escritório, agora Denise. — Se dirigiu a ela, mas continuava a me encarar.

— Sim senhor.

Denise se retirou e ele voltou a falar.

— Essa fazenda é minha, a vila é minha, toda essa região é minha! Eu sei muito bem quem chega e quem sai, como chega e como vai, quem eu quero que fique e quem vá embora. Suma das minhas terras!

Falou e saiu dando passos firmes e rápidos, esse homem só vivia de mau-humor, e, além disso, queria que eu fosse embora assim, sem nem ter colocado outra pessoa no meu lugar, eu ignorava o diabo do Oliver, mas a situação do Noah me preocupava demais, então falaria para ele que só sairia da fazenda, após conhecer a nova babá do Noah.

12

Passeei mais um pouco com o Noah, minha barriga roncava de fome, mas só comeria depois que Oliver saísse da cozinha. Estava entrando na casa, quando meu celular tocou.

Era um número privado, estranhei porque apenas Isa tinha meu número novo.

— Alô. — Atendi.

— Vagabunda, eu vou encontrar você, e antes de deformar a sua cara inteira, terminarei o que comecei.

Após falar, desligou. Eu sabia muito bem quem era, conhecia aquela voz nojenta em qualquer lugar no universo, era ele, Sandro!

Meu coração errou as batidas, por um segundo fiquei tonta e quase caí no chão com o Noah. Meu maior pesadelo estava acontecendo, ele estava atrás de mim, como conseguiu meu número? Será que ele já sabia onde eu estava?

NOVELTOON

Minha cabeça girou mais um pouquinho, então

por medo de cair do lado de fora com o bebê, fui para dentro da casa. Entrei tremendo tanto, que ignorei Oliver e Saulo me chamando, nem me importei, continuei andando e entrando no quarto, coloquei Noah na cama e me sentei no chão, estava desesperada, sem saber o que fazer. Comecei a chorar incontrolavelmente, Denise entrou no quarto sem bater.

— O senhor Oliver está te chamando, disse para você ir imediatamente. — Ela me olhou, e só aí viu que estava chorando.

— Aurora, o que houve? Você está bem? Meu Deus, você está tremendo!

Eu não conseguia responder nada. Não tinha palavras, apenas medo, ele disse que me encontraria, me estupraria e iria deformar meu rosto, isso porque deve ter ficado com uma enorme cicatriz no rosto.

Denise pegou uma jarra que estava ao lado da mesinha do quarto e me trouxe um copo de água.

— Fala algo, o que aconteceu? O senhor Oliver lhe fez ou falou alguma coisa com você?

Sem obter nenhuma resposta, ela saiu do quarto, o meu estado estava realmente deplorável.

Me deitei no chão em posição fetal, precisava fazer alguma coisa, raciocinar sobre minha situação. Antes que prestasse atenção em algo, vi Oliver em pé frente a cama, ele estava parado e me encarava com uma grande interrogação no rosto.

Tentei me recompor ao máximo e me levantei enxugando as lágrimas, fiquei de pé em sua frente, mas de cabeça baixa, ele não precisava enxergar o meu desespero. O silêncio reinava, parecia querer que eu começasse a falar, coisa que não iria acontecer.

— Pare de drama, eu nem peguei pesado com você. — Começou.

Olhei para ele por um momento, e fiz um sinal de negação.

— Não estou assim por sua culpa. — Continuei de cabeça e voz baixa, estava tentando raciocinar.

— Por que você não me fala do que está fugindo

em? Quem sabe possa te ajudar.

Desta vez, a voz de Oliver saiu mansa e suave, nunca tinha escutado-o falar assim, se aproximou lentamente e segurou meu queixo, fazendo com que levantasse a cabeça para encará-lo, ao olhar seus olhos, vi seu semblante diferente também, ele estava sereno, parecia preocupado e disposto a ouvir.

— Eu. — Relutei em dizer, não queria falar dos meus problemas para um completo desconhecido, entretanto o que faria? Não tinha ninguém no mundo, nem um teto, ou um ombro amigo, estava só, Isa não poderia me ajudar, estava morando de favor na casa da tia, além disso, estava ocupada com a faculdade. Talvez se eu falasse agora, ele me deixaria ficar aqui por algum tempo, até arrumar outro lugar. — Eu fugi de casa, senhor. Estou fugindo do meu padrasto.

Ele ficou em silêncio, por um tempo, respirou fundo e perguntou.

— Onde está sua mãe?

— Ela mora com ele e com minha irmã mais

nova, filha legítima dele. Mas, minha mãe prefere o marido do que a mim.

— E seu pai? — Continuou.

Aquilo viraria um interrogatório, e eu estava ali para responder todas as perguntas.

— Ele morreu, há alguns anos.

— Você não tem nenhum parente próximo? Uma avó, uma tia?

— Não, senhor, meu pai e mãe eram filhos únicos, e meus avós já faleceram.

— E você está fugindo de seu padrasto por qual motivo mesmo?

Fiquei com muita vergonha de falar, virei meu rosto tirando sua mão de meu queixo. E se Oliver fosse igual a minha mãe e acreditasse que eu tinha dado em cima do Sandro? Mas eu estava com tanto medo, que se eu não contasse para alguém eu surtaria.

— Ele, bem ele. — Gaguejava — Tentou abusar de mim.

A feição de Oliver mudou num segundo, seu

rosto ficou indecifrável.

— Por isso não quer que eu te registre? Tem medo que ele possa te encontrar? — Sua voz ficou nervosa e séria.

— Sim senhor, meu padrasto trabalha no ministério público, ele é uma pessoa influente, pode conseguir meus dados atuais e descobrir onde estou.

— E por que você acha que ele viria atrás de você?

— Porque acabei de receber uma ligação dele me ameaçando.

Ao dizer isso, lágrimas caíam dos meus olhos novamente, Oliver me observava, sem mexer um músculo sequer, o que me deixava muito incomodada.

— E você resolveu me falar tudo isso só agora, para que eu tenha pena de você, e te deixe ficar aqui?

Levantei minha cabeça, estava indignada, aquele homem ouviu todo o meu relato, e foi isso que concluiu? Tudo bem que ele não teria

nada a ver com a minha vida, mas esperava um pouco mais de compreensão, e afinal, quem havia me perguntado sobre a droga desse assunto foi ele.

— Não senhor! Só falei para que você saiba que eu não sou nenhuma criminosa, ou fora da lei, e não se preocupe, eu irei embora daqui imediatamente.

Ao falar me virei em direção ao armário, comecei a arrumar as minhas coisas dentro da bolsa novamente, nem olhei para o Noah na cama, e agora eu chorava por ele, como ficaria? Esse sem coração, não tinha um pingo de afeto pelo menino, mas com certeza arrumaria alguém para cuidar dele.

— Pode ficar. Não irei registrá-la. — Oliver falou e eu parei para olhá-lo.

— Não precisa ter dó de mim. — Continuei arrumando minhas coisas.

— Não estou com dó de você, eu não iria registrá-la de qualquer maneira mesmo, afinal, você disse que ficaria com o menino por amor, como eu colocaria isso na sua carteira de

trabalho mesmo? Salário inicial, amor e carinho?

Eu o olhei incrédula, a cara de Oliver era sarcástica, e um sorrisinho irônico saía do canto de sua boca, como ele conseguia fazer piadas com um assunto tão delicado desses.

— Mas eu não quero causar problemas por aqui, caso ele apareça.

— Eu já te falei, este é o meu território, aqui sou eu que decido quem entra e quem sai.

Parei e pensei por um momento, por mais que eu fosse embora dali, não conseguiria arrumar um emprego tão cedo, porque ninguém iria querer ficar com um funcionário sem registrar. Oliver estava me dando a oportunidade de ter uma moradia, comida e segurança, eu não iria ganhar dinheiro, mas eu também não iria gastar, seria uma troca justa, já que ele precisava de mim para cuidar do filho e naquele momento de certa forma eu também precisava dele.

— Por que está fazendo isso por mim? — Perguntei me dando por vencida.

— Não é por você, é por ele. — Apontou para

Noah deitado na cama, depois virou as costas saindo do quarto.

Nesse momento sorri, sei que realmente ele estava fazendo por Noah, mas, no fundo, senti por um milésimo de segundo, que ele se preocupou e estava me ajudando.

Curtir 12
Seguir 32
Presentear 222
Votar 4

Comentários top 2 comentários



Rita Silva

Nossaaaaa...q tenso esse capítulo!!
Como o abestado do Sandro conseguiu o número do telefone dela??!!! 🤔🤔🤔

5 horas atrás



Enviar comentário

NOVELTOON

13

Acordei com o clarão de um raio, havia dormido com o Noah e tinha me esquecido de fechar as cortinas da janela.

O raio clareava o quarto vez ou outra, mas não se ouvia o barulho do trovão, a janela era bem lacrada, a prova de som. Olhei e vi que Noah continuava dormindo como um anjinho, me levantei, arrastando com cuidado uma das poltronas até a janela, me sentei e comecei a observar a chuva caindo.

Eu amava a chuva, amava os raios, eles eram tão lindos, apesar de perigosos, era a coisa que eu mais admirava na natureza, tão imponentes, seguidos com sua voz majestosa de trovão, olhei no relógio e vi ser 2 e pouco da madrugada, lá fora tudo era assustador, lembrei que cheguei aqui numa madrugada feito essa, raios, chuva e aquele homem.

Lembrei do homem na ponte, do carro parado, dele prestes a se jogar, e a minha interferência, será que salvei a vida dele? Como será que ele estava agora? Quem era e qual o motivo que o traria a tentar contra a própria vida. Bem

baixinho, pedi a Deus que o protegesse, onde quer que estivesse, não sabia quem era, mas pedia que seu problema fosse resolvido e ele não precisasse mais pensar, a chegar num extremo desses, não sei o porquê, mas me lembrei de Oliver também, os dois tinham um jeito arrogante parecido. Espera! E se o homem que conheci naquela ponte fosse o Oliver? Mesmo com toda a chuva e o barulho do vento atrapalhando, as vozes se pareciam.

— Deus, por favor, revele a identidade desse homem para mim.

Mais um raio caiu, bem perto da casa desta vez, Noah assustou-se com o clarão e começou a chorar, corri e fechei as cortinas, o peguei no colo, logo ele se acalmou e dormiu de novo, acho que esse pequenino está se acostumando comigo, é só me aproximar que ele se acalma, deitei de novo ao seu lado e adormeci.

Pela manhã, já havia acordado, trocado Noah e feito tudo que tinha que fazer, desci para a cozinha com o bebê no carrinho, Denise estava olhando o celular.

— Bom dia, Denise! — Sorri e cumprimentei.

— Ah, bom dia, Aurora. — Respondeu assustada.

— O que foi? Está com cara de assustada.

— Eu não vi você chegando. — Riu — Estava vendo uma notícia aqui no site.

— Que notícia? Algo interessante?

— Um homem acabou de ser encontrado morto, na ponte que liga da capital até a fazenda, tudo indica que ele se suicidou.

Eu não acreditava no que acabava de ouvir, não, não pode ser!

— Não pode ser Denise me deixa ver! — Corri para pegar o celular da sua mão para olhar a notícia, mas ela o guardou imediatamente, não tinha visto que Oliver havia chegado na cozinha.

— O que está havendo aqui? Que alvoroço todo é esse?

— Desculpa senhor, só estava falando com a Aurora de uma notícia que vi.

— E que notícia séria essa, que fez vocês duas pararem o serviço?

— Um homem se suicidou na ponte que vem aqui para a vila São Caetano.

Oliver parou alguns segundos, parecia está tão surpreso quanto eu, já que ainda estava em choque, não acreditava que aquele homem que encontrei naquela noite, tinha voltado lá e terminado o que pensei haver impedido.

Oliver me encarou.

— Por que está assim Aurora? Você o conhecia?

Me pegou de surpresa com a pergunta, não o conhecia, mas estava muito triste, de certa forma, pensava que ele não voltaria a fazer aquilo, ontem a noite até pensei nele e até cogitei a possibilidade dele e Oliver serem a mesma pessoa.

— Não senhor. — Minha voz saiu tristonha e uma lágrima solitária correu do meu rosto.

Eu estava realmente triste, e me senti mal, mas me senti pior ainda, por ver a cara que Oliver me

olhava, ele estava com cara de desdenho, não entendia a sua feição.

— Denise, quem era o homem que morreu?

Denise se assustou também com a pergunta, Oliver perguntava sem tirar os olhos de mim.

— Eu não o conheço senhor!

— Na notícia Denise, pelo amor de Deus, o que fala na notícia? — Disse sem paciência.

— Ah, ele foi encontrado a pouco de uma hora atrás, ainda não foi identificado, até agora ninguém sabe quem é.

— Tudo bem, volte ao seu trabalho. — Falou com ela. — E Aurora, tire essa cara feia do rosto, vai assustar o menino, já que você nem sabe quem é o homem que morreu. — Virou as costas e saiu.

Eu não acredito, esse sem noção teve coragem de falar isso comigo, quem ele pensa que é para fala da minha cara? Com certeza não tinha espelho no quarto onde dormia, porque vivia com a cara azeda como se comesse limão o dia

todo.

— Você está bem Aurora? — Denise perguntou.

— Estou. Que homem grosso é esse em Denise?
— Me referia a Oliver.

— Ah, ele não era assim não, o senhor Oliver é uma ótima pessoa, ele só está passando por um momento ruim.

— O que houve Denise? Por favor, me conta! — Implorei.

— Desculpa Aurora, mas aquele dia que eu ia te falar, o Oliver ouviu nossa conversa e me repreendeu, proibiu que falássemos da vida pessoal dele.

— Eu não quero saber da vida dele, só queria saber sobre a mãe do Noah.

— É melhor enterrar esse assunto, aqui as paredes tem ouvido, e eu não quero perder meu emprego.

Após falar isso, Denise saiu da cozinha e subiu para arrumar os quartos e eu fiquei ali, mais curiosa do que nunca.

Curiosa por Oliver, curiosa pela mãe do Noah e curiosa pelo homem da ponte.

Pobre homem da ponte, em minha garganta outra vez emaranhou-se um nó, estava me sentindo muito mal por ele mesmo, não queria que findasse sua vida assim, desse jeito, o que o atormentava tanto para que tivesse que tomar uma atitude tão drástica destas?

Saí para passear com Noah no jardim, ele estava com olhinhos abertos, então essa era a melhor hora do dia para que ele pudesse se distrair, em certo ponto do jardim, onde havia apenas árvores e gramas, o peguei no colo e me sentei em baixo de uma grande árvore.

Estava com um misto de emoções, mas a maior delas era a tristeza.

Eu não tinha absolutamente ninguém, era tão triste, meu pai morreu, minha mãe me abandonou, minha irmãzinha estava longe de mim, e não sei se a veria outra vez, meu padrasto estava me ameaçando, Isa estava longe cuidando da própria vida, e eu? Estava longe de casa e, simultaneamente, não, pois não

tinha uma casa, não tinha um lar, não tinha parentes para me acolher. Era um ser humano sem lugar no mundo.

Morando num lugar estranho, sem uma pessoa sequer com quem pudesse conversar, apenas um bebê no colo que me dava forças. O que eu tinha nesta vida?

Meu peito doeu mais um pouco, e comecei a chorar, chorei tudo que estava guardado em mim, toda a dor, todo o sofrimento, toda a rejeição.

— Está chorando outra vez?

Ouvi a voz estrondosa do sem alma do Oliver.

14

Assustei-me com o diabo.

Ele aparecia do nada, como se teletransportasse usando sapatinhos de algodão, pois não ouvia seus passos quando chegava.

— Aurora, levanta daí, está chorando pelo quê agora?

— Nada senhor, eu só estava distraída.

Me olhava como se esperasse alguma brecha.

— É pelo homem da ponte não é? — Insinuou.

— Claro que não, nem o conhecia! — Neguei imediatamente

— Ah, que pena, pois já descobriram a sua identidade sabia? — Lamentou. — Mas como você não se interessa no assunto, deixa para lá. — Blefou.

Foi saindo virando as costas, mas minha curiosidade era maior, queria saber quem era o

homem e o porquê dele ter feito tal ato, parecia que Oliver sabia disso e queria usar contra mim.

— Espera senhor, quem era ele? — Perguntei por vencida.

Oliver virou-se para mim outra vez, sorrindo como se tivesse ganhado a batalha.

— O nome dele era Antônio Vargas Viana, tinha 49 anos, estava fugindo da polícia, após a irmã pegá-lo no flagra tentando abusar sexualmente da sobrinha.

Minha cara de pavor não se escondia de ninguém, então aquele homem era um estuprador?

Meu Deus, eu podia ser vítima dele também, que perigo que corri, e ainda tentei salvar a vida dele. Não acreditava no que acabava de ouvir, não, não podia ser!

Após meu estado de choque passar, coloquei Noah novamente no carrinho com muito cuidado, minhas mãos tremiam, e Oliver analisava todos meus movimentos.

— Obrigada pela informação, eu vou entrar agora, bom dia!

Empurrei o carrinho em direção a casa, tudo ao meu redor rodava, tentava me manter firme, mas depois de uns dez passos, vi tudo escurecer e senti meu corpo cair no chão.

[...]

Acordei, estava deitada em minha cama, me lembrei estar no jardim e que empurrava o carrinho com o Noah, depressa me assustei.

— Cadê o Noah?

Logo vi Oliver vindo em minha direção, não percebi que ele também estava no quarto.

— Ei garota, relaxa! O Noah está na cozinha com a Denise.

— O que aconteceu?

— Você desmaiou.

Não acreditava. Como pude chegar ao ponto de desmaiar?

— O Noah está bem?

Oliver me encarou por alguns milésimos de segundo.

— Você desmaia, bate a cabeça no chão, e quando acorda, em vez de se preocupar com você, quer saber é do menino?

— Só me fala se ele está bem, me lembro de segurar firme no carrinho antes de tudo escurecer, quando eu caí o Noah se machucou?

— Não, ele está lá na cozinha, maravilhosamente bem, Denise se propôs a ficar com ele para você descansar.

— Já estou bem, acho que minha pressão baixou um pouco.

— Você tem algum problema de saúde? — Preocupou-se.

— Não senhor, só estava um pouco cansada, mas já estou melhor.

Não precisava falar para Oliver, de todo meu desespero e preocupação de vida, tenho certeza que ele não se importava, pois já tinha os seus.

— Tire o dia para descansar então. Denise ficará com o menino, a noite você o pega e o traz de volta para o quarto.

— Não, eu já estou bem. — Falei me levantando da cama. — Irei buscá-lo.

Antes mesmo de me levantar completamente, senti uma forte dor na cabeça. Sentei-me outra vez, olhei no espelho perto da cabeceira e vi um enorme roxo na testa.

— Você bateu a cabeça, bem em cima de uma pedra, sorte sua não ter sido grave. Tire o dia para descansar, e não se preocupe, Denise não roubará o seu emprego!

Ao falar, saiu do quarto fechando e batendo a porta bem forte, minha cabeça estrondou, nem deu tempo de responder ao troglodita, que minha preocupação não era o emprego e sim o bebê.

Me deitei outra vez, cochilaria só alguns minutinhos e iria buscar o Noah, já que do jeito que eu estava, não podia ficar com ele, poderia cair outra vez e machucá-lo.

Minha cabeça estava a mil, não podia perder o controle. Descansaria e tentaria ocupá-la com coisas boas daqui para frente.

Mais tarde acordei, e havia uma bandeja ao lado da cama, com suco, pães frescos, queijo e um pedaço de bolo, como não havia colocado nada na boca há muito tempo, devorei tudo bem rapidinho.

Tomei um banho bem demorado, estava precisando daquilo, não iria negar. Me troquei, indo buscar meu pedacinho de gente.

Denise estava sentada na sala conversando com o Saulo, que para a minha surpresa, estava segurando Noah no colo.

— Você até que leva jeito para isto Saulo, só não se esquece de segurar firme o pescocinho e as costas dele.

— Ele é muito mole, morena, desse jeito, não tem nem como ficar com ele no colo por muito tempo.

Os dois riam com uma intimidade um pouco estranha, não haviam notado minha presença, já que ainda estava no corredor, que para a minha

sorte estava escuro. Notei que Denise e Saulo se conheciam muito bem, não queria estragar o clima entre os dois.

— Gosta de ficar espionando as pessoas?

Me arrepiei todinha, ao ouvir sua voz bem próxima ao meu ouvido, o diabo do sapatinho de algodão estava atrás de mim. Mais uma vez eu não tinha ouvido-o se aproximar.

— Eu. — Fiquei sem palavras com aquela abordagem, sua boca estava tão próxima a meu ouvido. — Eu não estava.

— Ei vocês dois no escurinho aí, o que está rolando mesmo?

A voz de Saulo zombando, tomou conta da sala, e eu saí de perto de Oliver o mais depressa possível.

— Como ele se comportou Denise? Ele chorou muito? — Denise viu meu desconforto, por conta da insinuação de Saulo.

— Ele foi um rapazinho muito comportado Aurora, chorou só quando sentiu a sua falta.

— Obrigada por cuidar dele, já vou levá-lo para

dar um banho e colocá-lo para dormir, boa noite a todos. — Disse desconcertada.

Peguei o bebê dos braços de Saulo, sem nem pedir permissão, e saí em direção ao quarto, que homem sem noção, e Oliver um sem respeito.

Como chega assim por trás sem dizer uma palavra? E ainda se aproxima com a boca tão perto da minha orelha, que absurdo!

Entrei no quarto explodindo de raiva, e minha cabeça que havia melhorado começou a doer outra vez, que povo desrespeitoso, como Saulo insinuou uma coisa assim? Imbecil!

— Idiota, idiota! — Repetia toda vez que me lembrava de sua insinuação

Após o banho de Noah, dei sua mamadeira, logo o ninei. Após meia hora dormiu.

Peguei meu celular e liguei, desde o dia que Sandro me ligou o deixei desligado, jogando o chip fora. Tentei entrar apenas na internet, mas não tinha a senha do wi-fi da casa, se não tivesse tão amontoado lá na sala, iria ver com Denise se ela poderia me arrumar a senha.

Como meu celular não tinha internet nem chip, li um livro, que estava salvo na minha biblioteca, depois de umas duas horas dormi.

Tive um pesadelo muito perturbado, sonhei estar andando na estrada que vinha para a fazenda e encontrava o homem na ponte, ele veio para cima de mim, quando de repente um raio caiu e o iluminou revelando seu rosto, era Sandro, todo deformado.

Bônus

No interior do escritório, dois homens conversavam.

— Essa garota está achando que sou algum idiota.

— Quem cara?

— A Aurora!

— Tem paciência com ela, cara, a coitada passou a madrugada toda com o menino no pronto-socorro.

— Ela se esqueceu que sou o patrão, eu que mando aqui!

— O que ela te disse para você ficar tão nervoso assim em? Perdi alguma coisa enquanto estava fora? — Falou se sentando na poltrona do escritório.

— Deixa aquela pirralha para lá. .— Falou sentando-se na cadeira, e abrindo o notebook.

— Foi você quem começou falando dela.

— Me diz, onde você estava para encontrar a Aurora na estrada de madrugada?

— Admirando a perfeição que é a vila. — Riu descaradamente.

— Conta outra, Saulo. — Revirou os olhos.

— Sério Oliver, a vila São Caetano é perfeita cara, você projetou cada coisa ali como se morasse lá.

— Mas moro de certo modo.

— O mercado, o pronto-socorro, a farmácia, banco, escola e o bar. — Se animou. — Cara, aquele bar lá é bom de mais, quando eu estava em Londres o que mais sentia falta era daquele bar!

— Onde quer chegar com essa conversa toda?

— Você sempre direto, meu amigo. — Riu — Mas preciso te dizer que falta uma coisa ali na vila.

— E o que é?

— Um hotel cara. Não é sempre que quero

dormir aqui na sua casa, você me entende. — Levantou-se, dando um tapinha nas costas de Oliver.

— Eu não vou construir um motel para você sair por aí comendo minhas funcionárias!

Saulo riu da direta do amigo.

— Eu disse hotel cara, e não são todas as funcionárias, é uma específica e você sabe.

— Nem vem com essa, hotel para quê? Nós não recebemos mais estranhos na vila, esqueceu?

— Mas visitantes traria mais dinheiro para o povo.

— Todos da vila já trabalham e ganham dinheiro, não me inventa essa, esqueceu do estrago que a última pessoa estranha que chegou aqui fez?

— Desculpa cara, não queria chegar a essa conversa.

— Tudo bem.

Tentando mudar o rumo da conversa, mas sem

mudar o assunto, pegou uma garrafa de água no frigobar e abriu bebendo a metade do líquido. Após o gole, Saulo continuou.

— Então tem alguma casa vazia por lá para você me alugar? Irei me mudar para a vila, enquanto ficar por aqui.

Dessa vez foi a vez de Oliver ri.

— Saulo, você sabe que é como um irmão para mim, pode morar aqui em casa por quanto tempo quiser.

— Qual é Oliver, acha que é fácil vim embora toda madrugada da vila? Tudo isso porque não tenho um lugar descente para dormir com ela. E eu não vou trazê-la para sua casa por respeito a você, e também porque ela não aceita, e eu preciso de privacidade cara, você sabe! Eu e a morena somos duas pessoas que precisam colocar as emoções para fora, fazendo barulho, entendeu?

— Você não tem jeito em! — Levantou-se rindo, caminhou um pouco e foi até a mesa da escrivaninha, abriu uma gaveta e pegou um molho de chaves. — Toma! — Estendeu a mão

com as chaves para o amigo. — É a chave da dependência aqui dos fundos da casa, você já sabe como é lá, amplo, arejado, pode fazer o barulho que quiser e sem se preocupar em ser ouvido, tem sua entrada e saída própria, e acesso à casa principal, assim você tem sua privacidade, e também tem acesso aqui dentro, lá é um lugar muito arrumado, você vai ficar bem instalado e perto de mim, só precisará levar a mobília, já que a que estava lá mandei queimar.

— Obrigado amigão, desse jeito dá para vir assaltar sua geladeira a noite.

Riram. Já fazia dias que Saulo não via o amigo sorrir, afinal, depois do golpe que havia levado da vida, não era tão fácil se recompor do dia para a noite.

— Aproveitando que você está de bom humor, queria te pedir dois favores cara.

— Sério? Eu não esperava mais nenhum pedido seu por um bom tempo.

— É a Denise, cara, tira ela daquele refeitório lá, eu não aguento aquele tanto de marmanjo

olhando para ela, sabe que tenho ciúmes do que é meu.

— E ela é sua é? — Riu irônico — Só falta você dizer que está apaixonado por ela.

Saulo engoliu seco.

— Você sabe que essas coisas de paixão não é comigo cara, mas estou gostando muito daquela morena Oliver, não vou mentir para você, eu até pedi para ela parar de trabalhar, que eu a bancava, mas ela me disse que não nasceu para ser sustentada por homem, agora olha a situação que fico, diariamente fica um marmanjo rondando ela, eu não aceitarei isso não, estou quase entrando naquele refeitório e quebrando a cara daqueles caras.

— Meu amigo, sinto muito em te dizer, mas você já está amarrado por essa mulher.

— Qual é cara, só não gosto de ficar sozinho, enquanto estou por aqui. — Disfarçou.

— Está bom, sei. — Olhava para sua cara que ficava sem graça. — Tudo bem! Ela já está cobrindo as férias da Lúcia e já está por aqui mesmo, a Aurora a qualquer momento vai

embora, e então Denise fica e olha o menino no lugar dela.

— Espera cara!

— O que foi agora?

— Esse era o segundo favor, não manda a menina embora não.

— Ah, pronto. Logo você? Advogado e conhecedor da lei, querendo que eu contrate uma menor de idade?

— Ela já vai fazer dezoito anos, é questão de meses, e você não precisa assinar a carteira dela não. Sabe, ela disse que nem faz questão.

— Não me venha dizer que ela falou da história de amor para você também.

Saulo não entendeu o que o homem falava.

— Amor? Que história é essa?

— Ela disse que aceitaria ficar aqui, por amor ao bebê, que se apegou a ele, que nem faria questão de um salário, você acredita nisto?

Oliver explicou a conversa toda que teve com

Aurora.

— Cara, não fala assim, se você enxergasse a cara de desespero que ela estava quando eu a encontrei com o bebê na estrada, até parecia ser o filho dela.

— Me poupe Saulo, ela só está fazendo isso porque não tem onde morar, e se acontecer algo com o menino, sabe que está no olho da rua, e quer saber do mais? É uma mentirosa, menti sem nenhum escrúpulo, sabe lá do que ela está fugindo, o que esperar de uma pessoa que chega caminhando sozinha de madrugada na chuva? Ela pode ser alguma criminosa procurando esconderijo.

— Sabe que não é isso, você até pesquisou sobre ela, pare de criar teorias na sua cabeça Oliver, ela deve está passando por algo muito ruim, e deve está desesperada sim para arrumar um lugar para ficar, mas cara, uma pessoa não consegue manter o personagem por muito tempo não, eu a vi chorando no hospital pelo seu filho, e não tinha ninguém olhando.

— Ninguém não, você estava não é mesmo? Ela pegou o patinho certo. Acha mesmo que em

menos de uma semana ela teria algum sentimento por uma criança que nunca viu? Poupe-me Saulo.

— Por favor, cara, você disse que sou como um irmão para você, então me escuta. — Se aproximou de Oliver e pôs a mão em seu ombro. — Sei que depois do que passou, fica muito difícil acreditar em alguém, principalmente em uma mulher, mas eu que estou de fora, estou vendo algo que você não está vendo no momento, Aurora gosta mesmo de seu filho, ela é uma ótima profissional, cuida muito bem do Noah, como uma mãe, só por isso já teria um ponto comigo, mas ela também te ajudou a.

— Chega! — Cortou a conversa. — Eu já entendi tudo bem? Deixarei que ela continue aqui, quanto a Denise, trocarei de lugar com a Lúcia, espero que você não me peça mais nenhum favor por muito tempo.

Oliver saiu do escritório e foi procurar por Denise, a encontrou no quarto do filho, estava arrumando a cama.

— Denise, quando você terminar tudo, venha até

meu escritório, por favor.

— Sim senhor!

— A babá já chegou com o menino do pronto-socorro?

— Ainda não.

Antes de sair do quarto, vê uma bolsa no chão.

— O que é isso?

— Acho que são as coisas da babá senhor.

— Tire tudo da bolsa e arrume no armário ok?

— Sim senhor!

Saiu do quarto do filho e entrou no seu para tentar dormir um pouco, já que a ressaca da noite foi pesada, e ainda foi desperto pelo amigo fora do horário, contando que a Aurora estava no pronto-socorro da vila com o bebê, que havia passado mal.

15

Acordei com um raio de sol em meu rosto, mais uma, vez esqueci de fechar as cortinas da janela para dormir, estava me sentindo bem, apesar de ter um roxo horrível em minha testa. Fiz tudo que precisava fazer com o Noah, o coloquei no sling e saí para nosso passeio matinal.

O jardim estava alegre, algumas flores estavam desabrochando hoje, e a grama parecia chegar a brilhar de tão verdinha que estava.

Encontrei com Denise no fundo da casa, ela saía de uma pequena casinha, que era ligada a casa principal, parecia uma dependência.

— Bom dia Denise.

— Bom dia Aurora. — Respondeu com um largo sorriso.

— Está linda hoje. — Denise não estava com o uniforme do trabalho, e sim com um vestido longo florido, salto Anabela, brincos grandes de argola e uma bolsa muito linda, que parecia ser de grife.

— Obrigada, hoje é dia de folga, vou aproveitar

que é sábado e vou para a capital, fazer algumas comprinhas.

— Que legal.

— E você, não vai tirar o dia de folga não?

— Ah, não, meu serviço é em tempo integral, eu até posso sair, mas preciso levar o Noah junto.

— E por que não vai para a capital, passear um pouco? Hoje não fica praticamente ninguém aqui na fazenda, todos vão, o ônibus mesmo sai daqui a uma hora.

— Eu não conheço a capital, nem saberia andar por lá, ainda mais com um bebê, não conheço ninguém daqui também.

— Como assim não conhece ninguém, e eu aqui? — Riu — Vamos comigo, a gente passeia e come alguma coisa gostosa, depois compra umas blusinhas, para falar a verdade, eu estava louca para arrumar uma companheira de passeio, tia Lúcia já é velha, não gosta de sair comigo não.

— Eu até gostaria Denise, mas estou sem

dinheiro também, então a gente deixa para a próxima.

— Como assim, você não recebeu hoje não? — Perguntou curiosa — O senhor Oliver paga todos os funcionários na sexta-feira.

— Ah, é que.— Não quis falar para ela que não recebia dinheiro. — É que o combinado da gente foi diferente, sabe? Deve ser por que olho o filho em tempo integral. — Desconversei.

— Ah, deve ser por isso mesmo, você deve receber bem em Aurora. — Brincou — E o que você vai fazer este fim de semana todinho? Ninguém vem para cá, o senhor Oliver fica sozinho na casa e já deve ter percebido que ele não é muito de conversa.

— Irei fazer o que faço diariamente, ficar e me distrair com o Noah.

— Poxa, fiquei com uma peninha de você agora! — Falou sincera.

— Não se preocupa comigo, talvez eu vá à vila hoje, é bom que faço uma caminhada.

— É minha cara, e vai ser uma boa caminhada

mesmo, porque a pé, não é tão pertinho não, e para falar a verdade, é viagem perdida, lá não terá nada interessante, fim de semana todos vão a capital, a vila ficou sem graça depois que as festas pararam.

— E tinha tanta festa assim? — Eu sempre quis ir a uma festa.

Nunca minha mãe me deixou ir, nem nas da escola podia participar, queria saber como era dançar com os amigos, andar e ver muita gente diferente, curtir um pouco, sem bebida é claro!

— As melhores, todo fim de semana! — Falou empolgada — O senhor Oliver fazia questão de chamar até banda famosa, ele fazia de tudo para agradar dona Liana.

— Quem é essa Liana? — Perguntei curiosa.

— Ah, é mesmo, eu não te contei sobre ela, também, estávamos lá dentro da casa, era perigoso ele escutar. — Cochichou. — Eu te conto tudo, mas faz assim, vamos para a capital, lá a gente senta em algum lugar e conversa, afinal, aqui ele pode aparecer e ouvir

tudo, aí acabou, vai você e eu para o olho da rua.

— Tudo bem, vou arrumar as coisas do Noah e já volto. Você me espera?

— Claro, mas não demora muito não, pois o ônibus sai daqui a pouco e a gente tem que ir para o ponto.

— Certo, já volto.

Entrei na casa depressa, realmente não podia gastar meu dinheiro, porque ele era meu fundo de garantia, mas a curiosidade para saber e descobrir quem era a mãe do Noah era maior, mas antes de entrar no quarto me encontrei com Oliver no corredor.

— Bom dia, senhor! — Ele não respondeu, então continuei. — Estou indo até a capital para comprar algumas coisas, o Noah irá comigo.

— É claro, ele ficaria com quem?

O ignorante, sem alma, chato pra cassete, não perdia uma oportunidade de soltar uma piada.

— Só estou avisando para o caso de sentir falta do seu filho. — Perco o emprego, mas não perco a indireta.

— Já chamou o Joaquim?

— Para quê?

— Para levá-la.

— Não, senhor, eu estou indo de ônibus, a De...

— Eu já avisei, que mesmo se você for resolver assuntos pessoais, o Joaquim a levaria, afinal. — Antes mesmo de continuar, ele me cortou. — O menino está indo junto e ele não iria em segurança num ônibus.

— Mas fiquei sabendo que no sábado é dia de folga dos funcionários, e o Joaquim...

— A folga do Joaquim não é nos sábados! — Mais uma vez me cortou. — Você pode chamá-lo a qualquer dia ou hora, ele é motorista do menino.

— Desculpas, é que já havia combinado com a Denise que iria com ela, tanto que ela já está lá fora me esperando.

Ele me olhou como se estivesse sem paciência, respirou fundo, colocando a mão na testa.

— Não me interessa quem vá com você no carro, só quero que o menino não vá no ônibus.

Saiu me deixando com o Noah.

Entrei no quarto, peguei o celular, não sabia como chamaria o Joaquim, já que não tinha o número dele e, mesmo se tivesse, não teria como ligar, não tinha chip, nem internet.

Arrumei as coisas de Noah numa bolsa, troquei suas roupinhas, vesti minha roupa mais arrumadinha que tinha e soltei os cabelos.

Me olhando no espelho, notei o quanto havia emagrecido, também não estava comendo direito, nem tendo uma rotina saudável, mas meus cabelos longos disfarçavam muito bem a minha miséria, coloquei Noah no sling outra vez, assim ele ficaria bem aconchegado, dormiria o quanto quisesse, e eu ficaria com as duas mãos livres.

Saí mais uma vez do quarto, já devia ter perdido

uns 20 minutos, Denise com certeza já estaria zangada. Ia saindo pelas portas da cozinha quando Oliver mais uma vez me chamou.

— Aurora!

Me virei e segui até o lugar de onde sua voz me chamava, ele estava sentado no sofá da sala.

— Sim.

— Tome. — Estendeu a mão me dando um cartão. — Caso você veja algo interessante para o menino, compre!

— Sim senhor.

— A senha é o ano do nascimento dele, e não se preocupe com o limite.

Não iria negar, que por um minuto achei que ele me pagaria o salário da semana, mas só me deu o cartão e a senha, falando que já havia chamado o Joaquim, e que ele me esperava lá fora com o carro.

Ao sair perto da garagem me encontrei com Joaquim.

— Bom dia Joaquim, você por acaso viu a Denise?

— Bom dia senhorita Aurora, ela está ali.

Apontou para minhas costas, Denise já veio em minha direção.

— Demorou em Aurora, o ônibus já deve está saindo.

— Não se preocupa Denise, a gente vai de carro!

Dei um sorriso e ela entendeu, entramos no carro, e Joaquim dirigia em direção a capital.

— Nossa, que bom que chamei você em Aurora, nada mais confortável do que viajar num carro desses.

— Eu não queria, mas o senhor Oliver disse que, mesmo que fossem coisas pessoais para fazer, deveria ir de carro para a segurança do Noah.

— É Tio, hoje você vai dar uma boa volta conosco em! — Se dirigiu a Joaquim.

— Eu só vou deixar vocês nos lugares, andar com vocês nunca!

— Só por a gente ser jovem não é tio? Mas não se preocupa, a Aurora quer conhecer um pouco a cidade, então o senhor irá dirigir muito.

Os dois riram. Foi a primeira vez que vi Joaquim rindo, lá na fazenda ele era muito sério, e não dava brechas.

— Não sabia que o Joaquim era seu tio. — Falei para Denise.

— Ah, ele é irmão do meu pai, e marido de tia Lúcia.

Havia entendido. O restante do caminho foi em silêncio, para não atrapalhar a sonequinha do Noah, também não tinha nenhum assunto para conversar, Denise tinha jeito de ser uma pessoa muito legal, mas não disse nada a ela, enquanto estava perto do tio.

Denise pediu para que o tio nos deixasse perto do shopping, numa praça enorme, linda de morrer, descemos do carro e ela ficou de ligar para o tio, quando precisasse dele de volta.

— Olha, vamos sentar um pouco naquele banco Aurora, assim você dá a mamadeira do Noah, e eu te conto a história toda do patrão.

Curtir 14
Seguir 32
Presentear 222
Votar 4

Comentários top 0 comentários

Ainda não tem comentários

Enviar comentário

NOVELTOON

16

Sentamos num banco, que ficava em baixo de uma árvore enorme, cheia de flores, o lugar estava calmo por ainda ser bem cedo da manhã.

— Primeiro, quero que você me prometa que não vai contar ao patrão que eu te disse isso, e nem a ninguém, nem a meu tio, nem a Saulo, nem a...

— Tudo bem Denise, eu já entendi, eu não vou contar a ninguém, eu prometo. — A cortei.

— Olha, espero que você não tenha pressa viu, pois a história é longa.

— Ai, Denise fala logo, porque estou ficando mais curiosa!

— Você é igual eu. — Riu — Mas é normal mesmo, quem não gosta de uma boa fofoquinha? E afinal, eu imagino como está a sua cabeça, em chegar numa casa e encontrar um recém-nascido sem a mãe.

— Ainda bem que você me entende Denise. Cadê a mãe do Noah? Ela morreu?

— Não, minha querida, a mãe do Noah está vivinha da Silva.

— E onde ela está? — Perguntei curiosa.

— Estou te falando que a história é grande, para você entender, tenho que te contar do início.

— Então começa logo mulher! — Já havia começado a roer as unhas.

— Foi assim... — E começou Denise a contar a história que eu mais queria saber no mundo naquele momento.

— Quem tomava conta da fazenda era o senhor Caetano, o pai do senhor Oliver, pensa num homem bom, tão bom quanto o filho, porque agora pode não parecer, mas o senhor Oliver é um amor de pessoa, tanto como patrão, tanto quanto ser humano. — Explicou que as atitudes de agora de Oliver não condiziam com quem realmente era. — Aí o pai cuidava da fazenda e o senhor Oliver ficava só responsável pela vila, ele a projetou desde que tinha 10 anos, já que desde pequeno queria ser arquiteto, e ao longo do tempo, só mandava construir as coisas. Falo essas coisas, porque tia Lúcia que me contou,

ainda não havia vindo trabalhar aqui não. Antes, o povo vinha apenas trabalhar e morava em cabanas improvisadas, ficava longe da família por vários meses, daí o senhor Oliver teve a ideia de fazer a vila, assim os peões trabalhavam e podiam trazer suas esposas e famílias, já que o emprego foi ficando cada vez mais fixo. — Parou para se explicar. — A vila tinha uma feirinha tradicional todos os domingos. Vinha gente de todo lugar comprar coisas lá, hoje ela ainda existe, mas só para os moradores mesmo, aí um dia, chegou uma caravana de homens procurando emprego, uns 12 homens, junto deles veio uma moça, chamada Liana, linda de morrer, ela era loira, tinha os cabelos longos, que batiam na bunda, os olhos dela eram cor de mel, e ainda tinha um corpão, que você tinha que ver. Ela veio junto também procurando emprego, mas aí, o senhor Oliver a viu, e se apaixonou de primeira, deu um emprego para ela na farmácia da vila, um emprego bom, já que ela mesma não sabia fazer nada. Foi treinada lentamente, e todo dia ele ia lá para vê-la, todo dia mesmo, não passou nem um mês e eles já estavam namorando, ela devia ter uns 19 anos quando chegou, e o

NOVELTOON

senhor Oliver tinha uns vinte e pouco ainda.

Era um amor roxo. Logo ela começou a trabalhar junto dele, como se fosse sua secretária, sabe? Todo mundo na vila sabia dos dois, até o pai dele, que na época não gostou muito, e olha que para o senhor Caetano não gostar de alguém, essa pessoa tinha que ser muito ruim mesmo, mas o Oliver ignorava, ele estava apaixonado e não escondia de ninguém.

Ela sempre arrumava uma desculpa e chamava o Oliver para viajar, para todos os cantos e para fora do país, ele como não tomava conta da fazenda ainda, viajava. Eles viajavam muito, ela era uma mulher que gostava de está sempre na capital, de ir para a praia, festas famosas, vestir-se bem, com roupas caríssimas, e o Oliver fazia todos os seus gostos, mesmo ele não gostando muito de sair da fazenda, ele viajava sempre com ela, para ela não se sentir com tédio. Mas ela era muito mesquinha sabe? Quando não estava na frente do patrão, tratava todo mundo mal, como se a gente fosse inferior a ela, e olha que ela chegou na caravana, sem saber de nada. Falava mal, não tinha nenhum

curso profissionalizante. O que a danada tinha ao seu favor era a beleza, porque a danada era linda mesmo, todo mundo falava, aonde ela chegava todos a admiravam, mas era só abrir a boca que a beleza sumia.

Quando cheguei aqui, já comecei a trabalhar no refeitório, um dia, ela entrou lá e xingou todos da cozinha, porque alguém tinha visto ela conversando com o senhor Túlio, e falaram com o patrão.

— E quem era esse tal de Túlio? — Perguntei curiosa.

— Túlio era o braço direito do senhor Caetano, tinha 40 e poucos anos, morava atrás da casa do patrão, onde quem está morando hoje é o Saulo. O que acontecia, era que não era segredo de vez ou outra, alguém avistar a senhora Liana, como ela gostava de ser chamada, conversando com o Túlio, em conversas um pouco íntimas, sabe? Aí um dia, ela ficou sabendo que alguém do refeitório falou para o Oliver, que não deu muita importância na época, já que o Túlio era muito mais velho que ela. Mesmo assim, foi lá e rebaixou a gente a menos do que nada, ameaçou mandar todo mundo embora, e um

monte de coisas, mas o senhor Caetano chegou na hora e viu tudo, a repreendeu na frente de todos, ela virou uma ovelhinha e fingiu-se de arrependida.

E assim ela e o Oliver continuavam, viajavam mais do que ficavam aqui, mas aí o senhor Caetano ficou doente, então o Oliver parou mais de viajar para ficar com o pai, mas a Liana reclamava de tédio.

Foi aí que o senhor Oliver começou a fazer as festas no povoado, pensa aí, quase todo fim de semana, só para agradar Liana, bandas famosas e locais.

Quando não tinha festas, ele aproveitava às vezes que o Túlio tinha algum trabalho fora do estado, pedia para ele levar a Liana junto, para ela espairecer e conhecer lugares novos.

O senhor Oliver confiava demais no senhor Túlio, o tinha como um segundo pai.

Passou uns tempos, o senhor Caetano morreu, foi uma morte repentina, o Oliver ficou muito triste, mas continuou o legado do pai, enfim, ele ama aquela fazenda tanto quanto o pai a

amava, como disse, ele projetou tudo, pensando em viver ali para sempre. Só que Liana, era uma mulher que gostava das capitais, das cidades grandes, da farra, da vaidade, eles não estavam mais na mesma conexão. As festas haviam parado depois da morte do pai, às vezes algumas pessoas os viam discutindo, ela queria conhecer o mundo, ele queria ficar na fazenda onde era o lar dele.

Ficaram assim, até que veio a notícia de que ela estava grávida, foi aí que a coisa ficou mais feia ainda.

17

— Como assim as coisas pioraram Denise?

— Ah, foi o seguinte. Dona Liana contou da gravidez para o Oliver, ele ficou tão contente, que até desfez o luto. Para comemorar, mandou fazer um festão na vila, chamou banda famosa, e convidou a região todinha, foi a festa mais linda que eu já vi, teve um momento que o Oliver subiu no palco com o microfone, e comunicou a todos que iria ser pai, não se falava outra coisa na vila, todos estavam contentes, pois, depois da morte do senhor Caetano, a gente não ouvia uma notícia alegre há muito tempo.

E passaram se os meses, a barriga da Liana só crescia, ainda não sabiam se era menino ou menina, mas todos viam que ela não estava tão contente assim, até um dia falou para a Bia, que era uma funcionária pessoal dela, que estava se sentindo horrível com o corpo, que o maldito bebê estava estragando a beleza dela, e ela usou essas palavras mesmo viu!

— Meu Deus! — Fiquei abismada com a declaração de Denise.

— E a Bia, era um tipo de dama de companhia, sabe? Era isso, o Oliver contratou ela para fazer companhia a Liana, já que a bruxa não tinha amigos e nem se dava bem com ninguém da vila, tanto que quando a Liana ficava entediada e o Oliver deixava ela viajar com o Túlio, a Bia sempre ia junto.

Daí o senhor Oliver morrendo de felicidade, porque sabia que iria ser pai, tinha mandado fazer o quarto inteiro do bebê, pois havia descoberto que seria um menino, mas Liana disse para deixar o quarto por conta dela, e que enquanto o bebê não nascesse não era para ninguém entrar lá, nem o Oliver. Seria uma surpresa, então mantinha o quarto do bebê fechado, só ela e Bia entravam lá.

Se você visse o Oliver nessa época, jamais o reconheceria, ele só andava com o sorriso no rosto, ia para a vila brincar com os bebês das mulheres, dizia estar treinando para quando o filho nascesse. Só que aí aconteceu o inesperado!

— Ah, meu pai, Denise, que não seja o que estou pensando. — Minhas teorias rodavam na minha

cabeça.

— Seja lá o que esteja pensando, é bem pior. O patrão era acostumado toda quarta-feira ir na capital resolver coisas da fazenda com o advogado, toda quarta, sempre, sempre! Nunca faltava. Só que aí, numa quarta ele havia saído, todos pensaram que ele já estava na capital, mas ele ainda não tinha ido. Um dos funcionários o chamou, para ir à plantação, ver um problema de duas máquinas que estavam dando defeito, acabou que ele sujou a roupa e teve que voltar para casa para se trocar, ele entrou na casa, mas antes de ir para o quarto, foi na casa do senhor Túlio, que é a dependência onde Saulo mora hoje, elas têm ligação e acesso pela sala principal, ele iria avisar da máquina. Mas quando abriu a porta, viu a cena que ele jamais sonharia em ver na vida.

Denise parecia estar ficando nervosa, mas continuou.

— Dona Liana pelada, com aquele barrigão, cavalgando em cima do Túlio, naquela hora, eles nem notaram a presença do Oliver, e continuaram, o Oliver teve sangue-frio, e

esperou perceberem sua presença, aí Liana o viu, para desespero dos dois amantes. Ela saiu de cima do Túlio já pedindo perdão para o Oliver, dizendo que não era nada do que ele estava pensando. Não sei exatamente o que aconteceu assim, mas ele pegou o Túlio e o encheu de pancada, e o expulsou da fazenda pelado, muita gente viu a humilhação que ele passou.

— Denise, eu estou em choque! — Eu não acreditava no que acabava de ouvir, imagina só como o Oliver ficou ao ver toda a cena.

— O Oliver mandou alguns peões entrarem na casa do Túlio e tirar todas as suas coisas de lá, roupas, objetos pessoais, e os móveis, juntou tudo no quintal e fez uma grande fogueira.

Quem via a cara do Oliver, não o reconhecia de jeito nenhum, ele confiava demais no Túlio, era um homem como um pai para ele, jamais desconfiaria dele com a Liana.

Aí, ele entrou do quarto com Liana, houve uma discussão bem feia lá, mas ele nunca tocou um dedo nela, nem tocaria, ele a amava de um jeito que ninguém imaginava, chamou uma equipe de um laboratório e mandou fazer o DNA do filho,

ainda na barriga mesmo, para saber se a criança era dele.

— Ai Denise, pelo amor de Deus, o Noah é filho dele, não é? — Perguntei já desesperada. — Porque ele é a cara do Oliver!

— Ele fez três exames para confirmar, até trocou de laboratório, e todos confirmaram que o Noah era filho dele. Aí aconteceu o que ninguém esperava.

— O quê? — Perguntei ansiosa.

— Ele perdoou a Liana, falou que a amava de todo o coração, e que amava mais ainda o filho, e que queria dar uma chance para a família dele. Disse que não ligava se as pessoas iriam comentar ou fazer chacota, que assumiria todo o preconceito que sofreria, as piadas, calúnias, ele só queria que ela mudasse e que eles tentassem de novo, para cuidar do bebê que já estava quase para nascer.

— Meu Deus, que homem em! — Oliver parecia amar ela mesmo, porque eu mesma não teria essa coragem, imagina todas as pessoas rindo da minha cara por trás, seria uma coisa

insuportável para mim.

— E assim passou mais dois meses, a Liana não saía de casa, eles estavam juntos outra vez, mas o senhor Oliver mandou as festas pararem, a feirinha da vila não era mais para pessoas de fora participarem, ele tipo que fechou o acesso de tudo, e deixou apenas restrito aos funcionários e familiares.

Daí chegou o dia do bebê nascer, ficou aquele alvoroço pela casa inteira, ela estava na capital resolvendo algo, porque ele voltou a confiar nela e a deixava sair com a Bia, aí lá sentiu as dores, e foi para o hospital, Bia ligou para ele, que pegou as coisas todas do bebê, e foi para lá, ele era muito dedicado em relação ao filho, fazia tudo pessoalmente, não deixava ninguém fazer o que era o papel dele de pai, quando chegou lá, o bebê já havia nascido e Liana sumido do hospital.

— O quê?

— Isso mesmo, depois que o Túlio foi escorraçado, descobriram que ele havia feito desvios de milhões da fazenda para a sua conta pessoal, estava tudo nas mãos do advogado,

mas ele fez tão bem feito que não conseguiram provar o desvio, ninguém mais havia ouvido falar dele. Só que o que ninguém sabia, era que ele e Liana tinham ainda contato, tudo através da Bia. Ele a buscou no hospital após parir, e saiu com ela do país. Ela não se importou nenhum minuto com o filho, o senhor Oliver recebeu uma mensagem mais tarde dela, dizendo que nunca queria ter aquele filho, que nunca o amou de verdade, que só estava com ele por conveniência e que não nasceu para ficar entocada no mato a vida toda, que a vida dela era viver entre rodas, viajando pelo mundo. Ela fugiu com o Túlio, eles dois estão fazendo o que querem agora, viajando e gastando o dinheiro que roubaram, sempre foram amantes, e ela gostava dele, mesmo ele sendo mais velho que ela, fazia o que ela gostava, que era sempre viajar e viver uma vida de luxo, coisa que o Oliver parou de fazer quando o pai morreu, assim... Parou de viajar, mas o luxo continuava, mas para ela, nunca foi o suficiente, ela queria viver no mundo, um filho atrapalharia tudo, ela nunca teve amor ao bebê, nunca comprou sequer um alfinete para o Noah, esse menino era esperado por ele, mais-que-tudo nesta vida,

agora ela, só vivia reclamando do corpo, das mudanças que seriam na vida dela após o nascimento dele, que ela não iria deixar de ter seu sono ou vida, para limpar bunda de criança, até o quarto que ela havia dito estar preparando para o Noah, nunca existiu.

— Meu Deus, Denise que absurdo, como se ela realmente fosse fazer isso quando o Noah nascesse, porque tenho certeza que o Oliver a ajudaria, e contrataria uma babá para auxiliar.

— Pois é, mas ela simplesmente só pensou nela, fugiu deixando o menino no hospital, o senhor Oliver ficou destruído, pensa, ele tinha um coração maravilhoso, mesmo vendo a traição a perdoou, a amava muito. Aí depois da notícia e mensagem que recebeu, ele ligou para a fazenda e mandou todos os funcionários que trabalhavam na casa embora, disse que não voltassem enquanto não desse a ordem, que queria ficar sozinho.

Ele levou o menino para casa, aí contratou você, para cuidar dele.

— Foi por isso que quando cheguei, o Noah

estava chorando com fome, e não havia ninguém lá para cuidar dele, o Oliver estava feito louco, andando de um lado para o outro, viu a situação do menino, mas não fez nada.

— Olha Aurora, vou te falar mais uma coisa, mas espero que morra aqui mesmo, foi o Saulo que me disse, e ele me mataria se descobrisse que eu te falei algo que ele me confiou.

18

Denise era uma pessoa que me transmitia muita verdade, ela parecia muito confiável, jamais contaria a alguém o que ela me contara.

— Eu e o Saulo, sabe? — Disse com um pouco de vergonha. — Temos um caso já faz bastante tempo, para ser mais exata há mais de dois anos, quando ele vem para a fazenda a gente sempre fica junto, mas sou bem pé no chão nas minhas coisas. Uma hora ou outra ele pode ir embora, arrumar alguém da mesma classe social dele, ou simplesmente achar que eu seja um passatempo, não sei, sabe? Mas enquanto ele está aqui a gente se aproveita ao máximo, eu gosto dele, não negarei, mas se ele dizer que não dá mais, eu sigo minha vida bem de boa.

— Percebi uma intimidade entre vocês mesmo. — Disse sem jeito.

— Tudo bem, todos já sabem, mas às vezes, o Saulo me confidência algumas coisas.

— O que você quer dizer com isso?

— Ele não falou diretamente, sabe? Mas acho

NOVELTOON

que o senhor Oliver tentou contra a própria vida quando trouxe o menino para a casa, tanto que Saulo estava de viagem e veio para a fazenda tão depressa, sem malas, nem avisos, só pegou o carro e veio, acho que Oliver disse que ia fazer algo e que queria que Saulo cuidasse do filho para ele.

— Eu não acredito Denise! — Fiquei chocada, era muita informação para processar simultaneamente.

— Também não. Mas foi o que entendi, ele tentou tirar a própria vida, mas na hora algo aconteceu e ele pensou melhor voltando para casa. Não sei o que aconteceu, nem Saulo me falou nada, mas fico tão feliz em saber que o Oliver está bem. Ele não poderia morrer por causa daquela vagabunda não, seria o que ela queria!

— Tem razão Denise, nossa! — Respirei fundo. — Depois de você me falar isso, estou até enxergando o Oliver com outros olhos, mas se ele amava tanto o filho, por que até hoje, nunca tocou nele?

— Pode ser porque tudo está bem recente ainda,

ele deve está com algum trauma, tudo na vida dele mudou muito rapidamente, então eu te peço, tem paciência com ele, tudo bem? Ele pode ser aquele homem durão agora, mas, no fundo, só está magoado, o Saulo me falou que você está querendo ir embora, não vai não! Você está cuidando tão bem do Noah, que até o Oliver sem dizer uma palavra reconhece.

— Obrigada por me contar Denise, eu ia embora mesmo sabe? Tem muita coisa acontecendo na minha vida, mas confesso para você, me apeguei a esse anjinho desde o dia que eu o vi pela primeira vez, agora mais do que nunca quero cuidar dele, ainda mais sabendo que a mãe nunca teve um pouquinho de amor para dar a esse bebê.

— Você vai ver, logo o Oliver se aproxima do filho, pode não parecer agora, mas ele se preocupa demais com ele.

— Estou entendendo o lado dele um pouco agora, também não sei como reagiria a tantas apunhaladas assim.

— Nem eu! Sinceramente eu nunca perdoaria uma traição, podia amar a pessoa do jeito que

fosse, ainda mais ela que só se fingiu de arrependida por ser descoberta.

— Verdade Denise, ele teve o coração bom demais.

— Nossa, já olhou a hora? — Falou olhando no celular, — Meu Deus, vai dar quase meio-dia!

— Nossa, eu nem percebi. Também, estou sem relógio.

— Cadê seu celular? — Perguntou curiosa.

— Ele está aqui, mas fica desligado.

— Ué, por quê?

— É uma longa história Denise, depois conto para você.

— Mas me passa seu número aí então, só para deixar gravado aqui.

— Eu não tenho um número, joguei meu chip fora. — Expliquei.

— Eita! Então aproveitamos que vamos ao shopping e compramos outro! — Disse empolgada.

— Não posso. Resumindo tudo, não posso ter nada registrado no meu nome sabe?

— Nossa Aurora, você está com algum problema sério?

— Olha. — Pensei — Que tal a gente ir almoçar e eu te conto no caminho?

Denise era muito legal, como já falei, era tipo a Isa, uma pessoa que se preocupava com a outra, eu poderia não contar a minha história a ela, mas ela foi tão solidária comigo, que contei tudo que me aconteceu até chegar na fazenda, mas ocultei sobre o homem da ponte.

Nós almoçamos, depois saímos para comprar umas roupas para ela numa loja, enquanto eu a esperava se vestir, trocava as fraldas de Noah, no interior da loja mesmo.

Estávamos passeando pelo corredor do shopping, quando vi um armarinho de costura, entrei nele e comprei algumas coisas, já que não receberia por cuidar do Noah, teria que ganhar meu próprio dinheiro, e como Denise disse que na vila havia uma feirinha nos domingos, seria o dia ideal para vender meus

lacinhos.

Denise havia entrado numa loja ao lado, enquanto fazia minhas compras, logo quando saí a esperei do lado de fora, ela demorou até um pouquinho já que estava numa lojinha de celular. Enquanto eu olhava as lojas ao redor, vi uma de artigos para bebê, resolvi entrar, afinal, me lembrei do cartão que Oliver havia me dado, para comprar algo que eu gostasse para Noah, olhei algumas coisinhas com atenção, e vi uma caixinha linda, dentro dela havia alguns compartimentos de vidro, onde você colocava, a pulseira do hospital, o umbigo que caiu, a primeira mecha de cabelo cortado, e o primeiro dentinho. Não pensei duas vezes e resolvi comprar, mas não usei o cartão de Oliver, comprei com meu próprio dinheiro, seria um presente meu para esse bebê lindo, que mesmo sem ter o amor da mãe, cresceria sabendo que é muito especial e amado por todos a sua volta, acho que uma mãe faria essas coisas pelos filhos sabe? Guardar as primeiras lembranças de recém-nascido. Tenho certeza de que quando ele crescer, vai se sentir especial e amado ao ver a caixa, também havia guardado a pulseira dele, quando dei o primeiro banho, também

guardarei o umbigo quando cair, e assim até toda a caixinha ficar completa.

Saí da loja e encontrei Denise, que agora me esperava.

— Nossa fiquei preocupada, quando não te vi onde deixei. — Falou me repreendendo. — Por isso que é ruim não ter um celular, sabe?

— Eu sei Denise, mas já te expliquei.

— Toma! — Ela estendeu a mão com um cartão para mim.

— O que é isso?

— Comprei para você!

Peguei o cartão e vi ser um chip novo de celular.

— Já te falei que não posso cadastrar no meu nome, porque posso ser rastreada.

— Relaxa, já está cadastrado no meu, você vai usar agora um número, que ninguém nunca vai saber que é seu!

— Denise, não precisa fazer isso!

— Claro que precisava, eu gostei de você Aurora e quero ser sua amiga, e amigas tem que telefonar para as outra.

Ríamos.

Denise estava fazendo algo por mim, como Isa fez outrora, no fundo, me senti tocada por sua gentileza, por ter um pouco de preocupação por mim, era bom ter alguém para conversar, era bom não se sentir só às vezes.

— Obrigada Denise! — Foi tudo o que pude dizer com meus olhos já marejados.

19

Após sairmos do shopping, Joaquim nos buscou e fez uma mini tour em alguns pontos turísticos da capital.

Passamos praticamente o dia fora. Quando chegamos na fazenda, já iam dar sete da noite, como era fim de semana, Denise não ficaria por lá, então cheguei na casa e encontrei tudo escuro, saí acendendo todas as luzes até chegar em meu quarto, pus Noah na cama e comecei a preparar seu banho.

Após dar banho, mamadeira, e o ninar para dormir, tomei meu banho, já ia dar mais de meia-noite, estava com fome e fui para a cozinha preparar algo para comer. Levei a babá eletrônica comigo, assim fazia as coisas de olho no Noah, fiquei preparando uma sopa na cozinha, minha fome era tanta, que um lanchinho apenas não resolveria. Eu estava comendo muito mal ultimamente, devia já ter perdido uns 5 quilos, enquanto cozinhava, pensei em tudo que Denise me falou.

Toda a conversa vinha em minha mente, eu que não tinha relação alguma com a história estava

tão chateada, imagina como estaria o coração do Oliver, ao ser enganado dentro de sua própria casa.

Falando nele, não havia sinais que estava na casa, então me senti confortável por está só, mas aí, veio na mente o que Denise falou.

— Acho que ele tentou, contra a própria vida.

Na mesma hora, um calafrio subiu pela minha espinha, a casa estava quieta demais, nem Saulo parecia está por ali, e ainda mais, quando cheguei, estava tudo escuro.

— Será que ele tentou fazer alguma besteira contra a vida outra vez?

Meu Deus! Meus pensamentos ficaram me perturbando, a sopa estava cozinhando no fogão, e algo me dizia para ir atrás do Oliver, talvez ele estivesse caído no escritório, ou no quarto, talvez ele bebeu demais e teve uma overdose. Entrei em pânico, na mesma hora saí pelo corredor atrás do dono da casa, a porta de seu quarto estava fechada e não parecia ter luz acesa, fui até o escritório e encontrei a porta entreaberta, havia luz lá dentro, me encostei na

porta e espiei um pouco, ele não estava na sua mesa, coloquei mais a minha cabeça para dentro, vi as duas poltronas e ele também não estava, coloquei um pouco mais meu corpo para a frente, talvez ele tivesse caído no chão ao lado da poltrona, nada dele. Quando dei um passo para entrar, levei um grande susto, ele apareceu atrás de mim.

— Você estava espionando meu escritório? — Falou sério.

Meu coração ainda estava superando o mini infarto que tive.

— Não... Não senhor, é que. — Gaguejei mais do que o esperado, esse homem tinha mania de aparecer sem ser visto, e sua abordagem era totalmente sombria.

— O que faz aqui? Responde! — Disse sem paciência.

— Vim devolver o cartão que me deu mais cedo. — Lembrei do bendito cartão na hora.

— Hum... — Me olhou desconfiado, abriu totalmente a porta do escritório e entrou, sentou-se em sua mesa e esperou que eu

entrasse também. — E o que você comprou para ele?

— Ah, senhor, não comprei nada. — Comecei a falar. — Eu até vi alguns brinquedinhos, mas ele é muito pequeno ainda para usar algum deles.

Ele me olhava nos olhos, como se quisesse ler minha alma. Ao olhar nos olhos dele também, depois de tudo que descobri hoje, consegui ver além do seu semblante duro, uma tristeza enorme, devastadora, Oliver sofria, e tentava esconder seu sofrimento por trás de uma máscara sombria, tive compaixão dele, queria ajudá-lo de alguma forma, mas não podia ajudar nem a mim mesma, o que poderia fazer?

— Senhor! — Falei.

— O quê? — Respondeu.

— Está com fome? — Ele mudou o semblante na hora e fez cara de dúvida. — É que estou acabando de fazer uma sopa, como não tem ninguém trabalhando aqui hoje, talvez o senhor queira comer.

— Acha que não sei preparar a minha própria

comida? — Respondeu frio.

— Não é isso, me perdoe se foi o que o entendeu, é porque cheguei, e não vi nada no fogão ou na pia, achei que quisesse comer algo.

— Se eu quiser comer algo eu mesmo faço, e quanto ao cartão, fique com ele, caso o menino precise de algo você mesmo compra, agora saia, tenho que trabalhar.

— Tudo bem, com licença, e boa noite!

Saí do escritório sem obter reposta, ao final me dei bem, porque se ele pedisse o cartão para que o entregasse, estaria ferrada, já que eu o deixei no quarto.

Voltei para a cozinha e minha sopa estava pronta, comi e guardei o restante para o outro dia, assim não precisaria cozinhar amanhã um almoço para mim.

Lavei o que sujei e voltei para o quarto, já ia me deitar para dormir.

Estava morrendo de sono, quando escuto um pequeno chorinho, o Noah havia acordado, olhei

notícia, que havia se suicidado na ponte que passei, não era o mesmo homem que encontrei naquela noite, não mesmo!

O homem da ponte era branco, forte, alto, sua estatura podia ser comparada com a estatura de, sei lá... — Tentei me lembrar alguém que tinha o corpo igual ao do homem. — O Oliver.

O homem da ponte era o Oliver!

20

O homem da ponte tinha a mesma estatura de Oliver, e sua voz também se pareceu a dele, eu não posso acreditar, não mesmo, isso não seria verdade, não podia ser ele, de modo algum! Como não o reconheci no primeiro dia? Talvez por está cheia de medo e enfrentando meus próprios problemas, não pude focar em sua verdadeira identidade, ainda mais depois da notícia da morte do outro homem, acreditei fielmente que se tratava da mesma pessoa, que coincidência estranha.

Lembrei do que Denise disse.

— Ele tentou tirar a própria vida, mas na hora algo aconteceu e o fez pensar melhor voltando para casa.

Seria possível o homem da ponte e Oliver serem a mesma pessoa? Mas será que ele também não havia me reconhecido no outro dia?

A interrogação da minha cabeça durou a Madrugada toda, eu não dormi nem um segundo, pela manhã, me lembrei de algo. O homem daquela noite tinha um carro esportivo

vermelho, que tinha um cavalo como símbolo, e lembrei também que, quando cheguei a primeira vez aqui, vi que na garagem tinha um carro coberto com uma capa preta, iria até à garagem e tiraria a capa do carro, o olharia, aí sim, confirmaria minha suspeita.

Eram 5 da manhã, quando desci para a garagem, ainda estava escuro, a névoa pairava lá fora, parecia até cena de filme de terror, Noah havia acabado de dormir outra vez, fui com muito cuidado e silêncio também, não queria que Oliver visse o que iria fazer. Entrei na garagem e logo vi o carro que Joaquim dirigia, ao lado, num canto, estava o outro carro coberto, já fui em direção a ele, quando a voz de Oliver estrondou no ambiente.

— O que está fazendo aqui? — O mini infarto veio na hora, Oliver era profissional em testar a força e utilidade do meu coração.

Esse homem parecia está em todo o lugar.

— Ah, bom dia, senhor, eu vim... — Pensei numa desculpa rápida. — Vim ver se uma coisa que comprei ontem, caiu por aqui no chão, ou até mesmo dentro do carro.

— Que coisa?

Esse homem também não dava uma trégua, fazia com que colocasse minha imaginação para funcionar 100 quilômetros por hora, e inventar uma mentira atrás da outra, já estava me incomodando muito, eu não era assim, a Aurora verdadeira não era desse jeito, não tinha segredos ou escondia algo, tentava ser o mais transparente possível.

— Ah, um brinco. — Continuei. — Fui olhar minhas sacolas, e não o achei, talvez tenha caído no interior do carro, ou aqui na garagem quando desci.

Oliver me olhava desconfiado, mas mesmo assim acreditou na minha história.

— O carro está trancado, espera que abro para você olhar.

Ele abriu a porta, e comecei a fazer minha cena de procurar por algo que nunca acharia, já que nem brinco havia comprado, porque nem as orelhas furadas eu tinha. Olhei em todos os cantos do carro, após alguns minutos, mostrei minha melhor cara de frustração.

— Não está aqui, provavelmente eu o tenha esquecido na loja. — Fiz uma cara triste.

Não era fácil mentir toda hora, Oliver estava a todos os momentos me sondando, eu realmente não queria isso, mas estava tão curiosa para descobrir a verdade, que quase soltei minha dúvida para ele.

— Estou indo para a capital agora, se quiser aproveitar a carona, se arrume rápido e assim você os busca.

— Ah, não precisa, era um brinco simplesinho, bijuteria, sabe? — Tirei meu corpo fora.

A história do brinco já estava rendendo demais.

— Foi tão baratinho, que nem vale a pena ir atrás.

— Hum! Então volta para dentro da casa, está muito frio aqui fora.

Eu já ia saindo e voltando para o quarto, Oliver entrou no carro e fechou a porta, dando partida. Eu poderia esperar que ele saísse e voltaria a

espionar, para tirar minhas dúvidas, mas algo me tocou, para que perguntasse a ele mesmo diretamente. Bati no vidro do carro e ele o desceu, me encarando e esperando que falasse algo.

— Senhor Oliver.

Sei que estava sendo muito impertinente, mas seria sincera dessa vez, acho que o Oliver já ouviu muitas mentiras ultimamente, eu falaria a verdade, de agora para frente, por mais que minha vida estivesse de cabeça para baixo, não queria perder minha essência, nunca!

— O que foi? — Respondeu impaciente.

— Eu não vim aqui procurar brinco nenhum. — Ele continuou me olhando sério — Na verdade, eu vim para tirar uma dúvida que está no meu pensamento, e que gostaria muito de tirar. — Desligou as chaves e parou para prestar a atenção no que eu iria falar. — Que cor é aquele carro que está coberto ali?

Ele olhou-me surpreso, parecia que tinha ouvido uma piada e começou a rir.

— Eu não acredito que esteja me perguntando

isso. — Gargalhou — Você está tão desocupada assim para ficar com perguntas idiotas? Ou melhor. Você acha que sou desocupado?

— Não é uma pergunta idiota senhor, sabe? — Comecei e iria até o fim, chega de contar mentiras. — Quando ouvi falar que esta fazenda estava contratando, resolvi me arriscar caminhando da capital até aqui a pé, na esperança de conseguir uma carona no meio do caminho, mas nenhum carro passou por mim, acredita? Já estava arrependida de andar numa estrada desconhecida sozinha, na chuva e a noite, mas, quando cheguei próximo à ponte que liga da fazenda a capital, vi um carro parado, e havia um homem em pé, prestes a se jogar de lá, e com meu jeito intrometido, que o senhor já conhece muito bem que tenho. — Sorri sem graça. — Tentei convencê-lo a não continuar tal ato. Então ele desceu da ponte, entrou no carro e foi embora.

A cara de chacota de Oliver havia ido embora, ele entendia o que eu estava querendo dizer.

— Não seja tola, Aurora, se isso realmente aconteceu, não adiantou de nada, já que o homem voltou lá e se jogou depois, você

mesma ouviu a notícia.

— Eu ouvi a notícia, e depois vi a foto dele também, e quer saber de uma coisa senhor? Não era o mesmo homem!

Oliver se sentia encurralado.

— E o que tenho a ver com isso? Está tomando meu tempo com besteira garota!

— Não é isso, mas eu suspeito que aquele carro coberto ali, seja o mesmo que o homem que avistei na ponte tenha entrado e ido embora.

— O que você está querendo fazer Aurora? Está criando teorias conspiratórias em sua cabeça?

— Eu não quero mentir para você Oliver, eu só preciso tirar essa dúvida que está me corroendo por dentro.

Caminhei em direção do carro coberto, Oliver abriu a porta do carro e desceu tentando me impedir segurando meu braço, mas com o outro braço que estava livre, puxei a capa do carro, e lá estava ele, uma Ferrari vermelha, a mesma daquela noite.

Oliver me encarava respirando pesadamente, sabendo que havia sido descoberto, e eu o encarava, tendo a certeza que aquele homem que encontrei na madruga seria ele.

O clima ficou tão pesado, que ele não parecia perceber continuar segurando meu braço, agora com mais força ainda.

— Já descobriu a verdade, está satisfeita? — Disse nervoso.

Eu ainda estava em estado de choque, acabei literalmente salvando a vida de um homem, que na frente seria meu patrão, a pessoa que querendo ou não, me acolheu quando precisei, um sorriso tímido surgiu dos meus lábios, estava feliz em saber que Oliver era o homem da ponte, eu sabia dos seus motivos para não querer mais a vida, e não o julgava.

Mas que bom que ele não chegou a fazer tal ato, ainda tinha muito para viver pela frente, e tinha um filho para cuidar, apesar de não se aproximar do Noah no momento, não deixava nada faltar para ele, era só questão de tempo para as coisas se organizarem em sua cabeça, para que eles criassem vínculos.

vermelho, que tinha um cavalo como símbolo, e lembrei também que, quando cheguei a primeira vez aqui, vi que na garagem tinha um carro coberto com uma capa preta, iria até à garagem e tiraria a capa do carro, o olharia, aí sim, confirmaria minha suspeita.

Eram 5 da manhã, quando desci para a garagem, ainda estava escuro, a névoa pairava lá fora, parecia até cena de filme de terror, Noah havia acabado de dormir outra vez, fui com muito cuidado e silêncio também, não queria que Oliver visse o que iria fazer. Entrei na garagem e logo vi o carro que Joaquim dirigia, ao lado, num canto, estava o outro carro coberto, já fui em direção a ele, quando a voz de Oliver estrondou no ambiente.

— O que está fazendo aqui? — O mini infarto veio na hora, Oliver era profissional em testar a força e utilidade do meu coração.

Esse homem parecia está em todo o lugar.

— Ah, bom dia, senhor, eu vim... — Pensei numa desculpa rápida. — Vim ver se uma coisa que comprei ontem, caiu por aqui no chão, ou até mesmo dentro do carro.

— Que coisa?

Esse homem também não dava uma trégua, fazia com que colocasse minha imaginação para funcionar 100 quilômetros por hora, e inventar uma mentira atrás da outra, já estava me incomodando muito, eu não era assim, a Aurora verdadeira não era desse jeito, não tinha segredos ou escondia algo, tentava ser o mais transparente possível.

— Ah, um brinco. — Continuei. — Fui olhar minhas sacolas, e não o achei, talvez tenha caído no interior do carro, ou aqui na garagem quando desci.

Oliver me olhava desconfiado, mas mesmo assim acreditou na minha história.

— O carro está trancado, espera que abro para você olhar.

Ele abriu a porta, e comecei a fazer minha cena de procurar por algo que nunca acharia, já que nem brinco havia comprado, porque nem as orelhas furadas eu tinha. Olhei em todos os cantos do carro, após alguns minutos, mostrei minha melhor cara de frustração.

— Não está aqui, provavelmente eu o tenha esquecido na loja. — Fiz uma cara triste.

Não era fácil mentir toda hora, Oliver estava a todos os momentos me sondando, eu realmente não queria isso, mas estava tão curiosa para descobrir a verdade, que quase soltei minha dúvida para ele.

— Estou indo para a capital agora, se quiser aproveitar a carona, se arrume rápido e assim você os busca.

— Ah, não precisa, era um brinco simplesinho, bijuteria, sabe? — Tirei meu corpo fora.

A história do brinco já estava rendendo demais.

— Foi tão baratinho, que nem vale a pena ir atrás.

— Hum! Então volta para dentro da casa, está muito frio aqui fora.

Eu já ia saindo e voltando para o quarto, Oliver entrou no carro e fechou a porta, dando partida. Eu poderia esperar que ele saísse e voltaria a

espionar, para tirar minhas dúvidas, mas algo me tocou, para que perguntasse a ele mesmo diretamente. Bati no vidro do carro e ele o desceu, me encarando e esperando que falasse algo.

— Senhor Oliver.

Sei que estava sendo muito impertinente, mas seria sincera dessa vez, acho que o Oliver já ouviu muitas mentiras ultimamente, eu falaria a verdade, de agora para frente, por mais que minha vida estivesse de cabeça para baixo, não queria perder minha essência, nunca!

— O que foi? — Respondeu impaciente.

— Eu não vim aqui procurar brinco nenhum. — Ele continuou me olhando sério — Na verdade, eu vim para tirar uma dúvida que está no meu pensamento, e que gostaria muito de tirar. — Desligou as chaves e parou para prestar a atenção no que eu iria falar. — Que cor é aquele carro que está coberto ali?

Ele olhou-me surpreso, parecia que tinha ouvido uma piada e começou a rir.

— Eu não acredito que esteja me perguntando

isso. — Gargalhou — Você está tão desocupada assim para ficar com perguntas idiotas? Ou melhor. Você acha que sou desocupado?

— Não é uma pergunta idiota senhor, sabe? — Comecei e iria até o fim, chega de contar mentiras. — Quando ouvi falar que esta fazenda estava contratando, resolvi me arriscar caminhando da capital até aqui a pé, na esperança de conseguir uma carona no meio do caminho, mas nenhum carro passou por mim, acredita? Já estava arrependida de andar numa estrada desconhecida sozinha, na chuva e a noite, mas, quando cheguei próximo à ponte que liga da fazenda a capital, vi um carro parado, e havia um homem em pé, prestes a se jogar de lá, e com meu jeito intrometido, que o senhor já conhece muito bem que tenho. — Sorri sem graça. — Tentei convencê-lo a não continuar tal ato. Então ele desceu da ponte, entrou no carro e foi embora.

A cara de chacota de Oliver havia ido embora, ele entendia o que eu estava querendo dizer.

— Não seja tola, Aurora, se isso realmente aconteceu, não adiantou de nada, já que o homem voltou lá e se jogou depois, você

mesma ouviu a notícia.

— Eu ouvi a notícia, e depois vi a foto dele também, e quer saber de uma coisa senhor? Não era o mesmo homem!

Oliver se sentia encurralado.

— E o que tenho a ver com isso? Está tomando meu tempo com besteira garota!

— Não é isso, mas eu suspeito que aquele carro coberto ali, seja o mesmo que o homem que avistei na ponte tenha entrado e ido embora.

— O que você está querendo fazer Aurora? Está criando teorias conspiratórias em sua cabeça?

— Eu não quero mentir para você Oliver, eu só preciso tirar essa dúvida que está me corroendo por dentro.

Caminhei em direção do carro coberto, Oliver abriu a porta do carro e desceu tentando me impedir segurando meu braço, mas com o outro braço que estava livre, puxei a capa do carro, e lá estava ele, uma Ferrari vermelha, a mesma daquela noite.

Oliver me encarava respirando pesadamente, sabendo que havia sido descoberto, e eu o encarava, tendo a certeza que aquele homem que encontrei na madruga seria ele.

O clima ficou tão pesado, que ele não parecia perceber continuar segurando meu braço, agora com mais força ainda.

— Já descobriu a verdade, está satisfeita? — Disse nervoso.

Eu ainda estava em estado de choque, acabei literalmente salvando a vida de um homem, que na frente seria meu patrão, a pessoa que querendo ou não, me acolheu quando precisei, um sorriso tímido surgiu dos meus lábios, estava feliz em saber que Oliver era o homem da ponte, eu sabia dos seus motivos para não querer mais a vida, e não o julgava.

Mas que bom que ele não chegou a fazer tal ato, ainda tinha muito para viver pela frente, e tinha um filho para cuidar, apesar de não se aproximar do Noah no momento, não deixava nada faltar para ele, era só questão de tempo para as coisas se organizarem em sua cabeça, para que eles criassem vínculos.

— Estou feliz em saber que está bem, desde que cheguei aqui, não parava de pensar no que tinha acontecido com você, me preocupava de verdade, quando li aquela notícia, pensei que tinha interferido na vida de um monstro, mas não! Você é uma boa pessoa, com um lindo filho que precisa muito de você. — sorri meu sorriso mais sincero.

Ele arregalou os olhos, parecendo filtrar tudo o que acabara de ouvir, talvez não achasse que era isso que eu iria dizer, então percebendo que ainda me segurava, soltou meu braço e continuou mudo.

Cobri de novo o carro.

— Estou entrando.

Virei as costas e ia saindo da garagem, Oliver entrou no carro dando partida.

Me lembrei de fazer mais uma pergunta.

— Oliver! — Me olhou assustado. — Você sabia quem eu era quando cheguei aqui?

— Você é bem lerdinha mesmo em? Eu sabia que era você, desde que te vi deitada nua no

feno.

Sua cara de chacota havia voltado, logo subiu o vidro do carro e acelerou saindo do meu campo de visão, e eu fiquei ali, com a cara o chão, ele me viu pelada?

Entrei na casa morrendo de vergonha alheia, como eu olharia em seus olhos outra vez?

Tomei um café com torradas, enquanto olhava Noah pela babá eletrônica, quando fui lavar meu copo, vi um pote no escorredor, igual ao que guardei o restante da sopa na noite passada, então me lembrei de tirá-la da geladeira e deixar descongelar do lado de fora, para a minha surpresa, ele não estava mais lá, então percebi que o pote no escorredor era o mesmo usado por mim. Oliver havia comido a sopa que eu havia guardado.

21

Estava em casa sozinha, já que Oliver havia saído e Saulo se mudou para a dependência dos fundos.

Noah havia acordado, o trouxe para a cozinha e resolvi fazer o almoço, já que minha sopa foi devorada.

Não sabia que horas Oliver chegaria, então faria comida que daria para duas pessoas.

Preparei uma macarronada, com tudo dentro. Depois, descasquei algumas batatas e coloquei para fritar na airfryer. Era quase meio-dia e estava nublado, por este motivo não fiz o passeio matinal com Noah, nem fui até a vila, já que tudo indicava que iria cair uma tremenda chuva.

Não demorou muito, um raio caiu, e ouvi um estrondo de um trovão, Noah começou a chorar, peguei-o no colo e o abracei, dando muitos beijinhos na sua cabeça, assim o ninava e fazia com que se sentisse seguro. Ele já havia parado de chorar, mas continuava com o carinho, comecei a cantar uma música bem baixinho,

mesmo estando sozinha na casa.

🎵 Se é tempestade, todo medo, se for arrependimento, por favor, tira daí, você ainda não me tem inteiro, nem me conhece direito, mas, já posso te ouvir. 🎵

— Enquanto isso, dançava com ele em meu colo na cozinha, aquele momento se tornou único, e senti uma ligação tão única com aquele serzinho, parecia que eu o conhecia a minha vida inteira.

Mas o momento foi quebrado, ao ver Oliver parado no meio da sala, observando de longe minha interação com o bebê, não havia escutado-o chegar, também a chuva caía lá fora tão forte, não daria para ouvir o barulho da porta se abrindo, por mais que eu estivesse constrangida, me recompus e o cumprimentei.

— Ah, boa tarde senhor, eu fiz uma macarronada, caso esteja com fome e...

Oliver virou as costas me deixando falando sozinha, e saiu em direção ao corredor que levava para o escritório, ouvi um estrondo de

porta sendo batida com força, nem a chuva forte conseguiu abafar o barulho. Não sei o que aconteceu, mas parecia estar nervoso, será que se incomodou ao me ver tão a vontade em sua casa?

Sem saber o que aconteceu, voltei para a cozinha e comi meu macarrão com fritas, guardei uma porção no forno, caso Oliver entrasse na cozinha a veria, lavei o que sujei e fui de novo para o quarto, lá o som dos raios eram mais abafados, e Noah podia ficar mais tranquilo e menos assustado.

Como não tinha muita coisa para fazer, fui mexer na caixinha que comprei, peguei as coisas que eu havia comprado na capital e comecei a customizá-la, coloquei pérolas brancas em volta, e fiz seu nome destacado com pérolas azuis.

A caixinha ficou linda, coloquei sua pulseira do hospital, que no dia que havia chegado ainda estava nele. Observei que não havia o nome da mãe, estava escrito, recém-nascido de Oliver Caetano, logo colocaria o umbigo, que já estava quase para cair.

Após terminar a caixa, comecei a cortar algumas fitas que havia comprado e comecei a fazer meus laços, teria que de alguma forma ganhar dinheiro, e como Denise falou da feirinha que havia na vila aos domingos, seria a minha oportunidade, já que na vila haviam mais de 300 famílias morando, com certeza o que não faltava eram meninas paras as mães enxerem de lacinhos na cabeça.

Passei o resto do dia fazendo meus laços, já que não havia nenhuma chance de passear com Noah.

A noite bem tarde, umas dez e pouquinho, desci para comer alguma coisa, notei que a porção que havia guardado para Oliver estava do mesmo jeito que deixei, não tinha nenhum vestígio de que ele tenha vindo na cozinha, ou comido algo por ali.

Preocupei-me por ele não ter comido nada durante o dia, mas deixei para lá, já havia me metido em sua vida demais, resolvi então comer a porção, bebi um suco, e depois subi de novo para o quarto, tomei um bom banho, deitei ao lado do Noah e acabei dormindo.

[...]

Assim, os dias foram passando, o umbigo de Noah caiu no oitavo dia de vida. Denise me contou que agora trabalharia definitivo na casa grande, e que estava morando com o Saulo na dependência atrás da casa principal, isso era bom, porque a gente começou a ficar mais íntima, e agora tinha alguém por perto para poder conversar, lógico que não contei a ela sobre minha descoberta em relação ao Oliver, não queria o expor a tanto, ele já sofria demais.

Falando em Oliver, depois do episódio na cozinha, não o vi mais que duas vezes, passando pelo corredor e saindo de casa. Ele andava mais sério do que nunca, por um lado agradecia, já que me lembro sempre dele ter falado que viu nua. Lembrar disso me faz ter vergonha e querer sumir deste planeta.

Ainda não consegui ir à vila, nem para conhecer a feirinha, apesar de já ter vendido mais de quinze laços. Isso aconteceu um dia a noite, Denise foi ao meu quarto para conversar, e me viu fazendo os laços, então me encomendou

alguns para dar de presente a uma mulher da vila, que estava grávida e descobriu que o bebê seria menina, logo a mulher gostou e pediu mais alguns para a outra filha dela que tinha 5 anos.

Todo fim de semana começava a chover, e eu não poderia sair na chuva com o Noah, que, aliás, iria fazer um mês de vida, daqui há dois dias. Queria fazer algo para não passar em branco, como não vi Oliver para perguntar se ele tinha alguma programação do que fazer com o filho, resolvi por conta própria ir a capital com Joaquim. Lá, comprei um mini terno, uma pequena maleta preta e um bonequinho, como ele já tinha alguns sapatinhos sociais, resolvi que iria tirar algumas fotos de 1 mês, com o tema "O poderoso chefinho". Faria um bolinho bem pequeno, só para as fotos, ficaria lindo seu mêsversário, realizaria tudo na sala da casa, pois lá seria um ótimo cenário.

Era sábado e acordei bem mais cedo do que o normal, Noah ainda dormia, então desci para preparar um pequeno bolo, a massa estava no forno, e havia comprado chantilly e algumas coisinhas para a decoração do poderoso

chefinho Noah. Estava muito empolgada, havia um mês que acompanhava a vida daquele pedacinho de gente, que estava fazendo parte de minha vida, espero poder passar com ele vários anos, e comemorar todos com a mesma empolgação.

Curtir 14
Seguir 32
Presentear 222
Votar 4

Comentários top 0 comentários

Ainda não tem comentários

Enviar comentário

NOVELTOON

22

Denise havia saído na sexta a noite com Saulo, eles iriam passar o fim de semana na praia, confesso também que morria de vontade de conhecer o mar, mamãe já havia viajado três vezes com o Sandro e Alice, mas nunca me levaram, imagina, se minha mãe tinha ciúmes de mim em casa vestida com roupas compostas, ela me mataria se me visse de biquíni na praia. Seu ciúme era doentio, e por culpa disso eu era privada de tudo.

Após o bolo ter assado e esfriado, cobri com a cobertura que havia feito, coloquei a velinha e o topo do bolo, guardei na geladeira e subi para dar a mamadeira e arrumar meu chefinho.

Deixei meu celular carregando para tirar várias fotos, separei algumas roupinhas que ele tinha, que achava muito lindas também, faria outras fotos dele.

Noah já estava arrumadinho, o coloquei no carrinho e desci para a sala, montei um pequeno cenário no sofá, e o coloquei lá, ao lado pus o bolo, e comecei minha sessão de fotos. Confesso que havia arrumado meu cabelo e

vestido a roupa mais arrumadinha que tinha, iria tirar foto com ele também.

Coloquei no temporizador e tiramos várias fotos, esse pedacinho de gente sabia ser lindo, ficou uma foto mais linda que a outra, estava quase terminando, quando vi Oliver, parado no corredor nos observando.

Ele estava vestido num terno preto elegantíssimo, sua barba estava feita, e seus cabelos penteados para trás, estava a cara de um verdadeiro executivo. Fiquei um pouco constrangida, por observá-lo demais, mas era a primeira vez que o achava bonito.

Já havia alguns dias que não o via, e ele parecia está muito diferente, logo me veio uma ideia na cabeça, para todo aquele constrangimento ir embora, mas antes que eu falasse alguma coisa, ele já encostou e começou.

— O que é isso aqui mesmo?

Ignorante como sempre, mesmo que tenha melhorado a aparência, continuava um troglodita.

— Bom dia, senhor, hoje é o aniversário de 1

mês do Noah, e estou comemorando com uma sessão de fotos. — Tentei soar a mais positiva e empolgada possível.

— Que palhaçada! — Revirou os olhos.

— Não é palhaçada, é algo para ficar de recordação, quer tirar uma foto com ele? Aproveita que vocês dois estão vestindo igual hoje, até parece que foi tudo combinado.

Tentava fazer o melhor que podia, Oliver pegando o Noah no colo e tirando algumas fotos, seria uma ótima recordação para se guardar e um jeito de criar algum vínculo.

— Eu não vou fazer isso, acha que ele vai se recordar de alguma dessas idiotices?

Minha paciência com Oliver às vezes era limitada, mas mantinha minha voz firme e doce. Decidi que tentaria aproximar o pai do filho, não foi nada fácil o que Oliver passou, eu o entendo, mas ele deve entender que o Noah é o mais inocente da história.

— Ele não vai se lembrar agora, por isso devemos tirar as fotos, quando crescer, irá olhar com amor essas recordações, e saber que o pai

sempre esteve presente em sua vida.

Oliver parecia pensar um pouco, mas antes mesmo dele responder um não, peguei Noah e ofereci para que ele o pegasse no colo, ele ficou receoso e me olhava sem entender, mas, depois olhou para Noah, e vi seus olhos brilharam na mesma hora que encarou o filho, até a sua feição mudou.

Oliver amava Noah, só estava machucado.

— Segure-o e se sente ali no sofá, vou bater algumas fotos.

Coloquei Noah em seu colo, de um jeito que ele não pôde recusar. Ao pegar o bebê, ficou um pouco desconfortável, então o guiei até o sofá, ele se sentou, e não parava de olhar para o filho, então, aproveitei esse momento e peguei meu celular do tripé improvisado e comecei a bater as fotos.

Oliver parecia está em outra dimensão, nem percebia que eu estava ali, acho que era a primeira vez que pegava Noah no colo com amor. Eu não parava de bater fotos, não queria perder aquele lindo momento de vínculo entre

pai e filho.

Passado uns três minutos, Oliver falou.

— Pare de ser tola Aurora, e larga esse celular.

— Ah, desculpas senhor, é que as fotos estavam ficando muito bonitas.

— Tome — Me ofereceu o bebê. — pegue-o, agora tenho que sair. — Peguei Noah e o coloquei no carrinho, Oliver se levantou e já ia saindo.

— Espere, não quer olhar como ficaram as fotos? — Ia em sua direção com o celular.

— Não, eu não ligo para essas idiotices!

Ao falar, saiu da sala, logo ouvi o barulho do motor do carro ligando. Mais um sábado que eu e Noah ficávamos sozinhos em casa, troquei suas roupinhas e tirei outras fotos, logo ele dormiu.

A tarde foi ensolarada, se continuasse assim, dava para ir amanhã na feirinha da vila, já estava com 50 laços prontos, tentaria vender o máximo possível.

Aproveitei o sol e passeei com Noah, ele já havia crescido alguns centímetros, e seus olhinhos ficavam mais abertos. Caminhava com ele na pista que ia para a vila, queria saber se era tão longe assim o lugar, com trinta minutos de caminhada, lá estava ela, a vila São Caetano. Encontrei uma grande árvore para ficar na sombra, do lugar onde estava, dava para ter uma vista privilegiada da vila, todas as casas enfileiradas, parecia um grande condomínio, de longe via-se a praça, a igreja, uma grande cobertura que imaginei que poderia ser uma quadra esportiva, não parecia ter movimento algum de pessoas, como Denise havia falado, aos sábados todos iam para a capital, pois recebiam seus salários.

Falando nisso, se completou um mês que estou aqui, e Oliver cumpriu quando disse que não me pagaria nada. Por um lado estava triste, achava que ele iria repensar, mas, por outro lado, estava grata, tinha uma casa e estava em segurança, tinha o que comer e podia sair para onde quisesse, e tinha também uma ótima companhia de um bebê, que agora começava a chorar, me sentei num banquinho improvisado

na beira da estrada e preparei sua mamadeira, já que estava a trinta minutos da casa.

Acabando de alimentá-lo, troquei sua fralda no carrinho e já estava pronta para ir embora, pois já ia dar cinco da tarde, quando um carro parou próximo a nós. Era Oliver, parecia vir da vila, desceu os vidros e falou com seu tom arrogante.

— O que faz tão longe da casa?

— Aproveitei o sol e vim caminhar com o Noah, acabei vindo ver como era a vila de dia.

— Você estava lá?

— Não cheguei a ir até lá, só observava daquela árvore ali. — Apontei para a árvore que eu estava embaixo há alguns minutos. — Mas amanhã, se o tempo estiver bom, quero ir até à feirinha.

— E com que dinheiro compraria algo, já que trabalha por amor? — Rui zombando de mim.

— Já parou para pensar que talvez eu não seja a pessoa que compra e sim a que vende? — Refutei.

— E vai vender o quê, retórica? — Insinuou.

— Talvez. Já que tenho um cliente satisfeito por aqui.

Respondi e empurrei o carrinho continuando a andar.

Este idiota está achando que é quem para falar comigo assim? Tudo bem ele não me pagar, mas zombar da minha cara era demais. Fiquei com tanta raiva, que isso me deu mais motivação para amanhã vender todos os meus laços, e também prometi a mim mesma que não iria cair na mesma ignorância que Oliver.

Acelerou o carro me acompanhando outra vez.

— Entra, dou uma carona para vocês.

— Não obrigada, eu quero andar. — Disse sem olhar para sua cara.

Esse homem tinha uma mudança de humor muito drástica, qualquer oportunidade que me der de agora para frente, irei mandá-lo se tratar, no fundo, o entendia por ser tão desconfiado assim, mas até a minha paciência ia pro espaço

às vezes, ele podia até ser uma boa pessoa como Denise falou, mas agora estava sendo insuportável.

— Então vá pela sombra.

Logo passou com o carro por nós. Noah e eu continuamos a caminhar, eram quase seis da tarde quando chegamos na casa, estava morrendo de fome, então iria comer e depois subir para dar banho no pedacinho de gente, mas, quando entrei pela porta da cozinha, encontrei Oliver cozinhando, quando senti o cheiro da comida que ele estava fazendo, minha barriga roncou mais ainda, mas para não ficar no mesmo ambiente que ele, resolvi ir para o quarto dar banho no Noah, depois desceria para a cozinha, talvez assim, ele não estivesse mais por lá.

23

Eram dez da noite quando Noah dormiu, não estava mais me aguentando de fome, desci para a cozinha, provavelmente Oliver não estaria mais por lá.

A pia estava limpa, e não tinha nada no fogão, nem parecia que ele tinha cozinhado por ali.

— Um homem asseado, que raro! — Ciciei.

Pensei em sua falta de empatia de não deixar nada para mim, já que da outra vez havia comido a sopa que eu havia guardado, e também, porque o que ele estava fazendo estava cheirando bem, contudo, peguei uma pequena panela e fiz uma sopa para mim, era algo rápido e nutritivo, já que colocava várias verduras dentro. Enquanto a sopa cozinhava, me sentei no banco da bancada que dividia a cozinha da sala, olhava Noah pela babá eletrônica e mexia no celular.

Comecei a olhar as fotos que tirei mais cedo, ficou uma mais linda que a outra, peguei uma das fotos que tirei com Noah e coloquei no meu protetor de tela do celular, depois olhei as fotos

que Oliver tirou com ele, e dei zoom em seu rosto.

Oliver estava realmente bonito, e aquele terno o deixava com um ar sério e sensual, não entendia o porquê de Liana ter feito tal coisa, já que ele fazia de tudo por ela.

Oliver era um tipo de homem que toda mulher gostaria de se casar, assim, toda mulher, menos eu, claro!

Estava tão distraída, que nem o vi chegando, logo se sentou na minha frente.

— O que está fazendo? — Perguntou naquele tom "amável" que sempre teve.

— Sopa. — Respondi debochada.

— Não me refiro a isso.

— E ao quê então? — Creio que de onde estava, não dava para ver que olhava sua foto.

— No celular, está mexendo em quê?

Ou esse homem era muito desconfiado, ou era muito inconveniente.

— Acho que isso não diz respeito ao senhor, não

é mesmo?

Parei de mexer no celular e o encarei, seu semblante mudou, não esperava pela resposta.

— Você sempre tem uma resposta na ponta da língua, não é? — Começou o show. — Aurora. — Parecia saborear meu nome em sua boca, com certeza soltaria o veneno.

— Sim.

— O que você quer da vida em?

Me pegou de surpresa com a pergunta, eu não a esperava e muito menos sabia uma resposta concreta.

— Por que está me perguntando isso?

Passou a mão pela cabeça, parecia pensar muito antes de falar.

— Porque te vejo aqui cuidando de uma criança que não é sua, sem ganhar nada por isso. Não vejo vantagem alguma para você, a não ser pelo fato de ter casa e comida, mas não acho que seja isso o que almeja uma garota de 17 anos, tendo uma vida inteira pela frente.

Oliver tinha razão em tudo que falava, e seu tom de voz não saiu debochado dessa vez, falava sério, como se estivesse me fazendo uma entrevista de emprego. Resolvi ser sincera, pois prometi a mim mesma que não mentiria mais para ele, nem para ninguém.

— E não é realmente o que almejo.

Pareceu se surpreender com a resposta, talvez não esperasse tanta sinceridade.

— Minha vontade sempre foi após terminar o ensino médio, fazer um vestibular e tentar conseguir uma bolsa de estudo na uNimedice.
— Que era a faculdade de medicina que queria, e a mesma que Isa conseguiu entrar — Me formar e ser uma pediatra, com isso ajudaria a minha mãe e daria uma vida melhor a ela.

Oliver me escutava atento, como se tivesse me colocado num polígrafo.

— Mas minha mãe conheceu meu padrasto, e não me deixou fazer mais nada, além de cuidar da minha irmã, estava esperando completar meus dezoito para sair de casa e seguir minha vida em busca de meu sonho.

— Entendi sua perspectiva, Aurora. Quer dizer que quando completar seus dezoito você vai embora daqui?

— Não! — O repreendi.

Eu não queria ir embora, não queria deixar o Noah. Falando a verdade, eu não havia pensado no futuro, ao cuidar dele, acabei não pensando em mim.

— Então o quê? Não me diga que irá continuar aqui.

— Eu não sei senhor, mas mudei meus planos de alguma maneira, ainda não sei o que fazer do futuro, e sendo muito sincera quando digo que me apeguei ao Noah, não queria deixá-lo.

— Ah, pelos céus Aurora, não me venha com essa de que vai mudar seus planos por conta de um menino que nem é seu, e que acabou de conhecer!

— Não, claro que não! Estou dizendo que posso correr atrás das minhas coisas e continuar a cuidar do Noah.

Oliver parecia pensar em cada palavra antes de

falar, me testava em cada frase e pergunta.

— Como conseguiria realizar isso, se cuida dele em tempo integral? Não tem tempo para mais nada.

— Vivemos numa era digital, é possível realizar sonhos e metas pelo computador.

— Fala isso agora, porque na hora que as coisas derem certo para você, irá cair fora, se tivesse realmente um filho, você observaria o quanto eles atrapalham.

— Me desculpa senhor, mas se eu tivesse um filho, ele nunca seria um estorvo, e sim um combustível a mais para correr atrás do meu melhor, e dar a melhor vida possível a ele. Um filho não é um empecilho e sim uma benção!

Os olhos de Oliver pareciam se perder ao ter ouvido o que falei, e parecia viajar para outra dimensão.

Logo se levantou, me olhando por um segundo a mais, e saiu da cozinha. Não sei o que falei que poderia ter o ofendido, simplesmente usei minha sinceridade, talvez ele se lembrasse da mãe do Noah que o abandonou, mas não

deixaria de falar o que penso devido a uma mulher que não nasceu para ser mãe.

Voltei para o que estava fazendo, logo a sopa ficou pronta e a coloquei no prato, esperei esfriar um pouco. Depois que comi, lavei o que sujei e fui para o quarto tomar banho. Ao entrar no banheiro e tirar a roupa, me olhei no espelho, eu, que já era magra, estava emagrecendo cada vez mais.

Com minhas preocupações e mudanças de vida, acabei parando de comer no horário certo, devia ter perdido uns 10 quilos só este mês, não poderia continuar assim, precisava ficar forte, precisava cuidar mais de mim, e de quem dependia exclusivamente de mim. Após o banho, enxuguei meus cabelos longos e me deitei com o Noah, que estava dormindo como um anjinho, amanhã seria um novo dia, acordaria cedo e iria para a feirinha da vila.

24

Eram seis da manhã e Noah e eu já estávamos prontos, coloquei minha bolsa com minhas coisas em baixo do carrinho dele, e desci para a cozinha, preparei meu café e tomei, fiz um lanche para a viagem também, decidi cuidar mais da minha alimentação.

Peguei a estrada que ia para a vila, enquanto caminhava observava como o céu estava lindo, tirei algumas fotos do lugar, tirei fotos de Noah, e minhas também, amava fotos, pena que não poderia postar nenhuma em nenhuma rede social, aquele sem caráter do Sandro poderia me encontrar.

Às sete da manhã, eu entrava na vila São Caetano, e mesmo que eu a tivesse visto de longe ontem, não se comparava em ver de perto.

Na entrada, já havia um pequeno posto de gasolina, mais a frente uma padaria, depois passei pela praça, que era enorme, haviam flores e plantas, e um pequeno palco já montado, com certeza era aqui que Oliver realizava as festas, havia uma quadra de futebol

coberta, um pequeno banco, borracharia, a escola e a farmácia que ficava perto do pronto-socorro. Quando estive aqui a noite com o Noah, não havia percebido nada disso, pois meu desespero e preocupação eram tanto, que não me deixaram enxergar em volta a beleza do lugar.

Logo vi um movimento de algumas pessoas e motos passando para um determinado local, resolvi ir para onde as pessoas estavam indo, não demorou e cheguei a famosa feirinha de são Caetano, não sabia por onde começar ou aonde ir primeiro, havia muitas pessoas. Mas logo vi uma mulher com uma menininha de aproximadamente 3 anos, me encostei perto dela pegando meus laços e mostrando, ela olhou alguns, mas parecia está mais interessada em saber quem eu era.

— Os lacinhos são lindos. Você mudou para cá agora foi?

— Sim, sou nova aqui!

— Esse menino aí é seu? Seu marido trabalha em qual área? Na plantação ou na colheita? — Era uma pergunta atrás da outra.

— Ah, eu não tenho marido, não, e esse...

— Você é mãe solteira? — Antes de terminar a frase, ela já me cortou. — Coitadinha. Tão novinha e bonita e já está assim. Mas é assim mesmo, logo você arruma um homem bom que te ajuda a criar seu filho.

— Não, ele não é meu filho! — Já a corrigi antes, não queria que aquela má interpretação rendesse tanto assunto. — Sou a babá dele.

— Ah, entendi, já estava com pena de você, tão novinha e com filho para criar sozinha. — Sorriu — Você é a babá, agora está explicado. Ele é filho de quem?

— Ele é filho do senhor Oliver.

Ao falar, a mulher pareceu está vendo um fantasma, encarou mais uma vez Noah, com atenção dessa vez, me senti constrangida, e já ia me retirando, só que ela voltou a falar.

— Ah, minha filha, desculpa, é que eu não sabia não, ouvi falar mesmo que tinha uma babá de fora olhando o menino, como nunca te vi por aqui, nem desconfiei, mas ele é lindinho demais.

— A senhora vai querer ficar com algum laço? — Tentei voltar ao início da conversa, tirando o foco de Noah.

— Gostei desses dois aqui, quanto fica?

— Dezoito reais.

— Vou levar. Você veio aqui só para vender esses laços foi? — Falou pegando o dinheiro da bolsa.

— Sim.

— Já tem algum ponto de venda?

— Não, vou vender de porta em porta.

— Ah, assim é mais difícil menina, vem comigo! — Segurou meu braço. — Minha filha tem um pontinho ali que vende pimentas artesanais, tem uma barraca do lado que está vazia, eu vou falar com ela e você fica lá também, assim não precisa ficar andando muito com o bebê nesse sol.

— Não precisa se incomodar.

— Não é incomodo não filha, olha! Me desculpa

por ter te feito um tanto de interrogação, é que aqui o povo todo é meio desconfiado sabe? Vem comigo, lá do lado da barraca dela tem um espacinho para você colocar seus laços à mostra, aqui ninguém vende essas coisas bonitas não, você irá vender isso rapidinho, quando todo mundo souber o ponto fixo onde você está.

— Mas essas barracas são pagas?

— Não, de jeito nenhum, são todas doadas pelo senhor Oliver, ele não cobra de ninguém não!

Resolvi acompanhar a mulher, apesar de ela ter sido um pouco inconveniente no começo, parecia ser uma boa pessoa.

— Afinal nem me apresentei, meu nome é Neide e o seu?

— Me chamo Aurora.

Logo chegamos a barraca da filha de Neide, que se chamava Poliana, ela era a mãe da menininha que estava com Neide.

— Poliana, essa aqui é Aurora, ela vai ficar nessa barraca aqui.

— Olá, muito prazer Aurora, que bebê lindo, qual o nome dele?

— Noah.

— Antes que você pergunte, não é filho dela não, ela é a babá, esse menino é filho do patrão. — Neide já foi explicando.

— Ah! — A cara de Poliana também foi de surpresa.

— Bem-vinda Aurora, ouvi falar mesmo que havia uma babá cuidando dele, que não era daqui. Mas me diz, o que irá expor na sua barraca?

— Isto. — Mostrei minha bolsa cheia de laços.

— Que lindos, já coloca tudo à mostra, porque tenho certeza que venderá tudo rapidinho.

Após colocar meus trabalhos em cima da bancada, puxei um banquinho que ficava em baixo e me sentei a olhar Noah que dormia.

— Já estou indo para casa, tchau Poli, tchau Aurora.

Neide se despediu, tinha apenas ido até ali deixar a neta.

Logo apareceu uma mulher e começou a olhar os laços, mas não comprou.

Comecei a conversar com Poliana.

— Este lugar é tão organizado em.

— Ah, você tem que ver, toda a vila é, o senhor Oliver é muito caprichoso, pode ver por aqui, todas as barracas, tem cobertura, e em baixo de onde você está, além desse banco que se sentou, tem uma tomada e um armário, cada um tem seu cadeado, para guardar as coisas.

— Que legal.

Outra mulher apareceu e comprou cinco laços.

— Poliana, você trabalha apenas aqui na feira?

— Hoje sim, antes trabalhava na limpeza dos galpões, mas depois que tive a Alice. — A menina que estava com Neide — Resolvi ficar só aqui. — Mas sou exceção. — A maioria das

pessoas que ficam aqui na feira, trabalha para o senhor Oliver na semana.

— Entendi.

— Uns para ganhar um dinheiro extra, outros por monotonia mesmo, já que não temos muitas opções de lazer por aqui.

— Hum...

— E você, veio parar vendendo laços aqui na feira por qual motivo mesmo?

— Ah, pelos dois, dinheiro extra e, porque também não se tem muita coisa para se fazer por lá na casa grande.

— E ele te deixa sair assim com o bebê livremente? — Perguntou curiosa.

— Sim, ele disse que poderia levá-lo para onde quisesse. — Tentei desviar o rumo da conversa.

— Eu imagino, espero que logo o senhor Oliver deixe as pessoas de outras cidades entrarem na vila outra vez, a feira ficou tão devagar.

— Imagino como as coisas estejam.

pessoas que ficam aqui na feira, trabalha para o senhor Oliver na semana.

— Entendi.

— Uns para ganhar um dinheiro extra, outros por monotonia mesmo, já que não temos muitas opções de lazer por aqui.

— Hum...

— E você, veio parar vendendo laços aqui na feira por qual motivo mesmo?

— Ah, pelos dois, dinheiro extra e, porque também não se tem muita coisa para se fazer por lá na casa grande.

— E ele te deixa sair assim com o bebê livremente? — Perguntou curiosa.

— Sim, ele disse que poderia levá-lo para onde quisesse. — Tentei desviar o rumo da conversa.

— Eu imagino, espero que logo o senhor Oliver deixe as pessoas de outras cidades entrarem na vila outra vez, a feira ficou tão devagar.

— Imagino como as coisas estejam.

Mais duas mulheres compraram outros laços, uma delas me perguntou se eu fazia laços personalizados com o nome da criança, respondi que sim e ela me encomendou mais dois.

— Eu não te falei que você venderia rápido isso? Aqui quase não vende coisas para crianças a não ser roupas, quando as pessoas souberem da sua barraca, muitas virão até você.

— Estou empolgada! — Sorri.

Não nego que fiquei empolgada, minhas vendas foram muito bem sucedidas, e antes das onze da manhã, já havia vendido todos os lacinhos, e pegado 15 encomendas, até a Denise passou por aqui com o Saulo, eles haviam acabado de chegar da capital. Saulo me olhou com uma cara estranha, mas não de nervoso e sim de desconfiado, até comprou um laço em minha mão.

Logo me despedi de Poliana, prometendo voltar no próximo domingo.

Peguei a estrada mais uma vez em direção a mansão, o sol estava mais forte, o bom, que no

carrinho Noah não ficava incomodado, havia trocado suas roupinhas, colocando algo leve, cheguei na casa meio-dia e quinze, dei banho e mamadeira para Noah. Depois, desci com ele para a cozinha, fiz um pequeno-almoço para mim e comi, não havia visto Oliver na casa, o resto da tarde fiquei no quarto, brincando como podia com Noah, estava feliz, havia ganhado mais de 400 reais naquela manhã, isso para mim, era perfeito.

Bônus

Enquanto entrava no quarto, Oliver estava com os nervos à flor da pele, após ter uma conversa com Aurora na cozinha.

Deitou-se na cama e começou a pensar na frase que a garota acabara de falar.

— Um filho nunca será um empecilho, e sim um combustível para buscar coisas melhores, um filho é uma benção!

Oliver rolava na cama e repetia a frase em sua cabeça, de repente se viu chorando.

— Por que Liana? Por que você não pensou como a Aurora?

Oliver olhava a foto da ex mulher no celular, e chorava como criança, estava tão desapontado, fez o que podia para que a amada ficasse e continuasse com ele, havia perdoado o imperdoável.

Não ligava se as pessoas iriam zombar dele, só queria construir sua família, e por amor a ela, mesmo se o resultado do exame dissesse que o filho não fosse dele, cuidaria e amaria como se

fosse.

— Fui um idiota, em entregar meu coração para você, você não se importou nem um pouco comigo, nem com seu filho.

Abriu uma garrafa de Whisky e começou a beber, enquanto bebia, falava em voz alta tudo que ficava guardado no seu coração.

— Você não se importou nem um pouco com ele! — Jogou o copo de vidro na parede. — Olha só, seu filho está sendo cuidado por outra pessoa, e ela está fazendo melhor do que você ou eu faríamos.

Dava mais goles e continuava.

— Por que você não é como a Aurora?

Oliver se sentia magoado, traído, despedaçado, o pior que todo esse sentimento estava fazendo com que ele ficasse longe do filho, que tanto esperou com amor.

Quando chegou em casa, e viu Aurora com o Noah na cozinha, se pegou imaginando como seria se fosse Liana no lugar dela. Aurora beijava Noah, e dançava com ele, o protegia

como se fosse o próprio filho.

— Se tivesse mais um pouco de paciência, nós iríamos voltar a viajar, eu, você e nosso filho, eu te pedi só um pouco de calma.

Após secar uma garrafa, pegou outra.

— Agora olha só o que me tornei, um nada! Nem eu mesmo estou conseguindo ser, e tudo por sua culpa.

Sequer no Noah conseguia focar, sentia que não era digno de cuidar daquele bebê, ainda mais com uma cabeça tão perturbada quanto estava, amava o filho, mas não se sentia em condições psicológicas no momento para se aproximar daquele bebê.

As coisas no quarto rodavam, todas as noites eram assim, por mais que Liana lhe tivesse traído, ainda a amava, mesmo ela lhe fazendo tudo aquilo, ele ainda não havia conseguido matar o amor que nutriu por todos esses anos que passaram juntos, ainda mais, porque tudo estava recente.

— Espero que você nunca volte, porque eu te amo, e vou te amar até a morte, mas, mesmo te

amando, nunca mais quero você perto de mim, nem do meu filho.

Ao falar isto dormiu, e teve pesadelos a noite inteira.

Sonhou estar na ponte prestes a se jogar, então escutou uma voz se aproximando e o chamando, olhou para trás e viu Liana, que aparecia com seu olhar de anjo.

— Oli, o que está fazendo?

— Acabarei com todo esse sofrimento que você me causou, vou dar um fim nessa dor, não suportarei olhar nos olhos das pessoas outra vez, não consigo nem olhar nos olhos do nosso filho.

— Não faça isso, amor, vem! Me dá a mão.

Ao estender a mão para a mulher, ela se aproximou, então fechou os olhos para lhe dar um beijo, e antes dos seus lábios se encontrarem, ela lhe empurra com toda a força do alto para o precipício, e antes de chegar ao chão, conseguia ver ela e Túlio sorrindo da sua desgraça.

Acordou atordoado de seu pesadelo.

Era domingo e não queria sair da cama, a ressaca estava pesada, iria dormir até seu corpo não aguentar, mas foi atrapalhado por barulhos na porta do quarto. Quem seria a esse horário? Só poderia ser a magrela da Aurora, já que todos os outros funcionários estavam de folga.

— Vá embora, não quero ser perturbado! — Gritou irado, mas de resposta ouviu a porta sendo aberta.

— Acorda cara, já vai dar meio-dia!

— Ah, é você! O que faz aqui tão cedo? Achei que você e a Denise estavam em lua de mel. — Ironizou.

— Ha-ha-ha, faça-me rir, Denise quis vir mais cedo para resolver algo com a tia.

— O que você quer? Não estou com paciência hoje. — Disse levantando-se e abrindo a janela.

— Já percebi. Mas me diz, pensou ser quem batendo em sua porta?

— Pensei que fosse a Aurora.

— E ela vem em seu quarto assim é? — Caçoou do amigo.

— Claro que não! Aquela magrela não teria essa coragem de me perturbar.

— Olha só, está chamando-a por apelido, já criaram intimidade! — Riu mais uma vez.

— Isso não é apelido, deveria ser o nome dela. — Corrigiu.

— Olha, cara, sem brincadeiras agora, mas notei mesmo, que desde o dia que a vi pela primeira vez ela mudou muito, parece ter emagrecido uns 15 quilos.

— Também percebi, mas não posso fazer nada, não é problema meu! Comida é o que não falta nesta casa. — Andou indo em direção da mesa onde havia uma garrafa de whisky.

— É problema seu sim! Aumenta o salário dela, talvez com o que você esteja pagando, não está dando para ela se alimentar corretamente, e ouvi dizer, que funcionários que moram na casa dos patrões não comem direito por vergonha.

— Ela só vive na cozinha cara, e quanto ao salário não posso fazer nada. — Riu.

— Ué, como assim? — Arqueou a sobrancelha.

— Ela disse que ficaria por amor ao garoto, então, ela só recebe amor. — Ironizou dando uma golada na garrafa de whisky. — Logo verá que amor não enche barriga.

— Sério Oliver, você não pagou a menina esse mês ainda? — Perguntou sem acreditar.

— Claro que vou pagar, acha que sou o quê? Só estou esperando ela parar com essa ladainha de que não quer dinheiro para olhar o Noah, logo vai se cansar e irá pedir menos. Vai dizer que não dá mais para ela e irá se demitir, aí, sim, eu vou pagar por todos os seus dias trabalhados e mandá-la sumir daqui.

— Ih, sei não em cara, mas acho que você vai ter que esperar muito, em! E quando for pagá-la, é perigoso falir de tanto que irá dever a ela.

— O que você está querendo dizer? Acha que ela

ficará aqui por muito tempo? Mesmo que ela tenha algum dinheiro guardado, logo acabará, é questão de tempo dela querer ir embora, para ganhar dinheiro em outro lugar. — Sentou-se na mesa com a garrafa na mão.

— Não estou querendo desmanchar seus planos, mas ela já está ganhando dinheiro em!

— Como assim? — Perguntou confuso.

— Acabei de chegar da feirinha da vila, e olha só o que comprei.

O homem tirou do bolso algo e estendeu para o amigo, ao pegar, Oliver viu um pequeno laço infantil rosa.

— O que é isso. — Olhava a pequena peça em mãos. — Que besteira é essa?

— É um laço de cabelo de menina, lindo não é? Feito a mão, custou nove reais. — Explicou.

— Para de palhaçada e volta para o que estávamos falando.

— Mas eu não mudei de assunto não, comprei esse laço na vila, na mão da Aurora, e pelo que

vi, ela vendeu todos que levou, pelas minhas contas, ela devia ter uns 60 por lá, multiplicando por nove vai dar uns 540 reais, se ela vender toda semana assim, receberá um dinheirão. E não é querendo te desanimar não, mas as pessoas até encomendaram mais na mão dela, ela irá fazer muito dinheiro em? Tem mais, adivinha só! — Fez suspense.

— O quê? Quer que adivinhe o quê? — Perguntou nervoso.

— Ela fazia tudo isso, e ainda tomava conta muito bem do seu filho!

25

Mais uma manhã de segunda-feira, já havia passeado com o Noah, queria ir até a capital comprar algumas coisinhas, lembrando que meu aniversário já estava chegando, seria alguns dias após o dia dos pais.

Falando em dia dos pais, me senti triste, será mais um ano que passaria sem o meu herói, isso me rasgava a alma, era uma dor inconsolável, mas tentei focar no hoje e esquecer o passado para parar de sofrer duas vezes.

Me lembrei de revelar as fotos do mêsversário de Noah, colocaria algumas, no porta-retrato do quarto, lembrei que Denise falou sobre Liana ter dito que fez um quarto para Noah, mas não havia nada dentro, minha curiosidade aumentou outra vez, em saber que cômodo era esse, talvez até pudesse decorá-lo futuramente, já que ele merecia ter um quarto com uma cara mais infantil, quando encontrasse Oliver de bom humor, o que seria muito difícil, tentaria tocar nesse assunto.

Dúvidas pairavam no meu pensamento, era

tanta coisa que vinha na minha cabeça, mas não podia parar para pensar nisto agora. Estava com todas as roupinhas de Noah para lavar, então desci para a lavanderia, mas antes, passaria na cozinha para tomar café. Encontrei Denise, e na mesa do café estavam Saulo e Oliver.

— Bom dia! — Cumprimentei apenas por educação, já que minha real vontade era passar despercebida.

Só obtive respostas de Saulo e Denise, passei então para a lavanderia, não iria comer naquele momento, apesar de que estava morrendo de fome, já que não havia jantado ontem. Comecei a colocar a roupa na máquina, enquanto olhava Noah pela babá eletrônica, após terminar, passei e voltei para o quarto, os homens ainda estavam na mesa da cozinha.

Estava me sentindo fraca, e com uma tontura diferente, então, não pude suportar mais a fome e desci outra vez para a cozinha, os homens ainda estavam lá, mas Denise não, achei muito estranho aquilo, já que nesse horário eles já deviam estar bem longe trabalhando, abri a geladeira e comecei a fazer um lanche bem

reforçado, aproveitei e fiz um para levar para o quarto também, após comer e lavar o que sujei, ia saindo da cozinha quando Saulo começou a falar comigo.

— E aí Aurora, como foram as vendas ontem? — Começou.

Ah, pronto!

— Foram ótimas senhor. — Respondi direta.

— É você mesmo que faz aqueles laços? — Saulo perguntava, enquanto Oliver fazia cara de desdenho.

— Sim senhor.

— Quero encomendar trinta na sua mão, para o sábado se puder, todos rosa ok? Tenho que presentear algumas crianças do balé na capital.

Oliver fez uma cara nada boa para o amigo, parecia querer dizer algo simplesmente com o olhar.

— Tudo bem, no sábado estarão prontos.

— Quanto fica mesmo?

Fiz um cálculo mental rapidamente.

— 270 reais.

— Pode arredondar para 300 então. Você entrega para a Denise, que deixarei o dinheiro com ela, tudo bem?

— Tudo bem, muito obrigada!

— E você Oliver, não vai querer comprar alguns laços não? Afinal, você irá visitar o orfanato esta semana.

Oliver já estava com uma cara vermelha de raiva, continuou fuzilando o amigo com o olhar.

— Levarei algo que preste para elas.

Ao ouvir, me senti um pouco triste, e me veio um nó na garganta, tudo bem ele não querer comprar nada, mas rebaixar o meu trabalho já era demais, este sem noção vivia com a cara emburrada, com raiva do mundo e queria descontar suas frustrações em mim.

— Não seja rude Oliver, temos que dar valor ao trabalho manual da Aurora, afinal, estamos comprando algo artesanal.

— Sem problemas senhores. — Resolvi não ficar por baixo — Também não poderia aceitar, estou muito cheia de encomendas, se ele quisesse comprar alguma coisa em minha mão, teria que enfrentar uma grande fila de espera, com licença!

E saí deixando Oliver com cara de rejeitado, Saulo parecia segurar o riso. Não sei qual era a intenção do Saulo, mas eu não ia cair no seu jogo para tentar irritar o amigo.

Entrei no quarto, arrumei as roupas de Noah no armário, o peguei e dei mamadeira outra vez, troquei sua fralda e deixei que ficasse na cama, enquanto ia fazendo meus lacinhos, já que teria que entregá-los até sábado, e domingo os da vila, fora os que tinha que fazer avulsos para estender na banca.

Estava feliz, de certa forma algo estava dando certo, o mau-humor de Oliver não me abalaria.

[...]

Quarta-feira chegou, e eu já estava na estrada com Joaquim e Noah, teria que comprar mais

materiais, fora que iria levar Noah numa consulta de rotina e depois iria revelar as fotos.

O dia dos pais era no final de semana, então resolvi comprar um quadro e colocar uma foto do Noah com o pai, daria de presente a Oliver, ele não estava merecendo nada, por ser tão rude, mas o fato dele ser chato, não influenciaria a pessoa que sou, cheguei na fazenda as quatro da tarde.

A noite, quando Noah dormiu, fui para a cozinha jantar, estava tudo escuro e Denise já tinha ido embora. Comecei a comer e vi Oliver deitado no sofá. Parecia está dormindo, ao seu lado, havia três garrafas de bebidas vazias, e ele segurava um copo na mão, enquanto continuava a comer, notei que ele não se mexia de modo algum, após terminar, resolvi encostar para ver se ele estava respirando, já que havia secado todas as garrafas.

— Oliver, está tudo bem? — Falei baixo, para que não se assustasse comigo no escuro.

— Oliver! — Falei um pouco mais próximo.

Ele se assustou e abriu um pouco os olhos.

— É você? — Fechou os olhos novamente. — Me ajuda ir para o quarto.

— Como quer que eu o ajude?

Se levantou e passou o braço por meu ombro, me senti desconfortável por está tão próxima assim, além disso, o cheiro de álcool que exalava era horrível.

Mesmo assim, comecei a andar o ajudando a se apoiar, íamos pelo corredor escuro, quando cheguei próximo à porta de seu quarto a abri, ia soltá-lo ali mesmo. Mas ele me segurou forte pela cintura.

— Me ajuda ir até à cama. — Sua voz saiu como uma ordem.

Mesmo não querendo, eu o fiz, afinal, não sei se ele conseguiria caminhar até lá sozinho, após se sentar na cama, disse.

— Os sapatos.

Oliver já estava aproveitando demais da minha boa vontade, mas seu estado de embriaguez era tão grande, que de certo modo fiquei com pena, tirei seus sapatos. Espero que se lembre disso

— É você? — Fechou os olhos novamente. — Me ajuda ir para o quarto.

— Como quer que eu o ajude?

Se levantou e passou o braço por meu ombro, me senti desconfortável por está tão próxima assim, além disso, o cheiro de álcool que exalava era horrível.

Mesmo assim, comecei a andar o ajudando a se apoiar, íamos pelo corredor escuro, quando cheguei próximo à porta de seu quarto a abri, ia soltá-lo ali mesmo. Mas ele me segurou forte pela cintura.

— Me ajuda ir até à cama. — Sua voz saiu como uma ordem.

Mesmo não querendo, eu o fiz, afinal, não sei se ele conseguiria caminhar até lá sozinho, após se sentar na cama, disse.

— Os sapatos.

Oliver já estava aproveitando demais da minha boa vontade, mas seu estado de embriaguez era tão grande, que de certo modo fiquei com pena, tirei seus sapatos. Espero que se lembre disso

amanhã.

— Pronto. Boa noite!

Antes que saísse, ele me puxou para perto de si, foi uma puxada brusca, que fez com que caísse em cima dele, que no mesmo instante me apertou forte deitando-se na cama.

— Fica comigo esta noite. — Falou baixo em meu ouvido.

Sua voz era tão sexy que cheguei a estremecer, mas voltei do meu devaneio instantaneamente.

— O quê? Você está louco? Me solta! — Confesso que minha voz saiu trêmula.

Fiquei em estado de choque, e sem reação alguma, tentei me soltar, mas sua força era muito maior que a minha, parecia que nem conseguia me mexer.

— Eu não vou te julgar. — Beijou meu pescoço. — Não vou jogar nada na sua cara, só quero que você fique.

— Do que você está falando? Me solta, ou gritarei seu louco! — Oliver parecia não falar

coisa com coisa.

— Só diz que fica, não vai embora de novo não.

Após dizer a última frase, beijou minha boca, com uma força surpreendente.

Sua boca estava quente, e uma de suas mãos me segurava pela nuca, enquanto a outra apertava a minha cintura, por mais que minha mente quisesse sair dali, meu corpo queria ficar, eu não sei o que estava acontecendo, mas retribuí o beijo com a mesma intensidade. Após parar o beijo por um segundo, mordeu minha orelha e falou baixinho.

— Eu ainda te amo Liana!

26

— O quê?

Não acreditava, Oliver estava tão bêbado que estava alucinando, pensou que eu era a Liana.

Eu não acredito, que idiota!

Aproveitei seu momento de descuido e o empurrei para longe de mim, saí do quarto correndo e entrei no meu, tranquei a porta e corri para o banheiro, não acreditava no que havia acabado de acontecer, que idiota!

— Idiota, idiota, Aurora, você é uma idiota! — Repetia diversas vezes na frente do espelho, batendo nas minhas bochechas, tentando assimilar a mancada de agora.

— Como pude ser tão fácil assim?

Entrei no chuveiro e me lavei, passava o sabonete e esfregava o corpo com força, na tentativa de tirar seu cheiro que estava em meu corpo.

— Idiota, idiota. — Andava de um lado para o

outro no interior do banheiro.

Minha mente estava agora com uma vergonha alheia tão grande, como pude deixar que ele me beijasse?

Por que retribuí o beijo? Por que não o chutei no meio das pernas e saí correndo?

— Burra, burra, burra!

Ainda mais porque estava gostando do beijo, enquanto ele achava que eu era a ex mulher, nossa que imbecil!

Que raiva, como pude deixar isso acontecer? Como que olharei para a sua cara agora? Eu não posso mais ficar aqui! Não depois de uma cena vergonhosa dessas.

Enquanto enxugava meu corpo com a toalha, ouvi um chorinho manhoso, logo preparei a mamadeiras do Noah, que dormiu outra vez.

Vesti meu pijama e tentei dormir, mas não conseguia de modo algum. Como ficaria agora nesta casa, depois de uma loucura dessas?

— Burra, burra!

O pior é que gostei do beijo, e isso é o que não me perdoava de jeito algum. Esse imbecil arrancou meu primeiro beijo, como ele pôde? Ainda mais por está pensando em outra. Com tantas coisas em minha cabeça, só consegui dormir quando o dia estava quase amanhecendo.

Na manhã seguinte, eram oito da manhã, quando acordei com batidas na porta, minha mente em segundos teve uma retrospectiva da noite passada, então me lembrei de Oliver.

Não abriria a porta, já que podia ser ele, continuei quieta sem responder, porém, a pessoa continuava batendo e estava quase acordando o Noah com o barulho, então decidi abrir.

— Ah, é você, bom dia. Denise, por que não entrou simplesmente?

— Porque a porta estava trancada, o que houve? Você nunca tranca a porta.

Havia me esquecido desse detalhe.

— Poxa, nem percebi que a tranquei. — A puxei para dentro do quarto e fechei a porta

novamente.

— Por que demorou de abrir?

— Bem, é que eu ainda estava dormindo. — Me desculpei.

— Ainda? Você acorda tão cedo todos os dias. — Questionou.

— É que o Noah não me deixou dormir direito a madrugada toda. — Pobrezinho, estava colocando a culpa logo nesse anjinho.

Denise parecia desconfiada, e fazia um interrogatório, então fiquei na dúvida se contava do ocorrido ou deixava passar.

— Hum, sei. — Me olhava de canto. — Ah, quase ia me esquecendo, o senhor Oliver está te chamando lá no escritório.

— O quê? Para quê? Por quê? — Me desesperei.

Eu não acreditava nisso, eu tentaria fugir o dia inteiro do diabo e ele já estava procurando minha alma logo cedo? Tentaria evitá-lo para não ver seu rosto, e ele de cara me chamava.

O que seria? Será que me mandaria embora, ou será que nem se lembrava de ontem? Tudo bem, na dúvida, se ele me atacasse usaria o contra-ataque.

— Não sei, só mandou você ir imediatamente.

— Vou trocar de roupa.

— Ele disse imediatamente, e esse pijama está legal, ele nem vai perceber que é pijama. — Riu.

— E como ele estava Denise? Estava sério, nervoso?

— Estava normal, eu em! O que está acontecendo mesmo? Quantas perguntas. Aconteceu algo que você não quer me contar?

— Não, não aconteceu nada, é que... Você sabe, ele é muito ignorante comigo, nunca sei se vou enfrentar um ogro ou um cavalo.

— Relaxa, e vai logo! Ficarei olhando o Noah por enquanto.

Saí do quarto com o coração na mão, o que ele queria tão cedo?

Bati na porta do escritório e o ouvi me mandando entrar, após entrar, fechei a porta, ele estava sentado na sua cadeira imponente, todo arrumado, e seu perfume pairava pelo ar, aquele maldito perfume que custou a sair do meu corpo. Olhando para seu rosto, nem parecia haver bebido ontem.

— Mandou me chamar senhor?

— Sente-se Aurora.

Me sentei.

Fiquei frente a frente com ele, que me olhava da cabeça aos pés. Abriu a gaveta tirando um envelope e me estendeu.

— O que é isso? — Perguntei-lhe curiosa.

— É o seu pagamento! — Não havia entendido, será que ele estava me mandando embora? — A partir de hoje, você receberá todas as sextas, como todos os outros funcionários.

— Por quê?

— Porque não quero que você saia por aí com meu filho para poder ganhar dinheiro, as pessoas vão pensar que você não recebe o suficiente, eu já entendi que você pode ganhar seu próprio dinheiro e continuar a olhar o Noah, mas quero que apenas cuide dele, sem precisar o expor tanto a aglomerações.

Nesta frase de Oliver, obtive muitas informações. Primeiro, era a primeira vez que o ouvia se referir ao Noah como filho, uma evolução para mim, porque ele só falava, "o menino", e para completar, ainda disse o nome do filho, coisa que não havia visto-o pronunciar. Segundo, ele estaria me pagando para não precisar ficar no meio de aglomerações com o bebê, assim iria preservar a saúde dele, de certa forma era uma preocupação válida.

— Por que resolveu fazer isso agora?

— Para de fazer perguntas e aceita, já expliquei! — Bateu na mesa, nervoso. — Já vi que você teria condições de ficar aqui, recebendo ou não! — Levantou-se e começou a andar de um lado para o outro. — Você vai continuar a olhar o Noah, e receberá o que merece por isso, caso

Não pude falar mais nada, e esperava que ele não falasse também, afinal, ele deu a desculpa de está bêbado e eu daria qual desculpa por retribuir o beijo?

— Isso não irá se repetir, eu lhe garanto!

— Posso me retirar agora? — Falei me levantando.

Confesso que estava tremendo, sua presença me deixava assim.

— Só mais uma coisa. — Fez com que eu o olhasse de novo. — Aurora, você é nova, e tem a vida toda pela frente, tem muitos lugares e pessoas para conhecer, não vá cometer o erro de perder sua juventude aqui neste lugar.

— Por que está me falando isso?

— Porque sei que você realmente se apegou ao Noah, mas lembre-se, ele não é seu filho, você não tem responsabilidade nenhuma sobre ele, não precisa carregar um fardo que não é seu, quando sentir que é hora de ir embora, não tenha medo, apenas vá.

No fundo, entendia o que Oliver queria dizer. Eu

poderia explicar que Noah não era um fardo, podia dar milhares de explicações, mas ele não entenderia minhas palavras, ele simplesmente estava de olho nas minhas atitudes, e eram elas que iriam lhe mostrar que, mesmo Noah não tendo nenhum parentesco comigo, eu faria tudo por ele enquanto estivesse por aqui.

— Entendi, posso me retirar agora, senhor?

Oliver levantou a mão, como se quisesse falar mais alguma coisa, mas desistiu e assentiu com a cabeça para que eu pudesse ir.

Saí de seu escritório, e voltei para o quarto, Denise estava trocando a fralda do Noah.

— E aí, recebeu alguma bronca do patrão?

— Ah, não. — Sorri. — Recebi foi um aumento, agora não preciso mais ir para a vila vender meus laços.

Denise me encarou e sorriu.

— Que bom amiga, estou feliz por você, que tal a gente comemorar a noite e pedir uma pizza?

— Pode ser, e já deixando claro que eu pago! — Me empolguei.

— Aí sim, gostei em?

Logo após jogar conversa fora com Denise, ela voltou ao trabalho. Continuei a fazer os lacinhos que tinha de encomenda, terminei todos quase seis da tarde, mesmo que não iria vender mais, teria que entregar os que me encomendaram.

A noite Denise e eu comemos pizza no quarto, e aproveitamos que Noah estava dormindo, assistimos a um filme no notebook dela, o que me deu a ideia de comprar um para mim, queria voltar a estudar e um cursinho EAD seria um ótimo começo.

27

Era domingo bem cedo, Noah acabava de dormir outra vez, olhei no relógio e vi que ainda era quatro e meia da manhã. Hoje era dia dos pais, lembrei do presente que havia comprado para Oliver, eu não o entregaria pessoalmente, então colocaria a sacola na maçaneta da porta de seu quarto, eu sei que ele acordava cedo, mas acho que hoje ele ainda não havia acordado, então o fiz. Quando saísse, avistaria a sacola lá, espero que goste de receber uma foto com o filho, para comemorar seu primeiro dia dos pais.

Voltei para o quarto e dormi outra vez, havia pedido a Denise que levasse para mim os lacinhos que foram encomendados, e desse para Poliana, a moça da barraca ao lado da minha, para entregar as clientes quando fossem me procurar, Saulo também havia me pagado os que havia comprado na minha mão, ele daria de presente as meninas da escola de balé que ajudava financeiramente.

Mais tarde, quando fui tomar café, encontrei Oliver na cozinha, ele preparava alguns bolinhos,

como sabia que ele nunca respondia meu bom dia, resolvi passar direto sem falar nada e fui passear com o Noah.

O dia estava lindo, o sol radiante, as flores se abriam, os pássaros cantavam como nunca, senti uma paz tão grande, parecia que não tinha nenhum problema no mundo. Na próxima semana iria comprar um notebook para mim, assim, me inscreveria numa faculdade a distância, como não daria para fazer medicina, tentaria fazer pedagogia, continuaria a fazer o que amo, que era cuidar e lidar com crianças.

Minha barriga já roncava, mas não iria para a cozinha enquanto Oliver estivesse por lá, nisso, passeei com Noah por um lado da fazenda que ainda não conhecia, havia um grande lago daquele lado, árvores bem altas que o cercavam e de longe via uma casinha. Quando caminhei para mais perto, notei ser uma cabana e parecia está abandonada há muito tempo.

Resolvi não ficar muito por ali, aquela cabana parecia ser um pouco sombria, havia uma cama velha e um fogão daqueles bem antigos que se acendia com lenha, estantes com livros

empoeirados, uma cadeira de madeira quebrada, e vários pedaços de papéis e livros jogados ao chão, como se alguém fizesse uma biblioteca daquele lugar.

Ao voltar para a casa, Oliver não estava mais na cozinha, mas havia deixado alguns bolinhos na mesa, pensei que poderia ser para que ele comesse depois, mas como me lembrei que ele havia comido minha sopa noutro dia, resolvi descontar e comer todos os bolinhos, que para minha surpresa, estavam uma delícia. Comi também dois pães com presunto, e um pacote de bolachas salgadas, estava faminta, e precisava comer o máximo que podia.

Mais tarde, fui para o sofá, liguei a televisão e assistia a um programa engraçado, Noah estava deitado ao meu lado, fazia tempo que não via TV.

Já era perto do horário do almoço quando Oliver apareceu, achei que ele havia saído, mas estava apenas no escritório. Ele foi até a cozinha e não viu seus bolinhos na mesa, me deu uma fuzilada de olhos fatal, mas, fiz que não vi, fingi estar entretida na televisão.

Então ele começou mexer e bater panelas, parecia que ira preparar o almoço, menos mal, torci para ser lá o que fosse fazer, deixasse um pouco a mais para mim, assim não esperaria ele sair para ter que começar a fazer algo para comer depois.

Já estava morrendo de fome outra vez, Oliver acabara de colocar sua comida no prato e sentou-se para comer, o mal-educado que nem ao menos me cumprimentou hoje, também nem ofereceu comida por educação. Ele almoçava virado para a sala, comia e, em simultâneo, parecia ficar me observando, já não estava aguentando, minha barriga roncava tanto, que me levantei para ir comer, mesmo que ele não tivesse feito nada, iria preparar, odiava está no mesmo lugar que ele ao mesmo tempo, mas não tinha jeito. Só que ao me levantar, senti uma tontura muito forte, vi a sala rodando e tudo escurecer em segundos.

[...]

Acordei, e percebi estar deitada numa cama de hospital, olhei para o lado e vi que meu braço estava recebendo soro, uma enfermeira a me

ver, veio em minha direção.

— Boa tarde, senhorita, como está se sentindo?

— Onde estou? — Minha dúvida era maior do que minha educação naquele momento.

— Está no pronto-socorro da vila São Caetano, você desmaiou, e o senhor Oliver te trouxe até aqui.

Lembrei-me da sala, Oliver sentado na cozinha, Noah no sofá deitado dormindo e as coisas girando.

— Onde ele está?

— O senhor Oliver foi até a casa dele encontrar seus documentos, ele te trouxe nas pressas, que se esqueceu de trazer, a gente esperou você acordar, mas como demorou, ele mesmo foi procurar por conta própria, precisamos fazer alguns registros antes de transferirmos você para o hospital.

— Transferir. Por quê? Foi apenas um desmaio, eu estou bem!

— Não foi apenas um desmaio, você está muito

desnutrida, e precisamos fazer outros exames, já que o médico suspeita que você esteja com uma anemia profunda.

— Por que não faremos os exames aqui? Preciso voltar para casa, tenho que cuidar do Noah, ele é um bebezinho, Oliver não vai saber cuidar dele.

— Não precisa se preocupar com isso. — Oliver apareceu no quarto onde estava. — Pode nos dar um minuto, Solange?

— Sim senhor, com licença.

A enfermeira, que agora sabia o nome, se retirou da sala, nos deixando sozinhos.

— Senhor Oliver, cadê o Noah?

— Chamei Denise para ficar com ele, não se preocupe.

— Olha, foi só um desmaio, eu já estou me sentindo bem.

— Não foi isso que o médico disse. — Falou sério. — Como nosso pronto-socorro é só para casos de emergências, e alguns exames e medicamentos ainda são escassos, ele sugeriu

transferir você para o hospital da capital.

— Eu não quero ir, estou bem!

— Você vai, não tem escolhas! Não pode cuidar do meu filho nesse estado, você ficará por lá e tomará as vitaminas necessárias, fará exames minuciosos para descobrir porque você desmaia com tanta frequência.

— Eu só desmaiei uma vez.

— Ah, é? Que eu me lembre, já é a segunda vez que tenho que te carregar no colo, isso em menos de dois meses.

Lembrei-me do dia que desmaiei e bati minha cabeça, acordei na cama, não acredito que tenha sido Oliver a me carregar no colo, que vergonha!

— Bem, eu... — Não sabia o que falar. — Só não havia comido ainda, foi só isso.

— Aurora, vamos deixar claro uma coisa, você irá para a capital, ficará internada lá até todos seus exames ficarem prontos, e depois que estiver bem e o médico te der alta, você volta para casa, tudo bem?

— Mas e o Noah, com quem ele vai ficar?

— A Denise ficará encarregada de cuidar dele.

— E a noite? — Perguntei desesperada.

— A noite ele ficará comigo!

Pronto, agora que eu ficaria mais preocupada ainda.

— Me perdoe, senhor, mas o senhor nunca encostou no menino, nem sabe o que ele precisa, como alimentá-lo e...

— Chega Aurora! — Cortou minha conversa — O Noah é meu filho, e eu sei muito bem o que fazer com ele, não me questione como um pai bom ou mau, devido ao primeiro dia que chegou aqui.

— Eu não queria me referir a isso. — Não queria me referir ao primeiro dia que o vi na casa.

Me referia ao dia a dia, por ele nunca está presente, e nem sabia se ele saberia cuidar de um bebê.

— Só cuida da sua vida, tem uma ambulância te

esperando lá fora, e eu trouxe sua bolsa com seus documentos, coloquei suas peças de roupa também, acho que coloquei todas, porque parece que você não tem mais de duas peças.
— Zombou.

Resolvi ficar quieta, não teria o que falar naquela situação, já estava ruim, Oliver me deixaria pior.

— Quando tiver alta, você liga, e o Joaquim vai te buscar.

Continuei no meu silêncio e resolvi ignorá-lo. Já que viu que não teria mais conversa, Oliver saiu do quarto, logo a enfermeira chegou com uma cadeira de rodas.

— Vamos Aurora, a ambulância está te esperando.

— Eu não vou nisso, consigo andar.

— Após dar dois passos, me senti tonta outra vez, a enfermeira me amparou nos braços, me ajudando a sentar na cadeira.

— Você está fraca, deve ter descuidado muito do corpo ultimamente, mas logo irá ficar boa, o

senhor Oliver mandou te transferir para um ótimo hospital particular, lá será muito bem acompanhada.

Ao chegar do lado de fora, me deitei na maca da ambulância, e antes que o motorista fechasse a porta, Oliver entrou.

— O que faz aqui? — Perguntei assustada.

— Terei que te acompanhar até a capital, como a Denise está com o menino agora na casa da tia, e você não tem nenhum parente próximo, serei o seu responsável. — Falou nervoso.

Eu não acreditava nisso, em que confusão me meti, o que iria fazer agora? O mal-humorado do Oliver devia estar um poço de nervos, e eu por ser menor, precisaria de um acompanhante.

Nesta hora que me bateu um desespero, como era ruim ser sozinha no mundo. Lágrimas vieram em meus olhos, então resolvi deitar de costas, para que Oliver não visse meu rosto e minhas lágrimas.

— Não se preocupa Aurora, isso tudo será descontado do seu salário!

Dizendo esta última frase, Oliver se sentou no banco do acompanhante e o motorista deu partida para a capital, eu só conseguia chorar escondida, e perguntar ao universo o que fiz para sofrer tanto na minha vida.

Curtir 11
Seguir 32
Presentear 222
Votar 4

Comentários top 1 comentários



Rita Silva

Aurora td passa!!! Vc obterá a vitória. Confie!!!

1 horas atrás



Enviar comentário

NOVELTOON

28

Após chegarmos ao hospital, Oliver pediu todos meus documentos para fazer a ficha do paciente, enquanto era levada para a sala de exames.

Fiz uma bateria de exames, depois me levaram para um quarto, onde passaria a noite, tomando vitaminas e sendo observada. Ao entrar no quarto, encontrei Oliver, ele estava sentado numa poltrona, mexendo no celular, a me ver desligou o aparelho e se levantou.

— Está se sentindo melhor?

— Sim, o senhor já pode ir.

— Vou ter que ficar, não posso deixar uma menor de idade sozinha sem acompanhante.

— Farei dezoito depois de amanhã, peça para abrirem uma exceção, não precisa ficar, sei me virar sozinha.

— É regra do hospital, já havia pedido que abrissem a exceção, não é por minha vontade, acha mesmo que quero ficar aqui — Falou

nervoso e se sentou de novo onde estava.

Logo uma enfermeira chegou e começou a colocar a medicação no soro.

— Olá Aurora, como está se sentindo? — Ela era uma senhora de aproximadamente 40 anos.

— Estou bem melhor, obrigada! Sabe quanto tempo terei que ficar aqui? — Perguntei, porque era horrível ficar num quarto de hospital, ainda mais com Oliver como acompanhante.

— Isso vai depender dos resultados de seus exames, mas não se preocupe, nós faremos o melhor para que você se sinta bem acomodada enquanto estiver por aqui.

— Ah, não é isso, é por meu acompanhante ser muito ocupado, sabe? Ele precisa cuidar da vida dele, será que eu não poderia ficar sozinha?

Oliver começou a prestar atenção na minha conversa com a enfermeira.

— Eu entendo, mas nesse caso, existe o serviço de acompanhantes, já ouviu falar? — A enfermeira continuou — São pessoas responsáveis, que se disponibilizam a ficar com

pacientes no hospital, já que não é todo mundo que tenha parente com disponibilidade. Eles cobram por noite.

— Nossa, que interessante, onde posso chamar uma acompanhante para hoje? — Disse empolgada, já dando graças a Deus.

— Trarei o número e você liga tudo bem? — A enfermeira falou sorridente.

Mas antes que saísse do quarto, Oliver retrucou.

— Não precisa trazer o número de ninguém, já cancelei meus compromissos, posso ficar aqui com ela.

A enfermeira assentiu e saiu do quarto, eu o olhei e agora estava muito brava, por que ele fez isso? Já que poderia ir para sua casa descansar.

— Por que fez isso? Eu estava dando um jeito, o senhor não precisava ficar responsável por mim, ainda mais quando acabou de jogar na minha cara que não queria está aqui! — Ao dizer tudo o que queria, me veio uma enorme tontura, o bom que já estava deitada, se não cairia no chão

outra vez.

— Só fica caladinha, para tudo isso aqui acabar logo.

— O Noah, como ele vai ficar? — Me preocupei.

Denise sabia cuidar de criança, mas ela não teria o mesmo cuidado que eu, além disso, ela já tinha os seus afazeres.

Oliver me encarava, parecia querer enxergar através dos meus olhos.

— Denise cuidará dele. — Voltou a mexer no celular.

— Não! — Gritei. Eu não sabia o que estava acontecendo, mas não queria ficar longe dele, ele já era acostumado comigo, o tanto que ele choraria até pegar no sono, só por não está lá. — Quero ir para casa, quero ficar perto do Noah!

— Já conversamos sobre isso, Aurora, ele não é responsabilidade sua.

— Claro que é! Esqueceu-se de que estou na sua casa porque você me colocou para cuidar dele?

É claro que ele é responsabilidade minha.

— Para de se preocupar, por acaso está com medo da Denise tomar seu emprego?

— Não é isso, você não entende? — Nisso comecei a chorar descontroladamente.

Conheci Noah desde praticamente o primeiro dia de vida, eu que cuidei dele sempre, nunca nos desgrudamos, nem sequer por um segundo, eu o amava e não sabia explicar o tamanho desse amor, não entendia isso, e nunca, senti algo desse jeito, nem por Alice, que era minha irmã eu me sentia assim.

Oliver me olhou chorando na cama por alguns minutos, então abriu a porta do quarto e saiu. Eu não sabia o que fazer, não adiantava dizer nada, ele não acreditaria em minhas palavras, com tudo que passou, aprendeu a desconfiar de tudo e todos.

Passado uns minutos, ele entrou com uma enfermeira, que aplicou algo no meu soro, e logo me senti sonolenta e dormi.

[...]

Acordei com uma enfermeira trazendo café da manhã para mim.

— Bom dia, senhorita Aurora, trouxe o seu café!

— Já é dia, o quanto dormi?

— Agora são nove da manhã, você dormiu um pouco a mais, devido ao calmante que colocamos no seu soro.

— Calmante? — Perguntei assustada.

— O senhor Oliver disse que você estava muito agitada ontem a noite, então pediu para que ajudássemos você a descansar melhor.

Falando no diabo, olhei para o quarto e não o vi.

— Onde ele está agora? — Perguntei sobre o capiroto.

— Ele está lá fora com o filho, acho que está colocando-o para arrotar.

— Espera, o Noah está aqui? — Não acreditei.

— O bebê chegou hoje com uma moça, acho que

é a babá, ele conversou com o diretor do hospital e pediu para que deixássemos vocês no mesmo quarto, como o diretor é muito amigo do senhor Oliver, nem preciso dizer qual foi a resposta não é? Logo irão trazer um berço para cá, e uma cama para seu acompanhante também, já que ele reclamou do conforto da poltrona.

— Nossa, mas como assim, eu vou ficar quanto tempo aqui? — Perguntei enquanto devorava o café da manhã.

— O médico logo passará aqui para te mostrar e explicar os resultados de seus exames, mas já adiantando para você, provavelmente ficará até ganhar algum peso, já que você perdeu dezenove quilos em menos de dois meses.

— Dezenove quilos?

Meu Deus! Sabia que eu havia emagrecido, mas não imaginava que seria tanto assim.

— Não se preocupe logo você ficará bem.

A porta do quarto foi aberta, e logo o médico e Oliver entraram, no colo de Oliver estava Noah, todo arrumadinho, num macacão azul, com

desenho de uma girafinha, meu sorriso logo apareceu, Noah era como um carregador por aproximação, já me senti melhor só em vê-lo.

— Bom dia, senhorita Aurora, sou o doutor Frederic Hawtee, estou cuidando pessoalmente de seus exames.

— Bom dia doutor.

— Alguns resultados saíram, e tenho que ser sincero com você.

— Pode falar o que tenho. — Disse direta.

— Você sofreu uma perda de peso brusca, está se alimentando muito mal, por conta disso, seu sistema imunológico baixou, e uma anemia muito forte apareceu.

— E isso é grave?

— Se você não se cuidar, claro que será grave, mas como já está aqui no hospital, cuidaremos disso. Começaremos uma dieta com você, assim, veremos como está seu ganho de peso diário, e também estamos colocando vitaminas no seu corpo, para o controle da anemia.

— Por quanto tempo terei que ficar aqui doutor?

— Te observaremos hoje, se nesse tempo seu corpo corresponder bem às vitaminas, amanhã poderá ir para casa, lógico, continuará de repouso e seguindo a dieta do nutricionista a risca.

— Entendi.

— Mais alguma dúvida?

— Não senhor!

— Irei me retirar, qualquer coisa fico a disposição.

Logo que o médico e a enfermeira saíram, Oliver se aproximou da cama com Noah, estendi meus braços e ele entendeu que eu queria segurar o bebê, após colocar o menino no meu colo começou falar.

— Denise disse que ele chorou muito a noite, então mandei trazê-lo, ele ficará conosco aqui, mas não pense que você cuidará dele, você vai cuidar é de você entendeu?

— Entendi. — Falei enquanto abraçava meu

pedacinho de gente, ele era a coisa mais fofa que já vi na minha vida.

— Agora me dê ele e descanse.

— Não. Deixe-o aqui do meu lado deitado, ele está quase dormindo.

Coloquei Noah deitado perto de mim e o abracei, nós ficamos deitados ali, Oliver se sentou em sua poltrona outra vez e começou a mexer no celular.

29

Acordei com uma cena linda, Oliver estava com Noah no sling, os dois estavam deitados na poltrona, não sei o porquê, mas estava feliz pela cena que via.

Oliver estava se aproximando do filho, eles estavam tendo uma ligação, e isso me deixava de certa forma emocionada, não tinha relação alguma com aqueles dois, não era parente, nem amiga próxima, muito menos conhecida da família, era simplesmente a babá que iria fazer dois meses que estava trabalhava na casa, falando em meses, amanhã será meu aniversário. Estava feliz e, ao mesmo tempo, triste, seria um dia comum, pois não haveria nenhum familiar ou amigo que viria me parabenizar pessoalmente, além disso, passaria aqui no hospital.

Acabei de comer, e a enfermeira me deu mais duas vitaminas para ingerir, fora a que estava tomando na veia.

Logo, Noah acordou e com isso Oliver também, parecia está cansado, mas não me falava nada, ele levantou e foi trocar a fralda do filho. Oliver

parecia ter muito jeito para a coisa, bem que Denise falou que ele ia para a vila ficar com as crianças, acho que acabou aprendendo com alguma mãe por lá.

— Quer alguma ajuda, senhor Oliver? — Perguntei por educação.

— E você está em condição de ajudar? — Respondeu ríspido.

Ele parecia estar nervoso, não havia percebido seu rosto, mas acho que não estava bem.

— Senhor. — Comecei calma. — Está cansado, é melhor ir para casa, arrumarei alguém que fique comigo, e o senhor e o Noah vão descansar, aliás, hospital não é lugar de um bebê saudável ficar

— Por quê? — Perguntou-me.

— Porque há várias bactérias no ar, e o Noah pode pegar alguma infecção.

— Não é isso que estou perguntando, quero saber o porquê de se preocupar tanto com ele? — Deixou Noah no berço e veio até a cama onde eu estava.

Eu não sabia o que dizer.

— O Noah é um bebê indefeso, como a mãe dele não está, e o senhor é muito ocupado, me vejo na obrigação de cuidar dele.

— Tem razão. — Parou um pouco para me analisar. — É por obrigação não é? Afinal, é paga para isso.

— O senhor sabe que não é pelo dinheiro! — Respondi rápida. — Ele tem a mim, sem interesse algum, eu gosto de cuidar dele, eu não sei o que aconteceu com o senhor ou com a mãe dele, mas só quero que perceba que ele é inocente, não tem culpa de nada!

— Você deve achar que eu não gosto dele, não é? — Perguntou sério.

— Não é isso que penso. — O repreendi.

— Não é porque não estou cuidando ou me aproximando dele agora, que significa que sou um pai ruim, você não tem noção do que passei Aurora. — Oliver parecia triste, por um minuto, achei que ele queria se abrir para mim.

— Senhor, com todo o respeito, eu jamais o

julgaria, não sei o que passou, nem o porquê que queria tomar aquela decisão. — Me referi ao dia que o encontrei na ponte. — Mas dar para ver que você ama muito o seu filho, e eu acredito que o senhor só precisa de um tempo para organizar seus sentimentos.

Oliver me olhava de um jeito indecifrável, eu não o entendia e muito menos conseguia decifrar o que seu olhar queria dizer.

— Você acha que o tempo cura alguma coisa?

— Não ele não cura, mas cicatriza e faz a ferida parar de doer.

— Você é tão jovem Aurora. — Pausou — Mas fala como se conhecesse a vida.

— A conheço do meu jeito.

— Eu me sinto sozinho, não tenho ninguém. — Sussurrou.

— Senhor, quem não tem ninguém sou eu, você tem o Noah!

Ao ouvir isso, Oliver olhou para trás onde Noah estava, parou por alguns segundos pensando,

depois olhou para mim.

— Tem razão!

— Sobre? — Fiquei na dúvida.

— Hospital não é lugar para crianças, vou para casa, mandarei alguém vir ficar com você.

Sua postura frágil sumiu, dando lugar outra vez para a armadura de homem de ferro.

Dizendo isto, Oliver pegou Noah e seus pertences, e saiu sem dizer nada, e eu fiquei sozinha, nem pude me despedir do meu pequeno.

Oliver era estranho, no mesmo minuto que se abria para uma conversa, ele se fechava, e deixava um mistério no ar, do mesmo jeito que parecia agradável falar com ele, outrora era insuportável.

Mais de tardinha, uma senhora chegou, ela seria minha acompanhante da noite. O nome dela era Gerusa, uma mulher bem faladeira, o que para mim não foi bom, porque eu queria silêncio para ficar com meus pensamentos, pensando em Noah e em Oliver.

Amanhã será meu aniversário, e sabia que Isa me ligaria, ela era a única pessoa que eu tinha certeza que não me esqueceria, também havia Denise que estava me cativando, mamãe nem sonharia em me ligar, tanto pela mudança de número de telefone, tanto porque ela não me considerava mais como filha.

Tudo era doloroso, lembrei de Alice, e que no meu último aniversário, comprei um cupcake com uma velinha em cima, cantamos parabéns juntas e brincamos o dia todo, que saudade da minha pequena.

[...]

A noite passava e eu ficava tomando vários remédios, o nutricionista veio me ver, depois o médico, me dando boas notícias de que meu organismo estava respondendo bem as vitaminas, o que seria bom, pois não precisaria passar meu aniversário no hospital, e também porque estava morrendo de saudades do Noah, me sentia preocupada por ele, não sabia como ele e Oliver estavam se saindo juntos.

Minha acompanhante saiu para tomar banho, e fiquei sozinha no quarto, quando a porta se

abriu e um homem estranho entrou, ainda não havia visto-o por aqui. Ele não vestia roupas de médico, logo ficou de frente a minha cama.

— Você é Aurora, não é?

— Sim, pois não?

— Trabalho aqui no hospital, soube que você estava aqui e vim ver como estava.

— Perdão, mas nós nos conhecemos?

A porta do quarto foi aberta e a enfermeira entrou com uma cadeira de rodas.

— Aurora, você tem dois exames agora.

O homem olhou para mim, e antes de falar alguma coisa, a enfermeira me segurou ajudando a me levantar.

— Voltarei outra hora.

Ele saiu rápido, e eu fiquei na dúvida em saber quem era, já que foi sem nem dizer se me conhecia ou qual era o seu nome.

Fui para a sala de exames, e fiquei lá por umas horinhas, depois voltei para o quarto e fui dormir, isso já era duas da manhã, minha

acompanhante já havia chegado, mas notou que eu não estava muito para conversas.

Acordei no outro dia e sim, hoje era meu aniversário! Enfim completei meus tão sonhados dezoito, idade em que iria dizer a minha mãe que iria trabalhar fora, estudar e seguir um rumo na minha vida.

Infelizmente, tive que fazer tudo isso precocemente. Poderia dizer que o Sandro seria culpado sozinho, mas por minha mãe não acreditar em mim eu também a culparia.

A porta do quarto foi aberta e a enfermeira e o médico entraram.

— Bom dia, senhorita Aurora, como está se sentindo hoje? — O médico perguntou.

— Bom dia, estou me sentindo ótima! — Disse feliz.

— Analisamos o resultado de seus exames, e eles mostraram que seu corpo está reagindo bem as vitaminas, e você está ganhando o peso ideal por dia, então resolvemos te dar alta hoje, contudo, você deve continuar com a dieta que o nutricionista te passou, e com os remédios nos

horários certos, daqui há quinze dias deve retornar para vermos seu progresso.

— Que bom, então quer dizer que já posso ir?

— Ainda não, vamos ligar para seu responsável vir te buscar!

— Não precisa doutor, eu já tenho dezoito anos.

Expliquei-lhe que hoje era meu aniversário, e que agora respondia por mim, e que Oliver não precisaria vir assinar nada.

Logo então mais tarde, eu já saía do hospital, não havia ligado ainda para Joaquim me buscar. Aproveitei um pouco e me sentei na praça ao lado para tomar um sol, respirei fundo. Era meu aniversário e não tinha ninguém para passar o dia ao meu lado.

Estava morrendo de saudades do Noah, mas naquele momento eu precisava ficar só um pouco, respirava fundo e absorvia a energia que o sol emanava em meu rosto, o vento batia nos meus cabelos, eu não conhecia a capital, mas aquela praça em frente ao hospital era tão linda.

Continuava a observar e minha mente estava tão aérea pensando em tudo, meus olhos começaram a lacrimejar, Oliver disse que eu não sabia o que era não ter ninguém, coitado, foi dizer isso logo para mim, que estava sozinha no mundo.

As lágrimas vinham, mesmo que fechasse os olhos. Senti um perfume conhecido próximo a mim, e antes mesmo de abri-los, ouvi uma voz atrás de onde estava.

— Que irresponsável você é!

30

Olhei para trás e lá estava Oliver, daquele jeito dele, olhar duro e sério.

— Como você sai do hospital e não avisa a ninguém? — Falou alto e bravo.

— Eu iria avisar senhor. — enxugava minhas lágrimas disfarçadamente.

— Quando? Quando se perdesse na cidade? — disse nervoso.

— Só estava respirando um pouco de ar puro.

Oliver se sentou ao meu lado, o que me deixou um pouco sem graça.

— Aproveitou que está maior de idade e já começou a mostrar a sua independência? — Me encarou. — Você não tem intenção de voltar para a fazenda não é mesmo?

— Claro que vou, eu só ia almoçar primeiro.

— Fala sério Aurora, suas coisas estão praticamente tudo aí dentro desta bolsa.

NOVELTOON

— Você sabe porque tenho poucas peças de roupa, não trouxe nada de minha casa quando vim morar aqui.

— Tudo bem desculpas. Mas você não está querendo voltar não é?

— Claro que iria, eu só estava espairecendo um pouco, fiquei dentro daquele hospital sem ver a luz do sol, queria descansar um pouco antes de pegar a estrada.

Oliver ficou quieto, parou de me encarar e começou a olhar a paisagem a nossa frente, ficamos em silêncio por algum tempo, até eu quebrá-lo.

— O que o senhor faz aqui?

Ele voltou a me encarar, mas não disse nada.

O silêncio constrangedor voltou com forças, Oliver me olhava, e acabou que comecei a olhá-lo também.

Notei o quanto ele era bonito, seus olhos penetrantes, sobrancelhas e nariz bem desenhados e a boca, nossa! A sua boca era

perfeita. Lembrei-me do seu beijo naquela noite frustrante, e logo meu rosto queimou de vergonha alheia.

"Ele te beijou pensando em outra pessoa, boba."

Minha consciência me alertou, e logo desviei o olhar.

— Vim buscar você, o Joaquim pediu folga hoje, a mulher dele não está se sentindo muito bem, então ele está cuidando dela.

— Como soube que eu já havia saído do hospital?

— O médico me ligou avisando.

— Entendi.

— Não quer voltar, não é?

— Claro que quero! É que eu ia antes procurar um lugar para comer primeiro, depois ligaria para virem me buscar.

— Por que não come em casa? — Insistiu.

— O nutricionista disse que eu não podia pular refeições, achei que iria demorar de chegar na

fazenda, mas, tudo bem, então vamos?

Me levantei e peguei minha bolsa, comecei a caminhar, mas Oliver continuou sentado.

— Iria aproveitar o dia não é? — perguntou ainda sentado.

— O quê? — Perguntei confusa.

— É seu aniversário, você iria aproveitar o dia não é mesmo?

— Eu só iria caminhar um pouco. — Falei tímida.

Fiquei com vergonha, Oliver fazia parecer que eu queria ficar longe da fazenda, mas eu sabia que quando chegasse lá, ficaria do mesmo jeito que estava no hospital, em repouso. Então eu só iria espairecer um pouco antes de voltar.

Oliver se levantou e veio até mim.

— O que quer comer? — Perguntou.

— Quê? — Sua pergunta veio de surpresa. — Bem, o que Denise tiver preparado eu como.

— Não vamos para casa agora, comeremos por aqui, está quase na hora do almoço, e o médico

disse que você não pode pular refeições.

— Comerei qualquer coisa, senhor.

— Vamos!

Pegou a bolsa que estava em minha mão e saiu caminhando em seguida, eu o segui, logo chegamos ao carro e entrei, fiquei sem graça por sentar no banco da frente ao lado dele, enquanto dirigia eu ficava em silêncio e observava a cidade, ele virou em uma rua muito bonita e estacionou o carro em frente a um lindo e chique restaurante.

— Vamos?

— O quê, almoçar aqui?

— Claro, é um restaurante não viu? — Simpático como uma mula respondeu.

— Desculpa senhor, mas eu não vou não!

Oliver já havia descido do carro, e ficou me observando com a porta aberta.

— Por quê?

— Olha para mim e olha para esse lugar. — Mostrava o obvio.

Eu havia acabado de sair de um hospital, pálida igual uma folha de papel, além disso, estava mal vestida, minhas roupas eram todas do dia a dia, não havia nenhuma que correspondesse ao lugar que ele queria entrar, e eu também não gostava de lugares assim, as pessoas te julgavam com olhar de superioridade.

— E o que tem? Vai comer ou desfilar? — Debochou.

Fechou sua porta e caminhou, esperando que eu saísse também, mas do jeito que eu estava, continuei, não iria entrar ali de modo algum.

Ao ver que não o acompanhava, Oliver olhou para trás, colocou a mão na testa como se estivesse sem paciência, e voltou até o carro, vindo para a porta do lado do passageiro.

— Por que não desceu?

— Nós não podemos comer em outro lugar? Por favor, não gostaria de ver pessoas me olhando com cara de altivez.

— Estarei te acompanhando, ninguém fará isso com você comigo ao seu lado.

— Mesmo assim, prefiro almoçar em um lugar mais simples.

Estava morrendo de vergonha, Oliver estava todo arrumado, era só olhar para ele, para perceber ser alguém da alta sociedade, e sinceramente, eu, coitada! Não é me desvalorizando não, mas estou dezenove quilos mais magra do que o normal, então minha aparência não estava a mais agradável, fora que esses lugares as pessoas te julgavam muito, apenas com o olhar, e era meu aniversário, queria que o dia fosse leve.

— E aonde quer ir então? — Perguntou. Vendo que eu não me moveria daquele carro de modo algum.

— Não sei, eu não conheço a capital, mas lembro que quando cheguei aqui, comi numa barraca de comida na rodoviária, e o almoço era uma delícia!

Sorri lembrando da senhora que me indicou ir à fazenda São Caetano procurar emprego, seria ótimo vê-la e agradecer por ser tão boazinha comigo.

— Barraca de comida! Sério? — Entrou no carro, e deu partida. — Vamos fazer assim, nem aqui, nem lá, vamos em outro lugar, que sei que você gostará.

Oliver dirigiu por uns quinze minutos, e logo chegamos a outro restaurante. Diferente do outro, esse parecia mais simples, mas não perdendo a elegância, desci do carro e entramos no local, fomos atendidos super bem, por um rapaz que nos levou a uma mesa, que ficava de frente a uma imensa janela de vidro. Logo olhei o cardápio e pedi algo, Oliver já havia pedido quando se sentou, a meu ver, ele já frequentava este lugar e conhecia o cardápio, após anotar meu pedido, o garçom saiu nos deixando as sós. Ainda bem que havia a janela para observar a paisagem, mas isso não impedia de sentir o homem sentado a minha frente me queimando com seus olhos.

— Como o Noah está? — Perguntei fingindo não perceber seu olhar.

— Bem. A noite ele choramingou um pouco, mas o coloquei comigo na cama e ele voltou a dormir.

— Vocês dormiram juntos? — Perguntei desacreditada.

Oliver me deu um olhar mortal e depois olhou para a janela, percebi que não queria tocar no assunto, ele estava tentando se ajeitar com o filho, então deixei quieto, para não lhe causar constrangimento.

Também fiquei olhando para a paisagem, de longe via algumas casas e prédios e depois não via mais nenhuma construção, o que me deixou curiosa.

— Por que não há mais prédios nem nada para aquele lado?

Ele voltou o olhar para mim.

— Porque ali é o mar!

De repente, meus olhos brilharam e meu coração queimou, eu não imaginava estar tão perto da praia assim, amaria conhecer o mar, seria um sonho poder conhecer a praia, ainda mais no dia do meu aniversário.

— Quando formos embora, podemos passar perto da praia?

— Não há necessidade, não é caminho nosso!

— Ah! — Me senti triste, mas não quis insistir, seu humor em estragar as coisas já era demais para mim.

— O que foi? Tem alguma coisa que queria por lá? — Perguntou desdenhando.

— Não. Eu só queria ver o mar.

Oliver deu uma revirada de olho, desprezando o que eu disse, eu iria criticá-lo, mas o garçom trouxe nosso pedido.

Após nos servir, saiu, então comecei a comer e ignorar o homem que estava à minha frente, comendo sua refeição sem tirar seus olhos de fogo de cima de mim.

31

Estava quase no meio do meu almoço, quando Oliver começou a puxar conversa.

— Vai fazer o quê da vida agora que se tornou maior de idade?

— Ah, eu vou continuar trabalhando, e me inscrever numa faculdade a distância.

Oliver parou de comer, talvez surpreendido com minha resposta.

— O que irá cursar? — Perguntou curioso.

— Pedagogia.

Respondi e voltei a comer, porém, ele não! Continuava a me observar.

— Quando vai começar?

— Eu não sei, ainda preciso comprar um notebook, e aí sim, vou procurar uma boa EAD.

— Um bom notebook custa caro! — Desdenhou.

— Eu sei, mas só vou usar para estudo, então

não serei tão exigente na hora da compra um. — Sorri com sarcasmo.

— Você tem resposta para tudo em?

— Só para as perguntas que me fazem.

Eu não queria ser grossa, mas não iria deixar Oliver me por para baixo, já bastava me esnobar pelas minhas poucas roupas.

— Sua mãe te ligou?

Do nada mudou de assunto, o que me deixou um pouco sem jeito, mas claro que iria responder. Sempre fui muito clara em relação a minha vida e isso não era nenhum segredo.

— Não, ela não tem meu telefone, e também se tivesse não me ligaria. — Concluí.

— Posso saber como tudo aconteceu no dia que você fugiu de casa?

Oliver era direto, talvez se achasse no direito de saber das coisas por ser meu patrão. Eu não me importava em falar, mas conversar com ele me dava a sensação que estava desabafando com uma serpente, que esperava a hora de dá o bote.

— O que quer saber especificamente? — O deixaria suprir suas dúvidas.

— Seu padrasto, já tentou alguma coisa com você antes?

— Não, nunca... Na verdade, minha mãe não gostava que eu ficasse em casa, quando era dia de folga dele ou ela não estando, sempre me mandava sair e ficar fora o dia todo.

— Ela já sabia que ele era assim? Por isso fazia isso para te proteger?

— Na verdade, ela fazia isso para se proteger. — Ri — Ela morria de ciúmes dele, então fazia de tudo para que eu ficasse o mais longe possível.

— Como conseguiu fugir dele? Como você conseguiu sair de casa?

— Eu estava colocando minha comida no prato, quando ele se aproximou e tentou tocar em mim, então, joguei a comida com o prato e tudo no rosto dele, corri no meu quarto, que ficava já perto da porta de saída, peguei minha bolsa e saí correndo.

Oliver ouvia tudo com atenção, confesso que não era o tipo de conversa que eu queria ter hoje, mas era bom conversar com alguém.

— Por que veio direto para a capital?

— Porque uma amiga minha tinha uma passagem comprada para cá, e no desespero para me ajudar, me deu.

— Você tinha noção do que estava fazendo pelo menos?

— Eu estava desesperada, simplesmente agi.

— Por que pegou o caminho para a fazenda a pé?

Era pergunta atrás de pergunta.

— Uma senhora numa barraca de comida me disse, que na fazenda sempre empregava gente, e eu teria chances, mas, como só havia carros ao sábado para lá, resolvi arriscar, no dia que cheguei.

— Você corria risco de vida numa estrada desconhecida e sozinha, podia ter morrido.

— Eu sei, mas estou feliz que te encontrei, e quem não morreu foi você!

Sorri, mas logo depois fiquei com vergonha do jeito que falei com Oliver.

Eu era uma pessoa que não tinha medo de expressar sentimentos ou emoções, mas com Oliver diferia, ele me deixava encabulada.

Voltamos ao silêncio, e então terminei de comer e ele também. Eu poderia jogar o mesmo jogo e fazer perguntas, já que ele me interrogou tanto, mas preferia que ele se abrisse espontaneamente, no momento dele, com certeza ainda doía muito falar da mãe do Noah.

— Podemos ir? — Perguntou.

— Sim senhor.

Ele pagou a conta.

— Pode descontar minha parte do meu salário esse mês, senhor. — Deixei claro.

— Que salário? Esqueceu que descontarei o dinheiro do hospital? Você ficará sem salário

por um bom tempo.

Ao falar isso, se levantou e saiu, e eu o segui. Já preocupada em saber quanto teria dado a conta do hospital, mas, por que também ele me trouxe para um hospital particular? Esse homem sabia como estragar o dia de alguém, como iria comprar meu notebook agora? Se gastasse o dinheiro que eu tinha, ficaria sem nada por um tempo indeterminado.

— Desalmado, sem coração, nunca ouviu falar do SUS?

Falei baixinho, mas mesmo se tivesse falado alto ele não me ouviria, pois já estava quase perto do carro, porque além de ter passos largos, andava muito rápido.

Entrei no carro e logo saímos.

Íamos para a fazenda, não via a hora de ver Noah, e dormir abraçadinha a ele. Oliver dirigia em silêncio, por um segundo olhei para ele pelo retrovisor do carro, e me pareceu que ele estava sorrindo, com uma cara bem debochada, eu não o entendia, pensei no que poderia ter perdido para ele ficar assim, e continuei calada olhando

para a frente, mas logo após virar duas quadras, lá estava ele, o mar!

Oliver dirigia por uma avenida beira-mar, e eu fiquei desacreditada no que via, a praia, a areia, as ondas, aquele tanto de água, me senti como uma criança que queria muito, pedi para a mãe que a deixasse correr um pouco pela areia, fiquei muito eufórica.

— Que cara é essa? Parece que nunca viu o mar!

A voz de Oliver ecoou nos meus ouvidos.

— É a minha primeira vez.

Falei. Logo sua cara de deboche passou, e em seu semblante veio algo como se estivesse surpreso.

Então parou o carro num estacionamento, desligando a chave.

— Você está falando sério, nunca viu o mar?

— Sério. Posso te pedir algo? — Disse tímida. — Aproveitando que desligou e estacionou o carro, posso ir até à praia rapidinho?

Oliver ficou quieto por um tempo, até assenti com a cabeça num sinal de sim. Peguei meu celular e desci do carro parecendo uma criança, tentei ser o mais normal possível, mas quando pisei o pé na areia, me senti num parque de diversão, tirei minhas sandálias e corri para a água, era tão emocionante, fiquei um pouco tonta quando a água veio para perto de meus pés, comecei a filmar com meu telefone.

— Esse é o dia mais feliz da minha vida, hoje fiz dezoito anos, e conheci o mar!

Filmei tudo, chutando a areia, meus pés molhados, meu sorriso.

Que logo desapareceu quando viu Oliver perto, ele estava em pé me observando, agora estava com um óculos escuro no rosto, meu momento precioso foi estragado por sua cara séria.

— Quer que eu bata uma foto para você? — Falou sério.

— Não precisa! — Fiquei sem jeito.

— Vai. Sorria como estava antes. — Tirou o celular do bolso.

Fiquei super sem jeito, além dele está tirando fotos minhas, estava tirando com o próprio celular, não consegui sorrir, estava tímida.

— Está bom senhor, muito obrigada.

— Me dá seu número, que vou te enviar as fotos.

Lembrei que Oliver não tinha meu número de telefone, o que era necessário, já que algo podia acontecer com Noah e eu teria que contatá-lo, dei meu número e logo chegaram as fotos pelo WhatsApp. E eu, que pensava que já ia embora, fui surpreendida com Oliver se sentando na areia.

— Senta aí, aproveita que estou bonzinho hoje.

32

Sentei-me na areia, próxima a Oliver, e comecei a observar as ondas que iam e voltavam. Era lindo e mágico o mar, o vento soprava o meu cabelo, queria que aquele momento fosse eternizado, não me sentia tão feliz assim há muito tempo.

— Vejo que você não conhece nada do mundo em? — Oliver começou.

— Por quê?

— Você nunca veio a uma praia, um lugar tão simples.

— Não é bem assim, não tinha opção, entende? Minha mãe não me levava para os lugares, não me deixava sair com ela.

— Você é tão jovem Aurora, ainda precisa conhecer o mundo, para saber o que quer da vida.

— Sei o que quero da minha vida, e não preciso ir tão longe descobrir, a felicidade está no que sou e não onde estou.

— Quando conhecer pessoas diferentes, seu ideal de vida mudará, você terá vontade de sair, explorar o mundo. Jamais desejará ficar presa num lugar só.

— Claro que não. Eu queria paz, queria um lar, uma família, algo para chamar de meu e não me separar nunca.

— Quando conseguir tudo isso, você se cansa e vai embora.

— Está errado. Este é o seu pensamento, não o meu.

— Está equivocada, este não é o meu pensamento. — Se corrigiu.

— E por que fala assim?

— Porque quando pensava como você, eu acabei descobrindo que a vida não é desse jeito. — Parou de me olhar e encarou o horizonte. — Eu também queria um lar, uma família, algo para chamar de meu, mas fui enganado, e por mais que lutei para isso acontecer, não aconteceu.

Oliver abaixou a cabeça, e se não estivesse com

óculos escuros, poderia jurar que seus olhos estavam cheios de lágrimas.

— Senhor. — Me aproximei mais um pouco, e por um instinto de condolência, pus minha mão em seu ombro. — Não deixa de acreditar nos seus ideais não, no fundo, a gente atrai o que pensa, se não deu certo uma vez, pode ser que não era para dar, não te conheço bem, mas tudo que ouço de você são coisas boas, todos falam que você é um ótimo patrão e uma pessoa maravilhosa, de um ótimo coração. Não aceite menos que isso de alguém que queria se relacionar no futuro.

Oliver olhou para mim, ainda com a cabeça baixa, minha mão ainda estava em seu ombro.

— O que te falaram sobre a mãe do Noah? — Perguntou sério.

— Ah, nada senhor eu... — Fiquei sem jeito.

— Não minta para mim, Aurora!

— Bem eu... — Me enrolei no começo, mas falei a verdade. — Eu soube que ela não merecia você, e nem seu filho.

Oliver parou por um minuto, não sei se queria continuar ou parar, nesse momento, tirei minha mão de seu ombro.

— Sinto tanto por meu filho Aurora, ele irá crescer sem a presença da mãe, tentei fazer com que ela ficasse, que talvez quando visse o rosto do filho mudasse de ideia, mas não foi o que aconteceu, por ela, deixei de lado meu orgulho, acha que era fácil vê a cara das pessoas zombarem de mim quando eu passava por um lugar? Colocavam-me apelidos por minhas costas, caçoavam, e eu fingia ser forte o tempo todo, pois pensava no meu filho que estava quase para nascer, eu achava que ela mudaria porque, no fundo, eu a amava de mais, mas não foi o que aconteceu.

— Você não foi culpado por tentar, ela que errou em não dar valor para seu amor, e de todas as pessoas que encontrei na vila, sempre ouvi coisas boas ao seu respeito, você é um ótimo homem Oliver, e será muito feliz, um dia vai entender porque teve que passar por todas essas coisas. E me perdoa a sinceridade. — Continuei. — Mas pode ser que se ela estivesse

aqui, o Noah sofresse mais, quem sabe o tipo de mãe que ela seria? O que você pode fazer agora é dar muito amor e carinho ao seu filho, para que ele se sinta muito amado.

— É. Você tem razão. — Se levantou do chão rapidamente. — Vamos embora, se não iremos chegar tarde na fazenda.

Levantei-me também e o segui. Entramos no carro e seguimos a estrada sem falar mais nenhuma palavra.

Após chegar à fazenda, Denise veio me abraçar e desejar feliz aniversário, ela estava indo para o quarto ver o Noah que estava dormindo, Oliver entrou e se enfiou no escritório.

— Como você está se sentindo Aurora? — Perguntou preocupada.

— Estou bem melhor, me sinto ótima!

Subimos para o quarto e encontrei meu pedacinho de gente dormindo feito um anjinho.

— Ele se comportou?

— Claro, mas parece que sente sua falta, tanto

que para dormir tive que colocar seu travesseiro perto, era como se ele procurasse seu cheiro.

— Sério?

— Estou te falando, você corre grande risco desse bebê te chamar de mãe.

Fiquei sem graça com o que Denise disse, ela também sentiu que sua frase foi um pouco desconfortável. Mas, no fundo, sabia que aquilo poderia ser real, a única pessoa que ficava 24 horas com Noah era eu, ele era apegado a mim, isso seria um risco grande mesmo.

— Me desculpa pela brincadeira, vai tomar um banho e descansar vai. Logo irão trazer um lanche para você.

— Como assim?

— O senhor Oliver me encarregou de cuidar do Noah e de você esse mês, até você se recuperar totalmente, e tem outra pessoa trabalhando lá em baixo na cozinha.

— Sério, como assim? — Fiquei chocada.

— Pois é menina, esse mês, serei a babá da

babá.

Começou a gargalhar, eu ri também, mas não entendia nada. Após tomar meu banho, entrei no quarto e já tinha uma bandeja recheada de coisas para mim.

— Esse fui eu que mandei preparar, em homenagem ao seu aniversário.

Denise mostrou um pedaço de bolo de chocolate, com uma cobertura linda por cima.

— Obrigada Denise, você é um amor.

Comi tudo e depois me deitei, Noah acordou e Denise o trouxe até a mim, parecia que ele me conhecia, pois colou seu rostinho no meu peito e sorriu, nos olhamos e aquilo parecia uma conexão inexplicável.

— Daqui a pouco dá a hora do jantar, e o senhor Oliver vem buscar ele.

— Como assim?

— Os dois estão dormindo juntos.

— Sério? Pode ser porque eu não estava aqui,

hoje talvez não aconteça.

— Vai por mim, vai acontecer, o senhor Oliver está uma besteira com o Noah, acho que eles estão se aproximando, sabe? Deus me livre por você ir para o hospital, mas parece que isso, os ligou.

— Será Denise?

Logo ouvi uma batida na porta, e uma mulher baixinha entrou.

— Com licença, o senhor Oliver está chamando a senhorita Aurora.

— Já estou indo, ele está no escritório?

— Não senhorita, ele está na mesa do jantar.

Denise me olhou com uma cara de surpresa, e eu fiquei mais ainda sem entender. Desci para a cozinha e Oliver estava sentando mexendo no celular, quando me viu parou, e voltou sua atenção para mim.

— Sente-se e coma!

— É que prefiro comer no quarto, senhor.

— Não estou pedindo, estou mandando. Você

emagreceu tanto por pular refeições, não sei por qual o motivo disto ter acontecido, mas isso acaba hoje, comerá sempre no horário certo, eu estando aqui ou não!

Curtir 11 | Seguir 32 | Presentear 222 | Votar 4

Comentários top

1 comentários >



Rita Silva

Eita q o homem tá mandão!!!
A pergunta que não quer calar... quem foi o homem q entrou no quarto lá no hospital e falou com Aurora, como se j...Mais

36 minutos atrás



Enviar comentário

NOVELTOON

33

Comia em silêncio, era constrangedor está perto de Oliver, ainda mais porque ele era instável, às vezes agradável, às vezes impertinente, eu não sabia que personalidade encontraria nele cada vez que o via.

— Esse mês você não precisa se preocupar em relação ao Noah, Denise irá te ajudar, quero que você foque em você, para se recuperar logo.

— Sinto muito por está trazendo tanto inconveniente senhor. — Me desculpei.

Sentia muito por está passando as piores coisas da minha vida tendo meu patrão como telespectador.

Oliver me encarou respirando fundo, não o compreendia, e não sabia decifrar suas expressões, às vezes ele fazia cara de que queria me matar, mas saía doces palavras de sua boca, e outras vezes tinha um olhar que iria baixar a guarda, entretanto era só abrir a boca que estragava tudo.

— Essas coisas acontecem mesmo, espero que

logo você fique bem, e pare de dar trabalho.

Não falei? O cavalo estava pronto para dá o coice.

Tudo bem Oliver ser duro do jeito dele, mas acho que não precisava jogar na minha cara algo que eu já sabia. Ele não tinha obrigação sequer de ficar comigo ou me ajudar, mas já que o fez, o mínimo que poderia ter era um pouco de empatia, por eu estar tão fragilizada, e por saber que não havia ninguém no mundo para interceder por mim. Não o respondi, apenas terminei de comer em silêncio, enquanto ele me observava.

— Já terminei meu jantar, irei para o quarto se me permitir. — Ironizei.

— Espere, irei junto.

Levantou-se e começou a caminhar atrás de mim, entrei no quarto. Logo Noah já havia tomado banho e de roupinhas trocadas, Denise me deu boa noite e saiu, ficamos só nós três.

— Irei levá-lo, ele dormirá comigo.

— Eu já estou aqui, não precisa se incomodar. É cansativo para o senhor ter que ficar acordando de madrugada.

— Tem razão, é cansativo, mas é o meu papel como pai não?

— Sim, mas é meu trabalho também, como babá!

— A partir de hoje ele dormirá comigo, de dia é muito corrido para que eu possa ter um tempo com ele, então a noite é o meu melhor horário.

Pegou Noah e saiu do quarto.

Como não podia falar nada, me deitei na cama e comecei a mexer no celular. Recebi uma mensagem de Isa.

"Desculpas não poder ligar, tive prova hoje, feliz aniversário amiga, eu te amo!"

Quando li aquela pequena frase, lágrimas desceram de meus olhos, me senti a pessoa mais rejeitada da face da terra, a única pessoa que eu tinha certeza que me ligaria e falaria comigo, estava ocupada demais.

Nunca fui de implorar amor de ninguém, sempre soube diferenciar e entender as necessidades dos outros, mas hoje, eu queria ter pelo menos alguém que me procurasse para dizer que tirou um pouquinho do tempo corrido para pensar e ligar para mim.

Eram onze e meia da noite, quando senti sede e percebi que a garrafa que ficava ao lado da minha cama estava vazia, então levantei e fui até a cozinha. Estava tudo escuro, resolvi não acender nada também, apenas a pequena luz de led que ficava em cima da pia.

Enquanto esperava a garrafa encher, pensava na tristeza que me corroía, eu não era prioridade na vida de ninguém, não tinha um lugar no mundo para chamar de meu. Lágrimas corriam pelo meu rosto, quando uma mão passou do meu lado e desligou a torneira.

— Já encheu, para quê ficar vendo a água derramar? — A voz estrondosa de Oliver ecoou pela casa silenciosa.

Ele estava atrás de mim, não sei como fazia isto, mas ele chegava sempre em silêncio.

— Desculpa — Minha voz tentou sair firme, mas foi em vão, com a voz de choro, saiu o susto que levei ao notar sua presença.

— Você só vive pedindo desculpa, já estou cansado disso. — Falava enquanto ainda estava em pé nas minhas costas.

Queria sair dali, mas ele me prendeu com os dois braços entre a pia.

— Vire-se para mim Aurora! — Com seu tom mandão, fez com que me virasse para ele, sem que saísse de seu território.

Me virei, mas fiquei de cabeça baixa, não havia dado tempo de enxugar as lágrimas, não queria que me visse assim.

— Por que você está chorando?

— Não é nada, só estou um pouco cansada senhor. — Menti.

— Está triste? — Sua voz dessa vez saiu branda.

Levantei minha cabeça um pouco, e deu para ver seus olhos fixos em mim, eu queria inventar qualquer coisa, mas nada do que falasse

adiantaria, pois ele sabia a resposta.

— Um pouco. — Minhas lágrimas voltaram a cair, lentamente.

— Por quê? — Continuou.

— É só pelo dia, amanhã já estarei melhor. — Tentei sorrir, mas foi em vão.

— Devido ao seu aniversário?

Balancei minha cabeça num sinal de afirmação, eu esperava que meus dezoito anos fosse uma mudança de vida, mas não imaginava que o passaria sozinha, sem sequer a presença de uma amiga.

— O que você queria agora Aurora. O que te faria feliz?

Sua pergunta saiu de surpresa, e fez com que eu parasse para pensar naquele momento o que mais precisava para me sentir melhor, pensei em várias coisas e pessoas, mas me senti vazia, o que eu realmente precisava era de calor humano, alguém que dissesse, eu estou aqui com você, por você.

— Um abraço. — Respondi baixinho, quase num

34

Acordei com um barulho na maçaneta da porta, esperei alguém entrar, mas não aconteceu, então me levantei e fui ver quem estava lá, ao abrir a porta do quarto, encontrei uma sacola grande pendurada, peguei, abri e vi uma caixa dentro, e um papel com algo escrito.

"Aurora, já que vai ficar muito tempo sem receber um centavo, estou te doando meu MacBook, isso vai te servir para começar seus estudos, está todo reiniciado, pronto para uso."

Ps: Não se sinta especial, eu comprei um modelo moderno e melhor para mim.

Aquilo me roubou um sorriso do rosto, entrei no quarto e abri a caixa, o notebook estava em perfeito estado, era branco com detalhe dourado na maçã, tinha até o plástico de proteção do teclado, Oliver era muito cuidadoso, pois parecia está doando algo novo.

Eu estava super eufórica, e isso nem eram 5 da manhã ainda, liguei e criei meu login, passei minhas fotos do celular para ele, depois

personalizei meu notebook e aí sim, comecei a pesquisar faculdades a distância. Eu estava feliz, Oliver apesar de ser um grosso, às vezes ele era um amor de pessoa.

O resto do dia, Denise veio para o quarto com Noah, depois descemos juntas para caminhar e tomar um sol com ele, Denise fazia tudo, não deixava que nem empurrasse o carrinho, nem me esforçasse. Desci com meu notebook, pois estava lendo e pesquisando coisas, já que estava como poderia dizer, sem ocupação alguma.

Não vi Oliver o dia inteiro, e queria agradecê-lo pessoalmente pelo presente.

Enquanto sentamos no jardim, a mulher que estava trabalhando no lugar de Denise trouxe nosso cafezinho.

— Obrigada, não precisava se incomodar.

— Não é incômodo algum, senhorita Aurora.

— Só Aurora, por favor. Como é o seu nome?

— Me chamo Elisa.

Elisa parecia ser um pouco tímida, e só falava

quando alguém perguntava algo. Depois que ela voltou para a casa, Denise começou a falar.

— Que computador lindo em Aurora, vejo que seu aumento de salário foi um sucesso.

— Ah, esse computador é lindo mesmo, não é? Mas não fui eu que comprei não, eu ganhei de presente do senhor Oliver.

— O quê? — Nos seus olhos havia surpresa.

Noah estava deitado no carrinho, ela encostou mais perto de mim, falando baixo como se alguém pudesse nos escutar.

— O Oliver comprou um MacBook para você? Não creio. — Colocou a mão na boca.

— Não! — Corrigi. — Ele comprou um para ele, esse é usado, me deu para que eu começasse a estudar, já que não poderei comprar nenhum agora, porque meu salário vai ficar todo na conta do hospital.

— Usado? Mas eu nunca vi esse no escritório dele, o que ele usa é branco com detalhe prata.

— Talvez ficasse no quarto dele, não? —

Perguntei.

— Amiga, eu limpo aquele quarto todo dia, arrumo closet, gavetas e mesas, te digo com muita certeza, esse computador nunca esteve nesta casa.

— Ué! — Fiquei me perguntando.

— Mas me fala, como foi sua noite? Eu me senti triste de não poder ficar e comemorar com você, mas é que tia Lúcia ontem estava precisando de ajuda nas lembrancinhas que ela está preparando para o aniversário do tio Joaquim.

— Falando nela, ela está melhor?

— Melhor? Melhor de quê?

— Oliver disse que ela não estava bem ontem, e que Joaquim não pôde me buscar porque estava cuidando dela.

— O quê? — Denise começou a rir.

— Do que você está rindo Denise? — Perguntei curiosa.

NOVELTOON

— Meu Deus, o senhor Oliver odeia mentira, mas

está sendo um belo mentiroso. — Continuou rindo. — Pelo amor de Deus, que essa conversa morra aqui Aurora.

— O que foi? Fala logo!

— Ontem, o Oliver recebeu uma ligação do hospital dizendo que você já havia saído, aí ele ficou todo nervoso, perguntou para o tio Joaquim se você já havia ligado para ir te buscar, aí o tio disse que não havia nenhuma ligação sua, Oliver saiu da casa, com uma cara nada boa, pegou o carro e saiu parecendo piloto de fórmula um. Mais tarde, antes de vocês chegarem, ele mandou uma mensagem para o tio ir na capital comprar alguma coisa, mas eu não sei o que era, porque tio Joaquim não me falou de jeito nenhum.

— Denise, agora estou perdidinha, por que o Oliver mentiu para mim?

— Amiga, eu tenho minhas teorias aqui, mas deixa quieto.

— O quê, fala Denise, o que você acha que aconteceu?

— Ai, amiga nada, estou brincando. — Mudou de

assunto.

— Eu não estou entendendo nada Denise.

Logo um carro chegou na fazenda tirando nossa atenção, e dele, desceu Saulo e Oliver, Saulo nos viu e veio em nossa direção, já Oliver vendo que o amigo vinha até nós, virou as costas e entrou na casa.

— Bom dia senhoritas.

— Bom dia. — Respondemos juntas.

Saulo se sentou ao lado de Denise e lhe deu beijo, eu fiquei super constrangida, mas continuei onde estava.

— As coisas parecem está voltando ao normal nesta fazenda, acredita que Oliver autorizou a entrada de pessoas de fora para a feira?

— Sério? — Denise deu um pulo de alegria, que chegou a assustar o pobrezinho do Noah no carrinho.

— Desculpa meu amorzinho.

Ela passou a mão na cabecinha dele que se acalmou rapidinho.

— E tem mais, a feira agropecuária também irá voltar, ou seja, teremos sete dias de festa na vila.

— Não acredito! — Dessa vez, Denise pôs a mão na boca que estava aberta. — Teremos festa, sério?

— Sim, daqui a um mês já teremos festa, acabamos de fazer uma reunião com o pessoal do marketing, logo todos saberão que a vila São Caetano voltou a todo vapor.

— Eu não acredito Saulo, isso é maravilhoso!

Denise abraçou Saulo eufórica, depois olhou para mim.

— Aurora, minha amiga, você está fazendo milagres.

— Eu, como assim? — Não entendia.

— Brincadeira amiga, é porque depois que você chegou, as coisas começaram a andar para frente de novo. — Se explicou.

Saulo e Denise se entreolharam e riram, e eu mais uma vez feito boba, não entendia qual o motivo daqueles dois estarem rindo feito

hienas.

— Irei entrar, daqui a pouco teremos que ir à capital. Morena, espero você esta noite, tenho uma surpresa para você.

— Surpresa? — Perguntou curiosa.

— Até a noite, com licença.

Saulo se despediu e eu fiquei olhando para a cara de Denise.

— Você é ansiosa, não é? — Perguntei rindo.

— Claro que sou, odeio quando alguém diz que tem algo para mim, e faz esse mistério todo.

— Relaxa, o dia vai passar voando.

— Eu só não vou morrer de curiosidade, porque estou muito feliz que as festas irão voltar.

— Que bom Denise, estou feliz por você.

— Por nós amiga, você vai conhecer a feira agropecuária de São Caetano, tem barracas de comida, bandas famosas, parque de diversão, e muita gente bonita! — Via-se a alegria dela de longe.

— Eu já estou vendo que não poderei ir, esqueceu que cuido do Noah, em tempo integral?

— Ah amiga, a gente dá um jeito.

Então Denise começou a contar tudo sobre as festas da vila, de como era lotada de pessoas que vinham de toda a região, das bandas que faziam shows e muitas outras coisas.

Confesso que fiquei curiosa com tudo que ela falou, e fiquei morrendo de vontade de ir, já que nunca tenha ido a uma festa na vida.

Bônus

Dentro de seu quarto, o homem bêbado, percebe o que acabou de fazer.

— Que droga, eu beijei a Aurora, eu não acredito que fiz isso. Mas ela também chegou conversando perto, e estava tudo escuro, eu pensei por um instante que fosse ela.

Maldita Liana, que ainda dominava seus pensamentos, por mais que tivesse feito mal, ainda era a dona do coração de Oliver.

Bem! Talvez não seja mais, o beijo de Aurora, fez algo adormecido em Oliver despertar como um vulcão, mas ela é tão nova, tão inocente, sem conhecimento do mundo.

Oliver não seria egoísta de tentar algo com ela, nunca a faria parar sua vida, para tentar uma vida com ele, era errado, e sua consciência o alertava.

Aurora precisava conhecer o mundo, pessoas de sua mesma idade, ela precisava ter a ambição, porque se ele a tomasse para si, Aurora ficaria presa, àquela fazenda, e ele não

queria na frente passar pelo que passou com Liana, se Aurora ficasse com Oliver e depois conhecesse o mundo, ela não iria querer mais a vida que tinha.

"O pior é que aquela magrela correspondeu ao beijo, e que beijo."

O beijo inocente de Aurora fez Oliver a querer, mas, ao mesmo tempo, desistir da ideia absurda, mesmo prestes a fazer dezoito anos, ainda é uma menor de idade.

O que uma pessoa com a vida toda pela frente iria querer com um homem que vive preso a um lugar e ainda mais com um filho nas costas?

Resolveu esquecer o ocorrido e conversar com a moça no outro dia, pediria desculpas para que ela não ficasse sem graça ou se esquivando dele, assumiria toda a responsabilidade de beijá-la sem consentimento.

[...]

Era domingo bem cedo e ouviu algo mexer e fazer barulho na porta, levantou-se e abriu, viu uma sacola na maçaneta.

— Que palhaçada é essa a essa hora?

Abriu a sacola e viu um porta-retrato, com a foto que Aurora tirou dele e do filho juntos, também havia um pequeno cartão, escrito.

"Feliz dia dos pais papai. Te amo! Assinado Noah"

Havia a digital do polegar de Noah num coração, mostrando que a assinatura era dele, o que fez seus olhos lacrimejarem um pouco.

"Aurora e suas criatividades"

Oliver sorriu, pensando na magrela, que chegou em sua casa, tão nova, mas cheia de atitude, de conhecimento e de experiência sobre a vida, colocou o porta retrato na sua cabeceira, e ficou feliz por ter um registro tão lindo com o filho!

[...]

Ao ver Aurora caindo no chão da sala, Oliver se desesperou, tentou acordá-la de todo jeito, mas sem sucesso, deitou-a no sofá e colocou o filho no bebê conforto, e a moça no carro também.

— Alô Denise, desculpa ligar em seu dia de folga, mas preciso que você venha até o pronto-socorro da vila e fique com meu filho para mim, Aurora passou mal.

— Sim senhor, estou indo imediatamente!

Chegando ao pronto-socorro, já encontrou Denise.

— Chame o médico imediatamente!

E já foi tirando a moça de dentro do carro em seus braços, notou que ela estava muito mais leve, desde a última vez que a carregou.

— Denise fique com o Noah, não se preocupe, será muito bem remunerada por isso, qualquer coisa peça a Joaquim para te levar em casa para pegar as coisas dele, saí com tanta pressa que só deu tempo de colocá-lo no carro.

— Não se preocupa senhor, eu vou cuidar bem dele.

[...]

"Não acredito no que estou fazendo, eu não posso está pensando nisso, os olhos de Aurora brilharam ao falar que queria ver o mar, ela é tão

inocente, eu não poderia estragar a vida dela, decidi que faria de tudo para ajudá-la, a vi estar com vontade de estudar e eu daria uma discreta ajuda, precisei apenas mandar uma mensagem para Joaquim e ele já sabia o que fazer."

Ao ver ela correndo pela praia, chutando a água e pulando as ondas, me fez ter uma paz no meu peito que há muitos anos não tinha, nesse momento agradeci por está vivo, e por contemplar esta vista.

Aurora era diferente, era pura, não havia ambições materiais, ela só queria paz e ser feliz, tudo o que meu dinheiro não poderia comprar, já Liana era ambiciosa, gostava de lugares e coisas caras, odiava a simplicidade, sua fala era altiva e sempre se achava melhor que todos, por que continuei com ela vendo todas essas atitudes? Liana não era ninguém quando a conheci, não tinha nada, mas já demonstrava ser ambiciosa, tanto que quando a conheci, ela fez de tudo para puxar conversa, e eu feito um bobo, por ver tanta beleza caí em sua lábia, eu a satisfazia em todos seus caprichos, achando que ela iria mudar ao ter tudo que queria, mas

foi bem diferente, nada a fez mudar, e sim com que me traísse da pior forma possível.

Meus pensamentos ruins foram embora ao ouvir Aurora se gravando, dizendo ser o melhor dia da sua vida, que coisa não?

Peguei meu celular e tirei fotos suas, no fundo, era uma desculpa para poder vê-la quando quisesse, apesar de ficar com o rosto tímido, Aurora tinha a sua beleza, seus longos cabelos dourados realçavam seu sorriso.

Eu tentaria me manter afastado o máximo possível, deixaria ela trabalhando em casa cuidando de Noah, daria todo o suporte necessário, ela é inocente, jamais, deixaria alguém maltratá-la ou se aproveitar dela, ela até acreditou nessa história de que seu salário ficou na conta do hospital, tão boba, é só falar algo com a cara séria para ela, que ela acredita, bobinha!

Nunca, deixarei alguém fazê-la mal, eu a protegerei.

35

Denise andava eufórica pelo quarto, Saulo havia comprado várias roupas e sapatos novos para ela, agora contava que teria roupa nova para cada dia de festa, também ganhou uma gargantilha de ouro com esmeraldas, o que a deixou de boca aberta, quando ela me mostrou a peça eu só consegui pensar no quanto o Saulo gostava dela, e ela por mais que diga ser pé no chão, estava caidinha os quatro pneus por ele.

[...]

Já fazia duas semanas que voltei do hospital, e já estava com dez quilos a mais, seguia a risca a dieta passada pelo nutricionista, e também Denise não me deixava passar da hora de comer, estava amando a companhia dela, por mais que já estivesse boa, Oliver continuava a mandar Denise ficar com Noah para mim.

Falando no Oliver, eu não tive oportunidade pessoalmente ainda para agradecer pelo notebook, as duas vezes que o vi nesta semana ele passou por mim direto me ignorando totalmente, eu não entendo porque ele é assim,

às vezes é a melhor pessoa do mundo, e do nada se transforma na pior.

Odeio conversar quando ele está nervoso, pois me enche de piadas, mas também odeio ficar sem falar, porque às vezes ele é um amor de pessoa.

Eu não estava nem aí para a festa que iria acontecer, afinal não iria, o Noah ficaria comigo, Oliver não ficaria com ele a noite, já que ele era o anfitrião, mas confesso que, no fundo, gostaria muito de ir, brincar no parque de diversões, comer cachorro-quente, pipoca doce, e ver um show, ah eu nunca fui há um show, mas pelo que assistia na televisão, parecia ser a melhor coisa do mundo, cantar com a banda, levantar as mãos, dançar, e beber, bem, beber eu não iria, apesar de ter dezoito agora, nunca me interessei por bebidas alcoólicas, sempre quis curtir tudo bem sóbria, para não esquecer nenhum detalhe e também, para não fazer nenhum tipo besteira, que pudesse me arrepender no outro dia.

Era sexta a noite, Denise havia acabado de sair, e eu acabado de jantar.

Estava brincando com Noah, esperando Oliver vim buscá-lo, já que Noah agora dormia com ele.

A porta do quarto foi aberta, e Oliver entrou, ele estava de bermudas e uma camiseta larga, nunca havia visto-o assim.

— Boa noite Aurora, eu demorei? — Perguntou com uma voz leve.

Lá vem o bipolar, pensei.

— Boa noite senhor, não demorou não, eu estava brincando com ele.

— Como você está?

— Bem, obrigada! — Foi o que eu tinha para responder, não nos falávamos há dias, então não sabia o que conversar.

— Já escolheu a faculdade?

— Enviei meus documentos para uma, estou esperando respostas, aliás, muito obrigada pelo notebook.

— É um MacBook! — Corrigiu.

— Tanto faz, serve para a mesma coisa.

Oliver abriu a boca para falar, mas fechou outra vez.

Ele olhou para Noah deitado na cama, e depois para mim.

— Sabia que daqui a uns dias, vão começar as festas da feira agropecuária da vila?

— Fiquei sabendo sim.

— E você vai? — Desdenhou.

— Ah, não! Esqueceu que meu emprego é em período integral?

— É verdade, tinha me esquecido. — Riu, e eu não entendia o motivo da risada. — Estou planejando levar o Noah, ele é novinho, mas quero que ele se distraía, já vai fazer 3 meses, precisa sair um pouco, além disso, o lugar que ficarei é mais reservado, não terá tanto movimento ou barulho.

— Isso é bom senhor.

— Você terá que ir também, claro, para cuidar dele, todos os dias, serão sete dias de festa, então esteja preparada.

Fiquei em silêncio, estava processando tudo o que ele falava.

— Falo isso, porque vi que você não tem roupa alguma, então é melhor se programar, não é bem-visto que a babá do meu filho se vista mal, na frente de outras pessoas.

— Acho justo, mas senhor, há um pequeno problema em relação a isso, já que estou indo a trabalho, você que deveria fornecer o uniforme.

— Você não irá de uniforme! — Corrigiu.

— Vai com roupas para a ocasião.

— O senhor sabe que eu não tenho roupas para a ocasião, e eu também não tenho dinheiro para comprar, já que meu salário foi cortado.

— Aurora, Aurora — Oliver se aproximou de mim e parecia segurar um pequeno sorriso. — Cuidarei disso então, tinha me esquecido que está sem dinheiro. — Desta vez riu.

— Por que ri da minha desgraça? — Perguntei séria.

— Não estou rindo disso. — Se aproximou um pouco mais. — Estou rindo porque estou feliz, não posso?

— Ah, pode. — Fiquei sem jeito dele tão próximo a mim. — É que pareceu estar rindo de mim.

— Quero que arrume algumas coisas, suas e do Noah, amanhã sairemos para a capital, ficaremos até segunda pela manhã.

— Mas assim? De repente, avisando a essa hora da noite?

— E qual o problema? — Falou sério. — Tinha algum compromisso para amanhã?

— Não senhor, é que... — Eu podia explicar um monte de coisas, mas Oliver não entenderia, então deixei quieto. — Nada, arrumarei as coisas do Noah.

— Terei uma reunião pela manhã, mas a tarde, quero passar com meu filho, já reservei o hotel.

— Sim senhor. — Ele pegou Noah no colo e antes de sair, disse.

— Não se preocupe, te darei um dia de folga no

dia da festa na vila, poderá aproveitar.

Antes que eu respondesse, ele saiu do quarto, Oliver era estranho, mas eu já havia me acostumado com o jeito dele.

Minha euforia veio à tona, em saber que eu poderia ir à festa e aproveitar, seria uma noite mágica.

Logo fiz as malas de Noah, e preparei as minhas, percebi, que as duas roupas melhorzinhas que tinha, estavam sujas, então tratei de descer para a lavanderia, enquanto a máquina operava, sentei numa cadeira que estava ao lado, mexia no celular, logo vi que Oliver havia postado um status, minha curiosidade foi muito grande, então olhei, era a foto de Noah dormindo no ninho em cima da cama dele, na legenda dizia. "Lentamente as coisas estão voltando ao lugar", e percebi que realmente estavam, não sei do que ele falava, mas o que eu via era nítido a ligação dele com o filho, a volta das pessoas a vila, a festa agropecuária, Oliver estava se curando.

A máquina continuava fazendo o trabalho dela, então fui até a cozinha, e encontrei Oliver por lá.

— Achei que estivesse dormindo, já que vamos sair cedo amanhã, o que estava fazendo na lavanderia?

— Bem, o senhor sabe que tenho pouca roupa, estava lavando as mais apresentáveis.

— É verdade, tinha me esquecido outra vez. — Riu.

— Por que sempre ri, quando falo algo de mim?

— Desculpa, é que gosto da sua sinceridade. — Voltou a ficar sério. — Olha, acabei de comprar uma pizza, quer comer comigo?

— Não obrigada! — Bebi um copo de água, e ia saindo.

— Não vire as costas para mim Aurora, sente- se aqui agora, e coma!

36

Me sentei na mesa com Oliver, mesmo não querendo, confesso que no final não me arrependi, quando ele abriu aquela caixa de pizza, e vi aquela maravilha, minha barriga roncou super alto, que fiquei super constrangida.

— Está vendo? Sua boca recusa, mas seu corpo pede. — Falou fitando meus olhos.

A frase de Oliver saiu de um jeito erótico, parecia que ele não estava falando da pizza, e aquilo ficou mais constrangedor do que o ronco da minha barriga.

Me servi bem quietinha, nem o olhei, comi aquela delícia, sem falar nada, fazia muito tempo que não comia pizza, a última eu havia comido com Denise.

— Vou levar Noah amanhã para conhecer a praia.

— Nossa, que legal! — Imaginei Noah daquele tamanhinho de sunguinha e chapéu, claro que ele não entenderia nada, mas isso seria muito

fofo.

— Com certeza você não tem roupa de banho nas suas coisas, então enquanto eu estiver em reunião amanhã pela manhã, providencie uma.

— Sou a babá, não preciso ir vestida assim.

— Ficaremos o fim de semana todo na praia Aurora, vai ficar vestindo o quê, burca? — Respondeu sem paciência.

— Eu não quis dizer isso! — Disse no mesmo tom que ele.

— Vou te deixar bem claro uma coisa, quando eu sair para algum lugar com meu filho, não importa onde seja, você deverá ir vestida de acordo, se estou indo para a praia, você vestirá o que se usa numa praia

Eu entendia num ponto o Oliver, mas só não entendia o porquê de sua ignorância do nada.

— Tudo bem, meu patrão também deve me fornecer as roupas, já que eu não vou tirar do meu bolso, porque eu não sei se ele se lembra,

mas eu não tenho nenhum tostão!

Respondi seca, me levantei e levei o prato até a pia, lavei e deixei no escorredor, saí da cozinha deixando Oliver com cara de revoltado, e voltei para a lavanderia, a roupa já estava seca, então liguei o ferro e passei, quando ia saindo de volta para o meu quarto com a roupa em mãos, Oliver apareceu.

— Desculpa.-— Começou.

— Pelo quê mesmo?

— Por falar com você daquele jeito, lá na cozinha.

— Tudo bem, boa noite senhor!

Antes que eu saísse pelo corredor, Oliver entrou na minha frente, fazendo com que eu me assustasse e deixasse toda a roupa cair no chão.

— Aurora? — Se aproximou.

— Sim.

— Às vezes fico nervoso, mas quero que saiba que não é por sua culpa, tudo bem? — Não

respondi, esperei que ele continuasse. — Boa noite.

Virou as costas e saiu, parecia querer falar mais alguma coisa, mas desistiu por algum motivo.

Peguei minhas coisas do chão e fui para o meu quarto, arrumei as poucas coisas que tinha na bolsa e fui dormir.

[...]

Bem pela manhã, já havia tomado banho e me arrumado, lavei os cabelos e deixei secar naturalmente, deixando eles soltos, logo Oliver bateu na porta do quarto com o Noah já todo arrumado.

— Bom dia, está pronta?

— Bom dia, sim.

— Então vamos, preciso chegar antes das 9 na capital.

Entramos no carro, Noah havia acabado de tomar mamadeira, coloquei-o no bebê conforto, e fui atrás com ele, Oliver dirigia, apesar de ainda ser manhã, ele estava com um óculos

escuro no rosto.

O trajeto foi todo feito em silêncio, após chegarmos à capital, fomos direto para um hotel, fiquei num quarto com Noah, e Oliver em outro.

Ele havia deixado ordens para que mais tarde eu pegasse um carro de confiança e fosse às compras com Noah.

Era dez da manhã quando acabei de comprar algumas coisas para Noah, e algumas para mim, apesar de Oliver ter me dado o cartão e falado que, poderia comprar o que quisesse, não o fiz, porque no final, sabia que ele descontaria de meu salário, e aquilo acabaria em dever a vida inteira para ele.

Havia pegado o dinheiro que eu tinha de reserva, então comprei coisas para mim com ele.

Era meio-dia em ponto, quando Oliver me ligou, dizendo que me esperava no restaurante do hotel, fiquei morrendo de vergonha de descer, afinal eu estava num lugar chiquérrimo, mas, como eu era a babá do filho dele, acabava que deveria me acostumar com aquilo, como ele

não queria que eu usasse uniforme, comprei um vestido bem bonito, não era caro, mas serviria para aquela ocasião.

Desci com Noah, ainda estava com meus cabelos soltos, coloquei apenas uma tiara de pérolas que havia comprado também, vi Oliver numa mesa e fui atrás dele, após me vê, deu um sorriso.

— Olha só que surpresa, você está com uma roupa diferente!

Tentei ignorá-lo, e me sentei à mesa, com Noah no sling.

Oliver continuava a me encarar, logo ele se aproximou do meu ouvido.

— Está até bonitinha magrela.

Falou e voltou ao seu lugar, aquilo me deixou muito constrangida, e aposto que essa era a sua intenção, pois havia um sorriso satisfatório em seu rosto, acho que minhas bochechas estavam rosas de vergonha.

— Isso é assédio, só para você saber. — Disse séria, tirando o sorriso de seu rosto.

— Foi apenas um elogio.

Logo olhei o cardápio e pedi algo para comer, depois do almoço, subimos para o quarto, Oliver entrou no meu quarto com Noah em seu colo, e se sentou na cama.

— Vi que você usou o cartão para comprar apenas as coisas do Noah, era para comprar suas coisas também.

— Para descontar do meu salário depois? Não, obrigada!

— Não seria descontado, essas roupas são a sua reivindicação de ontem a noite, te darei de volta o seu dinheiro que gastou hoje.

— Se soubesse que não descontaria, teria gastado mais.

— Como se você fosse dessas.

— Como assim?

— Deixa quieto, deixa eu ver! — Falou sério.

— O quê?

— As roupas que comprou. — Respondeu.

— Eu não vou te mostrar as minhas roupas que comprei!

— Não estou falando das suas, quero ver as que comprou para o Noah.

Eu sinceramente, quase morri de vergonha, e se a janela do quarto estivesse aberta, naquele momento pularia dali, só para não ficar com aquele clima constrangedor de mico.

37

Estávamos no carro, indo em direção a uma casa de praia, que ficava a uma hora de distância da capital, chegamos lá, havia um casal que nos recebeu muito bem, pelo que vi, era o caseiro e a esposa.

— Boa tarde, senhor Oliver é um prazer vê-lo aqui.

— Boa tarde, Danilo e Selma.

Entramos na casa e Oliver me apresentou a eles, e mostrou o Noah.

Selma se apaixonou pelo Noah, que logo foi para seus braços, então, ela mostrou meu quarto, que ficava ao lado do de Oliver. Selma era uma mulher muito simpática.

— Amo criança Aurora, não vejo a hora do meu Miguel nascer.

— Você está grávida? — Perguntei, porque não se notava.

— Sim, estou de 10 semanas, não vejo a hora da barriga aparecer. — Riu — Quando descobri, já

fui fazer aquele exame para saber o sexo antes, não aguentava de curiosidade, esse bebê era muito desejado.

— Fico feliz por você Selma, crianças são a herança que Deus dá!

Após conversar bastante, Oliver mandou arrumar as coisas de Noah, Selma e Danilo nos acompanharam também, a praia estava quase vazia, no lugar onde estávamos. Noah estava muito lindinho de sunga e uma blusinha de manga longa, com um chapeuzinho de estampas de dinossauros, suas bochechas estavam rosadas, Selma estava com um maiô, e eu estava com um biquíni verde, comprei uma saída de praia combinando com ele, Oliver estava brincando com Noah na praia, e me ignorava completamente, fazia parecer que eu não estava ali, aproveitei para entrar na água, que estava uma delícia.

O fim de tarde foi muito agradável, Oliver ficava conversando com Danilo a maioria do tempo, Noah cochilou, e Selma e eu conversávamos coisas aleatórias.

A noite, após Noah dormir, e o casal de caseiros

irem embora, me sentei na varanda e observava as ondas de longe.

Me sentia em paz, e por um momento, não me preocupei com meu futuro e nem com a minha vida, aquele foi um dia bom, e apesar de não me pertencer, eu me sentia bem ao lado de Noah e do Oliver, porque de um jeito ou de outro, era ele que cuidava de mim e se preocupava, eu sei que sou apenas uma funcionária, e ele desconta todo o meu salário, mas às vezes, parece que ele se preocupa realmente comigo, e isso me faz sentir gratidão, mesmo nas vezes que ele me ignora, pois sei entender seu lado também, Oliver é desconfiado de tudo, e com razão, o que ele passou não é nada fácil.

— Está com a cabeça longe em?

A voz de Oliver soou nos meus ouvidos, olhei para ele, mas não respondi coisa alguma, tanto que ele se aproximou e se sentou ao meu lado.

— No que está pensando? — Perguntou sereno.

— Em nada. — Eu não falaria que estava

pensando nele, ele iria se achar.

— E é possível pensar em nada?

— Acho que sim.

— Achei que dormiria cedo, já que gastou tanta energia na praia hoje.

E ele me notou? Porque parecia que para eu nem estava lá.

— Estou sem sono.

— Por quê?

— Eu não sei. Não quero dormir, hoje foi um ótimo dia, quero aproveitá-lo até o último minuto.

Ficamos por alguns minutos em silêncio olhando para o mar, que estava um pouco longe.

— Aurora. — Oliver parou de olhar para onde eu olhava e virou-se para mim. — Onde pensa que estará daqui a alguns anos?

A pergunta me pegou de surpresa, e eu que naquele momento não me preocupava com o futuro comecei a me preocupar, pois não tinha

ideia de como seria minha vida.

— Eu não sei. Talvez eu termine a faculdade, e arrume um emprego na escola da vila.

— Na vila? — Perguntou surpreso.

— Sim, por que não? Lá é tão bom, seria um ótimo lugar para recomeçar a minha vida, eu trabalharia na escola pela manhã, e o Noah também ficaria lá, pois quando eu terminar a faculdade ele já terá idade para estudar, e o resto do dia continuaria a cuidar dele.

— Por que coloca Noah em seus planos? Ele não é nada seu.

— Tem razão, eu sei... — Fiquei em silêncio, porque lembrei que fazia planos com o filho de Oliver, eu não sabia o que ele queria para o filho. — É que, quando me contratou para cuidar dele me deu tanta autonomia, achei que quisesse que eu continuasse assim.

— Tem razão. Mas não quero que pare sua vida por causa dele, quando ver que é a hora de ir embora, quero que vá sem medo.

Eu sei o que Oliver queria dizer, mas eu não

queria ir embora, não queria deixar o único lugar que já me sentia em casa, mesmo se eu saísse da casa dele, eu continuaria na vila, lá era um lugar acolhedor, e eu jamais deixaria Noah por vontade própria.

— E se eu não quiser ir embora nunca? — Minha pergunta saiu sem querer, olhei nos olhos de Oliver e vi que eles brilhavam mais que o normal.

Ao longe, ouvíamos o quebrar das ondas, vindo com o barulho das árvores que o vento trazia, era uma noite clara, pois a lua estava em sua totalidade, e nós nos olhávamos como se um quisesse enxergar a alma do outro.

— Se quiser ficar para sempre, eu jamais iria me opor. — Sua resposta saiu como um sussurro, e logo vi que ele aproximava mais seu rosto do meu, eu entendia o que iria acontecer naquele momento, e meu corpo não se opôs nenhum minuto, Oliver me beijou.

Era um beijo calmo e, ao mesmo tempo, profundo, suas mãos agarravam meu corpo de uma forma feroz, como se me segurasse para que eu não fugisse dali, mal sabendo ele que

não existia lugar melhor no mundo para mim naquele momento, do que em seus braços.

Eu não sei o que estava acontecendo, mas naquele momento eu não me importei com o que aconteceria amanhã, Oliver não estava bêbado, nem havia outra desculpa para dizer que me confundiu com alguém, e eu não teria desculpa alguma para dizer que tentei me esquivar de algo que meu corpo queria e não lutou nenhum segundo para parar.

Nosso beijo foi se intensificando e suas mãos me seguravam mais fortes, aquele momento se tornou mágico para mim, pois havia além do desejo, algo acelerado em meu peito, eu jamais tinha sentido isso na vida, e não conseguia distinguir o que era.

Por um segundo ele parou o beijo e falou no meu ouvido.

— Dorme comigo hoje.

38

Eu poderia acordar amanhã, com mais um problema em minhas costas, mas queria correr esse risco, estava sentindo algo tão forte em relação a Oliver que não conseguia explicar, eu simplesmente olhei para ele e acenei com a cabeça num sinal de confirmação.

Seus olhos brilharam de um jeito que eu jamais havia visto, era algo totalmente novo para mim.

Voltamos a nos beijar, desta vez com mais intensidade, sua mão passeava pelo meu cabelo, segurando forte quando chegou na nuca, sua outra mão me puxava forte para mais perto de si o possível, aquilo era tudo novo para mim, pois borboletas voavam pelo meu estômago, estava naquele momento no melhor lugar do mundo, nos braços de quem eu me sentia protegida.

— Juro que tentei ficar longe de você, mas parece que você tem um ímã. — Oliver falava entre beijos e carinhos. — Toda vez que esperava uma má atitude sua, diante de minha estupidez, você me surpreendia com seu jeito

doce e senso de justiça.

Eu não sabia o que falar, tinha medo de dizer algo e estragar aquele momento único, e não queria que aquilo acabasse nunca.

Mas antes que a gente voltasse a se beijar outra vez, um chorinho veio da babá eletrônica que estava ao nosso lado.

— Não acredito. — Oliver sorriu frustrado. — Acho que ele está com ciúmes de você.

— Deixa que irei lá, tudo bem? — Falei tentando me levantar, com minhas pernas meio bambas ainda, do nervosismo do que ouvi agora pouco.

— Não! — Oliver segurou meu braço. — Eu vou, fique aqui e me espere, eu volto logo. — Se levantou, mas antes voltou e me deu outro beijo. — Me espera aqui, por favor, não muda de ideia.

Antes que eu respondesse, ele entrou na casa, é claro que o esperaria, isso tudo podia ser uma grande loucura, mas agora era a minha loucura, eu era a dona de minha vida, e podia arriscar em tudo o que achasse que fosse certo, ou bom

para mim.

O vento corria sob as grandes árvores e também balançava um pouco os meus cabelos, o mar fazia seu barulho. Ainda na varanda, sentia o cheiro da terra molhada que vinha de longe, a casa que estávamos era quase frente ao mar, e ao fundo, havia várias árvores, era lindo de dia, mas a noite ficava um pouco assustador, pois o escuro tomava conta, mas aquele lugar era muito agradável, e eu estava sentada numa espécie de sofá, que mais parecia uma pequena cama de descanso, ali estava protegida do frio e do vento, era acolhedor e confortável.

Já havia passado mais de quinze minutos e Oliver ainda não veio, eu ia entrar e esperá-lo lá dentro, mas logo ouvi um barulho estranho, como se fosse de um galho quebrando, achei que podia ser algum bicho passando pelo arredor da casa, mas o barulho ficou mais alto, então me levantei para observar do outro lado da área, podia ser algum bichinho preso aos galhos, fui em direção de onde vinha o barulho, que parou quando cheguei, então por está escuro demais, resolvi voltar para dentro da

casa, mas antes que desse meia volta, senti algo cobrir minha boca e nariz, e logo, tudo ficou escuro, só consegui ouvir uma voz bem ao fundo da minha consciência.

— Achei você, sua vagabunda!

[...]

Dentro do quarto, Noah estava com os olhos super atentos, não parecia que iria dormir tão rápido.

— O que foi meu filho, não me diga que está com ciúmes do papai e da Aurora?

Havia dado mamadeira, e o colocado para arrotar, isso acho que durou quase 40 minutos.

— Espero que a Aurora não mude de ideia.

Logo Noah dormiu outra vez, o coloquei com todo cuidado no berço, e o deixei mais acomodado que nunca, logo desci depressa para a varanda.

— Aurora.

Ela já não estava deitada lá, também parecia

está mais frio aqui fora, já era quase uma da manhã, então entrei, tranquei as portas e subi para ir ao seu quarto.

A porta estava fechada, eu não abriria de vez, então bati chamando-a.

— Aurora!

Não obtive resposta, chamei mais algumas vezes, e quando fui rodar a maçaneta, um peso em minha consciência se manifestou.

"Ela não quer fazer isso, Oliver, respeite sua privacidade"

Se ela não me respondeu, podia já está dormindo, ou simplesmente não queria falar naquele momento, talvez estivesse confusa.

Respeitaria o seu silêncio, então resolvi não perturbá-la, voltei para o meu quarto e me deitei na cama, me senti um lixo, por tomar uma atitude tão precipitada, mas parecia que ela queria tanto quanto eu, por que mudou de ideia tão rápido? Por que não me falou nada? Me perdi em meus pensamentos, e tentei cochilar um pouco, mas eu não conseguia, não conseguia esquecer o gosto do seu beijo, o

toque e o calor de seu corpo. Preciso vê-la, preciso saber, o que houve.

Me levantei e fui mais uma vez bater na porta de seu quarto.

— Aurora?

Como mais uma vez não obtive resposta, tive que fazer o que tanto me neguei. Abri a porta do quarto.

Estava tudo escuro, chamei seu nome mais uma vez, mas ela não respondeu, então acendi a luz, a cama estava arrumada do mesmo jeito que estava pela manhã, olhei no banheiro e não a encontrei, logo um sinal de alerta soou em meu consciente.

— Ela foi embora.

Abri seu armário, mas vi que todas as suas roupas estavam ali, sua bolsa e seus documentos.

Desci mais uma vez a escada e meu coração parecia já está pressentindo o pior, abri a porta e liguei todas as luzes de fora.

— Aurora, Aurora! — Gritei.

Andei por todo redor da casa, logo peguei o celular e liguei para Danilo vir imediatamente, quando voltei para dentro da casa, perto da escada dos fundos, vi algo brilhando no chão, me aproximei e vi ser seu celular no chão.

— Não pode ser. Droga não pode ser!

Logo Danilo chegou com Selma.

— Dá uma olhada nas câmeras de segurança agora, alguém esteve aqui e levou a Aurora!

39

Eram três e meia da manhã, e acabamos de ver a câmera de segurança, o vagabundo do sequestrador, estava vestido totalmente de preto, com boné e máscara, não podendo identificar a cara, mas eu sabia muito bem quem era.

Já havia chamado a polícia, que já estava investigando as câmeras de segurança da estrada, e eu chamei mais cinco carros de segurança particular, eles eram homens totalmente armados e de confiança

Logo um carro suspeito foi visto, pelas câmeras, ao investigarmos a placa, descobrimos ser de um funcionário do hospital onde Aurora ficou internada.

Eu estava angustiado, Selma já estava cuidando de Noah, e eu peguei meu carro e tentava imaginar para onde aquele imbecil do padrasto havia a levado.

Eu tinha certeza que era ele, já havia falado para a polícia de minha suspeita.

Logo eles ligaram para a mãe de Aurora, que se

justificou dizendo que, o marido estava viajando a trabalho.

Eu não sabia dizer se essa mulher estava acobertando o canalha do marido.

Tanto que após a polícia ligar, resolvi conversar com ela, por conta própria.

— Escuta senhora, se a senhora não me falar onde está o seu marido exatamente, as coisas ficarão feias para você também.

— Quem é você? Não é da polícia, porque eles já me ligaram mais cedo, eu sei que não é! Você está ligando atrás daquela menina, por acaso é algum namoradinho drogado dela?

— Seu marido sequestrou a Aurora, as coisas ficarão feias se eu encontrá-lo antes da polícia!

— Você está me ameaçando? Por acaso você sabe quem eu sou? Aliás, sabe quem meu marido é? Ele é funcionário do ministério público, nós conhecemos muitas pessoas influentes, eu vou é acabar processando você, que deve ser algum moleque nas fraldas ainda, que aquela ingrata da Aurora arrumou, fique

sabendo de algo, se ela está sumida, é porque alguma coisa deve ter feito, está apenas colhendo o que plantou, talvez esteja devendo droga ou mexido com algum homem casado, porque foi isso que ela fez aqui em casa, deu em cima do meu marido, enquanto eu estava trabalhando e a irmã estava doente na cama, Aurora não presta, é uma sem futuro e você seu moleque, vá procurar o que fazer ao invés de ir atrás daquela perdida

— Logo você saberá quem sou, e a única pessoa que não presta nesta história é você e aquela canalha, fique ciente de uma coisa, se seu marido tocar num fio de cabelo dela, considere-se uma mulher viúva!

Desliguei o telefone, estava com raiva, eu não acredito que numa situação dessas, a mãe ainda fique contra a filha, como uma pessoa tão boa e doce como Aurora podia ser filha de um monstro desses?

Meu telefone tocou, e atendi imediatamente, era um dos meus seguranças.

— Senhor, recebemos informações que um carro com a mesma descrição do carro do

sequestrador foi em direção a ilha Valença.

— Chamem todo o reforço.

— Ainda não falamos com a polícia.

— Não precisa, nós vamos cuidar desse assunto sozinhos, chamaremos a polícia na hora certa.

Peguei o carro e fui em direção a ilha Valença, que ficava a uns 40 quilômetros de onde estávamos, meu coração estava acelerado, eu imaginava que o pior pudesse acontecer com ela se demorássemos demais, já havia se passado quatro horas após eu notar o desaparecimento dela, estava inconformado, por que mandei ela me esperar lá fora?

Por que eu não deixei que ela fosse cuidar do Noah e eu que ficasse a esperando?

— Que droga!

Batia no volante do carro enquanto dirigia, não podia deixar que algo acontecesse com ela, ainda mais agora, que consigo perceber o que estou sentindo.

Meu carro estava em alta velocidade, eu não

estava nem aí para as multas de trânsito. Logo encontrei com os seguranças, que estavam nos carros e fizemos uma rota estratégica.

A Ilha Valença era um lugar de difícil acesso, havia um hotel que começou a ser construído lá há anos e nunca foi terminado, ela só poderia está lá.

Resolvemos nos separar e rodear o lugar, assim não daria espaço para que eles pudessem fugir, em certo ponto deixamos o carro e começamos a andar a pé para não dar na cara a nossa chegada, a outra equipe, mapeou o local com um drone, mesmo que ainda estivesse clareando, deu para ver o carro do safado estacionado, num local de difícil acesso.

— Quero que vocês tenham cuidado com ela, entendeu? Quero ela sem um arranhão.

— E os sequestradores?

— Não me importo, façam o que tiver de ser feito, se eles se preocupassem com suas vidas, não estariam fazendo esse tipo de besteira.

— Sim senhor!

Eu também estava armado, ser um empresário conhecido no ramo do agronegócio, às vezes é muito perigoso, tanto que quando tirei meu porte de arma, a primeira coisa que fiz foi montar meu arsenal, além de ser um passatempo quando era mais jovem.

Me lembro quando eu saía para caçar com meu pai, era tão divertido os momentos que passávamos juntos, e, ao mesmo tempo, um treino, geralmente cassávamos no final do outono, assim tínhamos comida para o inverno, nunca matei ninguém na vida, mas faria, se fosse preciso.

Quando aconteceu toda aquela merda na fazenda, e vi Túlio e Liana juntos, pensei mil vezes em estourar os miolos dele, mas não!

Fui tão besta em pensar na Liana, e pensei também em meu filho, não merecia nascer com o pai atrás das grades.

Quando Liana fugiu do hospital com Túlio, eu pensei também em tirar minha vida dentro de casa, com a arma seria mais rápido, mas não tive coragem.

Não queria que Noah crescesse no lar onde o pai tivesse cometido tal ato, naquela noite, eu saí sem rumo e sem direção, havia deixado Noah deitado na cama, mandei mensagem para o Saulo dando todas as coordenadas do que ele deveria fazer. Após a minha morte, ele cuidaria de Noah, daria o melhor e mais merecido futuro a ele, e logo após completar seus 18 anos, ele e Saulo dividiriam a fazenda e todos os meus outros bens em partes iguais.

Estava desolado, quando pensei haver chegado ao fim da minha vida, ouvi aquela doce voz, pensei que fosse fruto da minha cabeça que não estava nada bem, mas, Aurora apareceu, estava toda encharcada, pálida igual a um defunto, seus lábios tremiam de frio, seus olhos estavam assustados, mesmo assim, ela gritou e pediu para que eu não fizesse aquilo.

Ela poderia ter morrido ali, eu poderia ser um monstro e ter acabado com ela naquela estrada, mas ainda assim, pensou em salvar um estranho, devo a minha vida a ela, hoje eu realmente agradeço por ela aparecer, não só naquela ponte, mas também em minha casa, cuidado do Noah, me ensinando do seu jeito a

ver as coisas de outro ângulo, e me mostrando, que nem todas as pessoas são canalhas.

Tentei me manter afastado, tentei não pensar nela, mas ela traz uma paz tão grande quando estou ao seu lado, o seu jeito inocente de ver a vida, sem ambição nas coisas alheias, ela simplesmente quer um lugar e pessoas para poder chamar de lar.

Hoje eu iria retribuir o favor que ela me fez na ponte salvando a minha vida, e eu não mediria esforços para tirá-la de lá sã e salva.

40

Acordei com uma dor de cabeça enorme, não conseguia me mexer direito, pois meu corpo também doía.

Logo flashes do que aconteceu, vieram em minha memória, eu me desesperei, abri mais meus olhos desesperada e percebi que estava nua.

— Não. Não pode ser! — Meus olhos já estavam marejados.

Estava deitada num colchão velho, então consegui me sentar com muito esforço, da minha cabeça corria sangue, como se estivesse ferida, avistei do lado do colchão minhas roupas.

Mapeei o local e estava num tipo de quarto, tudo era imundo e escuro, e com um cheiro forte de mofo. Me arrastei para pegar minhas roupas, mas logo a porta se abriu e eu vi meu pior pesadelo ali na minha frente, ainda estava escuro, mas sabia que era ele, logo uma luz de um candeeiro ou coisa assim se acendeu.

— Até que enfim acordou, achei que teria que

me divertir com você dormindo.

— Sandro, me solta! Você está louco?

— Louco? — Gritou e se aproximou. — Olha para mim Aurora, olha! — Se abaixou ao meu lado e aí sim vi seu rosto, ele tinha uma cicatriz enorme, de um corte profundo, no rosto. — Olha só o que você fez comigo!

— Eu me defendi de você!

— Defendeu? Aquele prato acabou quebrando no meu rosto e me cortou, olha!

— Foi você que procurou por isso! — Falei chorando, eu estava desesperada, estava nua na frente dele. O que ele havia feito comigo enquanto eu estava desacordada? — O que você fez, por que tirou minhas roupas?

Sandro caiu na gargalhada.

— Por enquanto nada, mas confesso que quase te peguei dormindo, porém, não teria graça alguma, eu quero ver seus olhos, seu desespero, quero ver você gritar para eu parar, enquanto eu te pego de todos os jeitos possíveis.

— Me solta por favor, Socorro! — Gritei com voz

desesperadora.

— Grita, grita! — Zombou — Ninguém vai te escutar mesmo, nós estamos tão longe de tudo.

— Para com isso, Sandro me deixa em paz, eu não conto para ninguém sobre isso, se me deixar ir embora.

— Você vai me pagar, sabe o que passei depois do que aconteceu? As pessoas me olham torto, parecem ter medo de mim, me desprezam como se eu fosse um monstro! — Logo me deu o primeiro tapa na cara.

— Mas você é um monstro! — Gritei.

— Vou te mostrar o que é ser um monstro, eu vou te cortar pedaço por pedaço, farei você sofrer até seu último suspiro, vou acabar com esse seu rostinho, ninguém vai te reconhecer depois do que fizer com você.

— Você tem noção do está fazendo? A polícia virá atrás de você, você será preso!

— Preso? — Mais uma vez bateu no meu rosto.
— Quem vai chamar a polícia? Quem sentirá sua

falta? Você não tem ninguém, sua vagabunda! Acha mesmo que seu patrão irá notar sua falta? Sua tola, você não passa de um lanchinho, de onde você veio, tem várias, acha que não vi você se esfregando nele agora pouco?

— Para com isso Sandro, por favor!

Eu falava em meio as lágrimas e ao constrangimento de está ali totalmente vulnerável frente a ele.

Logo, na porta apareceu mais uma pessoa.

— Acabei de fumar cara, estou morrendo de sono, quando você terminar com ela me chama, quero um pedacinho dessa garota antes de você deformar a cara dela. — Riu.

— Vai lá e descansa, vou demorar aqui, relaxa, que antes de acabar com essa vagabunda quero vê-la sofrer muito.

Olhei para o outro homem que estava ali, e o conheci, aquele rosto, era aquele homem que entrou no quarto onde eu estava internada no hospital.

— Você. — Falei com voz fraca, os tapas que

recebia de Sandro, eram fortes, e sentia que minha boca também sangrava.

— E aí gatinha. Eu ia voltar para falar com você aquele dia, mas não deu, então avisei para meu primo vir te ver!

— Primo?

Agora tudo fazia sentido, foi assim que Sandro me encontrou. O homem virou as costas e saiu do quarto.

— Achou que se esconderia de mim por tanto tempo, menina burra? Ainda bem que sua mãe não acreditou nem um minuto na sua história.

— Sandro, por favor, pensa na Alice, não faz isso.

— Cala a boca! — Dessa vez ele me deu um soco tão forte na barriga, que caí deitando no colchão, ele veio para cima de mim. — Você acabou com meu rosto, sua vadia, só por conta de um orgulho? O que teria se você tivesse ficado comigo aquele dia em? Seria nosso segredo, sua mãe jamais desconfiaria, você não iria fazer mais do já fazia na rua com qualquer

um, além disso, está fazendo até com o seu patrão!

— Cala boca, isso é mentira, me respeita!

Sandro segurou o meu pescoço, me enforcando.

— Vi vocês dois lá na varanda da casa, ele iria te pegar. Você virou uma prostituta, e está ficando com um e com outro atrás de abrigo.

— Me solta! — Tentava falar, mas era sem resultado.

— Para que foi fazer tudo isso? Você poderia está em casa uma hora dessas, eu ia te tratar bem, até poderia te dar algum dinheiro todo mês, você viveria com sua mãe e sua irmã, não precisaria arriscar a vida com um e com outro, eu até poderia, deixar você sair conosco, uma vez ou outra no final de semana, mas o que fez em? Preferiu se arriscar na vida fácil, eu poderia te dar alguns presentes, se você me agradasse!

Logo soltou meu pescoço, e começou a socar minha costela.

Eu vou acabar com você Aurora, mas antes disso, terminarei uma coisa, que queria ter feito há muito tempo!

— Não por favor!

Eu tentava me levantar, tentava me defender, mas estava dolorida, dos tapas e socos que recebia, meu choro se tornou mais desesperador, quando ele se levantou, e começou a tirar as calças.

— Vai ver o que perdeu, poderia ter ficado comigo, poderia ter feito tudo por livre e espontânea vontade, se tivesse feito, estaria em casa agora, comendo do bom e do melhor, tendo conforto e perto de sua família, mas não fez, azar seu, mas olha o lado bom, agora você irá conhecer o que é um homem de verdade.

Após falar isso, Sandro terminou de tirar sua roupa, e se ajoelhou no colchão, vindo para cima de mim.

— Quando eu terminar de me divertir com você, eu vou deixar meu primo fazer o mesmo, e quando a gente já estiver bem satisfeito, começarei a arrancar seus dedos, um por um,

depois arrancar sua língua, e deformarei a sua cara inteira.

Juntei todas as forças que tinha, e comecei a chutá-lo e afastá-lo de mim, que logo me deu outro soco tão forte nos olhos que cheguei a ficar tonta, caí de novo deitada, e ele veio e puxou minhas pernas, abrindo uma para cada lado.

— Vai me pagar caro hoje!

41

— Senhor, tem um homem deitado no chão, perto daquela porta.

— Algum sinal da Aurora? — Perguntei impaciente.

— Não!

— Estamos só esperando sua ordem para agir, vamos imobilizar aquele, e entrar com todo o cuidado, pelos cômodos atrás da vítima e do outro sequestrador.

— Então vamos, comecem imediatamente, eu irei junto.

Os homens começaram a se aproximar mais da construção, Oliver já estava com sua arma em mãos também, logo que entraram imobilizaram o primeiro homem, que era o dono do carro e funcionário do hospital.

Fazendo apenas sinal, o capitão dos seguranças mandou todos se separarem e procurarem por Aurora.

Oliver acompanhou um deles, andaram fazendo

revista em vários quartos, aquele lugar seria um hotel se a construção não tivesse sido abandonada, então o que não faltava era cômodos para revistar.

— Aquela porta ali.

Oliver disse mostrando para uma porta, no fundo, ele sentia ser ali que ela estava.

Os dois, com cuidado, abriram a porta, e ali viram uma cena grotesca.

— Vou te mostrar o que é um homem de verdade!

Ouviram aquilo saindo da boca do homem que estava nu, em cima de Aurora, naquele momento os olhos de Oliver viraram fogo, e ele por puro instinto, ficou cego de raiva, e foi para cima do homem, que ainda não havia percebido a entrada deles.

— Vou acabar com você!

Dizendo isso, Oliver segurou o homem pelo pescoço o jogando contra a parede, logo foi para cima dele com socos e chutes, a cara do homem em menos de 30 segundos, já estava

toda ensanguentada, ele estava caído desacordado no chão, Oliver tirou sua camisa e se aproximou de Aurora, e a vestiu, logo os outros seguranças entraram no quarto.

— A polícia já está chegando senhor, eles cuidarão dele.

Aurora chorava descontroladamente.

— Calma, eu estou aqui.

Oliver falava enquanto a abraçava e a pegava no colo.

— Vou levá-la para o hospital.

Enquanto saía com Aurora no colo, Oliver olhou para trás onde o padrasto dela estava.

— Antes da polícia chegar, tratem de cuidar muito bem dele e do outro lá!

Após entenderem o recado, voltou a caminhar com a moça no colo, levou-a para o carro, e cuidadosamente colocou-a no banco de trás, antes que a soltasse, ela segurou o seu braço.

— Obrigada, por isso. — Falou bem baixinho

como num sussurro, ela estava fraca de tanto apanhar.

— Fica tranquila, vai ficar tudo bem.

Deu um beijo em sua testa e dirigiu até o hospital.

Chegando lá, foi atendida imediatamente, um médico legista também veio para examiná-la e ver se houve consumação do ato.

Oliver estava na sala de espera nervoso, queria ter quebrado mais a cara do padrasto de Aurora, a vontade que ele tinha era de matá-lo.

Seu telefone tocou.

— Alô.

— Senhor Oliver, o Sandro foi levado para a delegacia e vai responder por flagrante, mas é necessário também que a moça, venha prestar queixa.

— Estou cuidado dos ferimentos dela antes, quando ela estiver bem, a levo para depor.

— Seu advogado já está aqui.

— Tudo bem, deixe ele a par de tudo, eu confio

plenamente nele, logo entro em contato.

Oliver não tinha muitas pessoas em quem confiasse na vida, mas sabia que Saulo seria alguém que pudesse contar, após ter enviado mensagem para o amigo, ele mais que depressa veio, sabia que cuidaria de tudo, mas resolveu ligar, para que as coisas não ficassem nada boas para o maldito estuprador.

— Oliver, que bom que ligou cara, como a Aurora está?

— Ainda não sei, estão examinando-a.

— Cara, como tudo isso aconteceu?

— Foi um deslize, estou me sentindo um lixo por ter deixado-a ficar do lado de fora da casa.

— A culpa não é sua, tira isso da sua cabeça, mas, me fala. — O amigo ponderou antes de continuar. — Ele chegou a consumar o fato?

— Eu não sei. — Oliver passava a mão pela cabeça. — Quando cheguei, ele estava nu em cima dela, e ela também não falou nada, e eu jamais perguntaria isso, espero do fundo do meu coração que não, mas se aconteceu, eu

darei todo apoio necessário que ela precisar para superar isso.

— Eu sei disso, não se preocupa, tudo bem? O delegado que está cuidando do caso é meu amigo, além disso, foi flagrante, as coisas não ficarão nada boas para o lado dele, e pode ter noção de algo, o que os detentos menos toleram na prisão é estuprador.

— Estou contando com isso.

O médico que estava atendendo Aurora chegou para falar com Oliver.

— Vou desligar, qualquer coisa me mantenha informado.

Desligou o telefone e seguiu o médico até a sua sala, após se sentar, ouviu tudo que o ele tinha a dizer.

— Senhor Oliver, a senhorita Aurora chegou com alguns hematomas no corpo, após serem examinados, constatou-se uma pequena lesão no rim direito, mas já tratamos disso, também está com o maxilar quebrado, o cirurgião dentista cuidará disso, é um procedimento não cirúrgico, então não há riscos.

Oliver ouvia atentamente cada palavra.

— Ela relatou que o padrasto tirou suas roupas enquanto estava desacordada, a agrediu física e psicologicamente, disse que enquanto estava em plena consciência, não houve nenhum tipo de penetração, mas não lembra de nada antes, então o médico legista a examinou cuidadosamente, e constatou que o abusador não chegou a consumar o ato com ela.

Oliver deu um suspiro de alívio, além de ser agredida, Aurora não merecia ter esse tipo de trauma em sua vida.

— A moça está um pouco atordoada, mas a tarde ela pode ser liberada para depor, mas, claro, sem sair do hospital, nós já conversamos com uma psicóloga que irá cuidar dela.

— Eu sei que vocês irão fazer todo o possível para que ela fique bem.

Uma das coisas que Oliver mais tinha era dinheiro e influência, ele nunca abusava de nada, mas naquele momento, ele usou isso a seu favor, todos tratariam Aurora como ela deveria ser tratada, além disso, se não fosse

seu poder e influência, jamais a polícia trabalharia tão rápido em questão da busca, nem teria condições de pagar ótimos seguranças, que trabalharam incansáveis, para achar a moça o mais rápido possível, são nessas horas que se ver realmente o valor do dinheiro.

— Posso vê-la agora?

— Ela está na sala do cirurgião, mas daqui a uns vinte minutos, o senhor pode visitá-la.

42

Eu estava adentrando o quarto de Aurora, ela estava com os olhos fechados e inchados, me aproximei devagar, pensando que ela poderia estar dormindo.

— Quem está aí? — Perguntou com a voz embargada.

— Sou eu, Oliver.

Me aproximei e toquei sua mão.

— Eu não consigo abrir meus olhos.

— Tudo bem, não precisa se esforçar.

Os olhos dela estavam muito roxos, meu peito chegou a doer de tanta pena, ela era uma pessoa tão doce, não merecia passar por algo assim nunca na vida.

— Oliver. — Apertou minha mão. — Obrigada pelo que fez por mim, se você não tivesse chegado naquele momento. — Logo uma lágrima desceu de seus olhos. — Eu não sei o que teria acontecido.

— Ei, não pensa mais nisso, tudo bem? Você

está aqui, e ficará tudo bem agora.

— Não me deixa aqui sozinha, por favor.

— Eu não vou a lugar algum.

— Tinha um homem com ele, esse homem trabalha aqui, eu estou com medo, ele é primo do Sandro.

— Primo? — Isso explicava algo. — Não se preocupa, ele também está preso. Não fica assim não, tudo bem? Nem precisa se esforçar em falar nada agora, mais tarde o delegado vem aqui, e pegará seu depoimento, até lá, eu só quero que você descanse.

— Cadê o Noah? — Perguntou preocupa.

Por mais que a situação estivesse ruim, eu sinceramente gostava de ver que ela pensava no meu filho e se preocupava com ele, mesmo ela estando mal, ele vinha em sua mente, como se fosse uma mãe preocupada com sua cria.

— Ele está em casa, com a esposa do Danilo, não se preocupe, ele está bem.

— Oliver! — Me chamou, apertando mais ainda minha mão. — Sinto muito por isso, me

desculpa por estragar seu final de semana.

— Do que está se desculpando? Se tem alguém que não tem culpa de nada, essa pessoa é você Aurora.

— Desde que cheguei, só estou te causando problemas, você sempre tem que adiar seus compromissos por mim.

— Para! — Falei num tom sério, mas ainda sereno. — Você não causa nenhum problema, esquece o que eu já disse há um tempo, no fundo, só estava tentando descontar minhas frustrações em você, que nunca teve culpa de nada, que sempre quis ajudar, desde o primeiro momento que apareceu na minha vida. Quero que descanse, eu não sairei daqui do seu lado.

[...]

À tarde, o delegado e o escrivão chegaram e colheram todo o depoimento dela, e a noite, o médico liberou que ela fosse para casa.

As suas coisas estavam sendo arrumadas, e eu contratei uma enfermeira para que cuidasse dela.

Então Saulo chegou ao hospital.

— E aí, vai voltar para a casa de praia?

— Não, irei direto para a fazenda, estão arrumando uma ambulância para ela ir embora o mais confortável possível.

— Acho melhor ela ficar por aqui, o julgamento dele será na próxima semana.

— Sério? — Eu sabia que Saulo era um ótimo advogado, mas às vezes ele me surpreendia.

— Bem, não é querendo me gabar, mas você sabe que eu não perco tempo com nada.

— Quais as chances dele apodrecer na cadeia?

— Não sei se chegará a isso, infelizmente, ele é réu primário com foro privilegiado, mas com todas as acusações, ele não sai tão cedo, tentativa de estupro, sequestro, agressão e ainda consegui colocar invasão de propriedade privada, e aliciação de menor, pois quando ele tentou a primeira vez algo, ela ainda era menor.

— Você é demais.

— Minha equipe é. E tem mais, duas garotas já haviam o denunciado, mas por ele trabalhar no ministério público abafou o caso, agora voltaremos com isso à tona.

— Que sem vergonha!

— Acho que uma delas chegou a ser violentada, coitada, uma coisa eu te garanto, esse sujeito vai sofrer poucas e boas na prisão, a lei pode ser até branda com ele, mas o tribunal do crime é mais rígido.

— Espero que sim.

— Mais uma coisa cara.

— O quê?

— A mãe da Aurora, apareceu lá com um advogado de defesa.

— Não acredito! Que tipo de ser humano é essa mulher?

— Talvez não seja um.

— Tudo bem, como o julgamento vai ser logo,

ficarei com Aurora aqui na capital, para que ela não precise de viagens cansativas.

— Você vai ficar também? — Perguntou sério.

— Por que está perguntando isso?

— Nada, é que a feira agropecuária está chegando, e tem muitas coisas para você resolver na fazenda, até contratar um novo administrador.

— Tenho uma entrevista com um que virá na próxima semana, e nada nesse momento é mais importante que Aurora.

A frase saiu da minha boca sem querer, e isso ficou constrangedor, após ver o jeito que Saulo me olhava.

— Está acontecendo algo que eu não saiba?

— O quê? — Tentei disfarçar. — Está falando de quê?

— Nada cara, sabe? Sou seu amigo, e só quero o seu bem, não quero ser o último a ficar sabendo das novidades.

— Não há nenhuma novidade!

— Hum... — Saulo pareceu pensar por um instante. — O que Aurora estava fazendo aquele horário na varanda da casa?

— Ah, ela estava olhando o mar.

— Hum. Ela falou no depoimento, que você a mandou esperar lá fora, enquanto colocava o Noah para dormir, e você sabe, que como seu advogado, tive acesso as câmeras da sua casa e como eu precisava ver tudo minuciosamente, acabei vendo vocês dois bem íntimos do lado de fora.

— Oras Saulo, não me amola! — Disse já ficando nervoso.

— Tudo bem cara, não quero te estressar, mas sabe o que é isso aqui? — Me mostrou uma pasta que estava em suas mãos. — Esse é o resultado da perícia feita no corpo da Aurora, e quer saber de algo? — Arqueei minha sobrancelha não entendendo nada. — A sua querida babá é uma moça, vamos dizer, casta me entendeu?

NOVELTOON

Eu não acredito que Saulo conseguiu me deixar

constrangido.

— Que merda Saulo, tá querendo chegar a onde com essa conversa?

— É que — Colocou a mão no meu ombro. — Meu querido amigo, essas coisas para a gente não tem muita importância sabe? Mas para as mulheres, isso é algo muito especial, entendeu?

— Desenrola Saulo!

Estava muito constrangido e nervoso, e se Saulo não fosse meu amigo e um ótimo advogado, logo eu o jogaria pela janela do terceiro andar do hospital.

— Cara, se você estiver afim da Aurora, pois eu sei que está. — Deu uma risadinha irônica. — Toma cuidado, tudo bem? Ela é nova, e nesta idade, elas se apaixonam muito rápido, entende? Se não tiver certeza ainda do que sente, vai com calma, eu sei o que você sentia pela Liana, e não quero que você confunda as coisas, e acabe magoando-a, a coitada da Aurora já sofreu demais.

— Mais alguma coisa, senhor advogado?

— Não falo com você como advogado e sim como amigo, não leve a mal, quero apenas o seu bem, acima de qualquer coisa.

— Eu sei, mas não se preocupe, eu jamais faria mal a ela, nem a ninguém, você sabe disso.

Saí de lá e fui ver a ambulância que estava pronta para levá-la para casa.

Eram dez da noite e já estávamos em casa, como o julgamento iria acontecer o mais rápido possível, ficaríamos por aqui, mandei chamar Denise para cuidar do Noah, Aurora ficaria aos cuidados da enfermeira, também pedi que a colocassem em meu quarto, lá era maior e mais confortável, eu dormiria em outro lugar.

43

Haviam se passado três dias após aquele horrível ocorrido, meus olhos ainda estavam inchados, mas conseguia abrir um pouquinho, meu corpo ainda estava dolorido, e havia hematomas por todo lado. Ainda me sinto mal, quando me lembro do Sandro, de suas agressões e de sua falta de pudor, me arrepio e chego me desesperar.

Mas quando me lembro de Oliver chegando, e tirando aquele mostro de cima de mim, na hora que ele tentaria me violar, eu me sinto aliviada, a psicóloga que está me acompanhando pediu que só pensasse nas coisas positivas, e estou focando nisto.

Denise veio para a capital e está cuidando de Noah, ela tem sido minha companheira de todas as horas, me fazendo rir e esquecer as coisas ruins, a enfermeira que está cuidando de mim se chama Sara, ela já tem 45 anos, e é muito prestativa também, tem sido maravilhosa, e quando nós três nos juntamos no quarto, só saem gargalhadas.

Oliver, tem sido um amor comigo, eu não tenho

palavras para expressar minha gratidão, por ele mover todo aquele pessoal para me encontrar o mais rápido possível, meus olhos chegam a lacrimejar de tanta gratidão, ele vem me ver diariamente, e conversa comigo, é estranho porque ele parece outra pessoa, está mais calmo e compreensivo, deve está voltando a ser quem realmente era, antes de a bruxa da Liana ter aparecido em sua vida, ele tem dormido no quarto ao lado, já que estou ficando no seu, aqui é bem mais confortável, e eu posso tomar sol da varanda, sem precisar sair ou descer as escadas, pois meu corpo ainda dói.

Saio dos meus devaneios, quando ouço batidas na porta, e logo Selma entra.

— Aurora, tem uma senhora lá em baixo e disse que quer falar com você.

— Senhora? — Fiquei confusa, pois não estava esperando ninguém. — Ela não disse o nome?

— Não, só disse que você já sabia, ela está acompanhada de uma criança.

— Ué, não estou esperando ninguém, pode pedir

para a pessoa subir? Não consigo descer as escadas ainda.

— Sim, só um minuto!

Selma saiu do quarto, logo vesti meu roupão, pois estava ainda com roupas de dormir, não sabia quem era, e me sentei na poltrona da varanda aguardando.

Logo a porta do quarto foi aberta, e vi uma menininha correndo em minha direção para me abraçar.

— Rora! — Alice estava ali, linda como sempre, com uma calça jeans azul, e uma blusinha rosa, a coisa mais fofa do mundo, sua franjinha estava enorme, e suas bochechas rosadas. — Eu estava com saudades Rora.

Ela falava do jeitinho dela, mas eu estava com mais saudade ainda, lágrimas correram do meu rosto, minha irmãzinha estava ali, após meses sem vê-la.

Logo, minha mãe também entrou, não acreditava que ela estava ali, seu rosto estava com olheiras, a sua aparência era uma das piores que já vi, senti um misto de emoções ao

ver minha mãe, parecia sermos duas estranhas.

— Olá Aurora.— Seu tom era triste.

Acho que minha mãe percebeu a burrice que seu marido havia feito, e que agora, sim, ela acreditava em mim realmente!

— Mãe, o que faz aqui? — Perguntei ainda abraçada a Alice, mesmo dolorida, eu não queria soltar a minha irmã.

— Tive que vir para cá, depois de toda essa situação, como não tinha ninguém para ficar com a Alice, também tive que trazê-la, ela ficou o caminho todo perguntando por você, então resolvemos fazer uma visita.

— Eu estava morrendo de saudades de você, sua baixinha. — Falava olhando para minha pequena.

— Por que seu rosto está assim Rora? — Falou referindo as manchas roxas em meus olhos.

— Eu me machuquei meu bem, mas estou bem agora.

— Ah! Está acontecendo coisas ruins né? —

Perguntou passando a mão no meu rosto.

— Só aconteceu isso meu amor, eu vou ficar boa logo.

— Não foi só isso não Rora! — Falava com expressão de surpresa.

— O que aconteceu, Alice?

— Rora, o papai está preso.

Escutar isso da boca de minha irmãzinha, me fez engolir seco, olhei para a minha mãe, que esperava que eu dissesse alguma resposta para a minha irmã.

— Escuta, você quer comer alguma coisa? Tem bolo de chocolate aqui.

— Êba, eu gosto de bolo de chocolate! — Respondeu animada, o melhor das crianças é a sua inocência.

Logo pedi Selma que trouxesse algo para servir as minhas visitas inesperadas, após se empanturrar de bolo de chocolate, liguei o notebook e dei para a Alice assistir desenho, ela se deitou na minha cama e se distraía.

Enquanto eu preparava tudo para Alice, minha mãe continuava sentada na varanda, ela observava de longe, o mar e as ondas.

— É um lugar bonito não é mesmo mãe?

— É sim. — Parecia medir as palavras.

Eu a entendia, estava sem jeito, e com certeza morta de vergonha pelo que o marido fez, pedir desculpas não seria nada fácil para ela, pois, depois de tudo que contei, ela ainda havia ficado do lado do marido.

— Vejo que você está muito bem acomodada Aurora.

— Tive sorte de encontrar pessoas boas no meu caminho.

— Quem é esse pessoal, para quem você trabalha?

— Ah, o senhor Oliver é um grande empresário no ramo agropecuário, eu trabalho cuidando do filho dele.

— Ah, é? — Disse surpresa. — E a esposa dele, o que faz? — Parecia está interessada.

— Ele não é casado não! — Disse curta e grossa, não cabia a mim falar da vida do meu chefe.

— Então, você vive na casa de um homem que vive sozinho com o filho?

— Moro na casa onde trabalho, e onde tem outros funcionários também! — A cortei.

— Belo quarto. — Falou insinuando para dentro. — Todos os funcionários dormem em quartos assim, com varanda para o mar?

— Onde está querendo chegar mãe? — Perguntei um pouco mais alterada, a conversa não estava chegando onde eu imaginaria que chegaria.

— Aurora, vejo que está com uma vida ótima, melhor do que quando vivia lá em casa, e olha que lá não te faltava nada.

— Acho que está falando da vida que eu tinha antes de papai morrer, não é? Porque depois disso minha vida virou um inferno.

— Escuta! — Levantou a mão, para que eu parasse de falar, e que ela continuasse. — Você está morando em uma boa casa, comendo bem e sendo bem tratada, vejo que ter saído de casa

não foi tão ruim assim, além disso, parece que seu patrão tem certo apreço por você e te dá algumas regalias. Eu nem quero imaginar o que você anda fazendo para retribuir. — Disse me olhando de cima a baixo.

— Eu não acredito no que estou ouvindo, sério que você está insinuando isso de mim mãe?

— Eu não posso dizer ao contrário, você fugiu de casa, veio parar há quilômetros de onde morávamos, em poucos meses já está tendo uma vida de princesa, acha mesmo que acredito que não está acontecendo nada entre você e seu patrão?

— Por que é tão difícil acreditar em mim mãe? Eu não saí de sua casa por querer, eu saí para não ser estuprada, o seu marido é um monstro, olha para mim mãe, olha para meu rosto, olha para o meu corpo! — Me levantei e abri o roupão, expondo todas as marcas de agressão. — Ao invés de me perguntar como estou me sentindo, você veio me falar absurdos e insinuar coisas que não existem! — Disse nervosa.

— Ei, abaixa o tom, a Alice vai nos escutar.

Queria gritar várias coisas na cara da minha

mãe, mas naquele momento, ela tinha razão, minha irmã não merecia ouvir nossa discussão, me sentei novamente.

— Tudo bem. — Voltei a falar baixo. — Se você não veio aqui para saber como estou, ou para me pedir desculpas por duvidar de mim, em relação ao monstro do Sandro, o que veio fazer?

— Bem. — Se ajeitou na cadeira. — Quero que você retire a queixa que fez sobre o Sandro!

44

— O quê? — Perguntei desacreditada.

— Espera, antes de dar seu showzinho deixa eu falar! — Era inacreditável. — Olha só para você, Aurora, está vivendo bem, morando numa mansão, passando férias na praia e saindo com um homem podre de rico.

— Mãe! — Tentava falar.

— E eu? O que eu tenho? — Começou a chorar. — Primeiro, quando seu pai morreu me deixou sozinha cuidando de você, eu vivi como uma cachorra para não te deixar passar fome.

— Mãe, pelo amor de Deus, são coisas totalmente diferentes.

— Não são não! — Gritou — Se o Sandro for preso, eu vou voltar de novo para a estaca 0, com uma criança para me responsabilizar, perderei o emprego, porque você sabe, que estou lá graças a ele. Como manterei a casa? Como pagarei a escola da Alice? — Gritava histérica.

— Para de gritar mãe.

Alice se assustou com os gritos e correu para ver o que era, e para minha surpresa, ela correu para os meus braços assustada!

— Você já está tendo a vida que sonhou, então pensa bem, se não for por mim, pelo menos pensa nela.

Olhei para minha irmãzinha em meu colo, assustada escondendo o rosto, Alice não tinha culpa do que o pai fez, e também não tinha culpa da mãe desnaturada que tinha, que ao invés de pensar nas filhas, pensava apenas no homem lixo que havia arrumado.

— Não. — Falei baixo.

— O quê? — Minha mãe perguntou, não escutando.

— Eu não vou retirar a queixa mãe!

— Como assim? — Estava desesperada. — Você não pensa na sua irmã?

— É nela que estou pensando mesmo. Hoje fui eu que ele tentou atacar, estou assegurando que no futuro não seja ela.

— Sua ingrata, eu fiz tudo por você!

Ela veio para cima de mim, mas antes que isso acontecesse, a porta do quarto foi aberta de imediato, Oliver entrou num instante, ele estava vestido roupas sociais e parecia ter acabado de chegar de alguma reunião.

— O que está acontecendo aqui?

Falou alto e sério, com sua voz grossa e firme de sempre, que fazia qualquer um temer.

Alice me abraçou mais ainda, parecia está com medo, então tentei amenizar a situação por minha irmã.

— Senhor Oliver, que bom que chegou, deixa eu te apresentar, essa é a minha irmãzinha Alice. — Me aproximei com Alice em meu colo, ela olhou para ele, sorriu tímida e escondeu de novo o rosto entre meu cabelo e pescoço. — E essa é a minha mãe Vânia, pena que ela já está de saída, tem muitas coisas para fazer.

Minha mãe balançou a cabeça em sinal de saudação.

— É um prazer conhecê-lo, vamos Alice,

precisamos ir.

Minha mãe praticamente arrancou Alice de meu colo, o que partiu meu coração.

— Não! Quero ficar com a Rora mamãe.

Alice chorava enquanto era levada para fora do quarto, eu estava me sentindo mal, por ser tão impotente em relação a minha irmã, percebia-se que ela não estava mais sendo tratada como antes, e eu via em seus olhos, o pedido de socorro, só que não tinha o que fazer naquele momento.

Após minha mãe sair do quarto, Oliver disse.

— Espera só um momento aqui, que já volto.

Saiu do quarto e depois de alguns minutos voltou.

Oliver se aproximou.

— Como você está se sentindo hoje?

— Bem melhor, obrigada!

— Que surpresa, o que sua mãe fazia aqui? — Perguntou curioso.

— Eu também fiquei surpresa. — Dei um meio sorriso para disfarçar minha tristeza. — Ela veio me pedir para retirar a queixa. — Falei sem delongas, Oliver havia feito muito por mim, jamais mentiria para ele.

— O quê? — Seus olhos de repente ficaram como chamas, e havia raiva neles.

— Não se preocupa, eu disse que não faria isso.

— Que mulherzinha mais sem noção, eu avisarei sobre isso ao Saulo, esse assunto também vai entrar no processo.

— Por um momento, pensei que ela veio me pedir desculpas. — Falei triste.

— Ei, não fica assim. — Logo, se aproximou mais de mim e me abraçou, eu não entendia ainda o que estava acontecendo, ou qual tipo de ligação era a nossa, mas não rejeitaria um abraço tão caloroso quanto o seu. — Está feliz por ver sua irmã? — Perguntou ainda abraçado a mim.

— Sim. Mas tem algo que me preocupa. — Falei

com a cabeça ainda em seu peito.

— O quê?

— Ela não tem culpa de nada, mas parece que está sofrendo as consequências, minha mãe está louca e cega pelo Sandro, parece não cuidar mais da Alice como antes.

— O que você acha que sua mãe irá fazer em relação a ela?

— Eu não sei. Só queria poder fazer algo, mas, não posso fazer nada, no fundo, eu imagino que minha mãe irá fazer com a Alice a mesma coisa que fez comigo, se arrumar outra pessoa, irá desprezá-la.

— Não pense nisso agora, tudo bem? Quero que descanse. — Passou a mão no meu cabelo, e colocou uma mexa atrás da minha orelha, levantou minha cabeça, e me olhou nos olhos.

— Sabia que você é extremamente linda? Sempre quis te dizer isso.

Eu não esperava ouvi aquilo, não naquele momento, Oliver tinha mania de me deixar

encabulada, e tenho certeza que minhas bochechas ficaram rosas, mas não seriam notadas, graças aos hematomas no meu rosto, eu não respondi nada, ele continuava me olhando, até me puxar com cuidado para mais perto e me beijar.

— Olha só quem acordou procurando pela Aurorinha!

Denise entrou de uma vez no quarto, que não estava com a porta fechada, ela estava com Noah no colo, vestido com um pijama de dinossauros.

— Ah, me desculpe senhor, eu.. ah.. não.. sabe..
— A coitada não sabia o que falar.

Empurrei Oliver para longe de mim o mais rápido possível, e ele ficou todo sem jeito.

— Tudo bem, eu volto outra hora para ver como você está, tenho que me encontrar com o Saulo.

Oliver saiu do quarto, mas antes deu um beijo e um aperto na bochecha de Noah.

— M-e-u D-e-u-s — Denise começou, fechando a

porta do quarto e me dando Noah no colo. — Vocês estavam se beijando? Eu não acredito! Espero que o Oliver não me mate depois, por atrapalhar vocês.

— A gente não estava se beijando. — Tentei disfarçar.

— Ah, é? E o que ele fazia com o rosto tão próximo ao seu?

— Ele estava olhando meus olhos inchados.

— Ahahah, conta outra Aurora, Não se preocupa tudo bem? Eu não sairei por aí falando nada para ninguém.

— Claro que não, afinal não tem nada para se falar.

— Ai Aurora. — Falou séria. — Achei que fôssemos amigas.

— Nós somos.

— Por que não me conta o que está acontecendo entre vocês dois?

— Porque não está acontecendo nada, foi apenas um beijo.

— Aqui agora, sim, mas antes, desde quando você fisgou o coração do patrão?

— Eu não fisguei o coração de ninguém, não doida! Eu não faço ideia do que está acontecendo, mas a gente apenas se beijou algumas vezes.

— O que está acontecendo é o que nota-se de longe, que o Oliver está apaixonado por você, por isso percebi como ele anda diferente de uns tempos para cá.

— Apaixonado? Meu Deus para Denise. Apaixonado está é o Saulo por você, e você só enrola ele.

— Nem vem com esta história, já te falei que sou bem pé no chão, a família do Saulo é riquíssima, e ele é filho único, jamais aceitariam uma pessoa como eu.

— Como você, o que há de errado com você?

— Ai Aurora, o seu jeito de fugir das conversas é tão diferente. — Riu mais uma vez me abraçando e brincando com Noah.

45

O preguiçoso do Noah já havia dormido outra vez, Denise estava sentada na varanda do quarto e eu fui ficar com ela.

— O que está pensando Denise? — Perguntei, porque ela estava com os olhos fixos no horizonte.

— Nada, sabe? — Levantou-se e olhou para o mar. — Acredita em destino Aurora?

Sua pergunta me pegou de surpresa, eu não sabia o que responder.

— Sei lá! — Me sentei. — Acredito em Deus, e que ele tem propósitos nas nossas vidas, então acho que as pessoas chamam isso de destino, não é?

— Eu acredito, sabe? — Se sentou ao meu lado. — Acho que tem pessoas que tem o destino traçado com outras, que aparecem no lugar certo e na hora certa.

— Por que você fala isso?

— Olha só você, saiu fugida de casa, pegou a

estrada a pé e apareceu assim de repente na fazenda, bem na hora que o patrão precisaria de alguém para cuidar do Noah.

— Se eu te contar uma coisa, sua teoria da conspiração vai crescer.

— O quê? Não acredito que esconde algo de mim dona Aurora! — Me repreendeu.

Me lembrei que de toda a minha história que falei para a Denise, havia deixado oculto a parte de que encontrei Oliver na ponte, não havia falado nada, pois achava que ela não era de confiança o bastante, mas depois de tudo que fez, e faz por mim, vi que ela merecia um voto de confiança.

— Me promete, por favor, que não vai contar nada a ninguém, nem ao Saulo, por favor, bem.
— Corrigi. — Se ele já não estiver sabendo né? — Acho que o Saulo já sabia dessa história.

— Ai Aurora, por favor fala logo!

— Quando vim para a fazenda de noite, naquela ponte que fica na estrada, eu encontrei o Oliver, ele estava prestes a se jogar de lá!

NOVELTOON

Denise pôs a mão tapando a boca, que ficou aberta depois que contei com detalhes o ocorrido.

— Aurora do céu! Eu sabia que havia acontecido algo naquela noite, pois encontrei muitas chamadas perdidas do Saulo e mensagens para eu ir correndo para a fazenda, mas a tia não deixou eu ir, pois o senhor Oliver mandou todos os funcionários da casa embora, e deu ordens, que só voltassem quando mandassem, ameaçou dizendo que se alguém aparecesse por lá, ele mandaria embora escorraçado sem direito a nada, então tio Joaquim ficou com medo de ir também, o senhor Oliver estava tão alterado nas ligações que fez do hospital, ninguém ainda sabia que a Liana tinha fugido e deixado o bebê, todos ficaram abismados, e quando voltaram a trabalhar na casa, já encontraram você lá cuidando do Noah.

— Por favor, não comenta isso com ninguém.

— Pode deixar, esta conversa morre aqui, mas eu não estou falando Aurora, é o destino! Você e o senhor Oliver estão destinados um ao outro,

você o salvou e ele a salvou.

— Ai Denise, para com essa conversa, olha para mim, eu não tenho nada, só a roupa do corpo, tenho apenas dezoito anos, não tenho uma profissão renomada e nem um curso no currículo, o que Oliver veria em mim?

— A Liana, também não tinha onde cair morta, e ele ia casar com ela, mesmo contra a vontade do pai, imagina então você, linda, inteligente, gentil e ama o filho dele!

— Para de falar coisas nada a ver.

— Fala para mim, você está gostando dele também não é? — Perguntou eufórica!

— Não sei. — Eu estava confusa, Oliver realmente mostrou um interesse por mim, mas podia ser algo comum, não significaria que ele queria algo sério comigo, talvez só queria ter uma noite apenas. — Ele me beijou algumas vezes, mas nada que seja algo sério, tanto que não conversamos sobre isso depois.

— Sinto que ele esteja gostando de você, tanto que já está mudando e voltando a ser o Oliver de antes.

— Não viaja, o que está acontecendo, é que o tempo está passando, e ele está simplesmente seguindo a vida dele.

— Sabe Aurora, seria bom se vocês ficassem juntos, vocês se merecem.

— O Oliver às vezes é um bruto, não vem falar que mereço isso não! — Rimos.

— Pode ser às vezes, mas nesses últimos dias, ele está sendo um cavalheiro, não é?

— Ele está sendo ótimo para mim, e eu nem sei como agradecer, se eu trabalhasse a vida inteira de graça para ele não seria o suficiente.

— Daqui a uns dias, não vai mais precisar trabalhar, pois se tornará a patroa.

Rimos mais uma vez.

— Para de viajar, você que daqui a uns dias será a dondoca da região, o Saulo está caidinho por você, daqui a uns dias, vocês casam. — Dessa vez Denise não riu junto comigo, parecia viajar em seus pensamentos. — O que foi? Falei algo que te ofendeu?

— Não Aurora, claro que não. É que sou bem realista, sabe, uma coisa é eu e o Saulo aqui, curtindo nossos momentos, outra coisa bem diferente, é nós nos casarmos.

— Por que você fala isso? Ele é louco por você, todo mundo ver.

— O problema não é ele, é a família. — Denise me encarou séria. — Saulo é o único filho e eles são ingleses, então você já pode imaginar um monte de gente igual a ele, todos loiros de olhos azuis, aí agora, imagina eu chegando lá? Uma pessoa da minha cor, com descendência indígena ainda, não tenho família rica e muito menos sou alguém na vida.

— Nossa Denise, nada a ver isso, eles irão amar você.

— Claro que não! Saulo já me deixou claro, que os pais são racistas e preconceituosos, por isso a gente vive aqui, ele disse que no dia em que me levar à casa dos pais, já iremos casados, para eles não falarem mais nada, nem quererem nos separar.

— E isso não é bom? Assim eles irão te

respeitar.

— Claro que não Aurora! Eu jamais aceitaria isso, se um dia, eu chegar a conhecer a família dele, eles terão que me respeitar como sou, não por ser esposa do filho deles.

— Nossa Denise, isso é tão absurdo, não é? Em pleno século vinte e um, ainda existir gente que se incomoda com a cor do outro.

— É horrível isso, mas para mim está tudo bem, porque eu e o Saulo estamos bem aqui, sem precisar de gente assim perto, para você é mais fácil, se o Oliver estiver interessado e você o quiser, vocês poderão viver tranquilamente, pois não haverá ninguém que perturbe a sua paz.

— Não viaja de novo, o Oliver é um homem muito sério, para olhar e se interessar em alguém como eu.

— Tá bom. — Zombou — Não se interessa, tanto que até a suíte principal da casa ele cedeu para que você ficasse mais a vontade, fora outras coisas.

NOVELTOON

Passamos o resto do dia conversando e dando risadas de besteiras, Denise era uma ótima

companhia, e tão gente boa, sempre sorrindo, ninguém imaginaria que ela teria seus próprios conflitos para resolver, espero que minha amiga seja feliz no amor, ela merece.


Curtir
9


Seguir
34


Presentear
301


Votar
6

Comentários top 0 comentários >

Ainda não tem comentários


Enviar comentário

NOVELTOON

46

O dia do julgamento havia chegado, eu estava bem melhor, e os roxos já estavam mais claros em minha pele, mas não haviam desaparecido ainda, estava feliz que Oliver e Saulo cuidaram tanto desse caso, que fez o julgamento acontecer tão rápido.

— Que tal uma maquiagem no rosto?

— Nem pensar, Denise, quero que todos vejam o que aquele sem escrúpulos fez comigo.

— Sua mãe te procurou de novo?

— Não, não tive mais notícias dela.

— Você está tensa?

— Um pouco, mas estou confiante que Sandro pegue uma boa pena, estou apenas preocupada com o destino de minha irmã.

— Se sua mãe não quiser a responsabilidade de cuidar dela, você pede a guarda.

— Como eu queria isso Denise, mas aonde vou criá-la, se moro no meu emprego e cuido de Noah em tempo integral.

— O senhor Oliver não faria questão disso, tenho absoluta certeza.

— Já chega das suas ideias absurdas, Denise, eu já causei problemas demais, não colocaria mais um para a conta do Oliver.

— Não estou te dando ideias de problemas, estou dando a solução!

Denise saiu rindo do quarto, achando que o que ela falara tinha total sentido, mas as coisas eram mais difíceis do que parecia, eu não podia depender do Oliver para resolver todos os meus problemas.

— Está pronta?

A voz grossa e imponente de Oliver ecoou pelo quatro, ele estava impecavelmente perfeito num terno preto, eu não havia visto-o pelos restos dos últimos dias, ele andava numa correria entre reuniões, sobre a feira agropecuária e também estava com Saulo ajudando-o a colher depoimentos para o julgamento.

— Estou sim!

Se aproximou de mim, ficando tão perto que me

envolveu com aquele perfume delicioso.

— Está nervosa?

— Um pouco.

— Não se preocupa, vou está lá com você, e você não precisará se preocupar com nada, apenas contar a verdade.

— Farei isso. — Oliver passou a mão pelos meus cabelos, que estavam soltos.

— Você fica linda com o cabelo assim, me faz lembrar aquele dia que estava correndo na praia. — Fiquei toda sem graça e não sabia o que responder. — Quando o julgamento acabar, quero te levar num lugar legal para comer, que tal?

— Você está sendo tão bom para mim, que te negar algo seria ingratidão.

A feição de Oliver logo mudou, ele tirou a mão dos meus cabelos e se afastou.

— Com licença, o Saulo está esperando vocês no carro.

Denise apareceu com Noah no colo, Oliver deu

um beijo nele e saiu do quarto, não falou mais nada.

— Aconteceu alguma coisa? — Denise perguntou.

— Não por quê?

— Ele saiu daqui sério.

— Deve ser apenas a ocasião, eu vou indo também Denise.

— Por favor, me mantenha informada.

— Pode deixar.

Entrei no carro com os dois homens a minha frente, Saulo ia me auxiliando no que deveria falar e sobre não dar muita brecha para o advogado de defesa do Sandro, que viria para cima de mim com acusações absurdas, eu particularmente, acho que estuprador ter advogado é o cúmulo de todos os absurdos.

Chegamos ao tribunal, e logo vi minha mãe, ela me olhava desacreditada, como se eu fosse a filha ingrata que ela tanto falava, Alice não estava com ela, o que me preocupou em saber onde minha irmã estava, logo tentei falar com

ela, mas Oliver me chamou para entrarmos e ficarmos numa sala reservada, esperando ser chamados para depor, estávamos nós dois sozinhos, e ele estava com a mesma cara séria de antes, no carro não havia me dirigido sequer uma palavra, resolvi me sentar perto dele e perguntar.

— Está tudo bem?

Minha voz era calma, mas estava nervosa perto dele, por mais que a gente já houvesse se beijado, nunca houve uma conversa íntima entre nós, nem nada do tipo, tudo era profissional.

— Está, por quê? — Respondeu ríspido como sempre foi.

— Sinto que sua expressão mudou lá no quarto, quando estávamos conversando.

— Ah, é porque percebi algo.

— O que houve? — Antes de terminar a conversa, um policial entrou e me chamou.

Entrei para dar a minha versão diante o juiz, foram mais de uma hora falando e respondendo perguntas, Saulo tinha razão sobre o advogado

de defesa do Sandro, ele insinuou várias vezes que eu dava em cima do meu padrasto, e que eu era a culpada por toda a situação, me senti desvalorizada por um momento, em saber que sempre colocam a culpa na mulher, mesmo não tendo culpa de nada, mas Saulo sempre protestava contra as invertidas, e logo após depor, foi a vez de Oliver.

O julgamento teve uma pausa de uma hora, logo depois teve mais três longas horas, no final, antes da sentença, nós fomos convidados a entrar.

— Após analisarmos todo o processo e ouvirmos ambas as partes, com a decisão unânime do júri, declaro o réu culpado de todas as acusações, e o condeno a 75 anos de prisão, em regime fechado, por ser um risco para a sociedade, essa decisão é irrevogável.

Um sentimento de alívio se apossou de mim, Sandro nunca mais tentaria algo contra mim ou contra qualquer outra mulher, as meninas que ele havia molestado antes, passarão por apoios psicológicos e receberão uma indenização, que será paga com a venda de todos seus imóveis, divididos entre elas e uma pensão para minha

irmã até completar 18 anos.

Após sairmos da sala, Oliver conversava com Saulo e alguns homens, eu estava sentada e vi minha mãe de longe, por mais que havia acontecido tudo aquilo, ainda sentia pena dela, agora ela estava sozinha com minha irmã, sem emprego, sem casa, seria muito difícil para ela recomeçar, então um sentimento se apossou de mim, eu queria ajudá-la a se encontrar de novo, então fui em direção a ela para conversarmos.

— Mãe! — Chamei sua atenção, seu semblante era pálido e perdido.

— Aurora. — Respondeu assustada. — Viu o que você fez?

— Mãe, ele que fez que isso acontecesse, o único culpado é ele por seguir este caminho.

— O que será de mim agora? Você não entende, que nem casa para morar eu tenho?

— Mãe, deixa eu te ajudar, eu posso tentar arrumar uma casa para você e Alice, também posso tentar te arrumar um emprego na fazenda.

— Você acha que vou ficar esfregando chão, ou trabalhando no sol para alguém? Acha mesmo que quero voltar para a vida miserável que eu tinha, igual quando seu pai morreu?

— Poderei ver com meu patrão, um serviço para a senhora.

— Patrão? Que patrão? Você não trabalha Aurora, você é prostituta de homem rico!

Dizem que, quando você estiver disposto a ajudar alguém, deverá estar preparado para receber a ingratidão.

Ouvir as palavras saírem da boca da minha mãe me doeram, então percebi, que tudo que eu podia e sonhava fazer por ela, já havia sido feito, nunca mais deixaria ela me machucar com suas palavras.

— Mãe, a partir de hoje, eu corto meu vínculo com a senhora, tudo que eu sempre quis, foi te dar uma vida digna, mas a senhora escolheu outro lado para viver, não permitirei que me insulte ou calunie outra vez, adeus mãe!

Virei as costas e sai em direção a porta do

fórum, estava triste, não pela minha mãe, mas agora por saber que eu não veria mais a minha irmãzinha, infelizmente o destino estava sendo cruel comigo, desde o dia que meu pai foi embora.


Curtir
9


Seguir
34


Presentear
301


Votar
6

Comentários top 0 comentários >

Ainda não tem comentários


Enviar comentário

NOVELTOON

47

— Aurora!

A voz de Saulo, me chamando fora do fórum, me fez voltar ao mundo real.

— Oi.

— Que resultado tivemos em? Esta vitória deve ser comemorada!

— O Oliver me disse que sairíamos para comer fora depois do julgamento.

— Ah, foi? — Fez cara de dúvida. — Estranho, ele deve ter se esquecido, porque já foi embora, e pediu que eu te levasse para casa.

— Ah... — Me senti um pouco mal, acho que tínhamos uma conversa pendente. — Então vamos para casa, lá o encontramos.

— Bem, acho que você não entendeu, ele voltou para a fazenda

— Mas, o que houve?

— Bem, ele não fica muito tempo longe da fazenda, acho que você sabe disso, e após o

seu caso ter sido resolvido, ele disse que iria, pois tem muito trabalho acumulado.

— É verdade. O Oliver deixou muita coisa de lado para me ajudar, eu sempre serei grata a ele.

— Parece que ficou um pouco triste.

— Impressão sua, senhor.

— Bem, como o Oliver não está aqui, vamos fazer assim, nós dois comemoraremos, vamos comer algo, antes de voltar para casa, tudo bem?

— Não precisa.

— Faço questão!

Saulo dirigiu alguns minutos até chegarmos a um pequeno restaurante, que o que tinha de pequeno, tinha de bonito, nos sentamos em uma mesa próximo à janela.

— O que quer comer?

— Qualquer coisa.

— Se você for igual a Denise, qualquer coisa quer dizer, tudo o que for gostoso. — Riu.

Depois de alguns minutos olhamos o cardápio e fizemos o pedido, enquanto aguardávamos, eu ficava observando a rua, tinha muita vergonha de está em lugares chiques como esse, e também, não tinha nenhuma intimidade com Saulo para conversarmos sobre alguma coisa.

— Você viu sua mãe depois da sentença? — Saulo perguntou ao perceber o silêncio ensurdecedor que se instalou entre nós.

— Sim.

— Ela te falou algo?

— Falou que a culpa de tudo era minha.

O rosto de Saulo era de surpresa.

— Vejo que sua mãe é osso duro em? Que pena, apesar das provas e testemunhas afirmando a índole do marido, continuou a acreditar nele.

— É. O amor é cego! — Falei sem graça.

— Isso para mim, não é mais amor, não, mas não cabe a mim, dizer o que é, sinto muito por isso.

— Não se preocupa não. Eu já deixei de lado, e não se ajuda quem não quer ser ajudado.

— Para sua idade, você é uma pessoa bem madura em?

— Estou aprendendo com a melhor professora, a vida.

— O que acha que sua mãe vai fazer agora?

— Não sei e isso me intriga, não por ela, sabe? Mas por minha irmãzinha. Tenho medo da Alice passar as mesmas coisas que passei.

— Entendo. — Pensou um pouco antes de falar. — Você sabe que pode pedir a guarda dela não é?

— Como assim?

— Bem, como o pai é um detendo que vai cumprir prisão, e sua mãe está desempregada e não tem onde ficar, você, como parente mais próxima, pode pedir a guarda, já é maior de idade, com emprego e salário fixo, tem moradia.

— Eu não tenho moradia não! Também não tenho como provar que trabalho, não sei se

sabe, mas não sou registrada.

— Sei, mas isso vai mudar logo, já que o problema era seu padrasto, agora Oliver pode te admitir como funcionária do modo correto.

— Mesmo assim, eu não teria condição de cuidar da Alice, meu trabalho é em tempo integral, e eu moro no emprego.

— Para tudo tem um jeito, você pode colocá-la na creche da vila, e a noite cuida dela, além disso, eu vou sair da dependência atrás da casa do Oliver, você pode pedir para morar lá com ela.

— Seria meu sonho. Mas me diz, como posso fazer isso?

— Você só precisa de um bom advogado, e advinha, eu sou um!

— Eu sei que você é um ótimo advogado, mas infelizmente eu não posso pagar seus honorários.

— Como não? Você ganha muito bem na fazenda que eu sei.

— Meu salário até que é bom, mas com tantas

coisas que me aconteceram, como hospital, internação, remédios, médicos, enfermeiras, acabou que estou devendo muito ao Oliver, e ele está descontando tudo do meu salário.

— O quê? — Saulo começou a rir. — Mas que canalha!

— Por favor, não fala ao Oliver que eu disse isso ao você, por favor.

— Não se preocupe. — Pausou um pouco o sorriso, que eu não entendia o porquê. — Olha, se quiser, começo a dar entrada nas papeladas, você me paga como puder.

— Queria muito, eu temo por minha irmãzinha, mas tenho medo de colocar os pés pelas mãos, e acabar ficar devendo tanto ao senhor, quanto ao Oliver, e acabar ficando sem condições de cuidar dela.

— Irei dar um jeito para você, se conseguirmos provar que sua mãe não consegue cuidar dela, você ficará com a guarda.

— Mas tenho medo de acabar tirando a Alice dela, sabe? E se o problema dela era apenas comigo? Não seria justo tirar um filho de uma

mãe.

— Bem. Há vários tipos de mães, pela mãe do Noah você já tem um exemplo.

Fiquei em silêncio, não poderia dar a entender que eu sabia da história toda sobre a Liana, além disso, não poderia contar que quem me falou tudo foi a Denise, a namorada dele.

— Você tem razão, há vários tipos de mães.

— Não se preocupe com isso, vamos dar um jeito.

Nossa comida foi servida, e voltamos ao silêncio, de repente, uma tristeza me bateu no peito, Oliver estava estranho desde o momento que entramos no carro para ir ao fórum, e, além disso, depois do julgamento ele nem falou comigo ou se despediu, foi direto para a fazenda, era para ser uma noite para comemorarmos, e eu estava agora sem saber o que aconteceu, por ele mudar de ideia tão rápido.

— Já que está tudo resolvido aqui, amanhã você, Denise e o Noah, voltarão para a fazenda.

— Que bom.

— Posso te fazer uma pergunta pessoal, Aurora?

Fiquei um pouco sem saber o que falar, eu tinha medo das perguntas de Saulo, mesmo assim respondi sem jeito.

— Sim.

— O que está acontecendo entre você e Oliver?

Sua pergunta me pegou de surpresa, eu não sabia que ele seria tão direto.

— Eu... Bem... Eu não sei, na mesma hora que penso que está acontecendo algo, Oliver muda totalmente seu comportamento, então acho que não está acontecendo nada.

— Me perdoa se o que eu falar, possa constrangê-la de alguma forma, mas o Oliver é uma pessoa muito desconfiada, com razão, é claro, depois do que ele passou, cicatrizes ficaram expostas nele, e às vezes, por essas exposições, acabam doendo vez ou outra.

— Não entendo onde esteja querendo chegar.

— Quero dizer, que qualquer palavra mal falada, pode ser interpretada de outra forma por ele, além disso, você sabe que o psicológico dele ainda está abalado, tanto que ele chegou a tentar contra a própria vida.

— Eu sei, mas o que posso fazer em relação a isso?

— Para ser bem claro, quero dizer para você ser paciente em relação a ele, cuidar do que fala, promete, ou faz, Oliver é uma bomba relógio.

— Sim, mas não sei se fui clara para o senhor, entre nós não está acontecendo nada de mais.

— Não aconteceu ainda, então um conselho que posso dar aos dois é para irem com calma, olha! — Explicou. — O termino dele com a Liana, é praticamente uma coisa recente, e eu sei o quanto ele era doido por ela, e também sei que você é uma jovem que ainda não conheceu um amor, então é melhor nenhum dos dois colocarem muita expectativa sobre o outro, para

nenhum de vocês saírem machucados.

Eu não estava gostando da conversa, e nem onde ela foi parar, meu apetite havia ido embora, então pedi para ele me levar para casa, Saulo pagou a conta e saímos em silêncio para a casa de praia, cheguei lá, encontrei Denise, que estava eufórica de feliz, em saber do resultado da pena do Sandro.

— Estou tão feliz amiga, você agora pode viver como uma pessoa normal, livre do medo.

— Ai Denise eu também, você não imagina o peso que tirei das minhas costas.

A noite passou rápido, Denise e eu conversamos a madrugada toda, Noah acordou uma vez, e eu fiz questão de acalentá-lo, já que estava melhor, e não havia nada que pudesse me desgrudar dele agora, nada!

48

Chegamos na fazenda, desarrumei minha mala e almocei, após ir para o quarto com Denise, estávamos conversando, quando Oliver adentrou.

Eu ainda não havia visto-o depois do julgamento, nem nos falamos de nenhum modo, ele estava sério.

— Boa tarde!

— Boa tarde, senhor. — Respondemos.

— Aurora, como você está se sentindo?

— Muito bem graças a Deus.

— Então, já que está tudo bem, você volta a cuidar do Noah, e Denise, você volta para seus afazeres.

Falou e saiu do quarto, e nós nos entreolhamos sem entender nada.

— O que será que aconteceu? — Denise começou.

— Não sei, ele deve estar nervoso e com serviço

acumulado.

— Até parece que voltou a ser o ranzinza de antes, eu em! Voltarei para a cozinha, antes que ele volte aqui.

Denise deu um beijo em Noah e saiu do quarto, e eu fiquei pensando, no porquê dele está tão sério, parecia está com o mesmo semblante de quando o conheci.

[...]

Os dias se passaram rápidos, não via Oliver em casa de modo algum, até dormir com Noah ele havia parado nos fins de semana, pois saía de casa na sexta e voltava apenas na segunda, não tive oportunidade de conversar com ele, também não me dava nenhuma abertura, era como se eu fosse invisível, e me tratava do mesmo modo como era antes quando cheguei à fazenda, isso me intrigava muito, mas eu não podia cobrar nada dele, afinal, eu era apenas uma funcionária. Amanhã será a abertura da feira agropecuária, e eu não havia comprado nenhuma roupa.

— Oi... — Encontrei Denise na cozinha

temperando uma carne que parecia está deliciosa.

— E aí Aurora, como está a expectativa para amanhã?

— Nenhuma. Estou indo a trabalho, então não espero nada.

— Fica assim não amiga, quem sabe ele te dá um dia de folga e você curte um pouco, já que você merece muito.

— Quem sabe né?

Falei sem esperança, Oliver não parecia está interessado em me dar folga.

— Bom dia!

Oliver adentrou a cozinha com uma sacola em mãos.

— Bom dia senhor! — Respondemos em uníssono.

— Aurora, isso é para você, amanhã começa a feira, quero levar o Noah, você vestirá isso!

Peguei a sacola e agradeci. Logo ele virou as costas e saiu, Denise veio toda empolgada para

cima de mim.

— Abre logo Aurora, deixa eu ver seu look de amanhã! — Falou eufórica.

— Calma, assim você vai rasgar a sacola.

Abri com cuidado o embrulho, e o que vi, me deixou um tanto desanimada.

— Um uniforme? — Denise falou desacreditada.

Na sacola, havia uma blusa e uma calça branca, a calça era um tanto folgada, parecia aquelas roupas que os médicos usavam em plantões.

— É. — Engoli seco, lembro de ter falado a ele sobre a farda, mas ele discordou, dizendo que eu deveria me vestir conforme a ocasião, pois bem. — Ele está certo, se estou indo trabalhar, nada mais justo do que me vestir a caráter.

— Amiga, isso é tão... — Denise parecia está mais desapontada que eu.

— Não se preocupa. — Cortei a conversa, Denise parecia está sentida por mim, eu também estava, mas não por mim e sim por Oliver, ele

havia mudado e o pior é que eu não sabia o porquê.

Peguei minha roupa e subi para o quarto, eu tentaria dá um jeito nas pernas da calça, pois estavam muito abertas e eu não gostava desse estilo, após o almoço, saí do quarto e fui passear com Noah, demos uma volta no jardim, depois passamos perto do lago, quando foi bem de tardinha, entramos na casa, Oliver estava sentado no sofá, quando entrei, ele me olhou por um momento, mas passei direto, eu não sei o que aconteceu com ele, mas continuo sendo a mesma pessoa, se caso queira conversar, estarei aqui, eu não iria correr atrás de ninguém, entrei, e dei um banho em Noah, logo tomei banho também, deu oito da noite, ele bateu na porta do quarto.

— Aurora.

— Sim senhor.

— Durma com ele hoje, estou cansado demais, amanhã será um dia muito longo, preciso organizar algumas coisas.

— Tudo bem.

Assim ele saiu e foi em direção ao seu quarto, eu não o entendia, há alguns dias estávamos tão bem, e num segundo tudo mudou.

Coloquei Noah perto de mim e fui dormir.

[...]

Na manhã seguinte, acordei com Denise no quarto gritando de alegria.

— O que houve maluca? A esse horário, dando um show desses.

— O senhor Oliver deu folga para todos, em todos os dias de festa.

— Sério? Que legal amiga!

— Eu só vim para te avisar, que eu e os tios vamos à capital, e saber se você quer ir conosco ou irá querer alguma coisa?

— Ah não, eu estou bem, não estou precisando de nada não, mas obrigada por perguntar.

— Então fica bem amiga, a noite a gente se vê.

— Até a noite.

Denise saiu toda feliz, eu peguei o Noah e após cuidar e fazer todo o processo matinal com ele, coloquei-o no carrinho e fomos para a cozinha, tomei meu café e fui passear com ele, nosso passeio matinal, Oliver havia acabado de chegar, parou o carro frente a casa, me viu, mas nem cumprimentou, entrou, logo após eu ficar quase uma hora lá fora, resolvi entrar para a casa, coloquei um tatame no chão da sala, e deixei Noah em tumy-time, ele já estava durinho, e prestes a fazer quatro meses, me sentei no chão com ele e coloquei alguns brinquedinhos ao redor, mesmo que fosse trabalhoso depois arrumar toda a bagunça, eu não gostava de ficar só no quarto o tempo todo, Oliver apareceu na sala, vestia uma calça jeans e uma camisa azul-celeste, se sentou no sofá e ficou observando Noah.

— Que dia é a próxima vacina dele?

— Daqui a cinco dias, senhor.

— Já comprou as coisas para evitar a reação?

— Sim.

— Sairemos hoje a tarde às 17 horas, vista roupas leves nele, está muito calor.

— Tudo bem.

Oliver continuava sentado e eu continuava no chão, um silêncio ensurdecedor estava entre a gente, parecíamos dois estranhos, não que a gente tivesse alguma intimidade, mas já houve um tempo que as coisas foram muito melhores.

— No último dia da feira, você ficará de folga e poderá sair, já conversei com Denise para ficar com ele.

Assenti em sinal de confirmação, eu não sei se iria também, já que minha única amiga era a Denise e ela estaria trabalhando, eu não teria como ir ou voltar sozinha da vila, por mais que fosse perto, a estrada era escura a noite. Mas, mesmo assim, eu não falaria nada, depois conversaria com Denise, e a avisaria que poderia ir no último dia de festa, já que eu provavelmente não iria.

Oliver pegou Noah no colo e começou a brincar com ele, aproveitei e fui para cozinha beber

água e fui ao banheiro, ao voltar ele me deu Noah no colo.

— Vou dormir um pouco.

Levantou-se e saiu, fui para o quarto com Noah e me deitei também, não sei porque, mas me sentia triste, pensava na minha vida, na minha irmã e no Oliver, não sei que droga é essa de pensar nesse homem, ele estava tão carinhoso comigo, não me canso de lembrar dele aparecendo e me pegando no colo, naquele dia do sequestro, de ter ficado ao meu lado, do seu beijo, como ele mudou assim da noite para o dia? E por que me sinto tão idiota em me importar? Até parece que eu estava criando alguma expectativa.

Às 16 horas, eu já havia tomado meu banho e colocado meu uniforme, mesmo tendo apertado minha calça, ela ainda estava folgada nas pernas, eu havia engordado, mas, não o suficiente ainda, na sacola havia também uma rede de pôr no cabelo feito poupa, relutei em usar aquilo, mas não podia me dar ao luxo de negar.

— Você é a babá, deve se vestir como tal.

Minha mente repetia isso a todos os momentos, eu estava indo a trabalho, não podia me sentir mal.

Entrei no carro com o Noah e Oliver, ele dirigia sério, eu fiz de conta que nem o via, se eu parecia invisível para ele, ele também seria para mim. Chegamos na vila que estava movimentadíssima, havia milhares de pessoas andando para todos os lados, entramos num lugar que parecia ser um parque de exposições, havia bois enormes, cavalos, um mais lindo que o outro, havia vários bichos em exposição, vi de longe um parquinho também, com roda gigante, montanha-russa, vários brinquedos, barracas de pescaria, tiro, fiquei super empolgada, o que me fez repensar que teria que vir aqui no meu dia de folga, seria algo único para mim.

Também havia um grande palco, que com certeza aconteceria os shows da noite, descemos do carro e segui Oliver, ele estava com Noah no colo, entramos num galpão, ali havia vários aquários, com uma diversidade de peixes, um mais colorido que o outro, tudo estava impecavelmente bem montado, uma

estrutura organizada e de tirar o chapéu, ficamos por ali algum tempo e logo a noite chegou, fomos para um camarote que ficava na frente do palco, Noah estava com um abafador no ouvido, mas com olhos bem atentos a tudo a sua volta, parecia se divertir muito, porque não parava de sorrir, logo Saulo e Denise apareceram, estavam de mãos dadas, o que mostrava serem um lindo casal, Denise estava maravilhosa, com um macacão jeans, e um chapéu country, com seus lindos e longos cabelos soltos, sua maquiagem estava impecável, e seu batom vermelho realçava a sua cor, ao me ver seu sorriso saiu um pouco da boca, mas logo voltou e veio em nossa direção, Saulo também me encarava de um modo estranho, parecia que eu era uma assombração, mas também, no meio daquele povo todo bem-arrumado, eu estava parecendo um ponto branco.

— Denise, você está lindíssima!

— Você gostou? — Perguntou me abraçando.

— Oliver, podemos conversar um momento a sós? — Saulo chamou o amigo, que me deu o Noah no colo e saiu.

— Ai, amiga, era para você também está arrasando num look, não entendo o que passa na cabeça do senhor Oliver.

— Sem problemas Denise! Eu já me acostumei.

Curtir 12
Seguir 34
Presentear 301
Votar 6

Comentários top 0 comentários

Ainda não tem comentários

Enviar comentário

NOVELTOON

Bônus

— Mas que merda é essa? — Saulo começou a falar irritado.

— Do que você está falando? — Não entendia do que ele falava.

— Por que a Aurora está vestida daquele jeito?

— Ah, disso que você está falando? — Saulo me olhava desacreditado, como se fosse a última coisa da vida, a Aurora está vestida num uniforme. — Ela está vestida a caráter, ué, ela não veio passear, veio trabalhar.

— Pelo amor de Deus, Oliver, você nunca exigiu que ela vestisse uniforme dentro de casa, agora numa festa destas com todo mundo arrumado, você a faz passar por isso, isso é constrangedor.

— Desde quando é constrangedor, trabalhar?

— Eu não estou questionando o trabalho, nem o uso do uniforme, mas para alguém que nunca exigiu isso, e fazê-la usar numa ocasião destas, olha ao nosso redor, veja como todos estão

vestidos, como você acha que ela está se sentindo?

— Não a vi, em momento algum, questionar ou fazer cara feia.

— O que está acontecendo, cara? Tem alguma coisa que eu não estou sabendo?

— Não tem nada acontecendo, está tudo nos conformes, Aurora é minha funcionária e está fazendo apenas seu trabalho, queria que eu fizesse o quê? Que ela viesse vestida de um modo que as pessoas pensassem que somos uma família? Que alguém visse e falasse que somos um casal? Aurora veio a trabalho, e será assim a semana toda, darei um dia de folga para ela, assim ela se veste como quiser, mas bem longe de mim.

— Ah cara, para com isso, desde quando você se importa com o que as pessoas falam?

— Só estou fazendo o correto.

— Oliver, você está bem?

— Claro que estou, por que a pergunta?

— Cara, parecia que estava rolando alguma

coisa entre vocês, você estava louco por ela, moveu céu e terra para protegê-la e agora está tratando-a com indiferença.

— Saulo, você é meu melhor amigo e me conhece mais do que qualquer outra pessoa, eu só estou tentando não repetir a mesma coisa do passado.

— Como repetir Oliver? Foi você mesmo que disse que a Aurora era diferente

— E eu acho que seja! — Me encostei na parede do corredor, não havia pessoas ali, e estava escuro o suficiente para que quem passasse não visse minha cara de frustrado. — Mas mesmo ela diferindo, não muda o fato de que, o que possa sentir por mim seja apenas gratidão, você não entende? Eu lhe dei abrigo, um emprego, ela é bem cuidada e conseguiu se livrar do padrasto que a perseguia, quem garante que se eu tentasse algo a mais ela só aceitaria apenas por gratidão e medo de perder tudo?

— Nossa cara, eu te entendo, mas você não pode deixar essas paranoias dominarem você.

— Não é paranoia. — Parei um pouco antes de continuar — Ela disse que seria ingratidão se rejeitasse algum pedido meu.

— Quando ela disse isso?

— Antes de irmos para o fórum, eu a havia chamado para ir jantar depois do julgamento.

— Talvez ela disse isso em relação àquele momento, que seria ingratidão pelo que você estava fazendo para ajudá-la, não sobre o todo em geral.

— Eu sei, mas... E se quando eu a beijo ela não me rejeita por medo da minha postura, caso diga não, ela pode ter medo de perder o emprego, ou medo de como disse, ser ingrata?

— Estou te entendendo agora, mas isso não muda o fato de que você precise colocá-la tão exposta assim, ninguém sabe o que passa na cabeça dela, mas tenho certeza que não seja só gratidão que ela sinta por você, a gente percebe que ela é uma pessoa boa, tanto que te ajudou quando nem te conhecia, ela poderia ter

colocado a vida dela em risco aquela noite na ponte, mas preferiu interferir.

— Eu só estou tentando não misturar as coisas de novo, ela cuida muito bem do Noah, não quero que vá embora, também não quero que fique sendo importunada, tendo medo de falar não para mim.

— Pelo que percebo, ela não teria medo de falar não, em! Olha o que ela fez com o padrasto que tentou tocar nela sem consentimento, e deixou tudo para trás, a mãe, a irmã, a casa, acha mesmo que se ela não quisesse nada com você, teria medo de dizer não? Ela simplesmente te daria um chute no saco e sairia fora.

Saulo tinha um jeito humorado de me fazer entender as coisas, naquele momento, eu concordava com ele, mas quando estava sozinho, algo me dizia para ir com calma. Liana me deixou louco, não deixarei outra pessoa fazer a mesma coisa comigo de novo.

— E que história é essa de você está descontando o salário dela?

— Estou vendo que vocês andaram conversando

muito em! — Ironizei.

— Eu a levei para jantar depois do julgamento, já que você não cumpriu sua promessa.

— Eu só estou brincando com ela, o seu jeito inocente de acreditar nas coisas me faz continuar com isso, e ela nem está precisando de dinheiro.

— E como você sabe disso? Por acaso você ler mentes agora?

— Do que você está falando?

— Cara, mulher não vive só de pão e água não, ela tem suas necessidades pessoais, tem que a pagar faculdade que ela quer fazer, fora as coisas que a gente não sabe, além disso, ela quer tirar a irmã da mãe, e isso custará dinheiro para ela.

— Eu não sabia desse último.

— Pois é, então para de brincar com a coitada, e para de trazê-la vestida assim, só porque ela não diz nada, não significa que não sinta, Aurora não é uma marionete não, ela é um ser humano, com muito sentimento por dentro.

— Já entendi, já entendi. — Respondi impaciente, odiava dizer que ele estava com razão. — Vamos voltar agora, está bem?

Voltando para o camarote, encontrei meu filho com cara de sono.

— Vou mandar o Joaquim levar vocês para casa.

Aurora apenas concordou com a cabeça, ela estava bem restrita a palavras comigo, não tirava a sua razão, mas também não passaria a mão em sua cabeça.

Logo ela foi embora, e eu fiquei sozinho, como organizador, fiquei até o final, logo o show começou, e fiquei numa área restrita do camarote, onde tinha uma vista privilegiada de vários pontos, tanto do show, tanto do parque.

— A festa está incrível!

Uma mulher alta e loira se aproximou de mim e começou a puxar conversa.

— Que bom que esteja gostando.

Ela sorriu, e seu sorriso me fez lembrar muito,

uma pessoa que eu estava começando a esquecer.

— Oi, nem me apresentei, eu sou Jade.

— Muito prazer, eu sou Oliver.

Estendi a mão para cumprimentá-la, mas ela me puxou dando um beijo em meu rosto, por educação não a empurrei.

— Sou filha do Caio Parker, um dos patrocinadores da festa.

— Sei quem é o seu pai.

— Você o conhece?

— Sou o organizador, então conheço todos os patrocinadores.

— Ah, então você é o Oliver Caetano? Nossa. Eu imaginava que você seria um senhor de idade. — Ela sorriu mais uma vez, como uma pessoa podia ter o sorriso igual ao de outra? E o pior, que esse sorriso era terrivelmente atrativo. — Esse lugar é incrível, pena que ouvi dizer que não tem hotéis por aqui na vila, adoraria dar uma volta de dia por esses arredores.

— Logo mudarei isso, daqui um tempo quem sabe, irei mandar fazer um hotel para os turistas.

— Bem Oliver, achei que você me convidaria para dar uma volta de dia nas suas terras.

Jade Parker era bem direta, isso me deixou um pouco constrangido, não poderia tratar mal a filha de um dos patrocinadores mais importantes, logo no primeiro dia de festa.

— Você e o seu pai estão convidados a passarem o dia aqui amanhã, tudo bem assim? Será uma honra recebê-los em minha casa, e mostrar a fazenda para vocês.

— Irei adorar.

Jade se aproximou mais um pouco de mim, logo tentei me esquivar sem parecer rude, o que ela tinha de bonita, tinha de atirada, nada contra mulheres com atitudes, mas eu não gostava disso para mim.

— Bem, eu tenho que ir ver algumas coisas, fique a vontade, e não se esqueça de avisar seu pai sobre amanhã.

— Até amanhã, Oliver.

Assim, ela me deu outro beijo no rosto, mas sua boca acabou batendo em minha camisa branca, manchando-a de batom, isso me deixou um pouco nervoso, mas saí de lá o mais rápido possível.

Eram quatro da manhã quando cheguei em casa, estava cansado, iria pegar o Noah para dormir comigo, mas não queria acordar a Aurora, então deixei para lá e fui para o quarto.

Mandei mensagem para Denise vir preparar um almoço com a tia, havia dado folga para ela, mas o convite para os Parkers, fizeram meus planos serem cancelados.

Dormir pensando em Liana, mesmo que tenha ido embora, ainda havia deixado seu fantasma por aqui.

49

Após acordar e dar um banho bem gostoso no Noah, desci para a cozinha, para comer algo, pois estava morrendo de fome, encontrei Denise e dona Lúcia na cozinha.

— Bom dia. Ué, vocês não estavam de folga?

— Bom dia, mudanças de planos, amiga, o senhor Oliver vai receber visitas.

— Ah!

Após tomar meu café, e passear com Noah que dormia no carrinho, fui para a lavanderia lavar suas roupinhas, havia algumas roupas de cama fora do cesto, resolvi arrumar, encontrei uma camisa de Oliver caída ao chão, coloquei dentro do cesto, mas antes, notei haver uma mancha na camisa, percebi a marca de batom, logo algumas borboletas voaram no meu estômago, não sei o que era aquilo, mas me senti mal, joguei a roupa no cesto e voltei a meus afazeres.

Após passar as roupinhas de Noah, ia subindo para o quarto e notei haver algumas pessoas na sala, tentei passar o mais discreta possível, mas

ouvi a voz de Oliver me chamando.

— Aurora, por favor, traga o Noah até aqui.

Entrei na sala com o carrinho, Noah ainda estava dormindo, e vi um senhor muito bem-vestido e uma moça com ele, que era muito bonita.

— Esta é a Aurora, ela é a babá do meu filho Noah.

— Muito prazer.

Estendi a mão para o homem que sorriu gentil, e para a moça, que me olhou dos pés a cabeça, apenas acenou, não estendendo a mão para mim, o que me deixou um pouco constrangida.

Após eles olharem Noah, pedi licença e saí da sala, entrei no quarto com o coração na mão, estava triste, não sabia o porquê, mas me senti muito rejeitada, como é possível que ainda existam pessoas que se achem melhor que as outras?

Passei o resto do dia no quarto, quando foi mais a tardinha, Denise entrou.

— Ei, o que aconteceu, que você não desceu para o almoço?

— Não estou com fome.

— Pelo amor de Deus, não começa de novo não, se não você vai parar no hospital.

— Não é para tanto Denise, só estou sem vontade de comer agora.

— Por que tenho a impressão de que você está diferente?

— Impressão sua, eu estou bem, só estou com um pouco de sono.

— Ah... Você sabe quem é esse pessoal que veio almoçar aqui hoje?

— Não sei não, quem são?

— É um dos patrocinadores mais importantes da feira, e a moça era a filha dele, arrogante que só!

— Você também notou? — Pensei que só eu tinha percebido a aura de altivez em cima do nariz da mulher.

— Uh, até um cego sente de longe a marra dessa

patricinha, e você não sabe da maior.

— O quê Denise?

— Ela vai ficar aqui, até o último dia da feira.

— Aqui? Tipo, na casa grande? — Perguntei desacreditada.

— Sim, você acredita que ela praticamente se autoconvidou para ficar hospedada aqui?

— Como assim?

— Ela ficou jogando verde, dizendo odiar pegar a estrada da capital e vir para a fazenda todos os dias, falou para o senhor Oliver que ele estava pecando em não ter um hotel aqui, nisso, ela começou a falar um monte de asneira sabe? Aí o senhor Oliver convidou por educação que ela e o pai ficassem de hóspedes na casa, o pai dela claro, recusou de imediato, mas ela, disse que aceitaria e já mandou os empregados trazerem suas malas.

— Talvez ela e o Oliver estejam tendo alguma coisa.

— Que é isso Aurora, você está louca? O Oliver gosta é de você.

— Ai Denise, para de ideias absurdas, você mesmo está vendo como ele anda me tratando.

— Ele deve está passando por um conflito interno Aurora, logo ele volta a ser o Oliver de antes, para de pensar que ele está saindo com alguém.

— Acho que você não entrou na lavanderia hoje em?

— Não, só vim para fazer o almoço por quê?

— Ai, deixa quieto. — Eu não queria demonstrar que estava sentindo ciúme.

— Deixa quieto o quê, o que tem na lavanderia?

— Encontrei uma camisa do Oliver manchada de batom, e era bem a camisa que ele estava ontem na festa.

— Não pode ser. — Denise pôs a mão na boca. — Você deve está se confundindo.

— Eu não sou cega, Denise, vamos deixar claro, que sendo dela, ou de outra mulher, não é

problema meu, eu não tenho nada com o Oliver, ele é apenas meu patrão.

— irei à lavanderia agora.

— Nem esquenta com isso Denise, vai para sua casa se arrumar, que daqui a pouco começa a festa da feira agropecuária.

— E você não vai não?

— Eu só preciso vestir uma blusa e uma calça, amarro uma polpa no cabelo e tcharan, estou pronta! — Ri sem graça.

— O seu jeito de levar as coisas é muito diferente Aurora, eu te admiro por isso.

— E eu tenho escolha?

Sorri, mas, no fundo, não tinha escolha mesmo não, logo Denise saiu e eu fiquei distraindo o Noah com os brinquedos.

— Aurora. — Lúcia entrou no quarto.

— Oi Lúcia, achei que já estivesse em casa.

— Eu já estou de saída, mas é que o senhor Oliver mandou dar um recado a você.

— O que foi?

— Ele disse que não precisaria ir com o Noah hoje para a festa, que você pudesse ficar em casa.

— Ah, que bom! O Noah é tão novinho, para ficar no meio de barulhos e aglomerações né?

— É minha filha, eu também pensei nisso.

Lucia saiu do quarto, e eu fiquei com as borboletas no meu estômago outra vez, se Oliver não queria que fossemos, era porque estaria ocupado com a filha do patrocinador, ele já deve está tendo algum caso com ela, e por que ele iria querer a babá e o filho colados? Está mais que explicado sua mudança repentina.

Me olhei no espelho e notei o quanto minha cara estava abatida.

— Ainda bem que você não foi tão tola Aurora, ainda bem que nunca aconteceu nada de mais entre vocês.

Repetia para mim mesma, dei alguns tapas na minha cara, para ver se eu acordava desse conto de fadas que criei na mente.

50

Acordei com uma pequena dor de cabeça, Noah havia ficado a madrugada inteira acordado, acho que foi pela mudança de rotina da noite passada, o que fazia o príncipe está dormindo nesse momento, eram dez e pouco da manhã, deixei ele no berço e saí para a cozinha, estava morrendo de fome, e também queria fazer um chá para me manter acordada de dia.

A casa estava em total silêncio, não havia sinal de ninguém, Oliver com certeza ainda estaria dormindo, depois da festa de ontem, e aquela mulher, onde será que estava?

Afastei do meu pensamento coisas idiotas, não queria pensar mais na vida do meu patrão, não me interessava o que ele fazia ou deixava de fazer, coloquei a água do chá no fogo e fiquei esperando ferver, me encostei na pia e resolvi olhar o celular, entrei na página da feira e vi as fotos do evento de ontem, Oliver apareceu ao lado de três homens e da moça metidinha.

— Vejo que Oliver dá muita folga aos funcionários em?

Saí dos meus devaneios ao ouvir a voz da própria, Jade Parker estava na minha frente, com a cara ainda maquiada, e com roupas de dormir, que na minha opinião eram um tanto indecentes.

— Bom dia. — Falei por educação, mesmo sabendo que ela não responderia, então voltei a mexer no celular.

— Pare de mexer no celular e me sirva, quero iogurte natural e frutas frescas. — Sentou-se na cadeira como se fosse uma rainha dando ordens.

Bem! Se ela fosse uma pessoa humilde, eu até não faria questão de fazer seu café, mas por sua soberba, apenas coloquei a água do chá numa garrafa, e sai com minhas coisas, para tomar café no quarto com Noah.

— Aonde vai? Me sirva primeiro! — Gritou.

— Desculpa, mas sou apenas a babá.

Continuei minha caminhada, sentindo olhos queimando as minhas costas, já que Oliver deixou claro a posição de cada um, eu me coloquei na minha, não era justo ter que abaixar

minha cabeça para uma menina mimada.

Antes de chegar em meu quarto, encontrei Oliver, ele estava saindo de seu quarto, o olhei disfarçadamente, eu estava triste e muito chateada, a pior coisa do mundo é alguém fazer você se sentir especial, e depois te tratar com a maior indiferença.

— Bom dia Aurora. — Falou com voz de sono.

Eu não queria responder, na verdade, eu não queria vê-lo nunca mais, depois daquela marca de batom que vi em sua camisa, e agora essa mulher chata aqui, só me faz querer ficar bem longe dele, ô homenzinho que tinha dedo podre para mulher.

— Bom dia.

— O Noah já acordou? — Continuou.

— Ainda não senhor.

— Ele ainda está dormindo esse horário?

— Ele não dormiu de madrugada, acabou pegando no sono quase neste instante.

— Sério? Você deve estar cansada, então, quando ele acordar, irei pegá-lo para você dormir um pouco.

Que imbecil, agora por acaso estava preocupado? Eu não sei o que me dava mais raiva naquele momento, se era o fato de Oliver virar a cara para mim e depois conversar como se não tivesse acontecido nada, ou se era devido à arrogância daquela mulherzinha na cozinha, fiquei tão nervosa que simplesmente respondi.

— Não precisa, este é o meu trabalho!

Entrei no quarto e fechei a porta em sua cara.

Estava nervosa, minhas mãos tremiam, nunca havia sentido isso antes. Oliver acha que sou algum robô sem sentimentos? Tudo bem, eu serei.

— Patrão e funcionária, patrão e funcionária.

Repetia para mim mesma, evitaria o máximo sair do quarto hoje, ou os dias que essa mulher fosse ficar aqui, eu não queria arriscar e encontrar os dois em momentos íntimos, fora

que aquela mulher era insuportável, eu não sabia como era a Liana, mas pelo que Denise falou, parecia que a reencarnação dela estava na cozinha procurando café.

[...]

A semana se passou, a feira agropecuária já estava em seu último dia, nesse meio tempo não vi nenhum dos dois pombinhos na casa, dei glórias por isso, fora que Denise foi boazinha e trazia meu almoço no quarto.

— Aurora. — Denise entrou.

— Oi Dê.

— O senhor Oliver está te chamando no escritório.

Um misto de sentimentos bateu em meu peito, eu o evitava tanto, mas às vezes parecia não ter jeito.

Bati na porta do escritório e o ouvi responder para entrar.

— Sente- se Aurora. — Fiz o que o diabo me mandou. — Como te falei antes, te daria folga no último dia de festa, então, eu já conversei com a

Denise para ficar com o Noah e você pode se divertir.

— Denise não precisa ficar em meu lugar senhor, eu não irei. — Oliver me encarou.

— Mas por que não?

— Não deu tempo de me organizar, nem comprar nada para a ocasião, então pode deixar a Denise ir.

— Mas eu havia te avisado bem antes, e te dei o cartão para comprar roupas para você e o Noah.

— Eu comprar para quê? Para o senhor descontar do meu salário? Não obrigada, eu não compro coisas sem necessidades, além disso, eu já o devo bastante! — Tudo bem, que eu estava falando um pouco mais alto do que era acostumada, mas Oliver estava me enchendo a paciência.

— Olha, queria te falar sobre isso também. — Abriu a gaveta que estava ao seu lado esquerdo e tirou um envelope. — Aqui está seu pagamento, eu não estava descontando suas coisas, foi apenas uma brincadeira, até coloquei

um valor a mais, para consertar esse meu erro.

Peguei o envelope.

— Pode pedir ao Joaquim que te leve a capital para comprar algo, a Denise ficará com ele, a partir de agora está de folga até amanhã às nove.

— Não precisa, como falei, não gasto dinheiro a toa, a Denise pode ir em meu lugar.

— Não é justo com você, todos os funcionários tiraram folga para ir, com você não seria diferente, então mesmo que não queira ir para a feira, continuará de folga até amanhã, e Denise continuará com o Noah, o que irá fazer no seu tempo livre, não me interessa! — Seu jeito rude de falar me deu uma vontade de socá-lo, queria tanto, jogar algumas coisas em sua cara, perguntar se ele tinha algum problema na cabeça ou sofria de bipolaridade, mas como sempre, deixei quieto.

— Tudo bem, mais alguma coisa, senhor?

— Não, apenas isso. — Fez sinal com a mão que eu pudesse sair.

Estava chateada, nervosa, magoada, um misto de coisas estavam acontecendo dentro de mim, tudo por culpa dele, me fez bem e agora vive como se eu não existisse, voltei para o quarto de cabeça baixa, guardei o envelope em minha bolsa e me sentei na cama.

— O que está acontecendo, Aurora? Você parece triste.

— É impressão sua, o Oliver tem algum problema comigo, só pode.

— É amor encubado. — Riu.

— Ha-ha, faz me rir Denise, olha, sinto muito, tentei convencê-lo de deixá-la ir à festa, mas não deu, agora ficaremos as duas aqui plantadas em casa, e você nem poderá sair com o Saulo.

— Ei! Quem disse que você não irá?

— Não tem como eu ir, não comprei roupa, também não tenho companhia, nem para ir ou voltar.

— Olha, não posso resolver todos seus problemas, mas espera aí. — Denise saiu do

quarto com Noah, e depois voltou com uma sacola na mão. — Para você.

— O que é isso?

— Abre boba, aquele dia que fui à capital te comprei um presente.

Abri a sacola e havia uma linda calça de couro preta, e um cropped xadrez com mangas longas e bufantes.

— Denise, você não precisava fazer isso.

— Precisava sim. Você merece Aurora, tem sido minha amiga aqui nesta casa, além disso, eu gosto muito de você, olha, eu não comprei sapatos, mas eu sei que a gente calça o mesmo tamanho, e trouxe essa bota aqui para te emprestar, ficará perfeita!

— Mas, eu não tenho como voltar de madrugada para casa.

— Dorme na casa de tia Lúcia, ué, ela vai para a festa também, aí pela manhã, você vem com tio Joaquim.

— Não vou fazer isso, não posso incomodar sua tia.

— Não é incomodo nenhum, já vou falar para ela, e ela gosta de você também.

— Ai Denise, essa roupa é linda, seria uma desfeita não usá-la.

— Pois é, então já está tudo certo, lá você pode ficar com tia Lúcia caso não tenha companhia, mas tem tanta coisa e gente legal, você vai arrumar alguém rapidinho.

— Você é maravilhosa Denise!

— Você merece, deixa essa tristeza de lado um pouco, reage amiga, bota um cropped!

51

— Meu Deus! Denise, isso não está escuro demais não?

— Claro que não! Esse batom te caiu perfeitamente, olha no espelho e vê como você está linda.

Estávamos na dependência onde Denise e Saulo moravam, Noah estava na cama brincando e Denise me maquiando, já que eu não tinha sequer um hidratante labial para passar na boca, Saulo havia dito que me levaria até a vila São Caetano, eu neguei sua carona, mas Denise insistiu.

Já estava vestida e calçado aquele salto enorme, me olhei no espelho e realmente gostei do que vi, nunca na minha vida, tinha me arrumado e me sentido bonita daquele jeito.

— Não acha que minha barriga está um tanto à mostra não?

— Claro que não, e mesmo se estivesse, olha esta cintura linda de dar inveja em qualquer um, você está linda!

Logo após, ouvi batidas na porta, Saulo entrou no quarto, me olhando dos pés a cabeça.

— Minha nossa! — Fiquei morrendo de vergonha, ele não parava de olhar. — Aurora com todo respeito, mas você está linda.

— Está vendo, eu te disse! — Denise completou.

— Obrigada!

— Se quiser já podemos ir.

— Tudo bem, só vou pegar minha bolsa.

— Certo, irei buscar o carro na garagem e te espero lá na frente. Morena, eu já volto, trarei algo gostoso para comermos.

Falou para Denise lhe dando um beijo, ele também não iria para a feira, ficaria com ela, dava para ver de longe o quanto ele era louco por ela.

Saí da casa de Denise, e fui em direção ao meu quarto, buscar minha bolsa e celular que havia deixado carregando, após pegar meu celular, vi que ele não havia pegado carga.

— Que droga!

Estava mal encaixado na tomada, menos mal que ainda estava com 35% de bateria, chegando na sala, quase esbarrei em Oliver, que passava com pressa, distraído olhando o relógio.

— Desculpas senhor. — Pedi desculpas, por quase bater de frente com ele.

— Aurora. — Ele paralisou ao me encarar. — Você... Você... — Não falava coisa com coisa.

— Com licença, e boa noite. — Passei por ele, mas antes, joguei todo meu cabelo longo para trás, deixando-o ali como bobo.

Abri a porta da frente e Saulo já me esperava, antes de entrar no carro, Oliver saiu também da casa vindo em direção ao carro do amigo.

— Você não disse que ficaria com a Denise hoje? — Oliver perguntou a Saulo.

— E vou, apenas darei uma carona para a Aurora.

— Só irá à vila para levá-la?

— Sim.

— Então não se preocupa, eu a levo.

A conversa rolava, como se eu não estivesse ali.

— Não sei se ela irá querer ir com você. — Falou desafiando o amigo.

— Por que não? Estou indo para a vila também.

— Não cai bem o patrão chegar com a funcionária assim. — Olhou para mim. — vão pensar que vocês têm alguma coisa.

— Que besteira, o que isso tem a ver?

— Não são palavras minhas, cara, só estou repetindo o que...

— Chega Saulo! — Oliver o repreendeu para que parasse de falar. — Aurora, vem comigo, o Saulo não precisa ter esse trabalho todo.

Eu queria dizer um não bem grande na cara dele, mas infelizmente, ele tinha razão, Saulo estava indo à vila, simplesmente para me levar.

— Não é trabalho algum. — Saulo o contrariava,

deixando Oliver de cara nada boa.

— Tudo bem. — Falei para acabar com aquele clima tenso. — O senhor Oliver tem razão, já que ele está indo para lá, não precisa ter o trabalho de me levar, Saulo.

Oliver sorriu para Saulo, como se tivesse vencido uma batalha, Saulo levantou a mão em sinal de rendição.

— Tudo bem então.

Saí com Oliver até seu carro, entrei em silêncio, ele dirigia e alternava seu olhar entre a estrada e eu, que fingia olhar para o caminho.

Quando chegamos na vila, vi o quanto estava movimentadíssima, por conta de ser o último dia, as pessoas se multiplicaram, ao parar em um estacionamento privado, Oliver começou a falar.

— Se quiser, pode vir ficar comigo, no camarote.

— Não obrigada, eu quero aproveitar o parque.

— Então, quando quiser ir embora, me avisa que

te levo para casa.

— Mais uma vez obrigada, mas hoje é meu dia de folga, o senhor não precisa se responsabilizar por mim.

Dito isso, saí do carro fechando a porta e andando firme, por mais que ficasse nervosa perto de Oliver, eu estava me saindo bem, se ele era bipolar eu seria tri.

Lúcia falou que ficaria perto de uma barraca de petiscos com Joaquim, caso quisesse encontrá-la, no caminho, eu já vi um vendedor de algodão-doce e comprei, depois vi uma barraca de tiro ao alvo, gostei tanto, que fiquei quase uma hora tentando acertar, logo após vi uma máquina de pegar bichos de pelúcia, sempre quis brincar numa dessas, mas já estava passando raiva, toda vez que ia levar o bichinho até o lugar certo, o gancho soltava.

— Não quer que eu tente para você?

Uma voz masculina me intimou, havia um rapaz ao meu lado, ele sorria, vendo minha cara de frustrada.

— Esta máquina deve está com defeito. — Disse

ao meu favor.

— Vamos ver?

O rapaz se aproximou, e eu dei espaço para que ele tentasse, não demorou 2 minutos e ele conseguiu um sapinho de pelúcia.

— Não pode ser.

Ele pegou o sapinho e me deu.

— Toma!

— Obrigada, acho que a máquina não foi com minha cara.

— É só jeito mesmo, se fosse pelo seu rosto, ela teria te dado todas as pelúcias de mão beijada.
— Fiquei tímida por suas palavras. — Desculpa, que falta de educação a minha em não me apresentar, eu sou Ricardo.

— Eu sou Aurora.

Ricardo me deu um beijo no rosto.

— Você está sozinha aqui?

— Bem. Não totalmente, vou encontrar alguns conhecidos mais tarde, e você?

— Vim com alguns amigos, mas como serei o motorista da vez, resolvi ficar pelo parquinho, talvez assim não beba nada alcoólico. — Riu.

— Você é da capital?

— Sim, na verdade, estudo e moro lá, mas eu sou do interior.

— Que legal, o que você estuda?

— Medicina.

— Sério? Tenho uma amiga que também estuda medicina na capital.

— Ah é, qual o nome dela?

— Isadora Mattos.

— Por acaso, ela é uma loirinha bem nerd?

— Ela é loira, não chega a ser nerd não, mas ela gosta muito de estudar.

— Se a gente estiver falando da mesma pessoa, te garanto que a Isa é uma nerd, nem quis vir com a galera da faculdade, só porque na próxima semana temos prova.

O fato de descobrirmos que tínhamos uma amiga em comum, fez que nossa conversa rendesse, acabou que fomos juntos em todos os brinquedos do parque, depois, começou o show e corremos para a pista, mesmo em meio a tanta gente, me lembrei do camarote, olhei para cima e consegui ver Oliver, estava ao lado de Jade e seu pai, mas olhava para a pista, como se procurasse por algo, uma pontinha de tristeza e ciúmes me bateu, mas não me abati, tirei várias fotos, fiz vídeos e me diverti muito, até ver que meu celular estava com 10% de bateria, tive medo dele acabar descarregando e não ter como encontrar a Lúcia e o Joaquim depois.

— Preciso ir Ricardo.

— Já?

— Vou dormir na casa de conhecidos hoje, não posso desencontrá-los.

— Tudo bem, eu irei encontrar meus amigos também.

Nos despedimos, e logo achei Lúcia e Joaquim, eles estavam sentados numa mesa, bebendo e

comendo churrasco.

— Já chegou Aurora, e aí, estava se divertindo?

— Sim, me diverti muito.

— Come conosco, daqui a pouco iremos para casa.

Fiquei o restante da noite com eles, que eram uma ótima companhia, logo fomos para casa, Lúcia já havia preparado meu quarto, me deitei, e após ver uma foto minha que Ricardo havia tirado e ficado linda, postei no status, não demorou nem trinta segundos, e já havia uma visualização, Oliver viu meu status, e em seguida, começou a me ligar.

Bônus

Odeio que as pessoas forcem as coisas, essa Jade Parker estava me dando nos nervos, eu tentava ser o mais educado possível, em respeito ao pai, é claro, mas a mulher era oferecida nível máximo, mesmo explicando que havia dado folga aos trabalhadores, e que não haveria funcionários na casa, ela insistiu em ficar.

No dia que o pai estava, levei-os para conhecerem toda a fazenda, mas após o pai ir embora ela ficou só.

Como a feira estava indo muito bem, e não tinha muito tempo para ficar em casa, acabei pedindo Denise, que ficasse pelo menos responsável pelo almoço, para que a filha do patrocinador não ficasse totalmente a míngua. Estava levando algumas roupas sujas para a lavanderia e acabei encontrando Denise.

— O que é isso? — Denise olhava para uma camisa minha, que, por sinal, era a que Jade Parker esbarrou e manchou.

— Ah, senhor, estava aproveitando que as coisas

estão no forno e vim lavar algumas roupas.

Tomei a camisa de sua mão.

— Não precisa, apenas cuide do almoço e pode ir descansar.

— Tudo bem.

Ela ia saindo, quando chamei sua atenção.

— Denise. Isso aqui. — Me referi a mancha na blusa. — Foi um acidente.

Ela simplesmente balançou a cabeça e saiu, não sei o que estava pensando e não sei o que ela poderia dizer a Aurora.

[...]

O último dia de festa havia chegado, como prometido, dei folga para Aurora, mesmo sabendo que ela não iria para a vila.

Era noite e eu já havia chegado na feira, tive uma pequena reunião com os patrocinadores, o que me lembrou haver esquecido um documento no escritório, como não podia chamar o Joaquim para buscar, dirigi de volta para casa, estava com pressa, a reunião devia continuar com

minha presença, olhei no relógio e já era quase 8 da noite, quando me esbarrei nela.

Aurora estava deslumbrante, nunca a vi tão linda, e em toda a minha vida, jamais havia imaginado-a vestida desse modo tão sexy, não tive palavras para descrevê-la.

Então ela iria sair?

Mas ela havia dito que não teria roupa, nem que queria ir. Estava tentando me enganar por acaso Aurora?

Fiquei nervoso, ainda mais, quando ela me ignorou e passou por mim, jogando seus cabelos longos e passando direto, deixando seu perfume no ar.

— Que desaforada!

Fui atrás dela, que já ia entrando no carro do Saulo.

Então meu amigo estava conspirando contra mim?

Além disso, jogou na minha cara, algo que eu disse naquele dia na feira sobre Aurora, tudo bem que fui um idiota, mas Saulo deveria era

está do meu lado. Após consegui levá-la comigo, não conseguia manter meus olhos na estrada, Aurora parecia me ignorar, no fundo, eu não tirava a sua razão, eu queria consertar as coisas, e iria fazer esta noite, após a reunião acabar, a levaria para o camarote comigo e lá conversaríamos, mas ela me recusou saindo do carro e batendo a porta.

— Isso não vai ficar assim.

Desci do carro e fui atrás dela, até meu telefone tocar.

— Fala.

— Senhor, estão te esperando para dar continuidade a reunião.

— Mas que droga!

Voltei para o escritório que estava atrás do camarote, e continuamos falando de negócios, meu corpo estava lá, mas minha cabeça só pensava nela, e no que poderia estar fazendo, queria que aquela maldita reunião acabasse logo, mas quanto mais desejava, mais pautas apareciam.

Acabando a reunião o senhor Parker veio falar comigo, estava acompanhado da filha.

Era só o que me faltava. — Pensei nervoso comigo mesmo.

— Oliver, gostaria muito de agradecer pela hospitalidade e cuidado que teve com minha filha.

— Não precisa de agradecimento senhor Parker.

— Sabe, a sua hospitalidade me fez querer dar continuidade nos negócios e...

Eu não escutava nada do que o homem falava, apenas tentava a encontrar no meio da multidão, eram milhares de pessoas, mas eu forçava minha vista, aproveitava a visão privilegiada do lugar onde estava, precisava vê-la, queria ir até ela, até que meus olhos a encontraram.

Estava gravando o show com o celular, e cantava sorrindo, junto a um homem.

— Mas, que merda era essa?

Uma onda de ciúmes me bateu

descontroladamente, o senhor Parker continuava a falar e falar, eu estava ficando mais nervoso ainda, minha vontade era descer dali e me misturar no meio daquele povo, até que Jade começou a falar.

— Será uma honra recebê-lo em nossa casa Oliver, eu vou amar!

Eu, que não cairia nas garras dessa mulher, percebi que não era apenas o sorriso que parecia ao da Liana, sua personalidade também, a diferença era que Jade Parker já havia nascido num berço de ouro, enquanto Liana, foi um mostro que eu mesmo criei.

— Obrigado por tudo, mas, agora preciso resolver algo se não se importam. Com licença!

Saí de lá o mais rápido possível, fui em direção de onde a vi, chegando lá não a encontrei, rodei todo o lugar em busca de achá-la, Aurora havia sumido como fumaça.

— Para onde ela havia ido com aquele homem?

Estava tão nervoso, que quase subi no palco

para tomar o microfone do cantor e chamá-la pelo nome, mas ainda estava lúcido para não cometer tal ato.

Após a falha de não ter a encontrado, entrei no carro e tentei respirar fundo.

— Não vai surtar Oliver, foi você que provocou tudo isso.

Eu batia no volante do carro, queria encontrá-la, iria tirá-la dos braços de quem quer que fosse. Após pegar o celular, vi que ela acabara de postar uma foto, mais que depressa a liguei.

— Aurora, onde você está?

— Senhor Oliver, por que está me ligando?

— Não olhou o relógio? Já está tarde, é hora de ir para casa!

— Eu falei que não precisava se preocupar comigo, é meu dia de folga, e me responsabilizo por mim.

Aurora não estava mais na festa, o lugar de onde falava pelo celular era silencioso, parecia está dentro de algum lugar fechado, logo pensamentos maldosos me vieram a cabeça,

ela estava com aquele fedelho!

— Diga onde está agora, que irei te buscar imediatamente.

— Não precisa, eu estou bem e ...

— Aurora, Aurora?

Ela havia desligado o telefone na minha cara?

— Que petulância!

Como ousou fazer isso? Peguei o carro e dirigi em direção à fazenda, estava tão nervoso, que atropelaria qualquer coisa que atravessasse meu caminho, ela estava brincando comigo por acaso? Espero que já estivesse em casa e em seu quarto, irei lhe dar uma lição.

— Você me paga Magrela!

52

Meu celular havia descarregado enquanto falava com Oliver, nem deu tempo de avisar que estava na casa da Lúcia, mas tudo bem, eu não acordaria ninguém esse horário, para pedir um carregador emprestado, amanhã eu falaria, além disso, não preciso dar nenhuma explicação, ele não havia me dado folga? Então, o que tinha a ver com a minha vida?

Me ignorou esse tempo todo, me fazendo de besta.

O resto da madrugada passou voando, logo pela manhã, acordei bem cedo para pegar carona com Joaquim, ele me deixou na casa grande e foi para a capital, tirei meus saltos e carreguei nas mãos, meus pés doíam um pouco, e também não queria fazer nenhum barulho àquele horário, ainda estava com a roupa da festa e havia dormido maquiada, entrei em meu quarto, que ainda estava escuro, acendi a luz me assustando com o homem sentado na cama.

— Espero que tenha se divertido muito.

Oliver estava sentado na minha cama, ainda vestia a roupa de ontem, e sua cara estava terrivelmente assustadora, tentei disfarçar.

— Bom dia senhor!

Dei um sorriso bem largo para ele, que se levantou como um raio, e veio incrivelmente rápido em minha direção.

— Olha para a minha cara, e vê se estou tendo um dia bom.

Oliver estava ignorante e nervoso, seja lá o que tivesse acontecido com ele, com certeza não era problema meu, então por que queria descontar em mim?

— Precisa de algo?

— Por que chegou agora

— Se esqueceu que me deu folga até às nove horas de hoje?

— Onde você estava? Onde dormiu?

O interrogatório começou, então percebi que seu estresse era por minha culpa.

— Senhor Oliver, por acaso aconteceu algo?

Porque se me lembro bem, não tenho nenhuma satisfação para lhe dá.

— Como não? Por que desligou o telefone na minha cara?

— Ah... Foi isso? — Entendi agora sua irritação.
— Na verdade, meu celular descarregou.

— Por que não dormiu em casa?

— Fui convidada para dormir em outro lugar, já que não sabia como voltar para casa.

— Como não sabia? Eu me ofereci para trazê-la!

— Isso foi depois, só se ofereceu, por ter me dado carona antes, se você não tivesse me visto, nem se lembraria de mim.

— Como assim Aurora? Você havia me falado que não iria. — Tentava se justificar.

— Olha, quer saber? Deixa quieto tudo isso. — Respondi cansada. — Me desculpa pela ligação, meu celular estava descarregado e não tive como ligar para você, agora, por favor, se não tiver mais nada para falar, pode me deixar sozinha

— Não, eu não vou sair daqui! — Eu não estava entendendo nada. — Escuta, me fala onde dormiu.

— Num motel. — Brinquei.

— O quê? — Se desesperou.

— Estou brincando, foi na casa da Lúcia e do Joaquim. — Respondi, e sua feição mudou.

— Por que não veio para casa?

— Porque já havia combinado com eles, e não sabia como iria voltar para casa, antes de você ter falado que me traria de volta.

— Mas eu te liguei para vir comigo.

— Eu já estava na casa deles, e, além disso, não precisava se incomodar, o senhor estava muito ocupado com sua hóspede.

Não resisti, Oliver achava que tinha direito de se meter em minha vida, então me achei no direito de alfinetá-lo.

— Aurora. — Sua voz já havia mudado de tom. — Eu nunca estou ocupado demais para você.

Agora pronto! Oliver havia mudado totalmente a conversa, estava cansada de ser feita de tola.

— Oliver, me perdoa pelo que irei dizer agora, mas por favor, para de me fazer de idiota.

— Eu nunca a fiz de idiota Aurora. — Se aproximou mais de mim.

— Claro que fez, aliás, está fazendo agora. Primeiro conversa comigo como se, se preocupasse, depois me ignora, como se eu não existisse.

— Me perdoa por isso. Eu sei que nos últimos tempos, tenho te tratado com indiferença, mas é que... — Ponderou. — Eu sou inseguro demais.

Sua confissão me pegou de surpresa, o Oliver durão de alguns minutos atrás, estava desmoronando em minha frente.

— Mas eu não tenho culpa de nada.

— Eu sei. O problema sou eu, você é uma pessoa maravilhosa Aurora, é porque às vezes sinto muito medo de ser feliz.

— Oliver. — Desta vez fui eu que me aproximei.
— Eu jamais te faria algum mal.

Minha mão se aproximou de seu peito, e nosso olhos se conectaram, o silêncio tomou conta do quarto, e só se ouvia as nossas respirações.

— Eu prometo, que não irei te ignorar outra vez, me perdoa por ser um idiota, desde o dia do julgamento, queria ter feito diferente, mas tinha medo de está interpretando mal, os meus e os seus sentimentos.

Logo me beijou lentamente, Oliver me abraçou forte como se não quisesse me soltar nunca, logo o beijo foi se intensificando, me lembrei de como eu deveria está horrível, com a maquiagem borrada, mas não me importava.

— Fica comigo Aurora. — Pedia entre beijos.

— Mas e a Jade Parker?

— O que tem ela? — Parou de me beijar.

— Você não está com ela?

— Claro que não! Nunca tive nada com aquela mulher. — Respondeu rápido. — É uma longa

história, mas ela só estava aqui em casa, porque não queria ser rude com o pai dela.

— Mas... — Lembrei da marca de batom na camisa, só que tinha medo e vergonha de falar.

— Eu não fiquei com ninguém, não há ninguém na minha vida, eu só consigo pensar em você.

Logo Oliver voltou a me beijar, eu tinha um monte de coisas na minha cabeça, mas naquele momento, queria apenas aproveitar, minha noite havia sido perfeita, havia ido em minha primeira festa, por que não deixaria que minha manhã também fizesse algo novo pela primeira vez?

— Por que fala coisas bonitas e depois me ignora?

— Porque sei que eu não consigo resistir a qualquer movimento seu, por favor, me perdoa, deixa eu fazer valer a pena hoje?

— Eu queria tomar um banho antes. — Falei, querendo tirar aquela roupa imediatamente.

— Só se você me deixar ir junto.

Um misto de sentimentos bateu em meu peito, estava com vergonha, mas também estava segura do que queria naquele momento.

— Tudo bem. — Sorri tímida.

Os olhos de Oliver brilharam intensamente, então ele me pegou no colo, me levando para o banheiro, colocou a banheira para encher, enquanto continuava a me beijar e tirava a minha roupa.

— Senhor Oliver, senhor Oliver!

A voz de Denise batendo na porta desesperadamente nos assustou, interrompendo o nosso momento, Oliver saiu do banheiro nervoso, e acho que se Denise não tivesse um bom motivo para nos atrapalhar, ele a mataria, e confesso que até eu faria isso!

Abriu a porta do quarto depressa, e Denise estava com cara de que havia visto um fantasma.

— O que houve Denise? — Perguntou nervoso.

— Desculpa atrapalhar senhor, mas a dona Liana está lá na sala e disse que quer falar com o senhor!

Curtir 10
Seguir 34
Presentear 301
Votar 6

Comentários top 1 comentários

Jasmine

quando o diabo não vem manda a porra do secretário so para avisar que vem chumbo grosso ,me faça o favor oliver deixa de ser burro

6 dia atrás

Enviar comentário

NOVELTOON

53

Oliver ouviu o que Denise havia falado e sua feição mudou, logo consertou sua camisa e me olhou, eu esperei ele dizer algo, mas apenas saiu do quarto.

Vesti uma blusa bem rápido, e olhei para Denise que ainda estava em choque.

— Como ela chegou aqui Denise?

— Ai Aurora, parece um pesadelo, eu havia levantado e fui até a cozinha esquentar o leite do Noah, e ouvi a campainha, quando abri a porta, meu coração teve um mini infarto, ela estava toda descabelada, e apenas com a roupa do corpo, que por sinal, estavam sujas.

— Como assim Denise?

— Eu não sei, parecia está chorando, simplesmente pediu que eu chamasse o Oliver!

— Chorando?

— Sim, lógico que não a deixei entrar, mas ela me empurrou e disse que só iria embora daqui

se o senhor Oliver a mandasse, então entrou na sala, ela vinha em direção aos quartos, mas o Saulo ouviu tudo e a segurou, me mandando chamar o Oliver, eu o procurei em seu quarto, no escritório, em todo lugar, e não o achei, só restava aqui.

— Denise, eu quero ver a cara dessa mulher, eu vou lá!

— Não é uma boa ideia Aurora, e se o Oliver achar ruim.

— Ele não tem que achar nada! Quero ver como é o rosto desse monstro, que teve coragem de abandonar o filho.

Saí do quarto, e Denise veio atrás de mim, antes de chegar na sala já ouvia vozes exaltadas.

— Você precisa me ouvir amor, por favor, eu te imploro! — A voz da mulher chorando ecoava pela sala.

— Oliver, vai para seu escritório. Eu mesmo tratarei de tirar essa mulher daqui da fazenda! — Saulo dizia.

— Você não entende Saulo! — Liana gritava. —

Eu também fui vítima! Por favor, Oliver me escuta, eu não tenho para onde ir, o Túlio está atrás de mim, ele vai me matar!

— Para de mentira, sua vagabunda! — Saulo gritava. — Acha que você engana quem? Oliver sai daqui, eu tirarei essa mulher da fazenda nem que seja arrastada pelos cabelos.

— Por favor, me escuta, amor me escuta, eu juro que depois do que te falar, se você ainda quiser que eu vá, eu irei!

Eu olhava para Oliver, que estava paralisado olhando para a mulher que se curvava aos seus pés.

Liana estava vestida uma roupa folgada, que parecia está rasgada, seus cabelos estavam desgrenhados, mas notava-se a sua beleza, mesmo por trás daquele choro. Oliver virou o rosto por um minuto e me viu espionando, seus olhos encontraram os meus, como se quisesse dizer algo.

— Vamos para o escritório. — Ele voltou a olhar para Liana, que chorava incontrolavelmente a seus pés.

— Irei com você. — Saulo falou, mas foi repreendido pelo amigo.

— Esse é um assunto meu.

— Qual é Oliver, você acha que deixarei essa mulher jogar seu veneno em você outra vez?

— Não se preocupa, eu sei cuidar de mim.

Caminhou em direção ao escritório, a mulher, que mais parecia uma maltrapilha, lhe acompanhou, após a batida de porta, houve o silêncio.

— Saulo, o que vai acontecer? — Denise correu para o amado, tentando ser confortada, ela estava desesperada.

— Não sei, mas quero que vá para casa e não saia com o Noah de lá, de modo algum, tudo bem?

— Sim.

Denise passou por mim e adentrou a dependência onde morava e eu fiquei ali, ele percebeu o meu olhar, sem entender coisa alguma.

— Espero que você já tenha ocupado todo o coração do Oliver!

Após dizer isso, saiu e foi em direção do escritório, e eu fiquei ali, paralisada, não entendendo o que poderia acontecer.

Meu coração ficou apertado, não sabia para onde ir ou o que fazer, sentia que alguma coisa ruim estava prestes a acontecer, mas naquele momento não podia fazer nada.

Simplesmente, fui para meu quarto, tomei um banho rápido e me sentei na cama, fiquei ali sem saber o que fazer, esperaria Oliver aparecer e dizer algo, ou Denise trazer Noah.

Não acredito que essa mulher teve a coragem de aparecer agora, o que ela queria? Como teve o descaramento de voltar?

Outra coisa que me deixou preocupada, era por ela está mal vestida e descabelada, o que poderia ter acontecido? Será que o amante a abandonou e agora quer voltar, para não perder a qualidade de vida que tinha?

Eu iria ficar louca se não soubesse de algo logo, será que Oliver viria me ver e falar algo? Meu

telefone tocou, e vi ser Denise.

— Denise, onde você está?

— Estou aqui com o Noah em casa, Saulo me ligou de novo, dizendo para que não saísse daqui de modo algum.

— O que você acha que eles estão conversando no escritório Dê?

— Não sei, mas Oliver não deixou Saulo entrar, ele está do lado de fora, esperando os dois terminarem a conversa.

— O que será que ela quer?

— Não sei Rora, mas coisa boa com certeza não é! Sinto muito por atrapalhar você e o Oliver, parece que vocês estavam se resolvendo.

— Estávamos Denise, tenho medo que ele mude de ideia, agora que ela apareceu novamente.

— Claro que ele não fará isso Aurora! Acha mesmo que ele vai perdoá-la pela segunda vez? Ainda mais, após abandonar o filho?

— Ai Denise, eu estou sentindo algo tão ruim.

— Vamos orar, e esperar que essa mulher desapareça outra vez.

— É isso Denise, vamos orar para que o Oliver a chute daqui, e nunca mais tenha coragem de aparecer.

Três horas haviam se passado, e eu estava aflita em meu quarto, não tinha mais unha em meus dedos, até a porta do quarto ser aberta e Oliver entrar, estava com um semblante sério.

— Aurora, preciso que arrume suas coisas, quero que saia imediatamente desta casa!

Bônus

Não acreditava no que Denise acabou de falar, fui para a sala com tanta raiva, que minha vontade era escorraçá-la daqui, como ousou voltar depois do que fez.

— Oliver!

Liana correu em minha direção tentando me abraçar, eu a empurrei de imediato.

— O que faz aqui?

Liana estava com o rosto vermelho de tanto chorar, vestia roupas largas, nunca havia visto-a desse jeito.

— Oliver, eu fugi.

— Para de contar lorotas, saí daqui agora sua vagabunda, você não tem ideia do que quase causou! — Saulo falava.

Sinceramente, eu não sabia o que fazer, estava muito bem há alguns minutos com a Aurora, parecia que tudo ia entrar nos eixos, não acreditava que as coisas pudessem estragar de uma hora para outra. Liana pedia ajoelhada aos

meus pés, para que eu a escutasse, Saulo gritava para tirar ela dali, e para completar, vi a Aurora, que olhava do corredor, com um olhar assustado, sem entender o que se passava.

Eu precisava resolver isso logo, o momento de passar tudo a limpo havia chegado, mandaria Liana sumir da fazenda e nunca mais aparecer, e voltaria para os braços da Aurora o mais rápido possível.

Após entrarmos no escritório, me sentei e a olhei, ela estava no meio daquela sala, cabisbaixa, chorosa e abatida, eu nunca imaginei vê-la desse modo.

— Você tem cinco minutos.

Ela levantou a cabeça e me olhou, seus olhos estavam vazios.

— Oliver, houve um mal-entendido, um terrível mal-entendido, o Túlio me sequestrou naquele hospital, logo após eu ter tido o bebê.

— Mentira!

— Não, não é! — Ela se aproximou mais da mesa onde estava. — Ele estava tramando tudo,

aquele dia na capital, eu havia bebido um suco, que no princípio, até achei um gosto diferente, mas depois comecei a ter contrações, não tive tempo para questionar, e fui levada as pressas para o hospital, mandei que te avisassem, queria você comigo.

— Mentira!

— Não, não é! — Gritou — Você não chegou a tempo, e eu tive o bebê, estava indo para o quarto, então me levaram para um carro, imagina! Eu havia acabado de sair de uma sala de cirurgia, não podia correr, nem andar, fui levada a forças, o Túlio pagou alguém para me dopar.

— Você mandou mensagem após fugir, dizendo que não queria o menino.

— Ele que mandou, foi tudo armado. Túlio disse que se vingaria de você, por ser humilhado daquela forma, quando saiu nu da fazenda, ele me culpou também, porque você havia me perdoado.

— Como você é tão nojenta, em mentir assim?

— Não é mentira, Oliver olha para mim, eu sei que fiz coisas horríveis com você antes, mas havia me perdoado, e eu prometi que não faria mais nada, eu sei que parecia que eu não gostava do bebê, mas era tudo novo para mim, eu ia te fazer uma surpresa na hora do parto, e iria te revelar o nome dele, eu estava me adaptando com tudo. O Túlio me levou para fora do país, mesmo operada, me bateu, me torturou!

— Mentira! — Bati na mesa não suportando mais ouvir aquela serpente venenosa.

— Olha para mim! — Nesse momento começou a tirar a roupa, mostrando manchas roxas e cicatrizes, em todo seu corpo. Liana também estava muito magra.

— Eu fui vítima dele, e nesse tempo todo, você nunca foi atrás de mim, para saber a verdade, todos os dias eu apanhava, até a minha cicatriz da cesária abriu, de tanto que ele me batia, eu sofri como uma cachorra nas mãos dele, e tudo porque ele queria se vingar de você, me usando.

As manchas no seu corpo, mostravam

realmente que Liana havia sofrido agressões, e eram de coisas recentes.

— Eu jamais deixaria meu filho Oliver, jamais deixaria meu bebê, eu quero vê-lo, quero tocá-lo.

— Você não tem direito sobre meu filho.

— Oliver! — Atravessou a mesa e se encostou na cadeira onde eu estava sentado. — Eu só pensei em vocês esse tempo todo, o Túlio voltou semana passada para nosso país, ele veio atrás de vingança, mas consegui fugir dois dias atrás, estou com fome, com sede, com medo, porque ele me ameaçou de morte, e a única coisa que quero, é que você acredite em mim.

— Eu não acredito em nenhuma palavra sua.

— Eu sei que fiz muita coisa errada, e eu assumo meus erros, mas você foi bom comigo, me perdoou do imperdoável, eu sei que não sou digna de confiança, mas juro que falo a verdade, Oliver, eu te amo, olha para mim! — Liana estava ajoelhada outra vez aos meus pés, então segurou minhas mãos, e vi seus braços cheios de cicatrizes, não resisti e a olhei nos olhos. — Há três dias, antes de fugir, Túlio me espancou,

e me bateu com fios, se não fugisse, ele me mataria. Eu não joguei fora a segunda chance que você me deu, eu fui tirada de você a força, olha. — Liana tirou do bolso algo e me mostrou. — É o anel que me deu quando me pediu em casamento, eu o guardei como se fosse a minha própria vida. — Continuei em silêncio. — Onde está nosso filho? Quero vê-lo, como ele é Oliver? Se parece comigo?

— Escuta. — Me levantei. — Mesmo que seja verdade tudo que esteja me falando, você precisa saber que as coisas mudaram.

— Por quê?

— Você sumiu, recebi seu recado que não me queria, nem queria nosso filho, eu realmente acreditei, então resolvi seguir a minha vida.

— Como assim?

— Tenho alguém agora Liana, e ela é uma ótima mãe para meu filho.

— Como assim? Você não pode ter me esquecido tão rápido, em tão poucos meses.

— Como ia imaginar que você foi embora à força? Mas o destino foi tão bom comigo, que me enviou um anjo, algumas horas após você fugir.

— Oliver, eu fui maltratada demais e levada de uma forma brusca, nunca abandonei meu filho, não pode deixar que outra pessoa ocupe o meu lugar.

— Ela não ocupa o seu lugar, ela simplesmente ama o menino como se fosse a própria mãe, a mãe que você nunca se esforçou para ser, desde o dia que descobriu que estava grávida.

— Você não pode ter me esquecido assim! Independente do que sinta por ela, não pode ser mais forte do que sinta por mim, nós temos uma história linda, mesmo com altos e baixos, você não pode esquecer das nossas viagens, nem dos nossos beijos, muito menos das nossas noites juntos, você falava que me amava a cada segundo, além disso, nós temos um filho juntos. Vamos recuperar todo o tempo que nos tiraram, eu quero cuidar do meu filho, eu quero ficar com você. — Voltou a chorar

compulsivamente de novo. — Amor, eu não posso te perder outra vez, já fizeram mal conosco demais, vamos voltar com as nossas vidas, eu só quero que você diga que me ama, e que acredita em mim, Oliver, olha para meu corpo, eu aguentei tudo isso, só porque tinha esperança de te encontrar outra vez.

— Preciso de um tempo para resolver tudo, por agora, quero que coma algo e descanse, nós conversaremos depois.

Saí do escritório e encontrei Saulo no corredor.

— Oliver, pelo amor de Deus, me fala o que aconteceu lá dentro.

— Vem comigo!

Entrei com Saulo em meu quarto e fechei a porta, contei tudo para ele.

— Não pode ser verdade, cara.

— E quero que não seja, mas você precisa ver como está o corpo dela, Liana é narcisista demais, jamais maltrataria seu próprio corpo.

— Mas você pode mandá-la para outro lugar, independente se for verdade ou não, você pode mandá-la para outro lugar imediatamente.

— Se for verdade, que ela foi vítima do desgraçado do Túlio, ela tem direito de ver o Noah.

— E a Aurora?

— Eu não sei.

— Você não gosta dela?

— É claro que gosto! Mas eu não posso deixar a Liana assim, ela está correndo risco de morte, e a única pessoa que ela tem no mundo sou eu.

— Você é a única pessoa da Aurora também!

Um silêncio ensurdecedor atingiu o quarto, não sabia o que fazer.

— Não posso deixar as duas sob o mesmo teto.

— E então, quem você vai mandar embora?

54

— Como assim? — Levantei da cama desacreditada do que ouvia.

— Quero que leve o Noah junto, eu não posso te explicar agora, mas mandei prepararem uma casa na vila para vocês.

— O que está acontecendo?

— Olha! Só faz o que estou te pedindo agora, mais tarde irei até você e a gente conversa, tudo bem?

— Sim.

— Deixe as coisas arrumadas que mandarei alguém vir pegar, ao terminar, desça que a levarei para a vila.

Eu não sabia bem o que dizer, eu queria pedir muitas explicações, mas naquele momento não podia esquecer que trabalhava para ele.

Arrumei minhas coisas e a de Noah, saí do quarto e quando passei pela cozinha, vi Liana, sentada próxima ao balcão, ela comia distraída, tentei passar despercebida, mas ela me viu, não

contive e a olhei nos olhos, ela franziu a sobrancelha, e me encarou também, me seguindo com os olhos até onde pôde.

— Não acredito que essa bruxa fique aqui, como pode está andando livremente pela casa? — Meus pensamentos gritavam de revolta, minha vontade era pegá-la pelos cabelos, e arrastá-la para fora da fazenda, para ficar longe do Noah e do Oliver.

Encontrei Oliver na garagem.

— Onde está o Noah? — Perguntei preocupada.

— Saulo já o levou com a Denise, vamos!

Entrei no carro de Oliver, que saiu depressa, mas antes, pude ver, a silhueta de uma mulher que nos observava pela janela.

O silêncio pairava no caminho, não me contive.

— Para onde exatamente estou indo?

— Tenho uma casa na vila, está desocupada, mas mobiliada, você ficará lá.

— Por quanto tempo?

— Até eu resolver algumas coisas.

Queria perguntar mais, mas percebia que Oliver me dava respostas curtas, já para não puxar assunto. Logo chegando na vila São Caetano, paramos em frente a uma pequena casa.

— Você vai ficar aqui. — Desci do carro, mas Oliver não. — Bata na porta e Denise irá abrir para você.

— Oliver! — O chamei, mesmo vendo a pressa que estava de ir embora. — Está tudo bem?

— Não se preocupa, tudo bem? Aproveita e descansa um pouco.

Dito isso, acelerou o carro, saindo cantando pneu, eu não sabia o que aconteceu, nem o que aquela mulher havia falado, para que ele mudasse tanto.

Bati na porta e logo Denise abriu.

— Que bom que chegou Aurora, tia Lúcia limpou os quartos e o Noah já está deitado na cama, agora estamos limpando a cozinha e preparando algo para comer.

— Denise, por favor, me fala o que está acontecendo.

— Eu não sei. A única coisa que Saulo me disse, era que Oliver quer manter o bebê longe da mãe.

— E por que ele não a mandou embora?

— Aurora, achei que você que me daria esta resposta.

Denise estava tão confusa quanto eu, Oliver havia dito que explicaria tudo, mas meu coração dizia que algo estava muito errado, entretanto, não podia fazer nada além de esperar.

A casa que ficamos era igual todas as outras da vila, Oliver havia mandado construí-las com o mesmo formato e números de cômodos, a vila parecia um conjunto habitacional.

— Tia Lúcia fez uma refeição maravilhosa para você, e já foi embora, mas não se preocupe, ela deixou algumas coisas na geladeira também, eu já dei banho no Noah, e já estou indo!

— Você não vai ficar?

— Não, o Oliver disse que voltasse para a fazenda, quando terminasse por aqui.

— Então ficarei com o Noah aqui sozinha?

— Ao que parece, sim, mas não se preocupa Rora, o Oliver deve saber o que está fazendo.

— Denise me faz um favor. — Pedi como se minha vida dependesse disso — Me mantenha informada de tudo que acontece por lá.

— Não se preocupa, eu sei que essa loucura é por pouco tempo, logo o Oliver vai expulsar aquela bruxa de lá.

Denise foi embora, e fiquei naquela casa sozinha, com um pequeno bebê inocente, que estava imune a todas as coisas, e não percebia ou entendia nada, Noah havia crescido muito, desde o dia que o vi pela primeira vez, até hoje, acompanhei todas as suas mudanças, ele já estava preste a fazer 6 meses, o mesmo tempo em que conheci Oliver, em tão pouco tempo, passamos por muitas coisas, e o que me intrigava era que ele parecia ter interesse em mim, mas qual seria a finalidade, dormi comigo

apenas? Nós nunca conversamos sobre nós, e sinceramente, eu nem sei se esta conversa chegaria um dia a acontecer!

Oliver era um homem rico, importante, mais velho que eu, quase uns 11 anos, o que ele iria querer comigo se não fosse apenas uma noite?

Eu não tenho casa, família, profissão, nem estudos, o que faria de mim alguém à sua altura?

[...]

O dia passou lentamente, parecia que o relógio havia parado, eram dez e meia da noite, quando bateram na porta.

Abri desconfiada.

— Oliver!

— Desculpa a demora, estava na capital, cheguei agora, podemos conversar?

— Claro, entre.

Oliver entrou e se sentou no pequeno sofá da sala, fui até a cozinha e lhe trouxe uma xícara de

café.

— O que achou da casa? — Começou a falar.

— Bem... É aconchegante. — Na verdade, mesmo sendo simples, a casa era muito arrumada, tudo estava organizado, dava muito gosto ficar num lugar assim.

— Gosto daqui, mesmo que seja simples, também acho muito acolhedor, é perto da farmácia, do hospital, e da praça principal.

Eu não sabia onde queria chegar com a conversa, e sinceramente não estava com paciência alguma para rodeios.

— Oliver, o que aconteceu? — Não sei o quanto tinha de liberdade para falar com ele, então resolvi testar.

— Aurora. Sente-se aqui comigo. — Me sentei ao seu lado e esperei que ele continuasse. — É uma longa história, Liana voltou dizendo que foi levada a força no dia do parto do Noah, que nunca quis ir embora.

— Mentira! — Respondi nervosa, eu nem sabia de nada, mas não poderia acreditar nas falas

dessa mulher.

— Eu também acredito que seja, mas entenda. — Continuou — Como disse, tem muita coisa por trás desta história, preciso que você tenha um pouco de paciência, até que eu descubra o que realmente está acontecendo.

— Mas então, por que ao invés de mandá-la embora, nos mandou?

— Porque preciso tê-la sob meus olhos, e não quero que ela fique perto do Noah, não quero que o veja e faça algum mal a ele... E também tem você, não quero que ela te perturbe.

— Oliver, e se ela tentar algo contra você?

— Isso não vai acontecer, mandei aumentarem a segurança da fazenda, e não darei oportunidades para que ela se sinta a vontade de tentar algo, contra seja lá quem for.

— E se ela aparecer aqui?

— Não abra a porta, me entendeu? Quero que por esses dias, evite sair com Noah para a rua sem nenhuma necessidade, tudo que precisar peça ao Joaquim que lhe traga.

— E quanto tempo tudo isso vai durar?

— Eu não sei, mas não se preocupe, farei que tudo dure o mais breve possível.

— Oliver...

— O que foi?

— Não gosto da ideia de vocês dois naquela casa sozinhos.

Eu e a coragem que não sabia que tinha falamos, não entendia muito sobre ciúmes, mas acho que o que sentia naquele momento era isso.

— E quem disse que ficarei por lá?

Falou tirando os sapatos e desabotoando a camisa.

55

— Vai ficar aqui? — Me levantei, por não acreditar no que dizia.

— Acha mesmo, que eu ficaria longe de você? — Tirou a camisa, se levantando e me agarrando. — Temos algo pendente, esqueceu?

Oliver sabia como me deixar constrangida, seus beijos me tomaram e me preencheram, tirando todo a tensão que estava há alguns minutos.

— Estou com medo. — Comecei.

— Do quê?

— Toda vez que estamos juntos, alguma coisa ruim acontece!

— Não vai acontecer nada Aurora. Eu não deixarei que ninguém nos atrapalhe, nem nesta noite, nem de agora para frente.

Então me pegou no colo, me levando para o quarto.

— Oh, não, temos um intruso.

Noah dormia lindamente na cama de casal, como jamais imaginaria que Oliver viria, e que dormiríamos juntos, não me preocupei em arranjar um lugar para o bebê, que estava em sono profundo.

— O que tem no outro quarto?

— Não sei, quando cheguei, Denise e Lúcia já estavam terminando de arrumar a casa.

Desci de seu colo, e fomos para o outro quarto. Dentro dele havia uma escrivaninha, e uma poltrona.

— Não acredito nisso. — Falou frustrado — Aurora, essa noite passa, mas pode ter certeza que será a última que você me escapa.

— Eu não quero adiar mais nada!

Não sei de onde me veio tanta coragem, então grudei no pescoço de Oliver outra vez, o beijando com toda a intensidade do mundo, para mim não importava onde seria, na cama, no sofá, no chão, ou em cima da mesa, eu o queria e não podia mais esperar.

Naquela madrugada, nós fizemos amor, isso

mesmo! Havia mais que desejo entre nós, um sentimento tão profundo e intenso que não tinha noção que pudesse existir. (1)

Embora, o amanhã fosse cheio de incertezas, me senti segura o suficiente ali, deitada no tapete da sala, aproveitando cada pedacinho de seu corpo, como se fosse completamente meu.

Dormimos ali mesmo, no tapete da sala, quero dizer, ficamos ali, porque a última coisa que fizemos foi dormir, pois nossos corpos se recusavam a descansar, sentindo a necessidade do outro.

Era sete da manhã e ouvi o barulho de alguém bater na porta.

— Oliver. — O bonitão do meu patrão estava nu, com os braços envoltos ao meu corpo. — Acorda, tem alguém batendo na porta.

— A essa hora?

— Já são sete e pouco.

— Já? Deve ser a Lúcia, mandei que viesse preparar seu café!

— Por quê? Eu mesma posso fazer isso.

— Não quero você com outros afazeres, a não ser cuidar do Noah.

— Tudo bem, mas precisamos levantar, ou ela vai nos achar aqui no chão. — Me soltei de seus braços.

— Aurora. — Falou manhoso, e mais uma vez me puxou para si. — Sem pressa, por favor. — Beijou meu pescoço. — Deixa a Lúcia lá fora, até o Noah colaborou conosco e está dormindo ainda.

Dito isso, me beijou mais uma vez, subindo em cima de mim, me fazendo estremecer novamente.

[...]

Noah já havia acordado e brincava no tapete da sala, não no mesmo é claro, o da noite passada retirei para poder lavá-lo, ele brincava com alguns brinquedinhos que Joaquim trouxe da fazenda, como a casa era pequena, não tinha muita coisa para fazer, então me sentei no sofá e fiquei mexendo do celular disfarçadamente, olhando para a foto do homem, que me fez

perder o juízo na madrugada inteira, ele havia acabado de tomar café e saído, pobrezinha da Lúcia, ficou esperando lá fora, por mais de uma hora e meia, antes de me levantar para abrir a porta, e quando ela viu o Oliver aqui, ficou rosa de vergonha.

Eu não sei se ela sabe o que aconteceu entre a gente, mas sei que a coitada ficou constrangida por chegar tão cedo e nos atrapalhar.

— O que está fazendo Lúcia?

— Uma lasanha.

— Está com um cheiro delicioso.

— E o gosto também estará, o senhor Oliver virá almoçar aqui?

— Não sei Lúcia, ele não disse. — Respondi triste — Foi para a fazenda e não deu nenhuma notícia até agora.

— Você está um pouco apreensiva Aurora?

— Na verdade, estou é muito, enquanto aquela mulher não ir embora definitivamente daqui, não me sentirei melhor.

— Eu também penso assim, minha filha. Ela não tem direito de aparecer de uma hora para outra, como se nada tivesse acontecido, o que será que o senhor Oliver irá fazer?

— Eu não sei Lúcia, mas confio nele!

— Você está gostando dele não é?

— Está tão na cara assim? — Perguntei envergonhada.

— Está sim! Na cara dos dois, e eu fico muito feliz de ver o patrão seguindo a vida, com uma pessoa que presta e que ama o filhinho dele de verdade.

— Acha que ele está gostando de mim Lúcia? — Queria ouvir uma segunda opinião, queria saber o que as outras pessoas achavam.

— Claro que sim. — Se aproximou de onde estava. — O patrão está até voltando a ser como era antes, e é por sua culpa Aurora, você está fazendo que ele perceba que ainda existem mulheres boas neste mundo.

— Posso te confessar algo, Lúcia?

— Claro que pode menina, te tenho como se

fosse uma filha, igual a Denise.

— Você sabe, eu não tenho estudos, e nem onde cair morta, acha que Oliver iria querer algo sério comigo?

— Que bobagem menina, olha, não é fazendo comparações não. Mas, dona Liana era assim que nem você, sem parente, dinheiro, e qualquer noção de estudos superior, e o senhor Oliver quis namorá-la. Imagina com você, que além de muito bonita, tem caráter e um ótimo coração, ele vai é casar e fazer todos seus caprichos.

— Eu não tenho nenhum capricho Lúcia, na verdade, a única coisa que queria nesse mundo era a minha irmãzinha perto de mim. — Lembrei de Alice e me preocupei em saber como ela estava.

— Você vai ter, pode ter fé, tudo irá se ajeitar, é como falo para a Denise, na hora certa tudo acontece, e sobre esse seu medo de que o Oliver não queira nada com você, tira do seu coração, olha só o Saulo e a Denise, quando soube que eles estavam juntos não podia acreditar que ele queria algo serio com ela, e olha só, ele quer casar o mais rápido possível e

ela fica enrolando, tenha fé filha!

— Tenho fé sim Lúcia, falando em Denise, como será que estará por lá, e por que ainda não ligou para dar alguma notícia?

— Pois é, eu também estou morrendo de curiosidade para saber o que está se passando lá, vamos ligar para ela? — Perguntou animada.

— Vamos sim.

Após pegar meu celular, o telefone chamou umas cinco vezes antes de ser atendido.

— Alô Denise, esqueceu de mim, foi?

— Oi Rora, não foi não, é porque ainda estava sem tempo, mas eu ia te ligar agora mesmo.

— Ia era? E o que você iria me falar?

— Você nem sabe, o patrão não dormiu aqui na fazenda esta noite, então quando chegou, Liana estava com a cara nada boa, e já queria explicações.

— O quê? Quem ela acha que é para fazer isso? Onde aquela bruxa está agora Denise?

— Nesse exato momento, está no escritório com o Oliver, os dois estão brigando!

Curtir 10
Seguir 34
Presentear 301
Votar 6

Comentários top 3 comentários

Gil Rodrigues

autora coloca foto dos personagens,por favor...🙂🙂🙂🙂🙂

5 dia atrás

Enviar comentário

NOVELTOON

Bônus

Havia tido uma noite maravilhosa com Aurora, e confesso que foi melhor do que esperava, ela era doce, carinhosa, e além de tudo decidida, sabia o que queria e não hesitou em ter.

Enquanto dirigia em direção a fazenda, não conseguia parar de pensar nela, no seu toque e cheiro suave, seu gosto.

Memórias da madrugada vinham como flashes, não queria sair de lá, não queria deixá-la, aquele tapete, ah, aquele tapete!

Deveria colocá-lo em destaque na parede de minha sala, para me lembrar da noite mais extraordinária de minha vida, onde pude ter a mulher mais incrível deste mundo para mim.

O céu estava lindo, quase não havia nuvens, então realçava esse azul esplêndido, tudo seria perfeito se não fosse por um motivo.

Liana!

Na entrada da fazenda encontrei com Saulo.

— Ora, oras, se não é o dono da casa. —

Começou com um sorrisinho no rosto.

— Qual foi?

— Dormiu fora foi? — perguntou com ironia.

— Passei a noite fora, mas não cheguei a dormir não. — Devolvi no mesmo tom.

— Isso você nem precisava falar, tive que colocar meus óculos escuros quando você apareceu, porque esse teu sorriso estava ofuscando minhas vistas.

— Engraçadinho.

— É sério, olha, estou feliz demais por você, era isso que estava precisando, entende? Descarregar o estresse! — Ria.

— Se falar mais alguma coisa, eu vou arrancar a sua língua.

— Olha só, está ficando nervoso de novo, é melhor voltar para a Aurora e...

— Quando você começou a ficar tão infantil Saulo? — Cortei sua fala.

—Tudo bem, parei. — Estendeu a mão em rendição. — Escuta, o que vai fazer em relação a

Liana?

— Não sei, mas ela não vai poder ficar aqui, independente do que falou, sendo verdade ou não!

— Você não sente mais nada por ela?

— Se eu te falar que não sinto mais nada, estarei mentindo. — Seria mentira negar meus sentimentos, mesmo que não a amasse mais, ainda existia algo em meu coração. — Mas eu não vou correr o risco de novo, e tem a Aurora, ela é doce e maravilhosa, tanto comigo quanto com o Noah.

— Oliver, você está ficando com a Aurora, só pelo fato dela gostar e tratar bem o Noah?

— Não, claro que não! Eu gosto dela, ela é maravilhosa.

— Mas você não a ama não é?

Eu não sabia o que responder, Aurora apareceu na minha vida de repente, quando estava prestes a fazer uma besteira, ela me salvou, e também acabou salvando o Noah de certa forma, seu jeito dedicado com meu filho, me fez

prestar mais atenção nela, mas isso com certeza não foi o que me fez aproximar, desde aquele dia que estava bêbado e a beijei sem querer, me veio a vontade de conhecê-la melhor, as coisas que aconteceram em diante nos aproximaram mais, e ontem a noite, de novo me veio as cenas da madrugada, do seu corpo nu, suado, e seus cabelos jogados pelo chão, enquanto nossos olhos e corpo se conectavam. Ah, ontem a noite... Tenho certeza que sinto algo diferente por ela.

— Em relação ao que sinto por ela, tenho certeza que daqui um tempo, será algo maior do que já senti por qualquer outra pessoa.

— Eu sei que vai. — Saulo bateu no meu ombro. — Escuta, tenho que sair, se precisar de algo, me liga.

— Onde vai?

— Vou à capital, tenho um trabalho importante.

— Que trabalho é esse? Achei que trabalhasse único e exclusivamente para a empresa e a fazenda.

— Eu trabalho para a Aurora também, no final, é tudo conectado, logo ela será a dona daqui mesmo. — Riu.

— O quê?

— Estou resolvendo o caso da irmã dela, ela quer a guarda.

— Por que ela não me falou sobre isso?

— Deve ser porque você fechou a cara para ela sem motivo algum há uns dias atrás...

É verdade, por causa de meus pensamentos ruins, acabei descontando muitas coisas em Aurora, espero que daqui para frente eu possa refazer meu erro e recompensá-la por ter me suportado.

— Escuta, me mantenha informado sobre isso, mas não deixe que ela saiba, vou esperar que ela mesma me conte por conta própria e se o problema for dinheiro você já sabe, que não há problema.

— Tudo bem, eu vou lá, qualquer coisa me liga.

Entrei na casa e já encontrei Denise na cozinha.

— Bom dia senhor.

— Bom dia Denise!

— Você sabe se a Liana já acordou?

— Ah, já sim e procurou pelo senhor umas três vezes já.

— Onde ela está agora?

— Deve está no quarto de hóspedes.

— Obrigado Denise.

Antes de chegar ao corredor dos quartos, Liana já apareceu em minha frente.

— Oliver onde estava?

— Bom dia para você também.

— Não me venha com gracinhas, você não dormiu em casa?

— Liana, vamos ao escritório, preciso conversar com você.

— Você não me respondeu. Onde você dormiu?

— Vou trocar de roupa e te espero no escritório.

Virei as costas em direção ao meu quarto, sabia que ela me seguiria, então tranquei a porta, troquei minha roupa de ontem e fui para o escritório, entrei e ela já estava lá, me sentei na poltrona, respirei fundo e comecei.

— Liana, quero que vá embora!

— O quê? — Sua voz tremeu.

— Independente do que aconteceu, já te disse que as coisas mudaram, sinto muito pelo que te ocorreu, mas não vamos ficar juntos novamente.

— Oliver o que você está dizendo? Eu já te falei tudo que aconteceu comigo, te mostrei o quanto sofri e aguentei pela gente, e você simplesmente quer que eu vá embora?

— O fato de pensar que você fugiu com seu amante, fez muitas coisas que sentia por você acabarem, então mesmo que você fique, nós não iremos mais ficar juntos.

— Como assim? Eu cheguei ontem, nem vi meu

filho ainda, porque você não deixou, e agora já me manda embora?

— Vai ser melhor para você, lembra que você sempre disse que não queria responsabilidade sobre a criança, pois é?

— Mas isso foi antes, eu mudei meu pensamento, e iria te contar tudo no dia do parto.

— Não adianta mais Liana, se precisar de dinheiro eu te darei, assim você pode começar uma nova vida em um lugar bem longe, você sempre quis morar em outro país, olha a oportunidade batendo em sua porta.

— Não é dinheiro, não entende? Eu te amo!

— Nós não temos mais chances juntos, não sinto mais o que sentia por você.

— Oliver, não acredito que o que sinta por mim tenha acabado em tão poucos meses.

— Mas acabou.

— Não, não acabou! — Gritou — Você só está confuso, porque tem alguém que está confundindo sua cabeça. Me fala quem é ela

Oliver. Quem é a mulher que além de tirar meu filho, quer tirar você também?

— Não é por causa dela, e a Aurora jamais quis tirar ninguém de ninguém, ela ama o bebê, desde o primeiro dia que o viu.

— Aurora? Então esse é o nome da mulher que quer tirar você de mim.

— Esquece ela, não é por conta disso Liana, desde o dia que você sumiu, eu não a queria mais.

— Oli... Olha, vamos conversar. — Se aproximou de mim. — Estou morrendo de saudades de você, ontem a noite fui para nosso quarto e não te encontrei.

— Nosso quarto? Eu mandei preparem o quarto de hóspedes para você.

— E prepararam, mas acha que iria ficar lá? Essa é a nossa casa, eu sou sua noiva, nós dormimos juntos, sempre foi assim.

— Não é mais Liana, coloca uma coisa na sua cabeça.

— Sou sim! Garanto que se você me dá uma

chance, eu vou te mostrar e lembrar que o que sente por mim não acabou. — Liana me abraçou, confesso que quando senti o cheiro de seu cabelo, lembrei de nós por alguns segundos, mas logo voltei a mim, e me lembrei de Aurora, seu perfume era melhor, seu toque era melhor. — Oliver estou com saudade da gente juntinho assim, vamos para nosso quarto.

A empurrei de perto, Liana tinha um poder muito grande sobre mim, mas não a deixaria me manipular mais uma vez, eu não sentia mais a mesma coisa por ela, e sei que logo, qualquer outro sentimento que existisse também iria morrer.

— Você não entende? Não existe mais nossa casa, nosso quarto, não existe nós! Eu vou providenciar um bom dinheiro para você imediatamente, e mandarei te levarem onde você queira e se sinta segura.

— Eu só me sinto segura perto de você.

— Liana por favor, não faça as coisas piorarem, tudo que a gente viveu acabou, não há como voltar ou mudar, eu te amei muito, você sabe,

passei por cima do meu orgulho para a gente ficar junto, mas agora eu não quero mais.

— É por causa dessa garota não é Oliver? Essa menina novinha, se fingindo de inocente, você logo vai enjoar dela, porque só eu sei do que você gosta.

— Ela não tem nada a ver com a minha decisão sobre você, já havia prometido a mim mesmo, que não queria te ver novamente.

— Oli... Amor escuta, seja o que for que você esteja sentindo agora por ela, eu entendo. Mas logo vai passar, é coisa momentânea, nós não, nossa história é longa, nós temos um filho juntos.

— Já está decidido Liana, eu vou mandar o Joaquim te levar para a capital, e vou ligar para o banco te transferir uma quantia considerável, espero que você reconstrua sua vida em outro lugar.

— Então é assim? Tudo bem, já que não tenho mais seu amor eu irei embora, mas levarei meu filho junto!

56

O dia passava lentamente, enquanto pensava em Oliver, e toda a nossa noite, sentia algo tão diferente em meu peito, e não via a hora de vê-lo outra vez, senti que o que houve entre nós, foi algo intenso, em certos momentos vi que ele sentia algo por mim, além do desejo, havia outro sentimento em seus olhos, sei que não posso esperar muitas coisas e muito menos exigir nada, mas sei que algo pode realmente começar a dar certo e acontecer.

Me preocupei quando Denise me falou que eles estavam brigando no escritório, eu não entendo o motivo daquela mulher aparecer, depois de todo o mal que fez a ele e ao filho.

Se pudesse, eu resolveria todos os problemas da humanidade, pois não consigo ver a injustiça acontecer e me calar diante dela, Oliver é um homem bom, e não falo isso por está gostando dele não, e sim porque vi, ele não mede esforços para ajudar quem precisa, não se importa com a opinião alheia em relação as suas decisões, mesmo que isso possa afetar sua honra. Eu o admiro por ser quem é, e por

mais que no começo ele foi duro comigo, enquanto não me conhecia, jamais soltou a minha mão.

Ele havia mandado Lúcia vir para cá cuidar da casa, mesmo eu dizendo que não precisava, havia mandado também arrumar o berço para Noah, isso eu já sabia que ele faria, o motivo qualquer pessoa no mundo entenderia, Oliver queria o conforto da cama, pensar nisto me fez arrepiar por um segundo.

— Oliver!

Voltei a mim quando ouvi o barulho, vindo da porta. Logo corri para abrir.

— Oi Aurora. — Já fui recebendo um beijo maravilhoso.

— Chegou cedo.

— Hoje quero jantar com vocês. — Oliver entrou e se acomodou no sofá. — Vem cá. — Me chamou para sentar ao seu lado. — Fiquei pensando em você o dia todo, sabia? — Me abraçou e beijou mais uma vez.

— Eu também pensei muito. — Estava tímida,

mas não queria esconder meus pensamentos dele.

— O berço do Noah já está montado?

— Sim.

— E onde ele está agora?

— No outro quarto, dormindo.

— Então vem. — Oliver me pegou no colo me levando para a cama desesperadamente.

— Oliver, o que você está fazendo? — Perguntei enquanto ele tirava sua roupa.

— Preciso de você Aurora, e preciso agora!

Não demorou nem um segundo, para que ele se atirasse em cima de mim, me beijando loucamente, como se fosse a última vez que nos veríamos, estava ofegante e sua respiração era pesada, por mais que estivesse bom aquele momento, ainda sentia sua preocupação, seus músculos estavam tensos, iria conversar com ele, mas com certeza não seria agora.

— Ah Oliver!

[...]

Depois de algum tempo, estava deitada sobre seu peito, escutei um barulho na cozinha, mas antes que me levantasse, Oliver se levantou e foi até a porta do quarto espiar, era Lúcia, que veio preparar o jantar.

— Lúcia, se o Noah acordar, fique com ele por favor, estou conversando com a Aurora.

— Sim senhor! — Ouvi sua voz respondendo, logo fechou de novo a porta e veio em minha direção.

— Estava morrendo de saudade de você.

— Eu também, mas... Oliver, aconteceu alguma coisa? — Ele me olhava como se quisesse medir as palavras para falar comigo. — Por favor, diga sem rodeios.

— Não se preocupa, tudo bem? Eu resolverei.

— Eu não quero ser insistente, mas, por favor, me fala o que está acontecendo.

— Olha! — Pausou um pouco. — Liana apareceu e me contou várias coisas, eu não sei se é verdade ou não, mas para mim, isso não

importa mais, é verdade que ela está com o corpo cheio de hematomas, mostrando que foi muito agredida, mas mesmo assim, eu não confio que ela tenha sido transparente em toda história que contou, eu a mandei embora, lhe ofereci uma boa quantia para sumir, e começar a vida em outro país, mas ela não aceitou, bateu o pé firme dizendo não, até me ameaçou dizendo que iria levar o Noah.

— Ela não pode fazer isso não é mesmo? Por favor, diga que não.

— Infelizmente, se ela conseguir provar que foi levada contra a vontade do hospital no dia do parto, poderá pedir que coloquem seu nome na certidão do Noah, logo também poderá pedir pela guarda compartilhada, ou a guarda definitiva, mas claro que eu não deixarei isso acontecer, nem que para isso eu precise contatar todos os advogados do país.

— Oliver, o que vai fazer?

— Preciso saber realmente o que ela quer, isso pode levar algum tempo, então eu te peço que tenha paciência, e fique nesta casa com o Noah, não quero que ela o veja ainda.

— Eu tenho medo que ela tire o Noah da gente...
— Me corrigi — Quero dizer, de você.

— Ela não vai fazer isso, eu não permitirei, o Noah não sairá do nosso lado, tudo bem?

— Falando nele.

Ouvimos o chorinho vindo da babá eletrônica, logo Lúcia o pegou no colo, e também se aproximou da porta do nosso quarto, avisando que o jantar estava pronto.

— Eu não quero sair daqui. — falou beijando meu pescoço.

— Eu também não, mas estou morta de fome.

Após tomarmos um banho longo, fomos para a cozinha, o cheirinho da comida estava delicioso, Lúcia estava dando mamadeira ao Noah, sentamos à mesa, e começamos a comer.

Aquela casa para mim, estava se tornando familiar, ela era pequena, mas, ao mesmo tempo, se tornava o melhor lugar do mundo, pois havia amor, em todos os cantos das paredes, havia paz, era como se aquela fosse a

minha casa, e aqui agora comigo, fossem meus familiares.

Viajei em meus pensamentos por muito tempo, não me importava com a presença de Liana, pois sabia que Oliver estava decidido a não ficar com ela, isso me tranquilizava, eu não sabia o que ele estava sentindo por mim, mas sabia o que eu estava sentindo por ele, e faria de tudo para continuar assim, Oliver já passou por problemas demais em sua vida, desde que conheceu aquela mulher.

Ele não merecia se preocupar com mais nada em relação ao filho, aquela mulher estava disposta a tirar a sua paz, eu não deixaria de modo algum, se dependesse de mim, eu jamais deixaria Oliver sofrer outra vez.

Fui tirada de meus pensamentos, com batidas na porta.

— Quem será a essa hora? — Lúcia perguntou.

— Não sei, talvez seja Denise. — respondi.

— Irei abrir.

Oliver se levantou em direção a porta, abrindo e dando de cara com dois policiais.

— Boa noite, em que posso ajudá-los?

— É o senhor Oliver Caetano? — Um dos policiais perguntou.

— Sim, sou eu.

— O senhor está preso, por agressão e tentativa de feminicídio, contra a sua noiva, Liana Passos.

— Preso? Como assim?

— Recebemos uma denúncia, e temos aqui um mandado de prisão, por favor, não resista, o senhor tem o direito de ficar calado, tudo que disser pode e será usado contra você no tribunal.

Os policiais iam algemando o Oliver.

— Não precisa disso, eu vou acompanhar vocês, Aurora, ligue para o Saulo imediatamente e diga que estou indo para a delegacia da capital.

— Sim Oliver. — Respondi mais que depressa, pegando meu celular.

— Tudo bem, por favor, entre no carro, senhor Oliver.

— Eu já disse que irei acompanhá-los, mas irei dirigindo meu carro.

— O senhor não pode fazer isso!

— Ah é? Quem de vocês vai me impedir? Quem tentar tocar em mim, levará um processo tão grande, que ficarão até sem a roupa do corpo!

Os policiais se entreolharam, mas nenhum teve coragem de tocar no Oliver, ele pegou seu casaco e as chaves do carro.

— Não se preocupe, eu vou resolver isso e logo volto para você.

— Oliver, por favor se cuida, e me mantenha informada.

Então ele saiu em seu carro e os policiais saíram o escoltando, liguei para Saulo imediatamente.

— Alô!

— Saulo é a Aurora, por favor, vá para a delegacia da capital, Oliver acabou de ser preso.

— É o quê? Como assim?

— Os policiais vieram aqui e falaram que receberam uma denúncia da Liana, ela disse que o Oliver a agrediu e tentou matá-la, por favor, vá imediatamente!

— Que mulherzinha safada. Tudo bem, irei

imediatamente.

— Por favor, qualquer coisa me avise.

Lúcia estava tão desesperada quanto eu.

— Como ela fez uma acusação horrível e mentirosa quanto essa? Oliver nunca levantou a mão para ela, ou para mulher alguma! — Estava indignada.

— Eu não entendo Lúcia, o que ela está tentando fazer, que cobra, eu estou com tanta raiva. Que estou quase indo lá quebrar a cara dela de verdade!

— Não faz isso filha, acalme-se. Essa situação será resolvida, o Saulo com certeza ajudará o senhor Oliver a resolver esse mal-entendido.

— Ai, Lúcia, como é horrível ficar de mãos atadas.

— Vamos, sente-se, termine de comer, logo receberemos notícias.

— Comer como? Não passa nada nessa minha garganta, a única coisa que estou com vontade nesse momento é de ir até à fazenda e esganar aquela mulher.

— Você não é assim Aurora. Estamos do lado certo, se fizermos isso, é a mesma coisa de dar pano para a manga, ela irá querer se passar por vítima.

— Eu sabia que essa mulher aparecendo aqui não era coisa boa, essa bruxa, mentiu desde o começo.

Ficamos sentadas por um tempo, esperando alguma novidade, meu telefone tocou, e logo vi ser a Denise.

— Denise, onde você está?

— Aurora me escuta, tira o Noah daí agora, a Liana está indo aí com um oficial de justiça e quer pegar o bebê.

— O quê?

— Ela acabou de sair daqui, por favor, seja rápida.

Desliguei o telefone imediatamente e falei para Lúcia.

— Vamos levá-lo para minha casa.

— Lúcia, vai na frente com ele, eu arrumarei as

coisas e já levo para você tudo bem? Eles já devem estar chegando.

Lúcia pegou Noah no colo e a bolsinha dele, que sempre ficava pronta para emergências, e saiu pela rua de trás da casa, assim se eles chegassem não poderiam vê-la saindo, eu corri para o quarto e comecei a arrumar suas coisas, roupinhas, fraldas, minhas mãos tremiam, eu estava nervosa por Oliver, e depois do que Denise falou, não conseguia raciocinar, estava terminando quando ouvi o barulho de alguém bater na porta, fiquei um minuto em silêncio, talvez eles fossem embora, mas as batidas só aumentavam, peguei meu celular, e mandei mensagem para Lúcia tirar o Noah da vila, com o Joaquim, eu abriria a porta e tentaria enrolá-los na conversa, até que eles já estivessem longe e em segurança.

Abri a porta e dei de cara com Liana, e um homem.

— Pois não.

— Boa noite, eu sou Tierry Damasceno, oficial de justiça, vim com ordem judicial para levar Noah Caetano Hoff, filho da senhora Liana Passos.

— O Noah é filho do Oliver Caetano! — Falei firme e séria, Liana me encarou.

— O garoto é filho de Oliver Caetano e Liana Passos.

— Não é o que a certidão de nascimento diz. — respondi mais uma vez.

— Senhorita, houve um equívoco na certidão, que logo já foi resolvido, essa é a nova certidão do menino. — O oficial logo me mostrou um papel, quando li, vi ser uma certidão de nascimento nova, nela havia o nome de Liana e Oliver como pais.

— Bem, esse papel não quer dizer nada, eu nunca vi essa mulher na vida, nem ela nunca viu o menino, então não pode levá-lo.

— Como disse, houve um equívoco no dia do nascimento do menino, tanto quanto no dia de seu registro, a senhora Liana já explicou toda a situação perante a lei, legalmente, ela é a mãe do bebê, e como o pai está preso, e sob acusação de agressão, a guarda do menino será passada a ela.

— O pai não está preso! — corrigi. — O pai do Noah, foi até a delegacia prestar depoimento contra a falsa acusação feita contra ele.

— Senhorita, por favor, não atrapalhe o trabalho da justiça.

— Eu não estou atrapalhando, na verdade, estou ajudando a justiça a não fazer um erro absurdo.

— Qual o seu nome, o que você é do senhor Oliver?

— Meu nome é Aurora, e eu sou a babá do Noah.

— Senhorita Aurora, isso é uma ordem judicial, não cumpri-la, lhe causará danos e problema pessoais, e poderá até ser presa. Entregue o menino.

— Então me prenda, faça o que acha ser certo.
— Estendi minhas mãos, como se desse para ser algemada.

— Esse é um assunto entre seu patrão e a noiva.

— Ela não é noiva do Oliver! — falei num tom mais alterado.

O oficial ia falar algo mais, entretanto, Liana levantou sua mão, como sinal para ele ficar em silêncio.

— Então você é a Aurora. — Me olhou de cima par baixo. — Não fomos apresentadas, pessoalmente. — Estendeu sua mão, que deixei no vácuo, logo ela fingiu constrangimento e se consertou. — Fico muito feliz, em saber que você cuidou tão bem do meu filho em minha ausência.

Eu estava com tanta raiva, pelo cinismo dessa mulher, que estava quase a pular em seu pescoço, eu queria fazê-la pagar por todas as coisas que fez a Oliver desde o início, até o momento.

— Eu cuidei do Noah, a pedido do Oliver, que é um ótimo pai, e não mede esforço em nada pelo filho.

— Aurora, eu creio que você talvez tenha algum tipo de problema comigo, por coisas que as pessoas falaram, não por me conhecer, se você

soubesse o que passei e sofri nesse tempo longe do meu filho, jamais me julgaria.

— Eu não acredito em uma só palavra que sai da sua boca, então poupe-as.

— Eu fui sequestrada no dia do parto, fui levada para longe do meu filho, e agora que volto, Oliver esconde o menino de mim, sem ter o direito de conhecê-lo, se você se colocasse no meu lugar, estaria do meu lado, eu sou uma mãe que não tem o direito de tocar no filho, de beijar, abraçar, por para dormir, eu sofro todos os segundos longe dele, Oliver não tem o direito de deixá-lo longe de mim, eu sou a mãe do Noah!

— Liana, já te disse para poupar suas palavras, seu papel de mãe injustiçada não cola comigo, fala logo a verdade, sobre o que você quer do Oliver, o que seria mais correto a ser resolvido, pois o Noah só sai daqui, por cima do meu cadáver.

— Eu quero meu filho!

— Você não está aqui pelo menino, pois se fosse, teria um modo correto de correr atrás dos seus direitos, e não precisaria inventar falsas

acusações contra Oliver, fala logo o que você quer realmente!

— Senhor oficial. — Falou olhando para o homem ao seu lado. — Pode nos dar um minuto para nos falarmos a sós? É uma conversa entre mulheres, por favor, não me leve a mal.

Tudo bem senhora Liana, estarei no carro caso precise de algo.

— Obrigada!

O oficial entrou no carro e começou a mexer no celular, logo, Liana se voltou para mim, com um sorriso diabólico.

— Aurora, você quer realmente saber o que quero? Então vamos lá.

58

— Eu e o Oli tivemos uma linda história de amor, nós viajamos por tantos lugares, e ele era completamente louco por mim, fazia tudo o que eu queria, não média esforços para me agradar, mas alguns incidentes aconteceram, e acabou abalando um pouco a nossa vida, mas nada que não foi resolvido depois.

— Seja direta, por favor! — Disse impaciente.

— Vejo que você e o Oliver estão bem próximos, não é mesmo?

— O que tem a ver com isso? Liana, você tem coração? Depois de tudo que o Oliver fez por você, ainda assim tem coragem de inventar mentiras sobre ele.

— Mas eu não menti. Olha só o meu corpo, está todo machucado, eu fui agredida!

— Você foi agredida sim sua cachorra, mas essas marcas foram feitas por outra pessoa.

— E quem pode provar? Realizei todos os exames, e na delegacia, a agressão já foi

comprovada e eu disse quem foi.

— Por que mentiu Liana? Por que acusa Oliver de algo que ele não fez? Acha que não há câmeras na entrada da fazenda que podem mostrar você chegando toda lascada já?

— Aurora, não seja tola, você não percebeu ainda? Não está lidando com uma amadora, eu sempre tive cartas na manga, e, na verdade, eu o amo, e vou lutar para reconquistá-lo.

— Amor? Você é louca ou o quê?

— É amor sim! Pode não parecer agora, mas eu e Oliver nos entendemos muito bem, acha mesmo que tudo que ele aguentou e suportou por mim, foi por capricho? Ele me ama também, mas no momento está ludibriado por uma feiosa como você.

— Oliver não se interessa mais em você, e aparência não é tudo, ele já descobriu isso há muito tempo.

— Se interessa sim! Nós temos anos de história, e você quem é? Chegou há poucos meses, acha mesmo que pode competir comigo?

— Se você se garante tanto, então por que está jogando sujo?

— Não é jogo sujo, eu simplesmente já passei muito tempo longe, não quero mais perder tempo.

— Você não vai escapar disso, Oliver logo sairá da delegacia, e vai te desmascarar, ele tem várias testemunhas que podem provar que você está mentindo!

— Ele não vai sair tão fácil, não ache assim, eu estou empenhada a deixá-lo por um bom tempo lá, a lei está ao meu lado, Aurora, o agressor de mulheres não é visto com bons olhos, além disso, tem a acusação de que ele não me deixa ver meu filho, tanto que tentou dar um sumiço em mim no dia do meu parto.

— O quê? Você está acusando o Oliver disso também? Você é um ser humano desprezível, acha que suas mentiras não serão desmascaradas.

— Eu sou simplesmente alguém que quer justiça, e vim com todas minhas cartas nesse jogo. — sorriu zombando.

— Justiça?

Logo um carro chegou, e uma mulher desceu dele com Noah no colo.

— Dona Liana, aqui está o menino, Lúcia e Joaquim estavam tentando tirá-lo da vila.

— Bom trabalho Bia, entre com ele no carro e me espere lá.

— Você é louca? O Noah é filho do Oliver!

Tentei tirar Noah do colo da mulher, mas dois homens que estavam no carro desceram e a escoltaram até o carro.

— Irei chamar a polícia!

— Ha-ha-ha, você é tão inocente menina, eles são a polícia, e estão do meu lado, o menino é meu filho.

— Oliver saberá disso imediatamente!

— Olha, sua menina ingênua, eu vou te contar o que irá acontecer. — Sua cara estava como se estivesse possuída — Oliver vai ser levado a julgamento, e com todas as provas será condenado, nem um advogado conseguirá

tirá-lo, e se por acaso ele conseguir sair para responder em liberdade, o que não vai acontecer, eu já estarei muito longe com o meu filho, Oliver nunca nos achará entendeu? Ele nunca mais verá o filho, mesmo se todo o exército vir atrás de mim, antes de dar o bebê de volta a ele prefiro matá-lo ouviu?

— Vocês não estão ouvindo o que esta mulher está falando não? — Gritei para aqueles homens que estavam perto. — Não podem deixá-la fazer isso, seus corruptos!

— Claro que posso, tanto que estou fazendo, o dinheiro domina tudo, menina burra, você é muito ingênua para entender estas coisas.

Eu estava desesperada, não sabia o que fazer, não tinha ninguém ali perto para me ajudar a pegar Noah de volta.

Meu celular tocou, era Saulo, atendi mais que depressa.

— Saulo, por favor, me dê boas notícias.

— Aurora, infelizmente as coisas não andam nada bem para o Oliver, a desgraçada da Liana armou o circo direitinho, ela contratou 5

advogados, e cada um está o acusando de um crime diferente.

— Não pode ser, Saulo, você não pode fazer nada?

— Agora não tenho como fazer nada, já chamei alguns colegas meus para me ajudarem no caso, mas essa mulher, estava bem preparada, ela acusou o Oliver de agressão, sequestro, alienação parental, tentativa de feminicídio, e outras coisas mais.

— Saulo, o que vamos fazer, podemos chamar testemunhas contra ela, e há as câmeras do lado de fora da casa.

— Não há gravações, alguém está ajudando-a, e isso está sendo muito bem bolado, tudo foi apagado, no momento, a única coisa que posso te pedir é que arrume algumas peças de roupa para Oliver, ele vai ficar aqui na delegacia.

— Não pode ser Saulo, ele não fez absolutamente nada para está preso, ele não merece passar por isso.

— Eu também estou revoltado! Se eu ver essa mulher na minha frente, eu não respondo por

mim.

— Saulo, ela está aqui, ela quer tirar o Noah da gente, está com policiais, que nem sei se são policiais de verdade, uma certidão de nascimento, e uma ordem da justiça para levá-lo.

— Não acredito. Aurora, me escuta, por favor, faça o possível para não deixá-la levá-lo, por favor faça algo!

— Eu não vou deixar isso acontecer, mas não sei o que fazer!

— Preciso desligar, o delegado está me chamando, estou tentando fazer com que o Oliver responda essas injustiças em liberdade, mas há alguém muito poderoso por trás disso, que está fazendo as coisas ficarem bem difíceis.

— Não, não pode ser! Saulo, faça algo, não deixe o pior acontecer, Oliver não merece passar a noite numa prisão.

Saulo desligou o telefone e eu tremia de nervosismo, Liana sorria como uma bruxa.

— Eu te disse, as coisas não ficarão nada fáceis para o Oliver.

— Sua maluca! O que você pretende com tudo isso?

— Irei acabar com a vida do Oliver, do mesmo jeito que ele tentou fazer comigo.

— Você é louca, Oliver nunca te fez nada!

— Ele me abandonou, e agora me despreza por conta da sua existência.

— Ele te despreza pelo fato de você ser quem é, e pelas coisas que fez.

— Oliver me ama, se não fosse você aqui, nós já teríamos nos entendido, e formado nossa família de novo.

— Oliver nunca vai te perdoar, ainda mais depois de tudo que você está fazendo.

— Vai sim! É só questão de tempo, mas ele sofrerá um pouquinho antes.

— Você pagará por todo mal que está fazendo, as coisas vão voltar ao seu lugar, eu acredito que há uma saída, e ele provará sua inocência.

— Escuta! Tem um jeito das coisas melhorarem, mas você terá que se esforçar um pouco.

— O quê? Como assim?

— Tenho uma proposta a te fazer, se você concordar, eu irei imediatamente até a delegacia retirar a queixa, e Oliver sairá da prisão ainda hoje.

— O que você está falando?

— Vá embora Aurora, suma da vida do Oliver, pegue suas coisas imediatamente e saia desta fazenda, suma da capital, não dê mais sinal de vida, se você fizer isso, eu retiro a queixa do Oliver, e não levo o Noah embora.

59

— O quê?

— Isso mesmo que você ouviu, se você sumir, eu juro que tiro todas as acusações contra ele.

— Você está mentindo!

— Não estou não, você é a única pessoa que está impedindo minha volta com o Oli. Se desaparecer, logo ele voltará para mim.

— Mesmo que eu vá, ele jamais irá querer você de volta.

— Isso é problema meu. Faça a sua parte apenas, pegue suas coisas agora e saia daqui, eu prometo que deixarei ele do lado do filho, eu tenho direito sobre a guarda do Noah, mesmo que Oliver saia da prisão, terá que conviver comigo pelo resto da vida, já que o menino é meu filho também, mas está em suas mãos se essa convivência será pacifica ou não.

— Quem me garante que você faria isso?

— Te dou a minha palavra, se quiser, vamos agora até a capital e eu retiro a queixa. Deixarei

você vê-lo sair da cadeia, mas você tem que me dá a sua também, que jamais o procurará, nem falará dessa nossa conversa, simplesmente sumirá e deixará o meu filho e meu homem em paz.

— Por que eu deveria acreditar em você?

— Porque eu sou sua única saída, ou você vai conseguir viver com a consciência tranquila em ver Oliver sofrendo sem notícias do filho, sabendo que poderia evitar tudo isso? Você é jovem Aurora, pode refazer sua vida em outro lugar, não irá perder nada, se você sente algo pelo Oliver, será questão de tempo para esquecer, agora se ficar aqui, irá prejudicar a vida tanto do pai quanto do filho, mesmo que ele saia da prisão hoje, Oliver jamais te perdoará, sabendo que você deixou o filho sumir no mundo comigo.

— Você é um monstro Liana,

— Que seja! Eu quero saber, você aceita a proposta ou não? Tenho pressa, se não quiser, fale imediatamente, pois já tenho marcado um voo para ir com meu filho.

— Você não pode fazer isso.

— Eu só não farei isso, se você concordar com as minhas condições, está nas suas mãos o destino do Oliver e do Noah, se você não aceitar, eu vou embora com meu filho, e o Oli terá que lidar com um julgamento, tenho certeza que será condenado a prisão, e ainda sofrendo por saber que o filho está perdido pelo mundo, porque te garanto, eu não darei mais notícias do Noah, nunca mais entendeu? Tendo a lei ao meu lado ou não.

Eu estava encurralada, não havia uma saída naquele momento, eu jamais deixaria o Oliver e o Noah, mas seria muito egoísmo meu, ver algo assim acontecer, Oliver não merecia passar a noite na prisão, nem ficar longe do filho, eu abriria mão da minha vida, só para não deixar o Noah longe do pai, e eu sei que quando saísse, ele iria fazer algo para ficar com a guarda exclusiva do filho, ele jamais voltaria para essa bruxa.

Eu daria a oportunidade de Oliver brigar pelo filho, mas, solto. Podendo ter livre acesso a todos os recursos possíveis, em troca dessa liberdade, eu me aprisionaria, ficando longe das

pessoas que eu mais amava neste mundo.

— Eu aceito, mas com uma condição!

— Você não está em posição de exigir condições, mas me fala qual seria?

— Me deixe ver o Oliver pela última vez, eu quero falar com ele, e quero vê-lo solto também.

— Tudo bem, mas que fique claro uma coisa. — Apontou o dedo na minha cara. — Se você contar a ele, ou a qualquer outra pessoa sobre nossa conversa, eu juro que vai se arrepender, você será a culpada pelo desaparecimento e morte desse menino, para o resto de sua vida.

A bruxa me assustava, precisava colocar Noah em segurança o mais rápido possível.

— Eu não contarei a ninguém, eu prometo.

— Arrume suas coisas, vamos lá na capital, de lá você já pode sumir das nossas vidas.

— Tudo bem.

Entrei na casa, e peguei minhas coisas, eram poucas, então não demorei para arrumar, meu

coração estava despedaçado, mas não tinha outra escolha no momento, a liberdade de Oliver dependia de mim, e eu o amava muito para deixá-lo sofrer, além disso, não podia deixar essa psicopata nem um minuto a mais com o meu Noah Após pegar minhas coisas, entrei no carro com Liana.

O caminho para a capital foi longo, cada quilômetro, meu coração se despedaçava mais, Noah estava dormindo no colo da mulher, sua carinha inocente, estava alheia a toda a situação.

Chegamos a frente da delegacia onde Oliver estava detido, o carro ficou estacionado em um lugar que tinha livre acesso a visão de quem entrava e saía.

— Você vai entrar lá e conversar com ele, não se esqueça, qualquer palavra mal falada lá dentro, custará um preço caro a ele e ao bebê.

— Tudo bem.

— Você tem dez minutos, quando terminar, volte para o carro, que irei lá dentro retirar a queixa, você verá seu amado saindo livremente, e logo

depois, irá embora para sempre.

Desci do carro e entrei na delegacia, conversei no balcão e pedi para vê-lo.

Antes encontrei Saulo.

— Aurora cadê o Noah? — Perguntou preocupado.

— Liana está com ele.

— Como assim, como ela conseguiu fazer tudo isso?

— Parece que tudo já estava planejado há muito tempo, deve ter sido o plano B dela, já que o A, de ludibriar Oliver, não deu certo.

— Como fomos tão bobos em deixar tudo isso acontecer? Parece que todos aqui estão do lado dela.

— Devem está, o mal sempre tem seus aliados, preciso ver o Oliver, não tenho muito tempo.

Não disse mais nada, já que poderia estar sendo observada. Fui levada por um policial, entrei num corredor que dava acesso à cela onde estava Oliver, ele estava sentado, abatido,

mas ao me ver, levantou-se imediatamente.

— Aurora. — Se encostou na grade da cela.

— Oi... Vim ver como você está.

— Ainda estou tentando assimilar tudo, Saulo está correndo atrás das coisas para mim, mas dessa vez Liana fez algo muito bem pensado.

— Essa mulher é um monstro, espero que você consiga lidar com isso, espero que você consiga se livrar dela, e que você e Noah nunca se separem.

— Ei! O que está dizendo? Eu jamais deixaria isso acontecer. — Falou segurando meu rosto e fazendo carinho.

— Eu sei, eu também jamais deixaria você e o Noah longe um do outro.

— Onde o Noah está?

— Não se preocupe, quando você chegar em casa, o Noah estará esperando por você.

— Provavelmente não irei para casa hoje, na verdade, demorará um pouco, até as coisas se

esclarecerem.

— As coisas irão se esclarecer, hoje mesmo estará em sua casa, seguro com o Noah. — Me afastei — Oliver!

— O que foi?

— Preciso ir, mas queria te dizer algo antes. — Estava me segurando para não chorar, mas uma lágrima solitária caiu do meu rosto. — Você é o homem mais incrível que já conheci na vida, queria muito que isso não acontecesse, eu não suportarei ficar longe de você e... — Não conseguia terminar de dizer.

— O tempo de visita acabou, o senhor Oliver será transferido daqui a pouco. — O guarda disse.

— Aurora, por favor, não fique assim. Nós ainda teremos muitos momentos bons, eu te prometo, não se preocupe, eu sairei daqui, e consertarei todo esse erro.

— Eu sei que vai, estou contando com isso. Adeus Oliver.

Dito isso, virei as costas e saí, deixando que

toda a lágrima caísse em meu rosto, seria a última vez que o veria, me sentia culpada por não poder dizer a verdade, mas se falasse, Liana sumiria com o Noah e isso não estava sob meu controle.

Voltei para o carro e encontrei a bruxa sorridente.

— Não fica assim Aurora, o Oliver vai sair daqui, você está fazendo isso por uma causa muito nobre. — Zombou.

— Fiz minha parte, agora faça a sua Liana.

— Estou indo, aproveita seus últimos minutos com o bebê, você não o verá nunca mais, mas fique de olho na porta também, será a última vez que verá o Oliver.

Liana saiu do carro, peguei Noah no colo e fiquei acariciando seu rosto, beijando suas bochechas e cheirando seu corpinho, eu não suportava a ideia de ficar longe dele, mas sabia que se não fizesse isso, Oliver jamais teria chances de lutar pelo filho.

Algumas horas depois, Saulo e Oliver saíram pela porta da frente da delegacia, caminhando,

meu coração acelerou os passos, eu poderia correr ao encontro deles e contar toda a verdade, mas sabia que Liana tinha alternativas que poderiam ser usadas a qualquer momento.

Um tempo depois, Liana apareceu e entrou no carro.

— Pega o menino Bia. — A mulher tirou o Noah do meu colo. — Vamos ao aeroporto imediatamente.

— Liana, você disse que não iria embora com o Noah! — Gritei.

— Eu não vou com o bebê a lugar algum, queridinha, quem vai embora desse lugar é você. (1)

60

Em frente ao aeroporto, meu coração disparava de tristeza, mas sabia que Oliver daria um jeito, Liana sumiria da vida dele, ele ficaria com a guarda do Noah, me apegava a isso para continuar a viver.

— Aqui está, uma passagem para você. Considere como um presente para sua nova vida, e tem mais uma coisa.

— O quê?

— Me dê seu celular! Não quero Oliver te ligando, nem ele, nem qualquer outra pessoa que seja, vá embora Aurora, nunca mais dê notícias, se eu souber que você falou, ou está entrando em contato com alguém da casa grande, ou da vila, eu farei algo com o Noah, que você se arrependerá para o resto da vida, de não ter me escutado.

— Você é louca Liana, eu não irei te entregar o meu celular, isso não faz parte do nosso acordo, já te falei que não falarei mais com ninguém da fazenda.

— Me dá o celular, agora!

— Eu não vou dar.

— Então nosso acordo está desfeito, você quem sabe.

Liana sabia como manipular alguém, estava com tanta raiva dela, mas estava tentando manter a calma, precisaria fazer as coisas sem me precipitar, Oliver está solto, ele vai saber o que fazer para lidar com essa cobra.

— Tudo bem, você é um monstro Liana.

— Se sou ou não, não é problema seu, agora suma! Voltarei para a fazenda, e levarei meu filho para que o pai o veja, você fez um ótimo trabalho, então cumprirei com a minha promessa.

Saí do carro, entregando meu celular a mulher, e dei um último beijo em Noah. Entrei no aeroporto e vi que o voo era daqui uma hora, estava morrendo de angústia, mas sabia que a liberdade de Oliver dependia daquilo, iria de algum jeito iniciar minha vida, lembrando para sempre o preço que tive que pagar para o bem de quem eu amava, mas com a esperança de que quando ele lidasse com ela, eu pudesse

voltar e contar toda a verdade, eu confiava nisso, me apegava a esse pensamento, que era a única coisa boa que conseguia pensar no momento.

Dentro do avião, me senti muito mal, e chorava sem cessar, estava sem telefone, e tinha apenas o dinheiro que havia guardado todo esse tempo.

Havia voltado a estaca zero, não tinha casa, emprego, nem família, era como se tudo que vivi fosse de água abaixo.

Estava indo para um estado diferente, num lugar que nunca vi na minha vida, eram três da manhã quando o avião pousou, como não sabia para onde ir, resolvi ficar no aeroporto e esperar amanhecer para saber o que fazer.

Às seis da manhã, peguei minha bolsa e fui andar pelo novo lugar que estava, procuraria um hotel, sem celular era difícil encontrar qualquer coisa.

Enquanto caminhava sem rumo pelas ruas desconhecidas dessa cidade, me vi em frente a uma pequena loja de telefone, entrei e procurei

por um.

— Bom dia, qual valor desse celular aqui? — perguntei apontando para um, no balcão de vidro.

— Bom dia, ele está por 2.110 a vista.

— Ah, você não tem um mais em conta não, um usado talvez?

— Não trabalhamos com usados, mas temos esse aqui, 1220 a vista.

— Vou querer, vocês vendem chip? Preciso de um também.

— Temos sim.

Após comprar o celular, pedi o rapaz da loja, para deixá-lo carregando um pouco, enquanto eu colocava o chip e baixava alguns aplicativos.

— Sabe me dizer se tem algum hotel aqui por perto?

— Bem... Aqui por perto tem uma pousada bem simples, fica duas ruas depois daquela loja. — Apontou para a esquina da outra rua.

— Muito obrigada!

— Moça, percebi que não é daqui, então guarda este celular e cuidado para não ser assaltada.

— Certo. Muito obrigada!

Saí virando as costas para o rapaz e olhando para o celular, e sem querer, acabei esbarrando em um homem, caí no chão com o celular e tudo.

— Me desculpe moço, eu não te vi.

— A culpa foi minha. — Estendeu a mão, me ajudando a levantar. — Você está bem?

— Sim, obrigada.

— Seu celular. — apontou para o telefone em minha mão, que estava com a tela trincada, que azar, eu nem havia colocado a película ainda. — Me desculpa.

— Tudo bem, eu estou numa maré de azar mesmo, não foi sua culpa.

O rapaz da loja ficou nos olhando, até falar.

— O celular tem garantia moça, você pode

deixá-lo aqui, a gente conserta.

— Esse não é o problema, eu preciso de um telefone, não posso ficar sem um, vou ficar com ele com a tela quebrada mesmo.

— Não mesmo, o homem que esbarrei falou, eu devia ter te visto, mas estava com pressa, faz assim. — Olhou para o jovem do balcão. — Você não tem um para emprestá-la não?

— Não senhor.

— Então irei comprar outro para ela.

— Que é isso, não precisa. — tentei falar, mas o homem não quis discutir.

— Me dê esse aqui. — Apontou para o telefone que eu queria antes, mas o preço era acima do meu orçamento.

— Esse é mais caro do que o dela. — O Atendente falou.

— Não importa, dê a ela imediatamente, é o mínimo que posso fazer depois de tudo.

Após pagar o celular, o homem me pediu desculpas mais uma vez.

— Já te falei que a culpa não foi sua, e você não precisava fazer isso, toma! — Peguei o celular quebrado e dei a ele. — Ele consertado pode te dar algum retorno.

— Eu não preciso, olhe. Comprei o outro porque quis tudo bem? Não precisa me dar nada, deixe esse no conserto, assim quando ficar bom, você faz o que quiser com ele, quem sabe sua maré de azar acabe. Agora tenho que ir, estou realmente atrasado.

O homem saiu depressa, e eu fiquei ali paralisada, dei o celular quebrado para o concerto, e dei meu número de telefone para ligarem avisando quando estivesse pronto, peguei a nota fiscal e saí dali, com cuidado dessa vez, fui em direção a pousada que ele havia me dito que teria.

Cheguei na pequena pousada, que mais parecia uma casa antiga, daquelas bem históricas mesmo, na frente havia um barzinho bem rústico, e logo após um balcão.

— Bom dia, você teria um quarto disponível?

— Bom dia, temos sim.

Após fazer o registro de entrada, entrei em meu quarto, era pequeno, mas muito arrumado, tinha um cheiro ótimo, e uma varanda que dava para a rua, achei muito barato, e pelo lugar, valia a pena, me joguei na cama e respirei fundo.

"Aurora, o que você vai fazer da vida? E como será que estão as coisas na fazenda?"

Minha mente me perturbava, então deixei as lágrimas caírem mais uma vez.

Bônus

— Senhor Oliver, o senhor está livre.

O policial falou, abrindo as grades da cela onde estava.

Saí dali e me encontrei com o Saulo.

— Você é um ótimo advogado mesmo em?

— Dessa vez, não tive nada a ver com isso, Liana tirou todas as queixas.

— Como assim?

— Não sei cara, mas isso não está me cheirando a nada bom, primeiro a Aurora aparece com pressa e depois você é solto.

— Cadê a Aurora, você a viu?

— Não, ela chegou e foi logo falar com você, não a vi saindo.

— Ela apenas falou alguns minutos comigo, foi muito rápido.

Após assinar toda a papelada, fui de encontro a Saulo, que me esperava próximo à porta de saída.

— Será que ela ainda está por aqui?

— Acho que não, vou ligar para o Joaquim no caminho, ele com certeza está com ela. Temos que nos preocupar com o Noah agora, Liana está com ele.

— Como assim?

— A Aurora estava super preocupada, Liana apareceu com um oficial e uma certidão de nascimento, conseguiu levar ele.

— Mas quando perguntei a ela sobre ele, ela apenas disse que eu não me preocupasse que o encontraria em casa.

— Bem, alguma coisa ruim deve está acontecendo e ela não quis nos contar.

Saí da delegacia, com uma sensação ruim, como se estivesse sendo observado, entrei em meu carro e dirigi para a fazenda, no caminho liguei para o Joaquim.

— Joaquim, boa noite, onde vocês estão?

— Senhor, que bom que ligou, nós tentamos sair da vila com o menino, mas a polícia nos parou,

e levou o Noah, prenderam nosso carro e disseram para não sairmos de casa, pois um guarda ficaria nos observando.

— O quê? Como assim?

— A Aurora estava tentando despistar eles, mas havia outro grupo, na entrada da vila, lá, fomos parados, e a Bia levou o bebê com os policiais.

— A Bia? Mas que merda, Joaquim, você tem notícias da Aurora?

— Não senhor, a Lúcia tentou ligar para ela, mas não teve retorno.

Desliguei e liguei para a Aurora, seu celular apenas chamava, chamava e não atendia.

— Que droga, Aurora, atende logo isso!

Com todas as tentativas de ligação frustradas, dirigi o mais rápido que pude para a fazenda, chegando lá, encontrei Denise, que estava com a cara de desespero.

— O que aconteceu Denise?

— Oliver, a Liana, tem papéis que podem tirar o

Noah de você.

— Isso não vai acontecer, cadê a Aurora?

— Ela estava na vila, talvez ela conseguiu fugir com o Noah.

— Não, não conseguiu, a Liana está com ele.

— Não, não pode ser! — A voz de Denise se tornou desesperadora.

— Denise, tente ligar para a Aurora, tudo bem? Eu irei atrás do meu filho.

Antes de sair de casa, Liana entrou pela porta da sala com o Noah no colo.

— Boa noite a todos. — Sua voz cínica ecoou pela sala.

Mais que depressa, peguei o Noah de seu colo, olhei para meu filho, que aparentemente estava bem, e começava a acordar.

— Denise, pegue meu filho e cuide dele em meu quarto.

— Sim senhor.

Denise pegou o Noah, com sua bolsa e saiu,

Liana me olhava sorridente, e eu juro, que essa foi a primeira vez na vida que tive vontade de socar a cara dela, mas resisti.

— O que pretende com tudo isso Liana?

— Eu não pretendo nada Oli.— Disse com a voz mais serena do mundo.

— Para com esse seu joguinho, fala logo o que quer em?

— Eu não quero nada! Você simplesmente não me deixou ver meu filho por bem, então tive que fazer isso tudo, sabia que precisava te deixar ocupado por um tempo, então decidi inventar aquelas coisas na delegacia, mas só foi até eu conseguir a guarda do Noah. Ah Oli, ele é tão lindo.

— Você é louca? Você tem noção do que está fazendo?

— Eu não sou louca! — alterou a voz. — Eu só estava sem saída, se coloca no meu lugar, eu tenho um filho, e me tiraram o direito de poder vê-lo, você acha que isso é justo?

— Liana, vai embora daqui, se for por dinheiro

me fala o quanto você quer, que estou disposto a te dar.

— Não é dinheiro, amor. — Se aproximou. — Oliver, nós temos a oportunidade de ficarmos juntos outra vez, não vê? Eu, você e nosso filho, vamos voltar e formamos uma família, lembra que esse era seu sonho? Pois é o meu também.

— Meu Deus! Coloca uma coisa em sua cabeça, eu não te amo mais, não quero nada com você!

— Ama sim! Você só está ainda machucado, e pensa que te deixei com meu filho, mas não fiz isso, eu fui levada a força! Eu consegui fugir e a primeira coisa que fiz foi voltar para seus braços. — Começou a chorar. — Mas te encontrei machucado, chateado comigo, e com razão, claro, porque eu havia sido alguém muito ruim no passado, mas eu sou uma pessoa melhor, desde o dia que você me perdoou, e decidiu ter nosso filho.

— Você foi a delegacia e inventou coisas a meu respeito, por sua culpa eu quase desceria para uma penitenciaria, você é uma mentirosa.

— Eu jamais deixaria isso acontecer. Oli, eu retirei a queixa quando soube que você seria levado a julgamento, mas minha intenção era só deixar você longe, enquanto conseguia ver meu filho, queria te dá um susto, para ver se você me entende um pouco, Oli... Olha para mim, eu jamais te faria mal.

— Mentirosa!

— Por que não acredita em mim? Se eu quisesse acabar com você, eu teria te deixado lá e levado meu filho, caso não saiba eu podia fazer isso, pois a guarda dele agora é minha.

— Eu irei consertar esse erro.

— Então é um erro, a mãe querer ficar perto do filho? Como se sentiria se eu o tirasse de você e não o deixasse vê-lo.

— Você nunca quis esse menino, você não o ama, está tentando me manipular.

— Eu amo meu filho, e amo você também, Oliver, vamos recomeçar tudo do zero? Estou disposta a fazer tudo por você, faça por mim também.

— Sinto muito Liana, mas não sinto mais nada por você, eu amo a Aurora.

Os olhos de Liana mudaram de feição, parecendo está entrando num estado de ódio supremo.

— Mas ela não te ama! Ela não fez nada por você, no primeiro obstáculo ela caiu fora! — Gritou.

— Como assim, o que quer dizer com isso?

— Eu falei com ela Oliver, eu contei para ela sobre nós, disse a ela o que sentia por você, e o que aconteceu comigo, eu disse que o amava e lutaria por você, e que se ela te amasse também, teria que lutar, pois eu não desistiria tão fácil de nós, sabe o que ela fez? Ela disse gostar de você, mas não o bastante para ter que competir, ainda mais, sabendo que nós temos um filho, ela simplesmente disse que iria embora.

— Mentira sua. Eu a conheço, ela jamais iria embora sem antes falar comigo.

— Então vamos ver se a conhece mesmo, diga

onde ela está agora em? Cadê ela que não está aqui?

— Você deve ter falado ou feito algo ruim para ela! — Gritei.

— Se acha que fiz algo mal, então liga agora para ela, fala você mesmo com ela e tira suas dúvidas, eu só contei a minha versão da história, e parece que seu amorzinho não te amava o bastante para querer ficar com você, afinal, ela não está aqui! Irei para o meu quarto, e é melhor você pensar bem Oliver, antes de querer tirar meu filho de mim outra vez, amanhã, quando estiver coma cabeça fria, conversaremos.

Dito isso, Liana saiu em direção ao corredor, onde ficavam os quartos, peguei meu telefone e liguei mais uma vez para a Aurora, que apenas me respondeu com uma mensagem.

Sinto muito, não posso atender agora, Oliver, acho que já fomos longe demais, eu gosto muito de você, mas a Liana te ama, ela me contou o lado dela, e é muito errado deixá-la longe do Noah, eu não queria que fizessem isso comigo caso eu fosse a mãe, então para o bem de todos, eu resolvi ir embora! Adeus Oliver.

“Que droga Aurora, para com esse seu senso de justiça, onde você está? Vamos conversar pessoalmente, acha que sair assim resolve alguma coisa?”

Peguei um ônibus, e estou indo para outro lugar, espero que vocês se entendam, por favor, não me procure mais.

“Você não pode simplesmente ir assim, e o que estava acontecendo entre a gente? Acha mesmo que eu te deixarei ir tão fácil?”

Eu sou nova Oliver, seja lá o que aconteceu entre nós, passará, eu não quero me relacionar com alguém que tenha assuntos pendentes com outra mulher, além disso, vocês têm um filho, e essa ligação é eterna, Liana sempre estará entre nós, como um fantasma.

“Aurora, por favor, atende a porcaria desse telefone.”

Estou no ônibus agora, tem muito barulho e uma senhora está dormindo ao meu lado, e ouvir sua voz me fará muito mal, encerraremos nossa conversa por aqui, segue sua vida e tenta se acertar com a mãe de seu filho, para o bem dele

também, pior coisa do mundo é o filho crescer sem a mãe e o pai por perto. Eu já começo uma nova história por aqui também, não me procure mais, jogarei esse número fora, e começarei do zero, faça isso também! Dessa vez é sério Adeus.

"Onde você está? Se quer terminar isso tudo mesmo, conversaremos pessoalmente."

"Aurora responde!"

"Aurora, atende o telefone, eu vou dar um jeito, se o problema é o Noah ficar perto da mãe, eu aceito que eles fiquem juntos, eu não vou deixá-lo sem vê-la, mas eu não quero mais nada com ela, entendeu? Eu quero você! É você que eu amo!"

"Aurora, eu te amo. Não faz isso comigo não, você me fez acreditar nas pessoas outra vez, não faz isso comigo."

"Por favor, não me ignora, eu faço o que você quiser, só vamos tentar resolver as coisas pessoalmente!"

Tentei ligar, mais algumas vezes, mas o celular só dava fora de área.

E assim, se passaram dias, sem respostas, nem sinal algum de Aurora, Liana conseguiu de alguma forma fazer a cabeça dela.

61

Já haviam se passado dias, eu me tranquei neste quarto, não saía de modo algum, estava mergulhada na tristeza, sentia saudades do Oliver e do Noah, ah o Noah! Como meu pedacinho de gente deveria estar? Hoje ele completaria mais um mês de vida, e começaria a introdução alimentar, estava contando com esse dia, me sentaria com ele no jardim, ofereceria seu primeiro pedaço de fruta.

Me sentia um caco, pensei em várias vezes ligar para a fazenda, mas tinha tanto medo de Liana descobrir e fazer algo com meu pequeno bebê.

A dor no meu peito era dilacerante, eu não conseguia comer ou dormir, ou me levantar e tentar fazer algo, precisava dar um rumo a minha vida, meu dinheiro acabaria, se eu ficasse apenas definhando nesse lugar, logo o telefone do quarto tocou.

— Oi.

— Oi, é a Aurora?

— Sim.

— Desculpa incomodá-la, meu nome é Rose, eu sou aqui da recepção, é que já faz uns dias que está hospedada conosco, e não vi a senhorita saindo do quarto, queria saber se está tudo bem.

— Ah, sim! Muito obrigada, eu só estava cansada e queria ficar um tempo comigo mesma.

— Olha, senhorita, não quero ser inconveniente, mas quer que leve algo para comer aí no quarto? Hoje temos uma deliciosa lasanha, e não é querendo me gabar do nosso restaurante, mas, temos a melhor chefe, que é a minha mãe, ela faz uma comida deliciosa.

— Ah, sim, claro, eu vou irei comer sim, obrigada, tomarei um banho e descerei, muito obrigada Rose.

— Disponha.

Essa ligação só confirmou algo que já estava pensando, eu precisava andar para frente, não poderia ir atrás do Oliver agora, então eu teria que procurar algo para fazer, arrumar um trabalho, sei lá. Mas agora, tudo que eu

precisava era um bom banho, e um delicioso almoço.

O restaurante da pousada parecia mais um barzinho, um lugar muito aconchegante por sinal, todo o lugar era muito bem limpo, mostrando que as pessoas eram asseadas, após o almoço, andei um pouco e encontrei a moça da recepção que se chamava Rose.

— Senhorita Aurora, que bom vê-la.

— Olá Rose, você tinha razão, o almoço desse lugar é uma delícia, e a lasanha com certeza estava perfeita!

— Que bom que gostou, todos os dias minha mãe prepara algo diferente.

— Eu amei a comida, e esse lugar também, aqui tudo é muito organizado.

— Que bom ouvir esse feedback, essa pousada era do meu bisavô, que passou para meu avô, e agora pertence a meu pai, futuramente será minha também, porque pretendo dar continuidade a esse lugar.

— Nossa, isso é muito legal, eu não conheço

esta cidade, mas pelo que já vi, ela é muito bonita.

— Está a passeio por aqui? Posso te indicar ótimos pontos turísticos.

— Não, eu vim para ficar, quero começar uma vida aqui, estou a procura de trabalho, na verdade.

— Sério? Esses dias estávamos precisando de uma camareira, se você tivesse chegado antes, mas. — Parou e me analisou — Me desculpa, acho que não é esse tipo de emprego que procura não é? Você com certeza tem um ótimo currículo.

— Não, não é assim, eu aceito qualquer tipo de emprego, bem. — ponderei. — Que seja honesto, claro.

— Sabe, minha irmã trabalha numa clínica, eles estavam precisando de uma faxineira, ainda não sei se já arrumaram, você quer que eu ligue?

— Você poderia fazer isso por mim?

— Só um momento. — Rose pegou o telefone e ligou para a irmã, pelo seu rosto, ela parecia ter

recebido uma boa notícia. — Aurora, eles ainda estão procurando, você tem disponibilidade para ir lá agora, minha irmã pode te ajudar.

— Posso sim, me passa o endereço, eu vou chamar um táxi.

— Não precisa de táxi não, é ali na praça principal da cidade, na outra rua, perto de uma lojinha de celular.

Após me falar o nome da clínica, e instruções de onde era o local, fui até o lugar, que era totalmente diferente do que eu havia imaginado, ele ficava perto de onde comprei meu celular, parecia mais um hospital, de tão grande que era, ao pedir informações na entrada, peguei o elevador e subi dois andares, encontrei com a irmã de Rose na recepção.

— Oi, você é a Aurora, não é?

— Sim, a Rose disse que procurasse por você.

— Bem, eu sou Rafaela, e trabalho como secretaria do doutor Tácio Duarte, ele me deixou responsável de contratar alguém para trabalhar na limpeza, preciso de alguém urgentemente,

que chegue às 6 da manhã, limpe todo esse saguão e o escritório dele, após a limpeza, a pessoa deve ficar responsável pela copa, das 8 às 2 da tarde, que é a hora que os atendimentos se encerram.

— Olha, eu me interesso muito nesse emprego.

— Bem, se quiser, pode iniciar esta semana, como teste claro, se gostarmos de seu serviço, o trabalho será seu, é um salário mínimo e meio, com acréscimo das horas extras, auxílio-transporte e alimentação.

— Eu quero muito fazer o teste.

— Bem Aurora, chegue amanhã às 5:30, te darei instruções.

— Tudo bem, muito obrigada.

Saí do lugar agradecida, eu faria o meu melhor para ficar ali, ser empregada agora seria excelente, assim eu não ficaria com a cabeça vazia por muito tempo.

No outro dia, às 5:30 em ponto, já estava de frente à Rafaela.

— Gostei da sua pontualidade, o doutor Tácio valoriza pessoas assim, esta clínica é da família dele, cada andar trata de uma causa específica, o térreo é a recepção geral e o onde os escritórios da administração ficam, o primeiro andar cuida de doenças relacionadas ao coração, o segundo andar é obstetrícia e ginecologia, e no terceiro é o nosso, cuidamos dos olhos, o doutor Tácio é um oftalmologista renomado, e já recebeu vários prêmios no exterior, aqui, ele realiza várias cirurgias, uma delas, em todo o país, só ele quem faz, mas nessas salas você não precisa se preocupar, ela é limpa por uma empresa especializada, você só ficará responsável pelo saguão, minha mesa da recepção, o escritório dele e os banheiros, após terminar seu serviço, você irá para a copa, preparar café e chá, os pacientes começam a chegar após as 8 da manhã, e o doutor, começa a atender às 9, olha aqui. — mostrou dentro do armário da copa. — Você sempre deve deixar cheio esse armário, quando tiver apenas 4 embalagens, deve me avisar para abastecer ok?

— Sim senhora.

— Não precisa me chamar de senhora, temos quase a mesma idade, sem essas formalidades, tudo bem?

— Tudo bem.

— Espero que se saia bem Aurora, eu gostei de você.

— Obrigada Rafaela, você é muito gentil.

— Dentro daquela sala tem todos os materiais de limpeza necessários, sempre que estiver quase para acabar, você deve fazer uma lista e me entregar, o doutor chega às 8:30 e toma café aqui, mas o café dele chega às 8, sendo entregue juntos com os salgadinhos servidos aos pacientes, tudo bem?

— Tudo sim.

— Então. — Olhou no relógio. — Faltam cinco minutos para às 6 da manhã, é hora de você começar, comece pelo escritório do doutor, às vezes ele chega mais cedo.

— Certo!

Após pegar todos os produtos e materiais, comecei a limpar o escritório do doutor, e o

— Desculpa incomodá-la, meu nome é Rose, eu sou aqui da recepção, é que já faz uns dias que está hospedada conosco, e não vi a senhorita saindo do quarto, queria saber se está tudo bem.

— Ah, sim! Muito obrigada, eu só estava cansada e queria ficar um tempo comigo mesma.

— Olha, senhorita, não quero ser inconveniente, mas quer que leve algo para comer aí no quarto? Hoje temos uma deliciosa lasanha, e não é querendo me gabar do nosso restaurante, mas, temos a melhor chefe, que é a minha mãe, ela faz uma comida deliciosa.

— Ah, sim, claro, eu vou irei comer sim, obrigada, tomarei um banho e descerei, muito obrigada Rose.

— Disponha.

Essa ligação só confirmou algo que já estava pensando, eu precisava andar para frente, não poderia ir atrás do Oliver agora, então eu teria que procurar algo para fazer, arrumar um trabalho, sei lá. Mas agora, tudo que eu

precisava era um bom banho, e um delicioso almoço.

O restaurante da pousada parecia mais um barzinho, um lugar muito aconchegante por sinal, todo o lugar era muito bem limpo, mostrando que as pessoas eram asseadas, após o almoço, andei um pouco e encontrei a moça da recepção que se chamava Rose.

— Senhorita Aurora, que bom vê-la.

— Olá Rose, você tinha razão, o almoço desse lugar é uma delícia, e a lasanha com certeza estava perfeita!

— Que bom que gostou, todos os dias minha mãe prepara algo diferente.

— Eu amei a comida, e esse lugar também, aqui tudo é muito organizado.

— Que bom ouvir esse feedback, essa pousada era do meu bisavô, que passou para meu avô, e agora pertence a meu pai, futuramente será minha também, porque pretendo dar continuidade a esse lugar.

— Nossa, isso é muito legal, eu não conheço

esta cidade, mas pelo que já vi, ela é muito bonita.

— Está a passeio por aqui? Posso te indicar ótimos pontos turísticos.

— Não, eu vim para ficar, quero começar uma vida aqui, estou a procura de trabalho, na verdade.

— Sério? Esses dias estávamos precisando de uma camareira, se você tivesse chegado antes, mas. — Parou e me analisou — Me desculpa, acho que não é esse tipo de emprego que procura não é? Você com certeza tem um ótimo currículo.

— Não, não é assim, eu aceito qualquer tipo de emprego, bem. — ponderei. — Que seja honesto, claro.

— Sabe, minha irmã trabalha numa clínica, eles estavam precisando de uma faxineira, ainda não sei se já arrumaram, você quer que eu ligue?

— Você poderia fazer isso por mim?

— Só um momento. — Rose pegou o telefone e ligou para a irmã, pelo seu rosto, ela parecia ter



recebido uma boa notícia. — Aurora, eles ainda estão procurando, você tem disponibilidade para ir lá agora, minha irmã pode te ajudar.

— Posso sim, me passa o endereço, eu vou chamar um táxi.

— Não precisa de táxi não, é ali na praça principal da cidade, na outra rua, perto de uma lojinha de celular.

Após me falar o nome da clínica, e instruções de onde era o local, fui até o lugar, que era totalmente diferente do que eu havia imaginado, ele ficava perto de onde comprei meu celular, parecia mais um hospital, de tão grande que era, ao pedir informações na entrada, peguei o elevador e subi dois andares, encontrei com a irmã de Rose na recepção.

— Oi, você é a Aurora, não é?

— Sim, a Rose disse que procurasse por você.

— Bem, eu sou Rafaela, e trabalho como secretaria do doutor Tácio Duarte, ele me deixou responsável de contratar alguém para trabalhar na limpeza, preciso de alguém urgentemente,

que chegue às 6 da manhã, limpe todo esse saguão e o escritório dele, após a limpeza, a pessoa deve ficar responsável pela copa, das 8 às 2 da tarde, que é a hora que os atendimentos se encerram.

— Olha, eu me interesso muito nesse emprego.

— Bem, se quiser, pode iniciar esta semana, como teste claro, se gostarmos de seu serviço, o trabalho será seu, é um salário mínimo e meio, com acréscimo das horas extras, auxílio-transporte e alimentação.

— Eu quero muito fazer o teste.

— Bem Aurora, chegue amanhã às 5:30, te darei instruções.

— Tudo bem, muito obrigada.

Saí do lugar agradecida, eu faria o meu melhor para ficar ali, ser empregada agora seria excelente, assim eu não ficaria com a cabeça vazia por muito tempo.

No outro dia, às 5:30 em ponto, já estava de frente à Rafaela.

— Gostei da sua pontualidade, o doutor Tácio valoriza pessoas assim, esta clínica é da família dele, cada andar trata de uma causa específica, o térreo é a recepção geral e o onde os escritórios da administração ficam, o primeiro andar cuida de doenças relacionadas ao coração, o segundo andar é obstetrícia e ginecologia, e no terceiro é o nosso, cuidamos dos olhos, o doutor Tácio é um oftalmologista renomado, e já recebeu vários prêmios no exterior, aqui, ele realiza várias cirurgias, uma delas, em todo o país, só ele quem faz, mas nessas salas você não precisa se preocupar, ela é limpa por uma empresa especializada, você só ficará responsável pelo saguão, minha mesa da recepção, o escritório dele e os banheiros, após terminar seu serviço, você irá para a copa, preparar café e chá, os pacientes começam a chegar após as 8 da manhã, e o doutor, começa a atender às 9, olha aqui. — mostrou dentro do armário da copa. — Você sempre deve deixar cheio esse armário, quando tiver apenas 4 embalagens, deve me avisar para abastecer ok?

— Sim senhora.

— Não precisa me chamar de senhora, temos quase a mesma idade, sem essas formalidades, tudo bem?

— Tudo bem.

— Espero que se saia bem Aurora, eu gostei de você.

— Obrigada Rafaela, você é muito gentil.

— Dentro daquela sala tem todos os materiais de limpeza necessários, sempre que estiver quase para acabar, você deve fazer uma lista e me entregar, o doutor chega às 8:30 e toma café aqui, mas o café dele chega às 8, sendo entregue juntos com os salgadinhos servidos aos pacientes, tudo bem?

— Tudo sim.

— Então. — Olhou no relógio. — Faltam cinco minutos para às 6 da manhã, é hora de você começar, comece pelo escritório do doutor, às vezes ele chega mais cedo.

— Certo!

Após pegar todos os produtos e materiais, comecei a limpar o escritório do doutor, e o

banheiro do escritório, logo fui para o saguão, e os banheiros dos pacientes. Eram sete e meia e já estava na copa, liguei a cafeteira e comecei a arrumar as coisas, um rapaz logo chegou entregando o café do doutor e os salgadinhos, arrumei tudo no lugar, após o rapaz sair, notei algo caído no chão, vi ser uma carteira.

— Ah não, ele deve ter deixado cair.

Peguei a carteira e ia imediatamente correr atrás dele para entregar, quando abri a porta da copa me esbarrei num homem que estava prestes a entrar.

— Você!

— O que faz aqui?

— Bem. — Comecei — Me desculpa. — Eu estava toda sem jeito. — Estou fazendo um teste para trabalhar aqui.

— Trabalhar aqui? — Perguntou sério.

— Sim, na faxina e na copa, hoje é o meu primeiro dia, sinto muito por isso.

— Você e um pouco desastrada não é?

Quando ia responder, Rafaela apareceu.

— Bom dia doutor Tácio, essa é a Aurora, ela está treinando para trabalhar conosco.

Eu não podia acreditar, o doutor era o mesmo homem que esbarrei há alguns dias, e que me comprou o celular.

— Aurora — Pensou antes de falar. — Por que ia saindo tão depressa?

— O rapaz que acabou de fazer a entrega do café, deixou a carteira cair, ia tentar alcançá-lo.

— Olha aqui. — entrou na copa, e mostrou um caderno. — Sabe o que é isso? — Insinuou para o que estava em sua mão. — Isso é uma agenda, contém o número de telefone dele, não precisa correr por aqui, isso é uma clínica, há pacientes com problemas de visão, imagina esbarrar em um deles. — falou nervoso.

— Me desculpa, não era a minha intenção. — Me senti muito constrangida, ainda mais, por saber quem era o médico, e por ser apresentada desse jeito.

— Que seja, não quero que esse erro se repita outra vez, Rafaela, traga meu café no meu escritório.

— Sim senhor.

O homem saiu a passos largos e batendo a porta, me desesperei, pois sabia que iria perder o emprego.

— Foi um acidente, Rafaela.

— Eu sei, não se preocupa, eu vou conversar com ele, o doutor anda um pouco estressado por esses dias, a raiva dele não foi para você.

— Obrigada.

Rafaela colocou o café do médico na bandeja e saiu, e eu fiquei ali, muito sentida e preocupada, logo peguei meu celular e liguei para o número do rapaz da agenda e o avisei sobre a carteira, ele todo agradecido voltou e buscou.

O resto do dia, fiquei repondo as garrafas, que se esvaziavam rápido, pelos pacientes que passavam por ali, quando deu meu horário, eu saí, logo passei na mesa de Rafaela.

— Oi Aurora, eu já ia atrás de você.

— O que houve, não é para eu vir amanhã?

— Pode sim, eu conversei com o doutor, ele disse que pode vir, como falei antes, ele anda um pouco estressado, mas a culpa não é sua, pode vir amanhã no seu horário normal, eu não estarei aqui, mas você já sabe o que fazer.

— Obrigada Rafaela.

Após sair do consultório, voltei para a pousada, o resto da tarde, fiquei no quarto tentando assimilar o que fazer da vida, eu era uma garota de 18 anos, que não tinha o apoio da mãe e

nenhuma família, e havia deixado para trás as únicas pessoas que se importavam comigo e de quem estava morrendo de saudades.

A noite, desci para o pequeno bar, pedi que me servissem um petisco, peguei meu celular, eu sabia o número de Oliver decorado, eu só precisava fazer uma única chamada para saber como ele estava, disquei seu número, e antes de apertar o botão verde, fui interrompida.

— Boa noite.

— Ah, boa noite.

Respondi sem jeito, era o doutor Tácio.

— Seu nome é Aurora, não é mesmo?

— Sim.

— Posso me sentar?

Em outra ocasião, eu diria não, de modo algum, mas seria até meio sem jeito dizer isso, ainda mais, porque dependia de um emprego, em que ele seria o empregador.

— Sim.

O homem se sentou e começou a olhar o

cardápio, uma garçonete veio logo em seguida.

— Boa noite, doutor Tácio, vai querer o de sempre?

— Boa noite Fernanda, sim, por favor.

Então pelo que vi, o tal doutor era acostumado a vir a esse lugar, deve ser pela Rafaela, já que ela é secretária dele e a família dela era dona desse estabelecimento.

— Então, você é amiga da família da Rafa?

— Não exatamente, eu estou hospedada aqui, e conheci a irmã dela.

— Hospedada. Você não mora por aqui não?

- Não, eu vim de outro estado, na verdade, eu morava perto da capital, na fazenda São Caetano para ser exata.

— Fazenda São Caetano? — Parecia pensar. — Está bem longe de casa em?

— O senhor conhece a fazenda?

— Claro, quem não conhece? Já fui a várias festas por lá, o proprietário é o Oliver Caetano

certo? Um homem muito educado por sinal. — Ouvir o homem falar de Oliver, chegou a fazer meu coração ficar quentinho, eu estava com tanta saudade dele, era bom alguém falar seu nome. — Fazia muitas festas, as melhores para se dizer, minha família sempre gostou do lugar, íamos sempre que podíamos, mas parece que as festas deram um tempo, já que não ouvi falar mais, nem recebi convites.

— Bem, elas pararam por um tempo, mas há uns dias, houve a feira agropecuária, foi muito bom. — Me lembrei da festa, e de quando voltei para casa e encontrei Oliver no meu quarto me esperando, morto de raiva.

— Você morava na vila certo?

— Não, na fazenda mesmo, eu era babá do filho do Oliver. — Ao falar isso, meu coração, parou algumas batidas.

— Ele tem um filho? Que interessante, eu cheguei a ver a noiva dele, algumas vezes, uma mulher muito bonita por sinal, diziam que ele fazia as festas para agradá-la, e devia ser verdade mesmo, uma mulher daquelas é de se fazer todas as suas vontades mesmo.

Uma pitada de ódio me subiu na cabeça, e ciúmes também, não negaria, Liana era bonita? Claro que sim! Mas o que tinha de linda, tinha de maldade e podridão, na verdade, ela era uma cara bonita, desperdiçada numa pessoa de interior feio.

— Beleza não é tudo senhor.

— Isso é verdade. — Parou para me observar — Mas me fala. Porque saiu de um lugar tão longe e veio parar aqui, tem algum familiar que mora nesta cidade? — Perguntou curioso.

"Porque a mulher que você acha linda armou uma cilada para o homem que eu amo, e a única forma de salvá-lo foi abrindo mão da minha felicidade"

Pensei responder isso e cortar logo essa conversa, mas apenas respondi.

— Não, na verdade, não conheço ninguém por aqui, esse lugar me veio de uma forma aleatória, vim por motivos pessoais. — Respondi e logo fiz silêncio.

— Tudo bem, olha. Hoje pela manhã, sinto muito

se fui rude com você, eu não estava num bom dia, me perdoe.

— Tudo bem, deixe essas coisas no passado.

— Eu não sou uma pessoa ignorante, e não trato as pessoas mal, você vai descobrir isso com o tempo.

— Como assim com o tempo? Ainda estou em teste, não é certeza se irei ficar.

— Não Aurora, eu gostei de seu trabalho, Rafaela me falou que você é uma pessoa pontual, então saiba, que já está contratada, e quer saber de uma coisa? Algo me diz, que nos daremos muito bem.

63

Já faziam três meses que estava trabalhando no consultório. Rafaela sempre que podia, aparecia para conversarmos, ficamos amigas e começamos a sair nos fins de semana.

O doutor Tácio sempre tomava café na copa, e não voltou a ser ignorante ou falar algo que me deixasse desconcertada, na verdade, ele era bem-educado e sempre perguntava como eu estava.

Acabei alugando uma pequena casa, na verdade, eram 3 cômodos que ficavam aos fundos da casa de uma mulher, tia de Rafaela, que se chamava Telma.

Ela era uma mulher de 40 e poucos anos, vivia com o marido, que era motorista de ônibus, tinha uma filha de 13 anos, inteligente que só, sempre ficava conversando comigo a noite.

Todos da família da Rafa, eram pessoas boas, eu tive muita sorte de encontrá-los de primeira. Eu não havia comprado muitos móveis, pois estava poupando o máximo de dinheiro possível, comprei apenas uma cama de solteiro,

um guarda-roupa, um fogão bem simples e uma pequena geladeira usada, a casa onde morava tinha uma sala que era cozinha ao mesmo tempo, em baixo da pia havia um armário, o que me adiantou muito, eu não tinha sofá nem mesa, apenas duas cadeiras que Telma gentilmente me deu.

Estava tentando seguir minha vida, às vezes, eu tinha pesadelos, outrora dormia bem, decidi não procurar o Oliver, por mais que me doesse a alma, eu havia feito a minha escolha, pelo bem dele e do Noah, eu ficaria longe. Espero que nesse tempo, ele tenha conseguido lidar com Liana e tenha mandado-a embora.

Me sentia mal também, por não falar com Denise, ela era uma pessoa maravilhosa, uma verdadeira amiga que encontrei, não deveria tê-la deixado sem notícias, mas o problema, era que eu sabia que tudo que eu falasse a ela, seria dito ao Saulo, que com certeza faria as coisas chegarem aos ouvidos do Oliver, o que podia comprometê-lo, caso ele ainda não tivesse lidado com a víbora.

Na quinta a noite, havia acabado de limpar a casa, o que não era nada trabalhoso por ser

bem pequena, escutei baterem no portão.

— Quem é? — Perguntei preocupada, já que não estava esperando a visita de ninguém.

— Sou eu, o Tácio. — A voz masculina respondeu.

Me surpreendi ao ouvir sua voz, como ele sabia onde eu morava? Abri o portão, e me deparei com o doutor Tácio segurando um vaso de flores.

— Oi, boa noite doutor.

— Pelo amor de Deus, Aurora, estamos fora do ambiente de trabalho, sem formalidades, já disse.

— Tudo bem, mas, que surpresa você aqui. — Disse sem jeito, eu não ficava à vontade perto dele de modo algum.

— Rafaela me disse que você havia se mudado, não quis vir antes para não te causar transtornos, mas queria te visitar, toma. — Estendeu as flores para mim. — É um presente para sua casa nova.

— Obrigada. — Fiquei muito sem jeito, mas

peguei. — Quer entrar?

— Claro.

Que droga, eu havia perguntado por educação, era para ele ter dito não.

Passamos pelo corredor, e ele entrou em casa, já havia dito que minha casa era simples e tal, ofereci a cadeira para ele se sentar.

— Quer tomar alguma coisa? Tenho água, e suco, mas avisando logo que é de pacotinho.

Aposto que ele não aceitaria.

— Eu aceito o suco.

Mais uma vez, ele respondia o que eu não esperava, tirei a água da geladeira e fiz o suco, logo o servi, com uns pãezinhos de queijo que eu havia comprado na vinda para casa.

— Não estão quentes, já faz umas horinhas que comprei, mas estão bem gostosos.

— Sem problemas, Aurora, eu sei que ainda está montando sua casa, não precisa ficar sem jeito.

— Bem, lentamente quero ir comprando algumas coisas, Rafa me disse que tem uma conhecida que está vendendo um micro-ondas, fiquei de ir dá uma olhada no sábado.

— Espero que dê certo para você Aurora, você é bem jovem, com um futuro brilhante pela frente. Me diz, onde estão os seus pais?

— Meu pai faleceu há alguns anos e minha mãe — Pensei no que poderia falar sobre ela — Bem, minha mãe vive a vida dela com a minha irmã mais nova.

— Por que saiu de casa tão nova?

Ah meu pai, de novo as mesmas interrogações que Oliver fez, parecia até um dejavú.

Seria mesmo necessário revelar minha vida para todas as pessoas para quem iria trabalhar? Eu podia mentir ou inventar algo, mas não era necessário, eu não devia ter vergonha de algo que não foi a minha culpa, então contei a história do meu padrasto para o Tácio.

— Sinto muito Aurora, se soubesse não teria perguntado, deve ter sido muito doloroso para você passar por isso sozinha.

— Eu não passei sozinha, o Oliver me ajudou.

— O Oliver Caetano?

— Sim... Bem — acho que o jeito que falei o nome de Oliver soou de uma forma carinhosa. — O Oliver foi muito bom comigo todo esse tempo que estive lá, ele que cuidou de tudo, se hoje o Sandro está preso, é graças a todo esforço que fez por mim.

— Vejo que vocês eram bem próximos.

— Como assim? — Perguntei sem jeito.

— Amigos, vocês além de serem patrão e funcionária eram amigos.

— Ah, sim, claro. — Fiquei um pouco desconcertada. — Éramos bons amigos.

— Quero que sejamos assim Aurora, quero ter com você, a mesma relação que tinha com o Oliver.

Era melhor parar essa conversa, ela estava ficando estranha, eu sei que ele quis dizer em relação à amizade, mas eu sabia que entre o

Oliver e eu existia muito mais que isso.

[...]

Era sexta-feira e eu já estava na copa, colocando alguns biscoitos no pote, Rafaela chegou animada, era a hora do café dela.

— Bom dia Aurora.

— Bom dia Rafa.

— Olha o que eu trouxe para nós. — Retirou uma pequena caixa da sacola.

— O que é isso?

— São trufas recheadas, cada uma tem um recheio diferente, e uma delas tem licor dentro, vamos comer, quem achar a de licor, terá que pagar a conta hoje a noite. — Falou rindo.

— Não é certo, você já deve saber qual é. — Blefei.

— Juro que não sei, se quiser, pode misturar todas outra vez.

Misturei as trufas na caixa e peguei a primeira, que era recheio de amêndoas.

— Agora é a sua vez.

Rafa pegou uma trufa e pôs na boca.

— Beijinho. — Riu — Vai, pega outra, estou louca para comer hoje a noite a suas custas.

— Você não vai ter esse privilégio queridinha. — Peguei mais uma e mordi, só senti o líquido amargo na boca. — Ah que droga!

— Quero comer no D'egust — Riu de mim.

Mas antes de protestar, senti meu estômago revirando, saí da copa correndo e indo direto para o banheiro, foi o tempo exato para que chegasse ao vaso sanitário, e deixasse tudo no meu estômago sair pela boca, eu sempre fui fraca para bebidas, mas nunca havia vomitado assim.

— Ai Rora, desculpas, eu sabia que você não bebia nada alcoólico, mas não achei que essa trufa pequenininha iria te fazer isso.

— Tudo bem Rafa, nem eu imaginava que isso iria acontecer.

— Toma esse copo de água. — Me estendeu a mão com um copo. — Só por causa disso, deixa que eu pago a conta hoje a noite.

— Sério?

— Não se acostume ouviu? — Falou passando a mão nas minhas costas. — Olha, eu estava pensando, a gente poderia chamar o Tácio para ir com a gente.

— Você está louca. Por que faríamos isso?

— Ah, tudo bem, se você não quer. — Respondeu desanimada.

A noite estava me arrumando, resolvi colocar a mesma calça que usei na feira agropecuária, presente da Denise, mas quando fui abotoar deu um trabalhinho.

Eu estava me alimentando melhor, pois, havia decidido não deixar meu corpo sofrer com meus problemas, logo, a Rafaela buzinou de frente minha casa, ela tinha um carro, o que era bom, pois assim a gente podia ir para lugares mais distantes, eu a ajudava sempre na gasolina, mesmo ela insistindo que não precisava.

Chegamos ao D'guste, um lugar bem calmo, que tinha os melhores hambúrgueres e petiscos que já havia comido na vida, escolhemos nossos lanches e ficamos esperando.

— Estou com tanta fome.

Falava sentindo o cheiro de lanches que os garçons levavam para a mesa de outros clientes.

— Eu também. Sabe o que pensei agora? — Disse animada.

— O quê?

— Se o Tácio estivesse aqui, ele escolheria o mesmo lanche que você pediu. — Disse olhando o cardápio outra vez.

— Nossa. Você pensa muito nele em? — Vi de repente o rosto da Rafaela ficar todo sem jeito, ela abaixou a cabeça e o olhar, e então notei algo, que não havia percebido antes. — Rafa, irei te fazer uma pergunta, mas só responda se você se sentir a vontade. Há algo entre você e Tácio?

Ela levantou a cabeça, mas desviou o olhar, como se pensasse antes em cada palavra que deveria dizer, logo começou a gaguejar.

— Não, claro que não. Imagina! — Exclamou como se eu tivesse lhe perguntado algo absurdo.

— Por que ficou assim sem jeito? — Insisti.

— Não é por nada, é que... — começou sem jeito. — Por favor, Aurora, não comenta isso com ele, a verdade é que, eu gosto dele, é isso. — Disse como se tirasse um grande peso das costas.

— Sério? Nossa, eu jamais imaginaria isso, você é tão imparcial lá no trabalho, nem dar para notar seus sentimentos por ele.

— Eu sei, eu nunca disse isso para ninguém,

esperava que um dia ele pudesse se interessar por mim, e assim, eu abriria meu coração e falaria de meus sentimentos.

— Mas se você não disser nada, ele jamais irá desconfiar.

— Esse é o problema. Certa vez eu ia dizer, mas acabei descobrindo que ele estava namorando, daí então eu até tentei ignorar e segui, mas como sou sua secretária, algumas coisas ficavam encarregadas a mim, como comprar flores e enviar para ela, confirmar reservas nos restaurantes e hotéis, fazer o pagamento de joias. Isso tudo me cansou emocionalmente, então pedi demissão.

— Sério? Nossa Rafa, deve ter sido mesmo, muito difícil para você.

— Ele não aceitou e perguntou o que estava havendo, claro que eu não disse, então ele diminuiu meus horários, aumentou meu salário, e me deu férias para descansar, ele achou que eu estava cansada, e não queria falar. Então depois das férias, decidi não ir embora do emprego, três meses depois, ele terminou com a namorada, e eu achei que estava livre para

poder me declarar, mas daí ele descobriu que sua ex estava noiva, e ficou furioso, acho que ele ainda gostava dela.

— Foi naquele dia que eu cheguei? — Perguntei curiosa.

— Sim, por isso ele estava daquele jeito.

— Mas já se passaram meses Rafa, por que não fala agora?

— Não sei, ele está diferente esses dias, não sinto coragem em dizer, ele sempre me viu como uma amiga, vai sempre ao restaurante de meus pais, almoça em minha casa, acho que nunca me viu com outros olhos.

— Eu sei que é difícil falar dos seus sentimentos Rafa, mas você não deve desistir antes de tentar, se você acha que já tem o não, corra atrás do sim, vai por mim, talvez ele tenha medo de se expressar também.

— Ai Aurora você parece saber tanto sobre o amor.

— Eu não sei muita coisa Rafa, mas sei que a pior coisa do mundo é não falar o que sente

enquanto tem oportunidade, pois depois, fica um arrependimento profundo do, e se... E se eu falasse que o amava? E se eu tivesse lutado mais por nós? E se eu fizesse isso ou aquilo? Então se você tem a oportunidade de está perto dele, aproveita e corre atrás enquanto é tempo, para depois não ficar se lamentando de algo.

— Você sofre por amor Aurora?

— Eu sofro Rafa, o pior de tudo é que esse meu amor está cada dia mais impossível.

— Aurora me conta. Eu sempre percebi que você é meio triste, nunca perguntei o porquê, porque não queria ser indiscreta, mas me conta, por favor.

— É uma história tão longa Rafa, mas só posso dizer que se eu tivesse ficado perto, eu sofreria mais ainda, o vendo sofrer sem poder fazer nada.

— Imagino que seja difícil para você falar sobre isso, então irei respeitar seu tempo, quando quiser conversar, estarei aqui. — Disse com um sorriso meigo.

— Muito obrigada por me entender Rafaela.

— Você falando assim sobre o amor, me deu até coragem de me confessar para ele.

— Você pode Rafa, aproveita que as oportunidades estão ao seu favor, não o deixe escapar, não deixe de falar seus sentimentos.

Logo, nossos lanches foram servidos, e eu confesso que nunca desejei comer tanto algo na minha vida como agora, então meu telefone tocou, era o Tácio.

— Oi Tácio. — Atendi preocupada, já que não era comum ele me ligar assim.

— Oi Aurora, estou aqui na frente da sua casa, trouxe algo para você, sai um pouquinho aí.

— Eu não estou em casa, estou com a Rafaela.

— Onde vocês estão?

— No D'guste.

Falei, mas tive medo dele dizer que viria até nós.

— Irei até vocês então.

Logo desligou o telefone, nem deu tempo de dizer que não precisava se incomodar.

— Era o Tácio, ele disse que virá até aqui, olha aí as oportunidades aparecendo, você queria tanto que ele estivesse aqui hoje.

— Ai Aurora, eu não tenho coragem, por favor, não diga nada tudo bem? — Pediu preocupada.

— Claro que não Rafa, vá no seu tempo. — A despreocupei, jamais contaria o seu segredo.

Alguns minutos passaram e o Tácio chegou, logo se sentou ao meu lado, mas, na verdade, queria que se sentasse ao lado da Rafa, entretanto era bom, assim eles ficavam cara a cara.

— Eu havia me esquecido que hoje era sexta-feira, e que vocês são jovens. — Tácio disse.

— Não fala assim, faz você parecer velho. - Rafaela disse sorrindo.

— E eu sou querida, tenho 35 anos nas costas. — Disse.

Embora tivesse essa idade, ele não aparentava de modo algum. Tácio era alto, tinha braços musculosos com uma tatuagem, que ficava a mostra quando ele usava camisas de mangas curtas, cabelos pretos, sempre bem penteados para trás e barba sempre bem aparada, ele era realmente bonito, mas ainda, sim, não acreditava chegar aos pés de Oliver.

— Olha para mim, não estou tão longe de você, tenho 25. — Rafaela disse animada.

— Tudo bem, só 10 anos de diferença. — riu — Mas olha para a Aurora, está na flor da juventude com os seus dezoito anos.

— Mas tenho a cabeça de 40, se isso serve para alguma coisa.

Não pude deixar de dizer, já que a vida me fez ficar mais madura, antes da hora.

— Acho que idade não impede em nada, Aurora é muito madura mesmo. — Rafa disse enquanto mordia um pedaço de batata frita.

— Acho que impede algumas coisas sim Rafaela, por exemplo, se relacionar com alguém. Ela não se relacionaria com alguém de 35 anos, não é mesmo Aurora? — Tácio perguntou.

Então pensei em Oliver, lembrei que ele estava prestes a fazer 31 anos, e isso não impedia em nada de gostar dele, na verdade, me sentia muito melhor, já que nunca gostei de rapazes da mesma idade que eu.

— Eu não me importo com a idade, desde que a pessoa me respeite e me ame. — Respondi.

— Olha só, cabeça de 40 mesmo.

Rimos mais uma vez, porem Tácio me olhava de um jeito diferente.

— Vocês se importam se eu ficar aqui com vocês?

— Não. — Rafaela respondeu bem rápido, acho que ela tinha medo de que eu dissesse uma resposta contraria da que ela queria.

— Tudo bem. Vou pedir um x-coração, já experimentou Aurora?

Perguntou se aproximando mais de mim, o que não me deixou nem um pouco a vontade.

— É o que estou comendo. — Disse sem muita graça.

— Nossa. Verdade? Temos muito em comum em.

65

Após comermos e jogarmos conversa fora, era hora de ir, estava feliz que não trabalhava na clínica aos sábados, em compensação, voltei a fazer meus lacinhos, e os vendia no centro da cidade nos meus dias de folga. O telefone de Rafa tocou enquanto íamos saindo.

— Tudo bem, eu só vou levar uma amiga em casa e passo aí. — Falava para a outra pessoa do outro lado da linha.

— Aconteceu algo Rafa? — Tácio perguntou preocupado.

— Minha professora disse que tem algo pendente no meu TCC, e pediu que eu fosse lá imediatamente.

— Então vá, não se preocupe, eu levo a Aurora em casa.

Rafa se despediu de nós. E eu entrei no carro do Tácio, me senti totalmente sem jeito, quando a Rafaela estava junto, a nossa conversa rendia, mas quando era só nós dois, não saía muita coisa.

— Quer ir a algum lugar? — Perguntou enquanto colocava o cinto de segurança e ligava o carro.

— Não, pode me deixar em minha casa mesmo.

— Tem certeza? A cidade é tão grande, e ainda está tão cedo, aposto que não a conhece totalmente.

— Ainda não, estou conhecendo aos poucos com a Rafa, e às vezes sozinha mesmo.

— Já foi ao mirante?

— A Rafa me falou desse lugar, mas ainda não fomos, disse que lá é muito lindo.

— Muito lindo mesmo, inclusive a noite, você consegue ver toda a cidade, e o mar.

— Deve ser lindo mesmo.

— Vamos lá? Hoje é sexta, você não irá trabalhar amanhã, não precisa dormir tão cedo.

Mal ele sabia que eu trabalhava aos sábados também, e praticamente o dia todo.

— Não sei se é uma boa ideia, a gente pode

marcar de ir com a Rafa num outro dia?

— Tudo bem, nós iremos com ela outro dia, mas hoje, iremos só nós dois.

Eu não sabia mais o que falar, Tácio era muito educado, e não havia maldade em suas palavras ou atitudes, mas, me sentia muito mal, fazendo algo com ele sem a Rafa por perto, ainda mais agora, sabendo o que ela sentia por ele.

Após dirigir por uns 40 minutos, chegamos ao mirante, e realmente, tudo que se falava do lugar era verdade. As luzes da cidade eram lindas, e logo após, o mar, que estava sendo iluminado pela lua que estava cheia. Aquela cena dava a aquela vista, um cenário romântico, vendo o mar, me lembrei de Oliver, e de quando me levou para conhecê-lo, eu daria tudo para está com ele nesse exato momento.

— O que achou? — A voz de Tácio me tirou de meus devaneios.

— É perfeito.

— Igual a você.

As palavras saíram da boca de Tácio, e meu

semblante logo mudou, não era para ele dizer aquilo, o que ele queria, dizendo tal coisa?

— Está tarde, preciso ir agora para casa, amanhã tenho que acordar cedo e.

— Ei, calma. — Cortou minha fala. — Não precisa ficar nervosa, eu não vou fazer nada com você Aurora, só queria que soubesse de algo.

— O quê? — perguntei nervosa.

— Você é muito linda, o que não passa despercebido por ninguém, e também, é muito inteligente, não sei o que te fez largar tudo e vir parar aqui, mas saiba, que estou disposto a te ajudar em tudo que precisar.

— Muito obrigada, mas, por favor, vamos embora? — Respondi impaciente, tinha medo de onde aquela conversa estava chegando.

— Tudo bem.

Fomos para o carro. Em silêncio, cheguei em frente a minha casa, abri a porta do carro e ia descendo, mas sua mão segurou o meu braço.

— Espera.— Tácio chamou minha atenção.

— O que houve?

— Eu disse ter algo para você, esqueceu?

Descemos do carro e ele abriu o porta-malas, havia uma caixa grande dentro.

— O que é isso?

— Seu presente para a casa nova, acho que isso é mais útil do que aquela planta que te dei.

Olhei e vi um micro-ondas novinho.

— Não precisava, eu disse que iria comprar um amanhã.

— Por favor, não recuse, é de coração que estou te dando, o dinheiro que ia comprar um usado, compre outra coisa que necessite.

— Mas, não precisava mesmo.

Eu morria de medo dessas boas intenções, depois de sua insinuação hoje, ele poderia está fazendo algo para ter outra coisa em troca no futuro.

— Eu não vou querer de volta, se não quiser, dê a alguém, estou indo, boa noite.

Tácio então fechou o porta-malas e entrou no carro, ligando e saindo de lá, me deixando com aquela caixa grande na mão, logo que entrei, o tirei da caixa, e o coloquei em cima da pia, ao lado do fogão.

Eu havia comprado algumas coisas, que já faria no micro-ondas usado que compraria, uma delas, era um pudim de caneca, fiz e deixei esfriar, troquei de roupa e fui mexer no celular, haviam três chamadas perdidas da Rafa, resolvi retornar.

— Oi Rafa, vi sua chamada agora.

— Oi, te liguei para pedir desculpas por hoje, não pude te levar em casa.

— Sem problemas, te entendo, mas me diz, você conseguiu resolver seu problema?

— Sim, minha professora foi muito gentil em me mostrar um erro que havia cometido ao enviar o TCC, graças a ela, não serei reprovada.

— Que bom que ainda existam pessoas assim né?

— Verdade, agora me diz, vocês demoraram

para chegar em casa?

Eu poderia mentir e não falar sobre o mirante, mas eu sei que uma mentira levaria a outra, e eu não queria cair nessa lama toda, além disso, se eu ocultasse, seria como se tivesse algo para esconder, e eu não tenho.

— A gente acabou indo ao mirante, antes de vir para casa, eu falei com ele que era bom a gente marcar um dia para irmos nós três, mas ele disse que marcaria outra vez.

— Sério? Vocês foram ao mirante sozinhos? — Ouve um pequeno silêncio antes dela continuar. — Lá é muito bonito não é?

— É sim, muito perfeito. Faltou você lá, mas não demoramos nem 20 minutos, pois estava muito frio, e viemos embora.

— Ele te falou alguma coisa? — Havia certa curiosidade em sua voz.

— Alguma coisa tipo o quê?

— Não sei — ficou sem graça — Deixa quieto, você deve estar cansada, amanhã tem que vender seus laços. Me diz, que horas dá para

você ir olhar o micro-ondas na casa da minha colega?

— Bem, então Rafa. Acho que não vou mais. — Juro que estava muito sem jeito.

— Por que, o que houve, desistiu de comprar?

— É que acabei de ganhar um novo, não vou mais precisar de outro.

— Você ganhou? Sério, que legal, quem te deu?

— O Tácio.

Bônus

Três meses, havia se passado exatamente três meses, desde que a Aurora se foi, eu ainda não conseguia assimilar sua falta, a casa não parecia a mesma, toda a alegria havia ido embora, a única coisa que me deixava feliz era o Noah, que estava começando a rastejar pelo chão, e falava papai.

Toda vez que me via, me chamava, o que fazia meu coração se acalmar, eu não sei o que seria sem meu filho, serei eternamente grato a Aurora por ter me feito enxergar que ele era o ser mais puro e inocente dessa história toda, havia colocado todas as suas coisas em meu quarto, era lá que ele dormia agora, o quarto da Aurora ficou fechado, não deixei ninguém entrar, às vezes eu ia para lá e me deitava na cama, que ainda tinha seu cheiro, era uma forma de matar a saudade, que estava me torturando mais que tudo.

Agora estou aqui no escritório, olhando o celular e vendo sua foto que tirei na praia.

— Tão linda.

Ela não respondeu mais as minhas mensagens, e seu celular sempre dava desligado, seja lá o que tiver acontecido, toda essa história estava mal contada, Saulo me disse haver falado com ela horas antes, e que ela estava firme em querer proteger o Noah da maldita da Liana.

— Será que ela foi embora por não ter conseguido cumprir sua promessa? Por deixar o Noah ir para os braços de outra pessoa? Talvez ela estivesse sem jeito, e não conseguia se perdoar.

Eu tinha tantas teorias em minha cabeça, mas nenhuma delas chegavam a uma conclusão, Liana havia dito algo muito pesado a ela, que com certeza a intimidou, fazendo-a ir embora. Eu só queria saber o que era, e tentar reverter a sua ida.

Sei que algo aconteceu naquele intervalo de tempo entre a minha ida a capital, a aquela visita dela na prisão, eu me lembro de todas suas palavras.

" Essa mulher é um monstro, espero que você consiga lidar com isso, espero que você consiga se livrar dela, e que você e Noah nunca

se separem."

O que ela estava querendo dizer com tudo isso?

Minha mente tentava achar alguma pista em suas palavras, mas tudo era vago. Ela pode ter ido, para que Liana não fugisse com o Noah, mas... Devia ter confiado em mim e me contado, o que a deixou inquieta e com tanto medo a ponto de ir embora.

Liana ainda continuava na casa, como ela ainda tinha a metade da guarda do Noah, resolvi deixá-la sobre minhas vistas, eu só precisava de uma desculpa, para poder tirar o menino dela, toda essa sua história de amor ao Noah era mentira, tanto que ela passava minutos ao lado dele, havia contratado Denise como a nova babá, e fiz sérias exigências a ela, como não deixá-lo sozinho em momento algum com Liana ou a Bia, que também voltou aqui para casa, ficava mais como acompanhante de Liana do que fazia outra coisa, Lúcia era responsável de novo pela casa, com mais uma moça que contratei há poucos dias. Já conversei a todos sobre não falar da minha vida particular a ninguém, então essa menina nova, acha que eu

e Liana somos marido e mulher, eu não me importo que pensem assim, já que pretendo dar um basta nisso em poucos dias, mesmo Saulo sendo um ótimo advogado, os trâmites para ficar com a guarda definitiva de Noah estavam demorando demais.

Eu tinha um plano em mente, e contava piamente que desse certo, me livraria de vez de Liana, e assim, procuraria Aurora onde quer que estivesse, nossa história não podia ser terminada assim, há muitas coisas por trás de sua ida repentina e eu faria de tudo para descobrir.

Meus pensamentos são interrompidos pela porta sendo aberta e Liana entrando.

— Você está há tanto tempo aqui, então resolvi te trazer um café. — Colocou uma bandeja sobre a mesa, e ao invés de sair se sentou. — Está trabalhando muito, devia descansar mais.

— Eu não tenho tempo para descansar.

— Oliver, você precisa relaxar um pouco, só te vejo saindo com nosso bebê, e depois volta para o escritório. — Seu tom era preocupado,

mas sabia que era tudo encenação.

— Por que você faz isso em? — Disse sem paciência.

— Isso o quê? — Fingia está alheia as coisas.

— Vive como se estivesse tudo bem, não percebe as coisas. O que você quer? Sabe que jamais voltaremos a ficar juntos, e não está aqui por meu filho, pois raramente passa seu tempo com ele.

— Claro que fico com ele! — Disse histérica — Queria até passar mais tempo, mas você não deixa aquela babá desgrudar dele, como se eu fosse fazer algo.

— Não faço isso por medo de você, a Denise cuida dele, pois sei que você não tem jeito com crianças, e o Noah é acostumado com ela.

— Ele devia se acostumar a mim também, você deve deixá-lo comigo sozinho às vezes. — Resolvi não responder nada. — Oli, por que ainda me trata assim? Já faz tanto tempo que as coisas aconteceram. — Se levantou se aproximando de mim. — Eu tenho te mostrado

diariamente, que quero consertar meus erros, e refazer nossa família, mas você não deixa eu me aproximar de você. — Ficou atrás da cadeira onde estava sentado e pôs as mãos em meu ombro. — Eu te garanto, se você se permitir a relembrar nossos momentos, nós podemos recomeçar. — Encostou sua boca em meu ouvido. — Lembra do fazíamos nesta mesa aqui?

Me levantei imediatamente, não podia me deixar cair em suas conversas, Liana continuava linda, não posso negar, e era muito atraente também, mas eu não a via mais como antes, eu conseguia enxergar o seu interior agora, e ele era feio, sujo, me senti muito mal, me lembrando de todas às vezes que meu pai havia me avisado sobre ela e nunca dei ouvidos.

— Já te disse para não se aproximar!

— Por quê? Tem medo de relembrar nossos velhos tempos? — Veio outra vez para cima de mim. — Você tem medo não é Oliver? Sabe que é só sua boca se encostar na minha, que você tira toda essa sua raiva de mim. Sabe? Deixarei você descontar sua raiva se quiser, pode me punir, meu corpo é todo submisso ao seu.

— Eu não me sinto mais atraído por você, é isso. — A provoquei.

— Quero ver dizer isso olhando para mim. — Começou a tirar a roupa.

— Pare com isso Liana, é uma perda de tempo esse seu joguinho, eu só penso na Aurora.

— Ainda pensa naquela sem graça? — Disse nervosa. — Isso é tão frustrante.

— Me diz, o que fez com ela? — Queria saber o que levou Aurora a sumir assim, sem dar notícias a ninguém.

— Aquela garota ainda domina seus pensamentos, Oli? Como pode falar de outra mulher estando comigo? Me dá tanta raiva sua consideração por ela, depois de todo esse tempo. — Fingia-se ofendida.

— Responda Liana, o que você disse que a assustou tanto, a ponto dela não ter contato com mais ninguém daqui deste lugar?

— Eu disse que éramos uma família, e sempre seremos, e a presença dela aqui só adiaria o

inadiável, ela se tocou e foi embora, era uma fraca, não estava disposta a lutar e nem assumir as responsabilidades futuras, não deu a cara a tapa, não teve coragem de lutar por você.

— Mentira!

— Por que acredita tanto nela e não em mim?

— Você quer que eu liste os motivos mesmo?

— Oliver. — Sua voz se suavizou. — Por que é tão difícil esquecer o passado e olharmos para frente? Vamos cuidar do nosso filho, juntos, vamos nos casar, independente de todos os meus erros, sou eu que estou aqui.

— Não dá, porque meu coração só pede e chama por Aurora. — Confessei.

— Você só está pensando nela, porque ainda não me deu uma chance, te garanto que o que diz sentir por ela não é maior do que sentiu por mim. Deixa eu reconquistar seu coração? Ela fez a escolha dela, faça a sua também.

A olhei em silêncio por algum tempo, até dizer.

— Tudo bem Liana, você venceu, vamos fazer as coisas do seu jeito então.

66

Acordei no sábado pela manhã com o estômago embrulhando, não devia ter comido aquele lanche tão gorduroso, depois que comecei a comer essas coisas, sentia minha barriga mais inchada e havia engordado um pouco mais.

Tomei um remédio para enjoo e fui para o centro vender meus laços.

Havia aprendido o caminho para o centro, como ia bem cedo, o sol não me queimava tanto, eu me sentava num certo ponto de uma praça bem movimentada, e colocava os laços à mostra, o local que ficava era um ponto estratégico, onde muitas pessoas passavam, tinha dias que vendia todos, mas algumas vezes, quase nenhum.

Eram quase duas da tarde e consegui vender quase todos os laços, só restaram dois, então decidi que já era hora de ir para casa, arrumei minha bolsa e me levantei, logo tudo ao meu redor resolveu rodar, minhas vistas se escureceram e senti meu corpo cair no chão.

— Moça, moça, você está me ouvindo?

Logo ouvi a voz de uma pessoa me chamando.

— Chamamos uma ambulância, não se preocupe. — Outra voz disse.

Meus olhos aos poucos começaram a se abrir, e vi uma pequena quantidade de pessoas ao meu redor.

— O que aconteceu? — Perguntei confusa.

— Não se mexa muito, acho que você desmaiou, e bateu sua cabaça na quina do banco, pois ela está sangrando.

Pus a mão em minha cabeça e logo senti uma dor insuportável, e vi que meu dedo se manchou de sangue.

— A ambulância chegou, não se preocupe.

Logo os paramédicos chegaram e pediram para as pessoas se afastarem, eles enfaixaram minha cabeça, me colocaram numa maca e me levaram para o hospital.

Chegando lá, logo fui atendida, o médico olhou

o machucado em minha cabeça e disse que não havia sido nada grave, mas que era para ficar em observação, ele havia me perguntado o porquê da minha queda, e falei do meu desmaio, logo ele pediu que fizessem alguns exames para saber a causa do mesmo.

— Você ficará de repouso até os resultados dos exames saírem, se tudo estiver certinho, logo terá alta. Você já desmaiou antes assim?

— Só uma vez, quando estava me alimentando mal e acabei ficando com uma anemia profunda.

— Vamos ver os motivos desse desmaio, e procurar a solução mais rápido possível. Quer que ligue para algum familiar seu?

— Não, muito obrigada.

O médico saiu e eu fiquei deitada na sala de observação, meu telefone logo tocou. Era a Rafaela.

— Oi Rafa.

— Oi Aurora, tudo bem com você?

—Tudo Sim.

— Eu liguei para te pedir desculpas por ontem, eu desliguei o telefone sem falar nada para você, me perdoa.

— Tudo bem Rafa, eu entendo.

— Para ser sincera, eu fiquei com um pouco de ciúmes de vocês, o Tácio é sempre assim, prestativo, e gosta de ajudar as pessoas, eu que acabei confundindo as coisas, me perdoe.

— Sem problemas Rafa, eu também me senti muito mal por isso, não queria ter ido ao mirante sem você, e também havia tocado no assunto sem querer com ele, que iria comprar o micro-ondas hoje, daí ele me apareceu com um lá, fiquei muito sem jeito, mas ele se recusou a pegá-lo de volta.

— E por que você recusaria? Ele tem um coração maravilhoso, faz tantas coisas boas por tanta gente.

— Eu sei que ele é muito bom mesmo, mesmo ficando sem jeito, eu o entendo. Ele só quer ajudar.

— Então, já que você entendeu meu lado, vamos

tomar um sorvete? Estou chegando em sua casa em cinco minutos.

— Eu não estou em casa.

Disse depressa, eu não queria preocupá-la, mas ela devia saber onde eu estava.

— Não. E onde você está? Fala que passo para te pegar.

— Na verdade, aconteceu um pequeno acidente comigo. Estou no hospital.

— Acidente? Como assim? Você está bem? — Era uma pergunta atrás da outra.

— Estou, não se preocupe! Na verdade, foi algo simples, acho que passei da hora do almoço, e acabei ficando fraca, desmaiei e acabei batendo a minha cabeça.

— Amiga, me fala em que hospital está, estou indo agora!

Alguns minutos depois, Rafaela já estava ao meu lado no hospital, super preocupada.

— Eu te disse que não precisava vir, foi apenas um acidente bobo.

— Não foi tão bobo pelo jeito, pois você tem que ficar aqui.

— Só estou em observação, e estou aguardando os resultados dos exames saírem, para poder ir para casa.

— Eu vou esperar com você, assim te levo.

— Rafa, você realmente não precisa fazer isso.

— Claro que preciso. Me diz, para que serve uma amizade, se na hora que você mais precisa ela não está disponível?

— Obrigada Rafa.

Eu era muito grata a Deus por sempre colocar boas amigas na minha vida, primeiro a Isa, que acabou se distanciando um pouco, devido à faculdade, depois a Denise que era uma pessoa maravilhosa, mas que por motivos de força maior não podia contatá-la, e agora a Rafaela, que é muito prestativa.

— Você não acha que era bom chamar o Tácio também?

— Não, claro que não! Isso não é necessário, eu

ficaria muito sem jeito, além do mais, ele nem precisa saber disso na verdade, por favor, me prometa que não irá falar disso a ele.

— Tudo bem, se você não quer, mas te garanto que se ele estivesse aqui, seu atendimento seria bem mais rápido.

— Não quero usar sua influência para nada, ele é apenas meu chefe, e quero que continue assim.

Alguns minutos depois, o médico que me atendeu, chegou com os resultados dos exames.

— Senhorita Aurora, seus resultados mostram que está tudo bem com a senhora.

— Ah que bom doutor, isso significa que posso ir embora?

Já cortei logo sua conversa, pois queria ir embora dali o mais rápido possível, eu odiava hospital.

— Há uma pequena observação, não sei se você estava esperando por isso, mas os exames mostraram que a senhorita está grávida.

— O quê?

A minha voz saiu junto com a de Rafaela, que estava tão surpresa quanto eu, não podia ser, eu não podia acreditar.

Pedi para refazerem os exames, e após outra confirmação, aproveitei que já estava no hospital e pedi um ultrassom.

— Eu só acredito vendo.

Na sala de ultrassonografia, esperava o médico passar o gel em minha barriga, eu estava com uma sensação muito estranha, não poderia ser verdade, mas me lembrei que na última noite que Oliver e eu estivemos juntos, não usamos nenhum tipo de proteção, entretanto, não esperava que pudesse acontecer assim tão rápido.

Logo uma imagem se formou na tela, algo minúsculo, mas com um formato decifrável.

— Bem senhorita Aurora, não sei se consegue perceber aqui, nesse pontinho, é o seu bebê, quer ouvir seu coração?

Balancei a cabeça em sinal de confirmação, eu

via, mas não acreditava.

Logo, um som de batidas rápidas invadiram a sala, não consegui manter as lágrimas nos olhos.

— Esse é o batimento do primeiro feto, mas veja aqui desse outro lado, há um outro bebê, parabéns você será mãe de gêmeos.

67

Saí do hospital arrasada, quando tentava assimilar a ideia da gravidez, me veio mais essa notícia.

— Duas crianças? Como darei conta de duas crianças? — Eu estava em choque, se uma criança já dava trabalho, duas então.

— Amiga, nesse momento, você precisa ficar calma primeiro.

— Rafa, a casa que moro, mal me cabe.

— Você pode arrumar outra.

— Como vou dá conta de um aluguel mais caro, ainda mais com duas crianças? Meu Deus, Rafaela, dessa vez a vida pegou pesado comigo.

Eu chorava de desespero.

— Calma Aurora, e essa criança, quero dizer — corrigiu — Essas crianças, não são só responsabilidade sua, você precisa avisar o pai também.

— Rafa, é tão complicado.

— Eu sei que é, mesmo que você não tenha me contado sua história, eu sei que as coisas são difíceis para você, mas agora, não é mais sobre você, e sim, sobre dois seres totalmente inocentes.

— Você tem razão.

Após chegarmos em casa, Rafaela não me deixou sozinha, preparou algo para comer, tomei um banho demorado e tentei colocar meus pensamentos em ordem.

— Rafa, se eu falar com o pai dos meus filhos. — essa frase me soou tão estranha. — Terei que fazer isso pessoalmente, e como posso fazer isso? Só estou trabalhando ha três meses, não posso sair assim do trabalho.

— Você pode falar com o Tácio, ele irá entender.

— Não, por favor, nada dele saber ainda. — Não queria me expor, antes de falar com o Oliver primeiro. — Preciso falar com o pai primeiro.

— Isso é verdade, mas há algo que possa dar certo.

Se sentou na cama junto comigo, já que eu não tinha um sofá.

— O que é?

— Na quarta-feira, o Tácio irá viajar para o exterior, ficará duas semanas fora.

— E isso o que quer dizer?

— Você pode viajar, ele não saberá, eu te cubro até lá, além disso, não haverá pacientes para atender, já que ele não estará.

— Você faria isso por mim?

— Claro que sim, esqueceu que sou sua amiga? Você vai, conversa com o pai das crianças e se resolvem lá, independente do que há com vocês, tenho certeza que ele te escutará, é obrigação dele também, você tem duas semanas para resolver seus problemas, Tácio não saberá de sua falta.

— Obrigada Rafa.

— Olha, come agora e vá descansar, amanhã a gente se ver no trabalho, tudo bem?

Após Rafaela ter ido embora, comecei a pensar

no problema que estava, e para ser sincera, eu não dizia sobre minha gravidez, porque se não fosse as circunstâncias, eu estaria dando pulos de alegria.

Eu sempre imaginei um dia ser mãe, quando eu cuidava de Alice, me sentia como se treinasse para o futuro, mas quando conheci o Noah, realmente esse sentimento se aflorou em mim, meu amor por aquele bebê era além da vida, e olha que nós não tínhamos nenhuma ligação sanguínea, mas eu o amava que chegava a doer, imagino como será com meus filhos, quão maior será esse sentimento? Toco minha barriga lentamente, e começo a conversar com eles.

— Eu não sei como serão as coisas, mas farei tudo por vocês.

Estava prestes a fazer 13 semanas, esse era o motivo das roupas estarem ficando apertadas, nesses três meses.

Respirei fundo, por mais que tivesse duas crianças aqui dentro, minha barriga era imperceptível, o que me assustava, será que eles estavam crescendo bem?

Três meses Oliver. Esse foi o tempo que ficamos separados, espero que você tenha dado um jeito em tudo, espero que tenha conseguido a guarda do Noah, e que a Liana tenha ido embora para sempre.

Se fosse por mim, eu esperaria mais um pouco para retornar, não que não estivesse morrendo de saudades, mas por medo de aparecer e estragar tudo. Sei que Oliver daria um jeito naquela mulher, eu só precisava ter paciência, como estava tendo até agora, mesmo que tenha sido difícil, diariamente não ligar para ele, fazia tudo pensando nele e no Noah, que logo ganharia dois irmãozinhos ou irmãzinhas. Imaginei como seria lindo eles pela casa correndo. Como será a reação do Oliver?

Por mais que a gente não tenha falado nada sobre relacionamento, eu sentia que o que estava acontecendo entre a gente, era mais do que sexo, e ele sentia também da minha parte, eu tenho certeza, o que me faltou de coragem para dizer que o amava, foi o que atrapalhou e me perturba até hoje.

— Gritarei para todos que te amo, quando te

encontrar novamente, não deixarei um dia sequer de falar.

Meu coração estava acelerado, eu estava ansiosa, comecei a arrumar minhas coisas, eu sabia que só poderia ir na quarta, quando Tácio também viajasse, mas eu já queria deixar tudo pronto.

[...]

Os dias se passaram depressa, e logo a quarta-feira chegou, Tácio não desconfiava de nada, Rafa havia mantido sua promessa de não contar. Ele se despediu terça a noite, aparecendo do nada na minha casa, eu como sempre, ficava sem jeito, mas não deixava transparecer, seja lá o que ele estivesse tentando, não iria conseguir comigo, primeiro, porque eu já tinha alguém em meu coração, e segundo, porque a Rafa era minha amiga, e eu sabia o que ela sentia por ele.

Dentro do avião, meu coração disparava a mil por hora, quando pousei na capital, imaginei mil coisas, eu estava até com medo de passar mal.

Procurei um táxi e pedi que fizesse uma corrida

até a fazenda, o homem ficou um pouco sem ânimo, mas depois que lhe falei que pagaria o que me pediu, ele sorriu e pediu que eu entrasse no carro.

No caminho para a fazenda, eu tentava pensar no que fazer, tinha que ser discreta, pois se Liana ainda estivesse por lá, ela não poderia me ver, não antes de falar com Oliver, eu sei que quando explicasse a ele tudo que aconteceu, não me deixaria ir mais embora, então pensei que aquela tenha sido a última vez que vi a Rafa e o doutor Tácio, logo, ligaria e me explicaria, contaria toda a verdade, principalmente para a Rafa sobre o Oliver, já que ela não tem nem noção de quem é o pai do meu filho.

Logo de longe, eu avistei a fazenda, estava do mesmo jeito que eu havia deixado, meu coração parecia sair pela boca.

Desci do táxi e pedi que ele me esperasse, pois podia ser que Oliver estivesse na vila, e eu não queria ficar longe dele nenhum segundo mais.

Bati na porta com o coração na mão, logo uma moça abriu, eu não a conhecia, ela me olhou um

pouco desconfiada, mas abriu um sorriso.

— Boa tarde, em que posso ajudá-la?

— Boa tarde, eu gostaria de falar com o Oliver.

— O patrão não está senhora.

— Ah, por acaso ele está na vila? Você pode me dizer se vai demorar?

— Ele não está na vila também não. Na verdade, o patrão viajou de férias com a esposa e o filho.

Bônus

Eu iria jogar o mesmo jogo de Liana, se quisesse me ver longe dela, teria que ser astuto como a própria serpente.

— Tudo bem Liana, se você quer passar mais tempo com seu filho, eu vou deixar, direi para Denise te deixar mais a vontade com ele, e tem mais uma coisa.

— O quê Oli? — Perguntou empolgada.

— Vamos sair um pouco daqui, tudo bem? Respirar outros ares além desta fazenda, esse lugar está nos causando tensão. Esses últimos meses foram só brigas entre a gente, nunca chegamos a acordo nenhum, precisamos acalmar nossos nervos, e colocar nossas pendências na mesa para resolvermos, se você concordar, arrume suas coisas que passaremos alguns dias na casa de praia da capital.

— Você está falando sério Oliver?

— Sim, mas com uma condição, vamos com calma tudo bem? Preciso saber que você está mudada primeiro, e quais seus interesses daqui para frente, relacionado a nosso filho, alguns

dias na praia farão que a gente se distraia, e que fiquemos perto do Noah também, você pode levar a Bia para cuidar dele, deixarei a Denise aqui na fazenda.

— Oli, você não sabe como me deixou feliz.

Liana se aproximou, tentando me abraçar, mas logo me afastei.

— Eu disse para irmos com calma, temos muito o que conversar ainda.

— Eu falarei tudo que queira ouvir, a praia fará muito bem para nós dois, quero dizer, nós três, o Noah vai amar a areia.

— Tenho certeza que vai.

— Quando iremos?

— Amanhã mesmo.

— Nossa, isso é maravilhoso! Não vejo a hora de poder tomar um bom banho de mar, lembra Oliver, de quando estivemos nas Maldivas? Fomos tão felizes naquele hotel, aquela suíte que você reservou era perfeita. Podemos voltar lá outra vez, com o Noah é claro, imagina como seria bom.

— Quem sabe.

Isso não aconteceria outra vez nem nos seus melhores sonhos.

— Vou arrumar minhas coisas, e deixarei para comprar outras quando chegar na capital, você sabe, eu comprei roupas para o campo, não imaginava que sairíamos daqui tão cedo.

— Tudo bem, por favor, chame a Denise para mim, preciso dá algumas ordens de organização da casa enquanto eu estiver fora.

— Claro.

Liana saiu do escritório com um largo sorriso de euforia no rosto, realmente, ela acreditava que eu seria trouxa outra vez. Não demorou muito e Denise entrou no escritório.

— Mandou me chamar senhor?

— Tranque a porta Denise.

Feito o que mandei, ela se aproximou da minha mesa.

— Pois não? — Perguntou desconfiada.

— Quero que me escute com atenção, você é a única pessoa que confio aqui, já que o Saulo está viajando. — Denise se prontificou de me ouvir atentamente. — Há quase dois meses, comecei a planejar algo, e agora vou colocar em prática, lembra quando me falou achar que Liana estava maltratando o Noah?

— Lembro, sim, senhor.

— Depois desse dia, eu te falei para não sair de perto dele nem por um segundo, e assim você o fez, mas agora planejo pegá-la no flagra.

— Como vai fazer isso senhor?

— Ficarei fora por uns dias, na verdade, sairei amanhã, levarei o Noah, a Liana e a Bia também irão, na cabeça psicopata dela, iremos passar alguns dias de férias, mas não é isso o que vai acontecer, quando eu sair pela manhã com elas, quero que mande a Lúcia e a nova funcionária darem uma faxina na casa, após elas terminarem, você dispensa elas e diga que estou dando uns dias de folga, na casa, só ficará você entendeu?

— E o que quer que eu faça depois senhor?

— Contratei uma equipe especializada em segurança, eles colocarão câmeras de alta resolução pela casa toda, em lugares estratégicos, essas câmeras também farão gravação de voz, e serão colocadas escondidas, a única pessoa que saberá que elas estão aqui, será você e eu. — Denise escutava atentamente cada palavra. — Quando estiver tudo pronto, eu voltarei, nisso quero que você deixe o Noah e Liana sozinhos novamente, claro que isso tudo será feito sob minha observação, jamais deixarei ela fazer algo a ele, mas quero coletar todas as provas possíveis contra ela, para mostrar em juízo que ela não merece a metade da guarda do Noah. Assim, quando eu ganhar a guarda definitiva, ela terá de ir embora e eu estarei livre finalmente.

— Senhor Oliver isso é perfeito, eu já não aguento mais essa mulher por aqui.

— Não esqueça de mandar as outras funcionárias embora amanhã pela tarde.

— Não esquecerei, mas amanhã cedo eu tenho um exame para fazer, então deixarei as suas ordens, quando voltar, elas já serão

dispensadas.

— Muito bem, cabe a nós, torcermos para ela cair de primeira, preciso procurar a Aurora outra vez, tenho certeza que Liana a intimidou para ir embora.

— Estou com tanta saudade dela.

— Vocês não tem se comunicado, Denise?

— Não senhor, desde aquele dia que ela sumiu, ela não me retornou mais, nem as ligações, nem as mensagens, é como se ela tivesse com medo de alguma coisa.

— Vocês eram tão amigas, como podem ter ficado sem se falar, eu a entendo não querer falar comigo, mas com você Denise. — Eu pensava que ela poderia dizer a verdade a Denise, talvez assim eu conseguisse entender o que a perturbava tanto. — Fala a verdade para mim, Denise. — Insisti.

— Essa é a verdade, senhor, eu juro. Aurora nunca mais me procurou, nem retornou meus recados.

— Tudo bem, pode sair.

Denise saiu do escritório e eu continuei a viajar em meus pensamentos.

Seja lá onde estiver Aurora, eu vou te encontrar, é tudo questão de tempo, até tudo isso aqui se resolver, vou te trazer de volta para meus braços, de onde você nunca deveria ter saído, espera só mais um pouquinho.

Pego mais uma vez meu telefone e olho para sua foto.

— Onde e como você está, será que ainda pensa em mim? O Noah morre de saudades de você, eu morro de saudades de você também.

Fecho os meus olhos e lembro do seu cheiro.

— Ah magrela!

— Esposa? — Perguntei gaguejando para a moça que estava na porta da casa de Oliver.

— Sim moça, eles foram curtir uns dias de férias, seria só com ele que a senhorita queria falar? — Perguntou educada.

— Não, a Denise está?

— Ela foi para a capital, deve chegar mais tarde.

— E a Lúcia, está por aqui?

— Ela foi buscar alguns produtos de limpeza na vila.

— Tudo bem, obrigada.

— Me fala seu nome, para avisar a ela quem a procurou.

— Não precisa, eu volto mais tarde.

Peguei o táxi e voltei para a capital, eu estava arrasada, não acreditava que Oliver havia reatado com Liana, ele a transformou em esposa? Como pôde fazer isso, e eu boba

achando que ele iria se livrar dela para ficar com o filho.

Meu telefone logo tocou, era a Rafaela.

— Oi Rafa.

— Oi Rora, você já chegou?

— Já sim Rafa, vou procurar um hotel para pousar esta noite.

— É que aconteceu um imprevisto, o Tácio está aqui.

— O quê? Você não disse que ele viajaria?

— E iria sim, mas ligaram para ele no aeroporto, cancelando sua reunião no exterior, então ele veio direto para o consultório, e a primeira coisa que perguntou, foi onde você estava.

— E o que você disse?

— Eu disse que você não se sentiu bem hoje, então não veio trabalhar.

— Ah, que bom, obrigada Rafa.

— Não me agradece ainda não, porque ele se preocupou e disse que estava indo te ver em

casa.

— Mas que droga, parece que tudo dá errado comigo mesmo.

— Você precisa voltar, falar a verdade, ele vai te entender e te dá o tempo necessário para você se resolver.

— Tudo bem, irei ver o que faço.

— Com certeza o Tácio irá te ligar, então você já sabe, por favor, não fala que menti para ele.

— Obrigada Rafa, não se preocupe, eu darei um jeito.

Desliguei e pensei no que faria.

— Quer que te deixe onde moça? — O taxista perguntou.

Eu não podia procurar a Denise. Com que cara eu faria isso? Que tipo de amiga eu fui? Fiquei todo esse tempo longe sem dizer nada, e agora porque preciso de ajuda, apareceria? Não! Esse não era o meu caráter, odiaria que alguém me deixasse por fora das coisas e depois me procurasse apenas por um favor...

Na minha cabeça, eu não sabia o que fazer.

Estava disposta a falar toda a verdade a Oliver, contar sobre minha gravidez, pois esperava que ele já tivesse lidado com Liana, mas agora?

Ele fez sua escolha, preferiu ficar com ela, mesmo depois de tudo que ela aprontou, quão bobo você está sendo Oliver?

Quão boba eu fui também, em acreditar que ele sentia algo por mim. Mas como comparar poucos meses que nos conhecemos, com anos de história que ele teve com aquela leviana?

Ah Oliver, no fundo, achei que tivesse ocupado seu coração, mas com certeza, aquela bruxa usou dos seus feitiços, como você pôde cair tão fácil assim outra vez? Então, tudo que fiz pensando que iria te ajudar a se livrar dela, na verdade, fez vocês dois se aproximarem mais, talvez tenha feito isso por Noah, ele merecia crescer ao lado da mãe e do pai.

E os meus filhos?

Também não podia colocar em risco minha vida, mesmo se ele assumisse as crianças, ela poderia tentar algo contra mim ou contra eles,

por ciúmes da nossa aproximação, minha vida seria um inferno perto dela.

Se ela havia ameaçado fazer algo contra Noah, que era seu próprio filho, imagina contra os meus?

Tudo bem. Se você fez sua escolha, eu devo fazer a minha também.

— Para o aeroporto, por favor.

Oliver estava com sua vida feita, tinha sua mulher e seu filho, então o que me restava era manter meu emprego, não seria nada fácil cuidar de duas crianças, mas desempregada, seria bem pior, eu daria um jeito, Deus me ajudaria, nem que para isso tivesse que trabalhar noite e dia.

Comprei uma passagem de volta para casa, enquanto aguardava, Tácio começou a me ligar.

— Oi Tácio.

— Aurora, como está? Rafaela me disse que você não se sentiu bem hoje, passei na sua casa, mas sua vizinha falou que você havia

saído.

— Tácio, realmente não estou bem hoje, me perdoa por faltar no serviço, mas amanhã estarei de volta, eu prometo.

— Ei! O que é isso? Não estou te ligando pela falta, e sim para saber como está se sentindo. Onde você está agora?

— Bem. — Eu precisaria mentir no momento. — Vim fazer uns exames.

— Me fala o lugar, que vou até você, não precisa ficar só.

— Olha. Não precisa vir, eu estou bem, só estou esperando o resultado de alguns exames, logo vou para casa, quando chegar, eu te aviso, tudo bem assim?

— Se é assim que você quer, tudo bem.

— Tácio! — Antes de desligar falei. — Preciso conversar com você.

— Claro, sobre o que seria? — Sua voz estava preocupada.

— É melhor ser pessoalmente, então eu te ligo,

minha cabeça doía tanto, meu estômago revirava, a ansiedade tomava conta do meu peito, eu estava afogada na tristeza, e me sentia péssima por isso, ainda mais no início da minha gestação, não queria que os bebês sentissem a minha agonia, não quero prejudicar a saúde deles por minha causa.

"Oliver, por que você se entrelaçou novamente a quem só te fez sofrer? Seu amor era tão grande por ela que o fez a perdoar de novo, tão fácil assim?"

O que chegou a sentir por mim?

Meus pensamentos me atormentavam, tomei um chá de camomila para ver se me acalmava e conseguia dormir, amanhã teria que acordar cedo para trabalhar, logo ouvi batidas no portão, pelo horário, pensei ser a Rafa, ela estava preocupada comigo também, mas ao abrir, me deparei com Tácio.

— Você não ligou, eu vim mesmo assim, o que está acontecendo Aurora?

— Desculpa não ter ligado antes, é porque cheguei tarde, então não queria perturbá-lo.

— Você nunca perturba Aurora, quantas vezes tenho que te dizer isso?

— Estou um pouco cansada, podemos conversar amanhã?

— O que está havendo? Seu rosto está tão abatido, parece até que andou chorando.

— Eu disse que estou cansada. — Eu tentava ser educada, eu queria apenas ficar sozinha hoje, mas Tácio tinha aquele jeito dele todo preocupado, o que estava me dando nos nervos. — Amanhã, quando chegar no trabalho, falo com você, por favor, agora preciso dormir um pouco.

— Tudo bem, caso precise de algo me ligue.

Após ele sair, voltei para dentro da casa, apaguei as luzes e deitei na cama, não sei como faria as coisas, mas precisava dar um jeito na minha vida, e eu tinha poucos meses para ser exata, minha mente começou a imaginar o

Oliver. Não era possível que ele e Liana estivessem juntos outra vez.

“Estão de férias"

Ela já conseguiu arrancá-lo da fazenda, provavelmente a esse horário, Noah já deve está dormindo, e eles devem estar juntos, deitados na mesma cama...

— Não!

Eu deveria afastar meus pensamentos negativos.

— Esqueça Aurora, se ele está com a Liana, ele tem seus motivos.

Minha consciência pesava, estava muito triste, pensei que ele daria um jeito e a afastasse do Noah, mas ele decidiu reatar, talvez tenha pensado no filho, esse seria o único motivo lógico que poderia entrar na minha mente.

Me senti mal, pois meus bebês ficariam longe do pai, eu falaria com ele um dia sobre as crianças, mas esperaria o momento certo.

Só não tinha ideia, de quando seria esse momento.

[...]

Eram sete e meia da manhã, e já havia terminado tudo, estava sentada na copa e esperava Tácio chegar, como ele havia avisado aos pacientes que viajaria, o consultório estava vazio, apenas vieram os que Rafa conseguiu remarcar, o que foi bom para mim, assim poderia conversar com ele com paciência.

— Bom dia!

Tácio falou entrando na copa.

— Bom dia doutor, chegou cedo.

— Não consegui dormir bem a noite, então resolvi vir mais cedo, como você está hoje?

— Bem melhor, obrigada por se preocupar.

— Se quiser, podemos conversar agora, as oito e meia, tenho uma pequena cirurgia.

— Certo, então vamos conversar. — Estava tensa, e não sabia como começar. — Tácio, eu sou muito grata por tudo que fez por mim, e muito grata pela oportunidade de emprego que me deu, eu sei que estou aqui há pouco tempo,

vão fazer apenas quatro meses para ser exata, e eu quero muito continuar aqui.

— Mas é claro que vai continuar, você é uma ótima funcionária.

— Muito obrigada mesmo, mas aconteceu um imprevisto, eu realmente não sei como falar, eu não sabia disso antes de vir trabalhar aqui... — Não sei porque, mas estava com muita vergonha de dizer — Eu estou grávida. — Tácio ficou em silêncio. — Eu quero muito continuar trabalhando, eu vou dar o meu melhor, tentarei não faltar, farei o possível para que minha vida pessoal, não atrapalhe meu desempenho no emprego.

— Espera, espera! — Colocou a mão como sinal que eu parasse de falar. — Vamos por partes, você está grávida. Como você está se sentindo agora?

— Eu estou bem, só acabei descobrindo, porque tive um pequeno desmaio e fui levada para o hospital, o médico me falou quando trouxe os resultados dos exames que fiz.

— Aurora. — Ponderava — Você é tão nova, tem

a vida toda pela frente, como pôde ser tão irresponsável?

As palavras de Tácio me surpreenderam, eu não esperava nenhum parabéns, mas, também não esperava uma lição de moral, afinal os filhos eram meus, não tinham nada a ver com ele, eu era apenas sua empregada, e minha preocupação ali, era apenas manter meu emprego, e não discutir o que fiz da minha vida ou não.

— Olha, vamos falar sobre meu emprego, tudo bem? Se quiser que eu não continue aqui, é só dizer, não precisamos falar sobre outra coisa, afinal, a responsabilidade é minha.

— Por favor Aurora, não me leve a mal, eu não quis te julgar, simplesmente estou pensando em você, olha só as coisas, mora nesta cidade, não tem nenhum familiar perto, vai ser difícil. É claro que deixarei você continuar no emprego, jamais te mandaria embora, aliás, não se preocupe, a lei está do seu lado.

— Eu sei disso, por isso mesmo estou falando, só quero que saiba, que eu não sabia da gravidez quando entrei aqui no trabalho, então,

por favor, não pense mal.

— Eu não estou pensando mal de você, só estou chateado, não vou negar.

— Chateado, por quê?

— Não é nada, esquece. — Mudou o foco — Mas me fala, o pai do seu filho vai te ajudar não vai?

— Olha Tácio, eu não queria falar sobre isso, é algo pessoal que não vem ao caso.

— Não precisa dizer mais nada. Pelo jeito que falou, já dá para perceber que esse homem não irá nem reconhecer o filho! — Disse nervoso, alterando a voz.

— Isso não é um problema para você se preocupar, só estamos falando sobre meu trabalho, eu prometo que continuarei dando meu melhor aqui.

— Aurora, eu não estou tentando me meter na sua vida, mas, poxa! — Andou de um lado para o outro. — Você é tão nova, tão bonita, com uma vida inteira pela frente, sabe como um filho pode atrapalhar a sua vida? Ainda mais, quando não

se tem ninguém para ajudar? Sério! Eu queria fazer algo por você, na verdade, eu tinha ótimas intenções com você, eu poderia te dar tudo que quisesse, você não precisaria se preocupar com nada mais, achei realmente que você fosse diferente.

Suas palavras estavam me deixando confusa, eu suspeitava que toda a sua bondade para comigo resultaria em alguma coisa no futuro, só estava tendo certeza agora, que Tácio tinha segundas intenções.

— Eu nunca te pedi nada Tácio, você sempre foi muito educado e bom comigo, mas eu sempre disse que não precisava, e eu não preciso que faça nada pelos meus filhos.

— Seus filhos? — Perguntou confuso.

— Eu estou grávida de gêmeos. — Expliquei.

— Ah meu pai, agora sim, você acabou de estragar a sua vida.

Eu não suportei ouvir mais nada da boca do Tácio, quem ele pensava ser? Achava que por ser meu patrão tinha o direito de falar o que quisesse comigo?

— Estou vendo que não há mais nada para conversarmos, a minha vida pessoal não tem a ver com você, tenha um bom dia.

— Espera Aurora, Aurora!

Saí da copa com os nervos a flor da pele, eu estava com tanta raiva de Tácio naquele momento, que se eu não precisasse do trabalho eu com certeza falaria umas verdades em sua cara.

70

Entrei no elevador pisando firme, estava tão nervosa com tudo que ouvi, como ele se atreveu a falar que meus bebês estragarão minha vida?

Tudo bem, que as coisas ficariam mais difíceis para mim, mas eu daria um jeito. Jamais, em possibilidade, nem hipótese alguma, pensaria em tirar algo que foi feito com amor, essas crianças seriam as lembranças mais lindas que eu teria de Oliver e Noah, e quem sabe num futuro bem próximo, seria o que nos uniria outra vez.

— Ei Aurora! Onde você vai?

Escutei a voz de Rafaela que vinha entrando na clínica.

— Ai Rafa, parabéns para você viu, você é uma guerreira!

— O que houve? — Perguntou confusa.

— Como consegue suportar e gostar do mesmo homem ao mesmo tempo?

— Você falou para o Tácio da sua gravidez? O que ele te disse que te deixou tão nervosa assim?

— Do jeito que me tratou, até parecia que eu estava pedindo para ele assumir as crianças e pagar a pensão.

— Calma amiga, ele deve ter ficado surpreso só isso.

— Ele me chamou de irresponsável.

— O quê? — Abriu a boca surpresa.

— Falou que estraguei a minha vida, agora me diz o que ele tem a ver com a minha vida pessoal? Nem eu, que estou carregando essas crianças, fiquei tão desesperada quanto ele, eu sei que foi errado não me proteger adequadamente e que crianças dão trabalho, mas, poxa! Eu já estou sabendo disso e tentando lidar com a situação, não preciso de outra pessoa na minha cola, me falando nada não.

— Olha, fica calma, ele deve está num dia ruim, e acaba descontando em quem acha na frente primeiro.

— Sinceramente Rafaela, se eu não precisasse desse emprego, eu o jogaria da janela.

— Eu te daria total apoio.

Rimos.

— Vamos, ele deve está ocupado agora, volta para seus afazeres e o esquece, como você disse, precisa do emprego, então ignora as coisas ruins.

— Tudo bem.

Peguei o elevador outra vez com Rafaela, e voltei para a copa, lá, fiquei até dar o meu horário, que era duas da tarde, quando saí, resolvi ir ao centro vender meus laços, eu precisava juntar o máximo de dinheiro possível, e também tentaria arrumar um bico a noite, nem que fosse nos finais de semana, até a chegada dos bebês.

[...]

Cheguei a noite morta de cansada, fiz uma comida rápida e preparei marmitas, que levaria para comer fora, já que venderia laços todos os dias de agora para frente, passei numa

hamburgueria próximo a minha casa e perguntei se eles precisavam de alguém para trabalhar, a dona muito educada, disse que precisava de uma garçonete nos fins de semana, eu logo me ofereci, e falei para ela da minha condição, ela não quis, depois que descobriu que eu estava grávida, mas conversei direitinho, e ela aceitou, mas com uma condição, de não fazer nenhum tipo de contrato trabalhista.

Para mim estava ótimo, aumentaria minha renda, poderia comprar um berço, e algumas coisinhas, com o tempo, eu dobraria as coisas, mas no começo, os bebês poderiam dormir juntos no mesmo lugar, tentaria procurar uma casa maior futuramente, que coubesse no meu orçamento.

Eram dez da noite e eu já estava morta de cansada, me deitei, até ouvir um barulho no portão, eu já imaginava quem era, e pensei seriamente em não abrir, mas como ele era meu patrão, talvez viesse me mandar embora, então fui ver o que ele queria.

— Boa noite Aurora. — Sua voz era mansa.

— Boa noite Tácio. — Respondi sem ânimo.

— Eu sei que é tarde, e que deveria ter te ligado antes de vir, mas não queria deixar as coisas do jeito que ficaram, posso entrar?

— Não, desculpa, eu já estava indo dormir. — Estava chateada com o jeito que ele falou comigo hoje mais cedo, não o deixaria me julgar outra vez.

— Por favor, eu serei breve.

Mesmo com raiva daquele homem, deixei que ele entrasse, ele estava com a cara de cachorrinho sem dono, nem parecia o mesmo homem que me perturbou hoje pela manhã, me falando coisas absurdas, logo ele se sentou e começou a falar.

— Não vai me oferecer nada? — Sua voz era de indignação.

— Tácio, por favor. — coloquei a mão na cabeça para não surtar. — Você disse que seria breve, eu estou cansada e quero dormir.

— Tudo bem, olha! — Começou — Para começo de conversa, eu queria te pedir perdão pelas coisas que disse hoje. — Fiquei em silêncio,

deixei que ele falasse o que tivesse de falar. — Eu não queria ter te ofendido, nunca foi minha intenção falar coisas assim com você ou com ninguém, eu simplesmente, havia ficado surpreso com a sua notícia.

— Eu sei que você ficou surpreso, eu também fiquei, mas isso não é motivo de falar o que vem na cabeça para as pessoas.

— Eu sei, eu fiquei muito mal, não conseguiria dormir hoje, sem ter falado isso com você.

— Tudo bem, eu te perdoo. — Disse cansada, não queria prolongar esta conversa.

— Olha, eu só perguntei pelo pai dos seus bebês, porque acho que você não deve carregar esse fardo sozinha.

— Eu não carrego fardo algum, meus filhos são uma benção na minha vida. — Disse nervosa.

— Tudo bem, desculpa pela minha expressão, quero dizer, que uma criança já é difícil de criar, imagina duas, ainda mais sozinha, você precisa deixar que o pai se encarregue das responsabilidades também.

— Eu sei, eu vou dar um jeito nisso.

— Foi por isso que você saiu da fazenda São Caetano, não foi? — Insinuou.

— Não, claro que não. Eu nem sabia que estava grávida.

— Você está grávida de alguém que trabalha lá, e essa pessoa não quer assumir.

Ah pronto, temos aqui um Sherlock Holmes.

— Pare de deduzir, as coisas não são como você imagina que sejam.

— Se esse homem trabalha lá e não quer assumir, você pode ligar para o Oliver Caetano, ele pode te ajudar a pressionar o pai das crianças a te ajudar pelo menos numa pensão. — Insistia.

— Tácio, para! — Dessa vez minha voz saiu alta, como se estivesse gritando, talvez eu estivesse mesmo, — Esse é um problema meu, e não quero você envolvido, muito menos o Oliver, entendeu? Eu disse que darei um jeito, então não se preocupa.

— Aurora, desculpa, eu só estou pensando no seu bem.

— Muito obrigada por se preocupar, mas eu não preciso disso agora.

— Serei sincero com você Aurora. Vou falar algo e depois vou embora, tudo bem? — Se levantou e se aproximou de onde eu estava.

— Se for me ofender, por favor não fale.

— Não é isso. — Pensou um instante antes de continuar. — Eu estou gostando de você Aurora, estou gostando muito. E eu tinha a intenção de me declarar para você em breve, mas aí, quando você falou da gravidez, confesso que isso me deixou frustrado, por isso te falei aquelas coisas cedo, mas, eu pensei melhor agora, isso não impede em nada do que estou sentindo por você, e para provar isso, se você me aceitar, estou disposto a assumir vocês três. Você só precisa dizer que sim.

Bônus

Dois meses depois...

— Cara, você precisa entender que eu sou advogado e não fazendeiro.

Saulo estava em minha sala do escritório, daquele jeito de sempre, seu sarcasmo e humor nunca mudaram, independente de como as coisas estavam.

— Não reclama, pois eu sei que você está gostando.

— Eu gosto, não vou negar, mas você me colocou para assumir o seu lugar, tem ideia da responsabilidade?

— Foi por isso que te escolhi, confio em você, e não se preocupa, logo voltará a sua vida normal e monótona. — O provoquei.

— Ei! Minha vida de monótona não tem nada em. — Fingiu-se ofendido.

— Se você está falando.

— Oliver, você já está trancado nesse escritório praticamente há dois meses cara, você ainda

não conseguiu provas suficientes para tirar o Noah da Liana não?

— Eu estou juntando tudo, preciso do máximo possível, não quero correr o risco dela recorrer ao tribunal. Quando eu pegar a guarda total do Noah, quero que seja definitiva, então a mandarei embora, e darei ordens a toda segurança para que ela não apareça mais aqui, nem pintada de ouro.

— O que você já descobriu?

— Já ouvi ela falando que não suporta o menino, quando ela e a Bia ficam juntas e sozinhas com o Noah, ela o ignora, fala que o odeia, é difícil escutar isso, mas é preciso, o Noah é pequeno, não se lembrará dessa maldita, falando essas coisas.

— Posso imaginar como você fica.

— Dá vontade de entrar naquele quarto e quebrar a cara dela, mas eu sairia como errado, e aí, além de não ter uma mãe que o ama, o Noah cresceria com um pai atrás das grades, eu não quero isso para meu filho.

— Eu sempre admirei isso em você sabia?

Mesmo com todos testando sua paciência, você nunca fez nada sem pensar. Claro, só daquela vez lá da ponte, mas...

— Esquece isso Saulo. — O interrompi — Aquilo foi uma burrice, mas graças àquele anjo, eu não dei continuidade.

— A Aurora faz falta em?

— Muita falta, quando Liana ir embora, eu irei atrás dela, nem que tenha que contratar mil detetives para encontrá-la, ela vai voltar para a fazenda, não como babá, mas como minha mulher, e ela continuará cuidando do Noah, do jeito que sempre cuidou, Noah receberá tanto carinho, que nem vai se lembrar desses dias sombrios.

— E se ela não quiser voltar? — Indagou.

— Ela vai sim, acho que ela está apenas com medo do que Liana falou a ela, seja lá o que for, Aurora é nova, e Liana conseguiu a ameaçar de um jeito que a fez sumir, com medo de conversar com todos daqui.

— Isso é verdade, a coitada sumiu do mapa, mas me diz uma coisa, a Liana bate no Noah?

— Claro que não! Eu sempre deixo a Denise em alerta. Quando percebo que Liana tentará algo, eu a mando entrar no quarto. Com as câmeras espalhadas por toda a casa, é fácil pegar suas falas e ações.

— Quando tudo isso acabar, eu e a morena queremos férias viu? E você pagará por tudo!

— Não se preocupe, eu pago o que vocês quiserem, e para onde quiserem ir.

— É sério isso? Planejo ir para Dubai viu. — Falou sorrindo.

— Que seja, eu não me importo.

— Esse é o lado bom de ter um amigo milionário.

— Como se você fosse pobre.

Saulo ria, enquanto eu me concentrava na tela a minha frente, Liana estava no quarto sentada na cama conversando com a Bia, logo eu levaria todas as provas para a polícia, pedindo a guarda definitiva do Noah, mostrando que ela jamais

quis o filho.

Com o que tinha já era suficiente para tirar Noah dela, mas algo me dizia, haver mais alguma coisa que eu deveria saber.

— O que tanto olha aí em? — Saulo me perguntava curioso.

— Quero ouvir o que essas duas estão conversando.

— Me deixa espiar também.

Saulo colocou uma cadeira ao meu lado e começou a ouvir comigo a conversa das duas.

— Estou cansada, Bia, não aguento mais bancar a boazinha, esta fazenda me deixa nos nervos.

— Você não disse que seria paciente Liana?

— E estou sendo, mas o Oliver veio com essa conversa de irmos com calma, até agora não consegui nem dormir na mesma cama com ele, na verdade, nem um beijo ele me deixou dar, já são cinco meses desse jeito.

— Ele ainda deve está desconfiado de você.

— Eu sei, mas estou fazendo tudo certo, ele até me deixou passar mais tempo sozinha com aquele catarrento, eu não suporto aquele menino, ele chora o tempo todo, minha cabeça vai explodir, minha vontade é sacudi-lo até parar de chorar.

— Calma Liana, ele vai ceder, uma hora ou outra, homem é assim, não aguenta ficar tanto tempo longe de mulher, na hora certa você dá o bote.

— Preciso que isso aconteça rápido, quero que ele se case logo comigo, depois que eu tiver os papéis assinados, vamos para o plano B. Estou com tanta raiva, quando o Túlio descobrir, que toda essa fazenda e o dinheiro de Oliver é todo meu, ele voltará rastejando para mim, e o farei se arrepender de cada tapa que me deu e de me descartar, após não conseguir tirar mais nada de mim.

— Você ainda vai voltar para o Túlio?

— Não, claro que não! Mas brincarei com ele, até se arrepender do que fez comigo.

— Se você não vai ficar com ele, por que não fica com o Oliver de uma vez? Se ele te perdoar, com certeza fará suas vontades novamente.

— Está louca Bia? O que seria da minha vida com Oliver a não ser definhar nesse fim de mundo, e encher essa casa de filhos? Acha mesmo, que é isso que quero para minha vida?

— Oliver é um homem bom Liana, ele com certeza voltará a viajar com você, te levará para todos os lugares que desejar.

— Eu não quero isso! — Gritou histérica — Eu quero o dinheiro dele, quando ele se casar comigo, vou só esperar passar um mês e aí darei aquele mesmo remedinho que demos ao pai dele.

— Será que alguém não vai desconfiar?

— Claro que não. Vão pensar que o ataque cardíaco será igual ao do pai, como se fosse algo genético, lembra quando o velho morreu? Todos pensaram que ele passou mal dentro do quarto, quando o encontraram, já era tarde demais, foi assim que o matei, irei fazer o

mesmo com o Oliver, a diferença, é que vou envenená-lo aos poucos, assim, pensarão que ele já estava doente.

— E se o Oliver não morrer igual o pai, afinal, ele é mais novo e mais saudável.

— Ah, ele vai morrer sim! Nem que para isso eu aumente as doses, lembra que eu não suportava o velho Caetano desconfiado de mim e do Túlio? Ele falaria para o Oliver do nosso caso, então dei a dose fatal para ele, que derrubaria até um elefante, e foi tiro e queda!

— Então vai dá certo com o Oliver também, nossa! Se tudo der certo, você ficará milionária rapidinho. — Bia falava animada.

— Vai dar Bia, você verá.

As duas mulheres riam no quarto.

— Agora te peguei Liana! — Bati na mesa do escritório.

NOVELTOON

71

— Vem comigo, com esse barrigão aí, você não aguenta mais abaixar não.

— Ai Rafa, obrigada!

Estava caminhando com Rafaela até o centro.

— Olha Aurora, se eu fosse você, eu pegaria um atestado, você está com seis meses de gestação, mas parece que já está para ganhar.

— Bem, é por causa desses dois rapazinhos aqui dentro.

Descobri esperar dois menininhos.

— Você já devia ter escolhido os nomes Aurora.

— Eu sei, mas vou esperar mais um pouquinho.

— Escuta, o Tácio já contratou uma pessoa para a limpeza, você ficará apenas responsável pela copa.

— Ele e suas gentilezas, olha Rafa, acho que já passou da hora de você falar dos seus sentimentos para ele. — Insistia.

— Como vou falar agora? Ainda mais ele gostando de você.

— Rafaela! — A repreendi — Eu já te falei que entre nós dois, não há possibilidade nenhuma de algo acontecer, mesmo se você não gostasse dele, eu já tenho uma pessoa no meu coração e é por ela que vou lutar.

— Lutar como? Você nem conversou ainda sobre sua gravidez com o pai de seus filhos.

— Vou procurá-lo outra vez Rafa, só que agora está mais difícil, porém vou falar com ele sim. Independente dele querer ficar comigo ou não, eu sei que quando souber dos bebês, amará a notícia, eu só me preocupo com uma coisa.

Pensei em Liana, agora estando com Oliver, acabar descobrindo e querer fazer mal a mim ou a um dos meus filhos, ela não aceitaria dividir a atenção dele.

— Já que você não está podendo ir, deveria ligar, eu vou te falar a verdade, se eu soubesse quem

é esse homem, eu mesmo ligaria para ele vir aqui.

— Mais um motivo para não te falar mais nada, além disso, essas coisas não se contam por telefone, nós temos muito o que conversar, mas tudo isso será pessoalmente.

— Eu estou brincando Rora, mas minha vontade era essa, não vou negar.

— Sua vontade deveria ir era falar com o Tácio, dizer a ele que você gosta dele esse tempo todo, e que ele parasse de ser bobo e notasse quem realmente quer ficar com ele.

— Posso te confessar algo? — Falou sem jeito.

— Claro que pode.

— Acho que entre nós, nunca vai acontecer alguma coisa.

— Por que fala assim?

— Ai Rora, nós trabalhamos juntos há anos, ele nunca demonstrou nem um pouco de interesse em mim, logo arrumou uma namorada e eu continuei ao seu lado, até ter terminado, ofereci

meu ombro de apoio, deixei de trabalhar no negócio de minha família onde eu ganharia muito mais, só para ficar ao lado dele, e depois, você chegou e já conseguiu conquistá-lo, se fosse para acontecer algo entre a gente, eu não precisaria dizer nenhuma palavra, tudo acontecia naturalmente.

— Até entendo seu lado, mas eu não desistiria sem antes falar o que sinto, foram muitos anos como você disse, guardando esse sentimento, seria covardia desistir sem ao menos tentar.

— Acha que aconteceria o quê se eu falasse para ele?

— Não sei, e nunca saberemos se você não o fizer. — Tentava animá-la.

— Você devia aproveitar Aurora, já que ele gosta de você e quer te ajudar, você deveria ter dito sim naquele dia, não precisava se importar comigo.

— Para com isso Rafaela, já te disse e repito, entre nós, nunca irá acontecer algo, mesmo você desistindo dele.

NOVELTOON

Estávamos caminhando por uma calçada perto

do centro, logo mais a frente, tinha uma praça com um parquinho, havia várias crianças brincando, mas uma em especial chamou minha atenção, era uma garotinha de cabelos dourados e longos.

Quando cheguei mais perto, avistei uma pessoa que eu conhecia muito bem.

— Alice.

Ao falar seu nome, a garotinha me olhou e sorriu, correndo em minha direção.

— Rora!

Não podia acreditar, que minha irmãzinha estava ali, ela havia crescido bastante desde a última vez que a vi.

— Alice, o que faz aqui? Com quem você está?

— Eu estou com a mamãe, ela está bem ali ó!

Alice apontou para um pequeno estabelecimento, logo minha mãe ia saindo com sacolas nas mãos, quando me viu, seu semblante logo mudou.

— Vamos embora Alice, o ônibus logo vem. — Disse me ignorando.

— Mamãe, olha a Rora aqui, ela está barriguda.

Minha irmã ria inocente, enquanto minha mãe me olhava dos pés a cabeça e deu um sorriso maléfico.

— Pelo jeito que está vestida e por não haver nenhum anel em seu dedo, já se pode saber o que aconteceu.

— Mãe. — A repreendi.

— Era questão de tempo Aurora, ninguém iria querer algo serio com você, bem feito sua idiota, o cara lá te usou e agora te largou aí com essa barriga, espero que você sofra muito!

Após falar, puxou o braço da minha irmã e começou a caminhar com ela, Rafaela me olhava com um olhar espantado sem entender nada do que aconteceu.

— Não se preocupa Rafa, ela não sabe o que fala, minha mãe está assim, porque não gosta de mim, e acaba falando coisas sem sentido.

— Aurora... — Não saía palavras da boca de Rafaela.

Então para ela não ficar tão horrorizada, contei o que houve entre mim e minha mãe, logo após saber das coisas, ela ficou abismada, ainda mais com as palavras que ouviu, e percebeu mesmo, que minha mãe não tinha noção do lado que resolveu tomar parte.

— Eu te levo para casa, deve já está fadigada dessa caminhada.

— Não precisa, ficarei por aqui ainda, trouxe esses laços para vender.

— Aurora, por Deus, você está com uma barriga desse tamanho, e vai sair por aí caminhando nesse sol escaldante?

— Eu preciso Rafaela, enquanto eu puder caminhar, preciso dar um jeito de ganhar dinheiro, logo os meninos nascem, aí terei de ficar um bom tempo parada, será o tempo que terei que usar toda a minha reserva guardada.

— Se aceitasse o Tácio, as coisas ficariam mais fáceis para você.

— Meu Deus, Rafaela! Se usasse essa sua narrativa de me convencer a seu favor, já teria o conquistado, na verdade, vocês já estariam juntos e casados.

— Estou brincando com você barriguda, quero testar seus hormônios da gravidez.

— Não faz isso, se não é perigoso esses dois virem antes da hora.

— Dois meninos em! — Falou alisando minha barriga — Vai ser sortuda lá na China.

— Qual a sorte? — Perguntei.

— Vai ter dois homens para te proteger, quando eles estiverem grandes, com certeza não deixarão que ninguém te faça mal.

— Se puxarem o pai, eles serão enormes.

— O pai deles é bonito Aurora? — Perguntava sorrindo.

— Ah! — Lembrei do rosto de Oliver e sua boca perfeita. — Ele é o homem mais lindo que já vi

Bônus

— Oliver se acalma, o que vai fazer?

Eu andava de um lado para o outro dentro do escritório, Saulo ficava na porta com medo que eu saísse e arrebentasse a cara de Liana.

— Eu quero que você pegue o Noah e a Denise e saia daqui imediatamente! — Disse nervoso.

— Eu não vou deixar você sozinho.

— Eu não vou fazer nada com ela, não se preocupa.

— Mesmo assim, mandarei Joaquim levar a morena e o Noah para bem longe, pega logo toda essa gravação e vamos até à delegacia agora.

— Ela matou meu pai Saulo! — Engolia um nó na garganta enquanto falava isso. — Meu pai foi assassinado!

— Fala baixo cara, não adianta fazer nada contra ela agora, eu juro que estou tão nervoso quanto você, e minha vontade é esganá-la, mas, você disse mais cedo pensar no Noah, imagina ele

crescer sem a presença do pai, por está atrás das grades?

— Eu se, eu sei! — Tentava raciocinar sem deixar minhas emoções me dominarem. — Chama a Denise e o Joaquim aqui agora!

Sentei-me na mesa e comecei fazer o download das gravações e coloquei todas numa pasta, logo, Denise e Joaquim entraram no escritório, ela já estava com Noah no colo.

— Entrem no carro imediatamente e vão para a capital, se hospedem em um hotel seguro e esperem até segunda ordem, não deixe que ninguém perceba que estão saindo.

— Sim senhor!

Eles saíram do escritório sem fazer uma pergunta sequer, e Saulo ficou comigo.

— Já que você está do meu lado, vamos para a capital, mas antes, quero ter uma conversinha com a Liana.

Saulo me seguiu até o quarto que Liana estava conversando com Bia antes.

Abri a porta sem bater, logo elas duas se

assustaram.

— Oliver, você me assustou. — Disse com voz cínica.

— Se assustou por quê?

Eu me controlaria, apesar da vontade de levantá-la pelo pescoço, Liana pagaria por tudo atrás das grades.

— Você sempre bate na porta antes de entrar, e se eu estivesse me vestindo? — Sorriu descaradamente.

— Não veria nada que eu já não tenha visto antes.

— Nossa, Oliver, o que há com você hoje, está de mau-humor?

— Não tenho nada!

Me encostei na janela do quarto, e vi o quanto era alta demais para ela conseguir pular, além de estarmos no segundo andar da casa; em baixo, havia alguns espinhos, se ela tentasse fugir por ali, sairia muito machucada, com certeza ficaria com alguma parte do corpo quebrada.

— O que está olhando lá fora? — Perguntou desconfiada.

Olhei de volta para ela.

— Está um lindo dia não é mesmo? Se eu fosse você aproveitaria. — A provoquei.

— Se quiser, podemos sair juntos, então, o que acha? Você só vive trancado no escritório, seria bom para nós dois.

— O que tem em mente? — Me aproximei. — O que poderíamos fazer?

— Talvez um piquenique perto do lago, ou um passeio a cavalo. — Começou a falar com segundas intenções.

— É... Pode ser então.

— Sério? — Veio e me abraçou, já estou amando esse dia Oli.

Me afastei bruscamente dela.

— Como você consegue ser tão fria, Liana?

Logo seus olhos se arregalaram.

— O que quer dizer com isso?

— Você teve coragem de voltar, depois de tudo o que me fez, e consegue viver como se nada tivesse acontecido.

— Do que está falando Oliver, vai voltar a falar de coisas que já te expliquei?

— Me diz, o que eu te fiz, para sempre querer o meu mal?

— Eu nunca quis seu mal, amor, se fiz algo ruim no passado, eu juro que me arrependi.

— Eu sei o que você fez, sei que matou meu pai! — Gritei.

Saulo ficou na frente da porta, para que ela não tentasse fugir, enquanto Bia, já estava no canto do quarto, notando que foi descoberta.

— Você está louco, Oliver, não está falando coisa com coisa! — Se defendia.

— Maldito o dia que você chegou a esse lugar, maldito o dia que pus meus olhos em você!

Cuspi em sua cara.

— Oliver, você não está falando coisa com coisa,

qual o motivo de todo esse estresse logo cedo?

— Desde que te vi, fiz tudo por você, não me importei de onde você veio, nem com o passado que tinha, eu dei o melhor de mim para te fazer feliz, se não me queria, deveria ter me rejeitado, mas não! Você me usou até onde pôde, e ainda me tirou a única pessoa que eu tinha na vida, o meu pai! — Gritei mais alto ainda — Mas, no fundo de tudo, eu vi uma luz, e imaginava que seria uma nova oportunidade de me reerguer, desde que descobri que você estava grávida, voltei a fazer tudo que você queria, passei por cima do meu luto para te agradar, jamais imaginaria que você fosse a responsável por isso! Eu te perdoei, mesmo após ver aquela maldita cena entre você e o Túlio, eu nunca toquei um dedo sequer em você, e mesmo assim, continuou me apunhalando pelas costas. — Me apoiei num móvel do quarto, eu estava arrasado, por lembrar tudo de novo. — Eu te amei tanto, que quando me vi sem você, quase joguei minha vida fora, tem noção dos meus sentimentos? Você deixou tudo por um momento e por sua vaidade, mas logo começou a ver, que nem tudo são flores na vida. — Me

qual o motivo de todo esse estresse logo cedo?

— Desde que te vi, fiz tudo por você, não me importei de onde você veio, nem com o passado que tinha, eu dei o melhor de mim para te fazer feliz, se não me queria, deveria ter me rejeitado, mas não! Você me usou até onde pôde, e ainda me tirou a única pessoa que eu tinha na vida, o meu pai! — Gritei mais alto ainda — Mas, no fundo de tudo, eu vi uma luz, e imaginava que seria uma nova oportunidade de me reerguer, desde que descobri que você estava grávida, voltei a fazer tudo que você queria, passei por cima do meu luto para te agradar, jamais imaginaria que você fosse a responsável por isso! Eu te perdoei, mesmo após ver aquela maldita cena entre você e o Túlio, eu nunca toquei um dedo sequer em você, e mesmo assim, continuou me apunhalando pelas costas. — Me apoiei num móvel do quarto, eu estava arrasado, por lembrar tudo de novo. — Eu te amei tanto, que quando me vi sem você, quase joguei minha vida fora, tem noção dos meus sentimentos? Você deixou tudo por um momento e por sua vaidade, mas logo começou a ver, que nem tudo são flores na vida. — Me

aproximei dela e a olhei nos olhos. — Ainda bem que me curei de você, e quando te olho, apenas sinto pena pelo seu futuro, só quero que saiba, que essa é a última vez que você verá a luz do dia, com todas as provas que consegui durante esses meses, vou fazer de tudo para que apodreça na cadeia, apesar de merecer muito mais, mas confio na lei da semeadura, e você colherá cada sementinha que plantou, aproveite a luz do sol pela janela, já que sairá daqui e irá para atrás das grades.

Dito isso, saí do quarto e tranquei a porta, Liana gritava lá dentro, pedindo para eu abrir.

— Acha que ela conseguirá fugir? — Saulo perguntou andando ao meu lado.

— Essa porta é feita de madeira maciça, é mais fácil Liana derrubar as paredes, do que conseguir abrir ou derrubá-la.

Entramos no carro, mas antes, dei ordens aos seguranças da entrada, para ficarem de olho na casa, e um deles ficasse na porta do quarto de Liana, se ela saísse, o que não iria acontecer de modo algum, eles a pegariam e a trancaria em outro cômodo da casa, até a polícia chegar.

— Por que não a levamos conosco? — Saulo me perguntava.

— Porque eu quero que ela sinta a agonia, de saber que vai perder a liberdade.

Nisso, ficamos em silêncio e dirigi para a capital.

[...]

Dentro do quarto da casa, duas mulheres tentavam abrir a porta com chutes e pancadas.

— Não está abrindo Liana, a polícia vai chegar e nos prender! — Bia falava desesperada.

— Cala a boca Bia, isso não irá acontecer, aquele maldito do Oliver pagará! — Liana gritava.

Enquanto olhava para todos os cantos do quarto, Liana tentava achar uma saída, até olhar para a janela e ter uma ideia maléfica.

— Bia me ajuda.

— Como?

— Vem aqui, olha ali!

Bia olhou da janela para onde Liana estava mostrando, mas no mesmo momento, ela foi empurrada com toda força para fora, Liana foi junto, usando o corpo da "amiga" como barreira para amortecer a sua queda.

O corpo de Bia ficou caído no chão entre os espinhos, e de sua cabeça saía muito sangue, mas Liana não se importou, levantou-se não ligando para a outra mulher, olhou para os lados vendo que ninguém a havia visto, entrou sorrateiramente na garagem e encontrou a Ferrari, que ficava com a chave próxima a porta de saída, ela ligou o carro dando ré, e indo em direção aos portões de saída da fazenda, dois seguranças tentaram impedir sua saída, mas ela passou por cima de um, o atropelando.

Liana dirigia em alta velocidade.

— Desgraçado, você me paga Oliver, você nunca vai chegar na capital, eu não virarei uma foragida da polícia, antes disso, vou te parar, nem que tenha que jogar o carro em cima de você, quero que você morra!

A Ferrari vermelha estava em alta velocidade,

logo próximo a ponte principal, Liana conseguiu avistar o carro onde Oliver estava dirigindo.

— Agora você me paga maldito, morra!

Um estrondo foi ouvido, e um carro foi lançado para fora da pista, caindo da ponte, seguido de uma grande explosão!

72

"Um acidente aconteceu agora a pouco, na estrada que liga a uma das fazendas mais importantes do país, a notícia que se tem, é que houve uma vítima fatal, que já foi identificada, Liana Passos, de 26 anos, estava dirigindo uma Ferrari em alta velocidade, quando perdeu o controle do veículo, que acabou caindo da ponte, Liana teve o corpo carbonizado, morrendo na hora, um carro que passava no local registrou tudo, nas imagens, pode se ver a Ferrari em alta velocidade, Liana era solteira, mas deixou um filho menor de 1 ano, mais notícias, em breve"

Na televisão, que ficava na recepção do saguão do consultório, passava as últimas notícias, do trágico acidente que acabara de acontecer.

— Bom dia Rafa! — Falo entrando no saguão, havia acabado de fazer uma ultrassonografia, o que me fez chegar atrasada.

— Bom dia Aurora.

— Por que a televisão está nessa altura?

— Ah, é porque estava ouvindo uma notícia.

— O que aconteceu de tão importante para chamar sua atenção?

— Foi um acidente, que teve perto de onde você morava, se você visse a mulher que morreu, como era nova e linda.

— Sério, cadê? — Olhei para a televisão, mas estava passando um comercial de uma marca de celular.

— Já passou, quando você entrou, a notícia já havia acabado.

— Que pena, é muito triste ver gente nova morrendo cedo.

— Pois é, e a pobre coitada deixou um bebê.

— Ai Rafa, não me conta essas coisas não, que meu coração chega a doer, eu só fico imaginando morrer e não poder ver meus filhos crescerem.

— Esquece o que eu te disse, esqueci que grávidas se impressionam fácil, e aí, como estão os garotões?

— Eles estão ótimos, mas o médico disse, que

era para eu repousar mais, se não, eles nasceriam antes do tempo.

— Então irá pegar um atestado?

— Não! Na verdade, só pararei de vender os laços e o serviço de garçonete a noite na hamburgueria.

— Já melhora muita coisa, já que na copa você não precisa se esforçar tanto.

— Verdade, já vou indo então.

Entrei na copa e arrumei as coisas, logo, uma mulher entrou com uma criança.

— Bom dia.

— Bom dia, por favor me dê um chá.

A mulher tremia enquanto falava, peguei o chá e levei a ela, que se sentou próximo ao balcão.

— A senhora está se sentindo bem? — Perguntei preocupada.

— Sim... Na verdade, não. Meu filho será operado daqui a pouco, estou nervosa.

Percebi que o filho dela estava com os olhinhos inchados, qual mãe não se preocuparia com isso?

— Não se preocupe, o doutor Tácio é um ótimo cirurgião, seu filho logo ficará bem.

— Obrigada, me falaram que esse tipo de cirurgia só ele que faz no país, vim de tão longe, mas, mesmo sabendo que ele tem experiência, eu fico ansiosa, tenho medo de meu filho ficar cego.

— Ele não vai ficar, hoje mesmo, verá que ele está bem, confie em Deus e confie no doutor Tácio também.

— Obrigada moça.

Logo após ela sair da copa, foi para a sala de preparação com o filho, eu sei que tudo ocorreria bem, apesar de o Tácio ser um chato e insistente às vezes, ele é um ótimo profissional.

— Bom dia.

Falando no diabo!

— Bom dia doutor.

— Fiquei sabendo que foi fazer uma consulta hoje, como tudo ocorreu?

— Bem graças a Deus, os meninos estão ótimos.

— Que bom Aurora... — Me encarava como se quisesse falar algo mais. — Olha, se você quiser, já posso dar entrada para seu afastamento.

— Não, eu não quero. Ainda me sinto bem!

— Não quero você se esforçando muito, quando quiser a licença, pode me avisar.

— Tudo bem, obrigada Tácio.

— Já tem quem te ajude nos primeiros dias, quando os bebês nascerem?

— Sim, a tia da Rafa vai ficar comigo, nós já combinamos tudo certinho.

— E quando voltar ao trabalho, o que fará?

— Como terei a licença de 6 meses, os meninos já vão está mais grandinhos, então os colocarei numa creche.

NOVELTOON

— Você sabe que não precisaria fazer tudo isso,

se aceitasse minha proposta, não é?

— Por favor Tácio, não vamos falar mais sobre isso.

— Tudo bem. Olha! Eu sou amigo do diretor da assistência social, eu falei de você para ele, assim que seus filhos nascerem, daremos entrada num auxílio financeiro para mães solteiras.

— Agradeço o que faz por mim Tácio, mas se for para jogar sua ajuda na minha cara futuramente, por favor, não faça!

Eu seria sincera, porque sei que esse aí, quando fica nervosinho, explode tudo o que faz na cara da gente.

— Eu não vou fazer isso, me perdoa pelas vezes que falei mais do que devia para você, isso já é passado, já entendi que não me quer como homem, então por favor, me aceite como um amigo.

— Você tem que fazer uma cirurgia daqui a pouco não é? Espero que ocorra bem, é melhor você ir se preparar.

— Tudo bem senhorita Aurora. — Sorriu. — Eu irei, mas não mude de assunto nunca mais, ouviu?

Sorri irônica para ele, após sair, sussurrei para mim mesma.

— Se como patrão se mete tanto em minha vida, como amigo, vai querer mandar nela.

Bônus

Eu estava parado no acostamento da ponte, enquanto a equipe de bombeiros tentava descer para tirar o resto que sobrou do corpo de Liana, Saulo estava mais a frente no celular, acho que falava com Denise para voltar para casa.

Enquanto observava a cena, e os destroços do carro de Liana, me lembrei de quando o comprei para dá-lhe de presente.

Ela amava carros de luxo, e disse que seu sonho sempre foi ter um desses, então, no dia do seu aniversário, lhe fiz uma surpresa, ela ficou radiante no dia, e eu como estava perdidamente apaixonado, me hipnotizava com aquele sorriso, sempre a tratei como uma criança mimada, dando tudo o que queria e fazendo seus gostos, eu fui muito errado, mas na época, eu só pensava nela e em sua felicidade.

Me senti mal por meu pai, ele não merecia o que aconteceu, tantas vezes tentou me alertar sobre ela, mas eu estava cego, ninguém naquela época poderia mudar minha mente, nem mesmo quando a peguei no flagra, aquela cena perturbou minha mente por tanto tempo,

entanto, nem assim fez o que sentia por ela acabar.

No dia que ela fugiu e deixou o Noah no hospital, me senti um tolo, por fazer tudo por ela e não ter recebido um mínimo de consideração. Eu fiquei arrasado, mandei todos os funcionários para suas casas, quando cheguei na fazenda com o bebê, não sabia o que fazer, estava cego, me senti a pessoa mais rejeitada do mundo, sem meu pai e sem a mulher que eu amava loucamente.

Eu não queria mais viver, não queria ficar nenhum segundo mais nesse mundo, só me lembro de ter mandado uma mensagem para Saulo deixando tudo nas mãos dele, e pedindo desculpas por ser um fraco e desistir.

Aquele dia foi perturbador, eu joguei fora as coisas que tinha levado para o hospital, que eu havia comprado para o Noah.

Quando cheguei em casa, descobri que Liana não havia comprado nada. Ela havia me dito que ficaria encarregada de todas as coisas que se referissem ao bebê, desde as fraldas até a decoração do quarto, que nunca existiu, quando

cheguei em casa, vi que não havia nada. Estava com raiva de mim, com raiva de Liana, e descontei toda no Noah, que não tinha culpa alguma. Naquela noite, quando cheguei com ele, o coloquei na cama, fui até a garagem, pegando o carro que Liana havia deixado, e saí com apenas um intuito, acabar com tudo!

Chovia bastante e estava frio, encostei o carro no acostamento da ponte, mas deixando as luzes acesas. Não havia mais choro, nem revolta, havia ficado ali por um tempo, deixando a chuva me molhar, eu só queria acabar de vez com aquele sentimento que restou, subi na parede de proteção feita de concreto, fechei meus olhos e respirei fundo.

— Moço, por favor não faz isso!

A voz de Aurora ainda é nítida na minha mente, mesmo com aquela chuva, eu pude escutá-la muito bem, virei meu rosto e a vi, ela estava encharcada, com apenas uma bolsa nas costas, a pé naquela estrada escura.

Meu primeiro pensamento, foi de como aquela mulher apareceu ali do nada, eu pensei está alucinando, quando desci de onde estava e me

aproximei dela, logo conseguia sentir sua respiração pesada, ela estava com medo, seus olhos estavam desesperados, mas mesmo assim continuou de pé em minha frente.

“Ela é real"

Ali, eu percebi que não poderia mais dar continuidade no que queria fazer, a aparição de Aurora era um sinal divino, de que as coisas poderiam se tornar diferentes, eu só precisava viver, para poder contemplar as mudanças que ocorreriam.

— Nunca mais se meta em assuntos que não são do seu interesse!

Eu só pude dizer isso a ela, entrei no carro e saí, eu sentia que ela era um sinal enviado de algum lugar, mas estava cético, então desafiei o destino.

“Se ela for alguma predição, o destino dará um jeito de nos encontrarmos outra vez.”

Me lembro de ter falado isso, enquanto dirigia de volta para casa...

Naquela madrugada eu não dormi, pensando no

que fazer adiante, logo bem de manhã, Noah chorava, estava com fome e precisava de um banho, eu não aguentava o barulho do choro, e então fui para o galpão atrás da casa, tentava ligar para Lúcia para vir imediatamente para casa e cuidar do menino, eu sabia muito bem o que fazer com ele, mas estava magoado, porque ele era uma parte de Liana também, e isso me enfurecia. Enquanto andava de um lado para outro, com o celular na mão, ouvi um barulho estranho.

"Aí está você, mulher da ponte!"

De dia, havia percebido o quanto ela era bem mais jovem do que imaginava, e sem noção também, pois estava deitada nua, com certeza não tinha noção do perigo por ficar assim, num lugar desconhecido.

"O destino a trouxe para mim."

Cada dia que se passava, eu reconhecia que Aurora havia evitado uma grande besteira que eu iria fazer, hoje não consigo me enxergar sem meu filho. — Olhava para o céu — E sem ela.

Logo meus pensamentos foram voltados para a realidade, quando uma maca passou, com o que

seria o corpo de Liana, os bombeiros pediram para que eu o reconhecesse, e após eles tirarem o cobertor que a cobria, eu a vi, seu rosto estava deformado, seus cabelos haviam se queimado, e o restante do corpo havia até diminuído por conta da alta temperatura, espero que ela tenha morrido com a pancada, pois se estivesse consciente na hora que estava pegando fogo, com certeza teria sofrido bastante.

— É Liana Passos mesmo.

Os bombeiros, com a polícia, a colocaram num carro e a levaram para a capital.

Por mais que tivesse feito todo o mal, nunca havia desejado a sua morte, ainda mais dessa forma, entretanto, se a lei da semeadura foi cumprida aqui, ela com certeza, tinha péssimas intenções.

— Denise e Joaquim estão voltando. — Saulo se aproximou de mim, falando. — Um segurança da fazenda está com o pé quebrado, pois Liana o atropelou na fuga.

— Mande tratá-lo imediatamente.

— A Bia está no hospital da vila, quebrou as

duas pernas, tem um ferimento na cabeça e está inconsciente.

— Como ela conseguiu se machucar assim?

— Pelo que os seguranças falaram, Liana a fez de amortecedor na queda.

— Que bela a amizade das duas. — Ri irônico — Digam para ficarem de olho nela, apesar que ela não irá a lugar algum por um bom tempo.

— Você ainda vai a capital?

— Não! Voltaremos para a fazenda, preciso ter uma conversinha com a Bia primeiro, já que Liana não é mais um problema.

— Amém.

Saulo disse olhando o resto dos destroços do carro e me acompanhando.

Após voltarmos para a fazenda, mandei que pegassem todas as coisas de Liana e colocassem numa caixa, o que não servisse para doação seria queimado.

Liana tinha roupas caras, que seriam doadas para uma instituição de caridade, lá, eles

poderiam leiloar e arrecadar um bom dinheiro.

Eu estava com Noah no colo, sentado na sala, quando Denise entrou correndo.

— Senhor Oliver, olha o que achei.

Denise estava com um aparelho celular na mão.

— É um celular, o que tem de tão importante?

— Não é qualquer telefone, é o celular da Aurora!

Bônus

Peguei o celular da mão da Denise imediatamente, tentei ligá-lo, mas parecia está descarregado.

— Me tragam um carregador agora! — Gritei.

Estava nervoso, o que Liana havia feito com a Aurora? Denise trouxe um carregador, logo o coloquei na tomada, o celular demorava para ligar.

— Mais que merda! — Meu estresse já havia voltado a todo vapor.

— Calma Oliver. — Saulo falava.

— Calma como Saulo? O celular dela estava com a Liana, o que ela fez com a Aurora? — Perguntei preocupado.

— Vamos perguntar para a Bia.

— Ela está inconsciente, esqueceu?

— Que droga, é verdade! Vamos na polícia denunciar o desaparecimento de Aurora então. — Saulo tentava achar uma solução.

Minha cabeça começou a doer de um jeito desesperador, após checar o celular, vi que as últimas conversas que tive por mensagem com a Aurora, foram, na verdade, respondidas por Liana.

— E se Liana matou a Aurora?

Denise falou, e logo uma pontada forte veio em minha cabeça, comecei a ver a casa rodar e senti meu corpo cair no chão.

[...]

— Oliver, Oliver!

Ouvia a voz de Saulo me chamar, meu corpo balançava de um lado para o outro.

— Onde estamos? — Perguntei.

— Dentro do meu carro.

— O que aconteceu? — Não me lembrava de muita coisa.

— Você desmaiou, e não consegui te acordar de modo algum.

— Por que estamos em seu carro?

— Estou te levando para o hospital da vila.

— Não precisa, já estou melhor.

— Eu sei que ia dizer isso, então me adiantei, mas estou te levando por outro motivo.

— A Bia?

— Sim, ela acordou.

— Você é muito eficiente mesmo em? — Bati no ombro do meu melhor amigo.

— Minha eficiência te custará caro meu amigo, eu te falei Dubai, não esqueça, Dubai!

— A Denise devia era ser castigada por falar que a Aurora está morta, e não ser presenteada com uma viagem.

Falei brincando, mas, no fundo, não gostei dela ter cogitado a ideia da morte de Aurora, não quero pensar numa possibilidade dessas de modo algum.

— Não se preocupe, essa noite eu a castigarei!

Saulo respondeu malicioso.

— Pelo amor de Deus, me poupe disso, Saulo. — Revirei os olhos, enquanto ele gargalhava.

Quando chegamos ao hospital da vila, visitei meu segurança que havia se machucado primeiro.

— Como você está Morais?

— Bem senhor, o médico falou que em menos de 1 mês poderei voltar a andar normalmente, lógico, com fisioterapia, é claro.

— Não se preocupe com nada, vamos cuidar de tudo para você.

— Obrigado senhor, nós tentamos de tudo para impedi-la.

— Eu sei, vocês fizeram um ótimo trabalho.

Saí do quarto onde ele estava e fui para o quarto de Bia, ao me ver, ela arregalou os olhos.

— Vejo que sua amiga tinha muita consideração por você — Ironizei.

— Por favor, senhor Oliver, eu sou tão vítima dela quanto o senhor.

— Escuta, eu vou te fazer uma pergunta e quero

a resposta verdadeira, o que Liana fez com a Aurora?

— Ela mandou a Aurora sumir, em troca, te tiraria da prisão. — Falava já começando a chorar, por sinal Bia era uma péssima atriz.

— Para onde ela mandou Aurora? — Minha voz estava alta, e meus nervos estavam a flor da pele.

— Eu não sei.

— Não minta para mim! — Gritei.

— Eu juro que não sei, ela ameaçou a menina, disse que se ela não sumisse, iria te deixar apodrecer na prisão, e iria fugir com o Noah, que quando o senhor saísse da prisão ela já estaria longe com o bebê.

— Para onde ela mandou a Aurora? — Perguntei mais uma vez nervoso.

— Eu não sei, já falei! — Chorava. — Ela levou Aurora para o aeroporto e deu uma passagem, disse ser um presente, e falou para ela nunca mais procurar o senhor, tomou o celular dela, a ameaçou que se entrasse em contato com o

senhor, mataria o menino.

— Que maldita! Se você estiver mentindo Bia, vou acabar com você, eu arrancarei essas suas pernas que já não estão nada bem.

— Por favor senhor Oliver, eu juro por tudo que é mais sagrado, eu estou falando a verdade.

Saí dali tão nervoso, que minha vontade, era pegar o que restou de Liana e terminar de queimar, meu telefone tocou na hora, era um número desconhecido, pensei em não atender, mas sabe lá o que poderia ser.

— Oi.

— Senhor Oliver Caetano? — Uma voz feminina começou a falar.

— Quem deseja?

— Aqui é do instituto médico-legal, acabamos de analisar o corpo da senhora Liana Passos, e ele já está liberado para o sepultamento.

— E o que eu tenho a ver com isso? — Disse sem paciência.

— Não temos conhecimento de nenhum familiar,

só descobrimos que ela é a mãe do seu filho e sua ex noiva.

— Como você disse é ex, continuo não tendo nada a ver com isso.

— Senhor, se ninguém vier liberar o corpo, ela será enterrada como indigente.

— Que seja, já estão fazendo até demais por ela, lhe dando um sepultamento.

— Mas ela é a mãe do seu filho.

— Liana pode ter sido tudo nessa vida, menos a mãe do meu filho! — Respondia sem paciência alguma.

— Tudo bem senhor, o senhor tem o contato de algum familiar dela?

— Monstros não tem família.

— Entendi senhor. Desculpa o incômodo e tenha uma boa noite.

Eu sei que não devia descontar minha raiva em outra pessoa, mas eu estava tão revoltado com tudo que tinha acontecido, Liana fez tudo tão bem pensado.

Ela não merecia ter um velório ou enterro digno, pois considerando sua vida, passou a maioria do tempo fazendo mal aos outros, além disso, quando chegou aqui numa caravana, havia fugido de outra cidade, vai saber o que ela havia aprontado por lá, se não havia tido contato com sua família todo esse tempo, com certeza, algo grave devia ter feito, além disso, não era uma pessoa de confiança, prova disso, foi o que fez com a única amiga que tinha, Liana era o tipo de mulher que para conseguir o que queria, passava por cima de tudo e de todos, infelizmente, descobri tarde demais.

— O que vai fazer? — Saulo perguntava enquanto trazia um copo de água para mim.

— Não sei, vou ao aeroporto, tentar descobrir o destino da passagem, alguma imagem da câmera, sei lá.

— Será que ainda consegue? Já se passaram tantos meses. — Disse desanimado.

— É o que tenho como ponto de partida, coitada da Aurora. O que será que está acontecendo com ela? Me sinto tão culpado.

— Não se sinta cara, você vai encontrá-la e vai dar tudo certo, o que ela fez, foi uma prova de amor por você e pelo Noah.

— Eu sei disso, e vou recompensá-la tanto quando voltar para casa. O que me deixa perturbado, é saber que ela saiu daqui, sem rumo e sem a ajuda de ninguém, além disso, eu com aquela brincadeira de descontar seu salário, não a pagava direito, ela saiu daqui com pouquíssimo dinheiro.

— Relaxa, ela é esperta, deve está vendendo lacinhos por aí...

Bônus

— Estou indo para a capital. — Disse enquanto arrumava minhas coisas.

— O quê? Uma hora dessas? — Saulo me repreendia.

— Não posso mais perder tempo Saulo, Aurora pode estar passando necessidade. — Minha preocupação era toda para ela naquele momento.

— Eu sei cara, mas descansa hoje, esse dia já foi muito cheio, fica com seu filho um pouco.

— Você quer que eu fique com o Noah, para você ficar com a Denise, não é mesmo?

Um sorrisinho de canto brotou em seus lábios, a cara de Saulo não negava que eu havia pegado-o no flagra.

— Também, não vou negar. — Riu — A morena está como um cão de guarda por muito tempo, hoje a noite eu iria comemorar nossa liberdade.

— Tudo bem... Além disso, o que eu poderia fazer hoje não é mesmo? O Noah também precisa de mim, já faz um tempo que não temos um tempinho só para nós.

— Pois é, descanse. Amanhã cedo irei com você para a capital, iremos buscar a Aurora, nem que tenhamos que revirar todo o país, aliás, e se ela foi para fora do país?

— Acho que não seja provável, ela não tem passaporte.

— Menos mal, mas você deve providenciar um quando ela voltar, afinal, vocês precisam de umas férias também.

— Eu tenho tantos planos para quando ela voltar.

— Eu sei...

[...]

Chegando em casa, havia tomado banho e dado um banho demorado no Noah, enquanto vestia seu pijama, notei que um de seus olhos estavam lacrimejando excessivamente.

— O que houve papai? — Perguntei

carinhosamente.

Examinei seus olhinhos, e logo vi em seu olho esquerdo um pequeno coágulo de sangue, que se não fosse olhado com muita atenção e cuidado, seria praticamente imperceptível.

Um sinal de alerta veio em mim, penteei seus cabelinhos que estavam grandinhos e logo ele bocejou com uma carinha de sono, amanhã pela manhã já o levaria para o médico, seja o que fosse, cuidaríamos o mais rápido possível. Após tomar a mamadeira e escovar os dentinhos, Noah se deitou ao meu lado, ele estava aparentemente cansado, embora estivesse alheio a todas as coisas.

Liguei o ar condicionado e me deitei ao seu lado, fazendo cafuné em sua cabeça. Após ele dormi, peguei o celular de Aurora e comecei a mexer, eu sei que isso poderia ser considerado invasão de privacidade, mas eu estava com tanta saudade dela, que queria vê-la, e tentar saber um pouco mais sobre sua vida.

Logo na pasta de fotos, encontrei foto dela e da irmãzinha, Aurora tinha um sorriso encantador e sincero, de longe, podia-se ver a sua pureza,

depois, achei fotos dela com uma garota da mesma idade, devia ser alguma amiga, fotos dentro do ônibus, acho que foi no dia que ela fugiu, pois estava com a mesma roupa que chegou aqui na fazenda, e mais para frente, rolando na galeria, fotos do Noah.

Haviam milhares de fotos dele, desde quando ela chegou aqui, até o dia em que foi embora, dava para notar o quanto ela o amava, havia uma foto minha com o Noah, no dia do mesversario dele, estava como papel de parede.

"Ah Aurora, eu preciso te encontrar, custe o que custar."

Parei no tempo olhando uma foto sua, que ela havia tirado no dia da feira agropecuária, nesse dia, essa magrela estava linda demais.

Procurei em seus contatos o número de alguém que pudesse me ajudar a encontrar seu paradeiro, sua agenda tinha poucos nomes, então encontrei o de Isadora, a moça que estava junto em várias fotos com ela, anotei em meu celular e liguei imediatamente.

— Alô. — Uma voz sonolenta atendeu.

— Olá, é a Isadora?

— Quem deseja? — Respondeu desconfiada.

— Eu me chamo Oliver, sou patrão da Aurora.

— Aconteceu alguma cosa com ela? Por favor, me diga. — Sua voz mudou de desconfiada para preocupada.

— A Aurora saiu daqui de casa há alguns meses e não deu nenhuma notícia. Gostaria de saber se você mantém contato com ela.

— Não, a Aurora nunca mais me ligou, já mandei mensagens, e liguei várias vezes, e seu telefone não chama, fiquei preocupada, mas não tive como ir atrás dela, eu moro com minha tia e dependo dela para tudo, além da faculdade, fiquei sem saber como encontrá-la. O senhor acha que aconteceu algo com ela?

— Houve alguns imprevistos por aqui e estou tentando encontrá-la, por favor, se ela te procurar me avise imediatamente, este é o meu número.

Após desligar e ver que Aurora não havia entrado em contato com ninguém, acabei adormecendo de tão cansado que estava.

[...]

No outro dia, acordei bem cedo, arrumei as coisas de Noah, já havia mandado mensagem agendando uma consulta para ele nessa manhã, eu sairia mais cedo com Saulo, pois passaríamos no aeroporto, como a consulta de Noah era apenas às 10, mandei Denise ir mais tarde com o Joaquim, assim não ficariam muito tempo esperando.

— Vamos? — Saulo apareceu colocando um boné na cabeça, e vestido uma roupa casual.

— Você de boné?

— Não estou indo trabalhar, então nada de roupas formais.

— Já entrou de férias foi? — Perguntei provocando meu amigo que estava com a cara bem contente.

— Vamos dizer que isso é um esquenta para tal.

— Está de bom humor? — Perguntei enquanto entravamos no carro.

— Acordei feliz, foi apenas isso.

Sorria de orelha a orelha.

— Tudo bem! — Não prolongaria a conversa, eu sabia onde chegaria. — Cuidado para não fazer um bebê.

— Ah, não se preocupe, Noah não ganhará priminhos por agora, nos protegemos muito bem.

Logo, um calafrio subiu pela minha espinha, lembrei que a última vez que estive com Aurora, não nos protegemos, apertei o volante com mais força, isso não aconteceria.

— Vamos logo.

Liguei o carro, tirando todo o pensamento contrario da minha cabeça.

— Ficou tenso por quê? Não me diga que você está com medo. — Saulo me olhou de canto, e começou a sorrir. — Ah, não me diga que você

não...

— Cala a boca, Saulo! — O cortei imediatamente.

— Meu Deus, Oliver, você está querendo povoar mais o planeta?

Acelerei o carro em silêncio, íamos para a capital e tínhamos muito o que fazer, antes da consulta do Noah.

— Não diga baboseiras, Saulo.

— Cara, imagina aí. Você indo encontrar a Aurora e encontrá-la com uma barriga enorme esperando um filho seu! — Revirei os olhos, ele sabia ser insuportável às vezes. — Um não, dois bebês! Imagina aí, ela gravida de gêmeos!(1)

— Meu Deus, Saulo, você parece uma criança às vezes, com tanta criatividade saindo da sua cabeça, deveria escrever um livro e colocar essa imaginação para fora.

— Aí cara, gostei da ideia. — Ria como uma hiena. — Que tal, João e Maria?

— Abrirei a porta e te chutarei para fora, isso sim, aí você escreve, deixado para trás.

— Parei, esse não parece ser um bom gênero de livro. Agora falando sério, ainda bem que você viu aquilo no olho do Noah, Denise disse que nunca percebeu.

— É imperceptível mesmo, espero que não seja nada de mais.

— Não vai ser.

[...]

Chegando ao aeroporto, fui para a administração, lá conversei com o diretor que foi muito educado, colocou todos os funcionários para procurarem a passagem que Liana comprou, mas não foram achadas nenhuma no nome dela, tentei também procurar com o nome de Bia, mas foi em vão. Liana havia comprado com nome de outra pessoa, a vadia era muito esperta mesmo, e sobre as gravações não acharam nada.

— E agora o que faremos? — Saulo perguntou frustrado.

— Por agora vamos para o hospital, Denise já deve ter chegado com o Noah, depois da

consulta, procurarei um bom detetive.

No hospital, o pediatra de Noah analisava seus olhinhos.

— Senhor Oliver, nesse caso, é bom um oftalmologista dá um parecer. — Examinava Noah com atenção e cuidado. — Vou mandar fazer alguns exames, e vou direcioná-los para a sala do oftalmologista.

O que pensei que seria rápido, durou o dia todo, após vários exames e a consulta com o oftalmologista, os médicos me chamaram na sala, deixei Noah, Denise e Saulo na sala de espera e fui para onde eles me aguardavam.

— Senhor Oliver. — O oftalmologista começou. — Após os exames e a análise minuciosa, há uma leve suspeita sobre o que pode ser nos olhos do seu filho.

— Sem delongas, por favor. — Estava impaciente, odiava rodeios.

O médico explicou, mas ainda não seria o diagnóstico preciso, se tratava de um tumor nos olhos, que geralmente aparecia em crianças da idade de Noah até os três anos.

— O que podemos indicar, é um exame mais profundo e minucioso com a avaliação de um especialista no caso.

— Então o que estão esperando para fazer?

— Aqui no hospital não temos um especialista nesse tipo de caso, mas temos no país, o melhor. Iremos indicá-lo para o senhor, o médico é o doutor Tácio Duarte.

Bônus

Eu não sei o que anda acontecendo comigo, se essa maré de azar e sorte é algum sinal divino, mas...

Toda vez que penso que minha vida vai se resolver acontece algo, eu não suporto tanta informação simultaneamente, após voltar para a fazenda e arrumar nossas malas, pegamos o avião para o sul do país, atrás desse especialista, Saulo e Denise vieram juntos, Denise como babá, e Saulo como amigo, mesmo dando as férias para Denise, eles insistiram em adiá-la até que a suspeita sobre Noah chegasse ao fim.

Gratidão era pouco sobre o que tinha por ele. Meu melhor amigo, e irmão do coração, não havia palavras para descrever o que sentia, já se faziam quase um ano que ele estava comigo na fazenda sem um dia sequer de descanso, já faz um tempo que ele quer levar Denise para conhecer a família, mas toda vez tem adiado por minha causa, eu seria eternamente grato por tudo que ele me fez.

Sentado na poltrona do avião, com meu filho no

colo, sentia que a vida me afastava mais da possibilidade de encontrar a Aurora, o que fazia um amontoado de coisas virarem nó em minha garganta, fechei os olhos e me concentrei no que podia ser o resquício de esperança, havia contratado dois detetives para encontrá-la e contava com a isso, já que eu não poderia fazer isto pessoalmente, não agora, que meu filho precisaria de mim.

"Se for para ficarmos juntos, o destino irá fazer a gente se encontrar outra vez."

Me lembro te ter pensado isso a primeira vez que a vi, então colocaria de novo esse pensamento em prática, espero que até lá, tudo dê certo.

— Tira essa cara de preocupação, cara vai dar tudo certo, já agendei uma consulta com esse doutor Tácio, conversei diretamente com a secretária dele, uma tal de Rafaela, que foi muito educada, e disse que você estava com sorte, já que um paciente havia remarcado, deixando uma vaga para amanhã livre.

— Acha que é algo grave Saulo?

— Não vai ser nada, é apenas uma suspeita, não

se preocupe e tenha fé, seja o que for, confiaremos em Deus e vamos esperar que esse médico seja bom mesmo.

— Eu não quero perdê-lo. — Meus olhos já estavam pesados de tanto tentar segurar o choro, Noah era um presente que eu havia recebido, mesmo que eu não tivesse dado o valor que merecia no começo, eu o amava mais que tudo nesse mundo.

— Você não irá, não se preocupe a toa, isso tudo ficará no passado.

O avião pousou às 19 horas, logo um carro nos levou para o hotel, onde já havíamos reservado. Após colocar Noah para dormir, revi minha agenda, a consulta dele seria a primeira, às nove da manhã, logo, chegaria mais cedo, iria às 8, estava ansioso demais para esperar, eu orava e pedia a Deus que nada de grave acontecesse com meu filho.

[...]

Pela manhã, desci para tomar café, Denise já estava com Noah na cadeirinha do refeitório.

— Hotéis com acessibilidade para criança é tudo em? — Saulo sorria, gostava que ele sempre tinha um bom humor e boa energia para passar adiante.

— Isso é algo que comecei a prezar com o tempo. — Observava o lugar.

— Você se tornou um ótimo pai, vai se dar muito bem com os gêmeos.

— Gêmeos? — Denise perguntou confusa.

— Não liga para seu namorado não, Denise, ele está escrevendo um roteiro imaginário na fantástica cabeça dele, um bom psicólogo e um remedinho três vezes ao dia, resolve isso rapidinho.

— Ah sim! — Ela falava enquanto oferecia um pedaço de fruta ao Noah.

— Eu andei pesquisando sobre esse médico, ele é ótimo, e as avaliações sobre ele são as melhores.

— Estou contando com isso. — Respondi tenso.

— O consultório não é tão longe daqui, já chamei

um táxi.

— Acho melhor providenciarmos de alugar um carro, não gosto de depender muito de outras pessoas, além disso, autonomia é tudo.

— Quando chegarmos ao consultório, providenciarei isso senhor. — Disse batendo continência.

O bom humor de Saulo fazia as coisas ficarem mais leves, Noah sorria e fazia barulhos com a boca, ele estava se tornando um completo tagarela, Aurora ficaria feliz em ver como ele estava se desenvolvendo, tomei um café bem amargo para aliviar meu nervosismo, logo o táxi chegou.

Chegamos ao consultório médico às 8:10 da manhã, o lugar ainda estava vazio, apenas a secretária, que se chamava Rafaela, se não me engano, estava lá.

— Bom dia senhor Oliver, o doutor Tácio ainda não chegou, por favor, sente-se e fique a vontade, caso queira tomar algo, temos uma copa ali naquele corredor a direita. — Apontava para um lugar, que não dei a mínima de olhar.

— Muito obrigado.

Me sentei no saguão da recepção, Denise estava com Noah no colo, meus pés estavam nervosos e não paravam de se mexer, enquanto Saulo ficava com o telefone na mão.

— O que tanto olha no celular?

— Estou procurando um carro para alugar, achei um lugar aqui com ótima avaliação, irei lá agora.

— Agora?

— Sim, esse médico vai demorar para chegar, não é? Dá tempo eu resolver logo isso.

— Tudo bem.

Saulo saiu do consultório deixando apenas nós três, Denise estava brincando com Noah, que continuava muito falador na linguagem de bebês, eu estava nervoso, parecia que algo estava para acontecer, não sei se era algo bom ou ruim, mas engolia em seco, me levantei mais uma vez e fui até a secretária.

— Com licença, onde você disse ser a copa mesmo?

— É só o senhor seguir este corredor a direita, tem uma moça lá.

— Certo, obrigado.

Estava com a garganta seca, precisava beber alguma coisa, minhas mãos suavam, deixei Denise e Noah e fui em direção a copa, segui o corredor que a recepcionista me falou, quando pus a mão na maçaneta para abrir a porta, ouvi uma voz dizer o meu nome.

— Oliver!

Bônus

— Oliver Caetano não é mesmo?

Um homem se aproximou estendendo a mão em forma de cumprimento.

— Sou o doutor Tácio Duarte, minha secretária disse que o senhor já havia chegado, então vim o mais rápido que pude.

— Oh, sim! Muito prazer em conhecê-lo, me perdoe por chegar mais cedo, é porque estou um pouco ansioso.

— Eu sei como se sente Oliver, se quiser, já podemos ir para a minha sala.

— Ah claro, vamos sim!

Enquanto acompanhava o médico, ele perguntou.

— Você iria entrar na copa? Queria beber alguma coisa?

— Beberia algo para passar o tempo.

— Ah, não se preocupe, irei pedir que tragam algo. — Logo passamos pela recepção e o

médico falou com a secretária. — Rafaela, por favor, traga um café para mim, e para o senhor Oliver.

— Prefiro água, obrigado!

— E sua acompanhante vai querer algo para beber?

Se referiu a Denise.

— Não obrigada, estou bem.

Entramos na sala do doutor Tácio, que era um homem muito educado e jovem, devia ter quase a mesma idade que eu, ele era muito diferente do que eu imaginava.

— Por favor, sentem-se, então esse é o seu filho? — Se aproximou de Noah, apertando suas bochechas. — Muito lindinho ele.

— Muito obrigado!

— Posso? — Perguntou para Denise, se referindo se podia pegar Noah no colo.

— Claro.

— Quantos anos ele tem?

— Está com um ano.

— Ele já sabe caminhar? — Perguntava interessado.

— Está começando a dar seus primeiros passinhos agora.

— Muito fofo ele, amo crianças. Não vejo a hora de ter os meus.

Do jeito que o médico falou, parecia que sua esposa estava grávida, mas como não vi aliança em seu dedo, imaginei que seria apenas força de expressão, então não perguntaria, pois não tinha intenção de saber de sua vida particular.

— Ele é uma gracinha mesmo. — Denise respondeu.

Logo o médico devolveu o Noah ao colo de Denise.

— Então, senhor Oliver, o que fez o senhor notar alguma alteração nos olhos de seu filho?

Contei para o médico, sobre observar os olhinhos de Noah lacrimejarem em excesso, e depois sobre o pequeno coágulo.

— Posso ver os exames que fez? — Entreguei todos os exames que havia feito na capital, o médico analisou cada um minuciosamente. — Bem, agora vou examiná-lo eu mesmo, mas antes, me deixa ver o porquê do nosso café demorar.

Pegou o telefone e fez uma chamada, eu olhava para Noah, que sorria sem saber o que se passava.

— Rafa, onde está meu café?

O médico perguntou no telefone, ficando em silêncio, ouvindo a resposta do outro lado da linha.

— Tudo bem, mande-a descer imediatamente, e após fazer a consulta, diga que a levarei para casa.

Após desligar o telefone, o médico voltou-se para mim.

— Me desculpe, houve um contratempo, mas sua água já está vindo.

— Sem pressa.

O médico levou Noah para um aparelho, ali começou a examiná-lo, a secretária trouxe a água e o café, após beber, esperava que tudo acabasse logo, mas os exames eram minuciosos, o que demoraria um pouco.

Denise segurava Noah como podia para não se mexer, o que era um pouco engraçado, já que para ele aquilo ali parecia uma brincadeira.

Após analisar, o médico se sentou na cadeira outra vez e começou a falar.

— Senhor Oliver, eu vou ser bem sincero com o senhor, seu filho está com um pequeno tumor nos olhos, mas antes que se preocupe, quero te dizer que a sua atenção e cuidado com ele foi muito essencial, já que foi notado no início, isso significa que uma pequena cirurgia resolverá, já que ainda não está em estado avançado.

— E essa cirurgia é de risco? — Perguntei preocupado.

— Em geral, não, como falei, o problema de seu filho foi notado no início, não há riscos, não se preocupe!

— E quando pode operar meu filho?

— Bem. A cirurgia é simples, mas tem um alto custo.

— Eu não me importo, diga o valor que transfiro imediatamente. — Antes que continuasse já falei.

— Tudo bem, esqueci que dinheiro não é um problema para o senhor, então, considerando os medicamentos, internação e o tratamento pós-operatório, a cirurgia fica por 75 mil reais.

— Quando pode fazer? — Perguntei inquieto.

— Daqui há três dias, mandarei minha secretária agendar com o senhor, mas preciso de todos os exames dele, e do primeiro teste de olhinho que fez quando nasceu.

— Bem, eu irei providenciar no hospital, já que quem guardava essa papelada antes, era a antiga babá.

— Certo, se me permitem agora, preciso ir. Tenho um problema pessoal para resolver, Rafaela se encarregará de tudo com o senhor.

— Tudo bem, obrigado.

Me levantei para sair da sala, mas o médico me chamou outra vez.

— Senhor Oliver!

— Olhei para trás, e vi que ele me encarava.

— Bem... — Enrolou. — Não é nada, só quero dizer para não se preocupar, seu filho ficará bem, só traga os resultados dos exames o quanto antes.

— Irei providenciar o mais rápido possível.

Saí e fui para a recepção, após assinar toda a papelada, recebi a chamada de Saulo.

— Oi.

— Desculpa demorar cara, acabei me perdendo, o GPS do carro perdeu o sinal.

— Tudo bem, você conseguiu alugar um bom carro?

— Sim, estou chegando na clínica, o médico já chegou?

— Já sim, só estamos te esperando para irmos embora.

— Já estou aqui, irei esperá-lo no estacionamento.

— Tudo bem, já estamos indo.

Descemos para o estacionamento, que ficava abaixo do prédio da clínica, Saulo já estava nos esperando, o carro já estava com a cadeirinha.

— Como foi? — Saulo já foi perguntando.

— Vai ficar tudo bem pelo visto, no caminho eu te explico, agora vamos para o hotel.

Meu telefone tocou e atendi.

— Senhor Oliver, aqui é a Rafaela, secretária do doutor Tácio, ainda está na clínica? É porque ficou um papel sem assinar.

— Estou aqui ainda, já estou indo.

— O que foi Oliver? — Saulo perguntou.

— Me espera, só vou assinar um papel e já volto.

Desci do carro e caminhei de volta para a clínica, no caminho, avistei o doutor Tácio de longe, entrando num carro, ao seu lado, havia uma mulher, o carro logo passou por mim e vi quem meus olhos mais desejavam naquele momento.

— Aurora!

Era a Aurora.

Logo que passou por mim, ela virou o rosto me vendo também, seus olhos logo se encontraram com os meus, mas o médico passou rápido, sumindo com o carro de vista.

73

Já faz um tempinho que sentia uma dorzinha na ponta da barriga, mas não queria falar com ninguém, me sentia inchada, e parecia que a qualquer momento eu iria explodir, havia chegado ao sétimo mês de gestação, e pedia que essas crianças ficassem por mais tempo dentro da minha barriga, para que nascessem saudáveis e não precisassem de nenhuma intervenção.

Hoje, fui trabalhar mais cedo, meu horário de entrar agora era às 7 e meia, mas cheguei às 7, arrumei a copa e fiquei sentada, a dorzinha ficava indo e vindo, e torcia para isso não ser uma contração, pois ainda não estava preparada, na verdade, nem sei se ficaria uma hora, eu morria de medo do parto, e me senti frustrada em saber que iria enfrentar tudo isso sozinha.

Havia me decidido, que após os meninos nascerem, iria ligar para Denise, mesmo morrendo de vergonha, pediria que ela falasse com o Oliver sem que Liana pudesse ouvir, que eu precisava falar e ver ele pessoalmente, nisso,

ele viria e eu apresentaria as crianças, eu sei que seria um baque para ele, ainda mais que os dois voltaram, mas pediria que registrasse as crianças, elas não mereciam crescer sem ter o nome do pai na certidão, e sei que ele me ajudaria na criação deles...

Era tão estranho tudo que pensava, me sentia tão idiota, mas acho que fiquei mais sensível na gravidez, eu só queria que o Oliver aparecesse e dissesse que foi tudo um mal-entendido, e que ele e Liana não tinham mais nada, que ela tinha ido embora, e que ele estava a minha procura.

Lágrimas corriam em meus olhos, como podia existir gente tão mal nesse mundo? Liana não queria de volta o Oliver nem o Noah, mesmo assim, preferiu nos separar para fazer sabe se lá o quê.

Eu nunca desejei mal a ninguém, mas esperava que ela pagasse caro pelo que estava fazendo com todos nós.

Logo, enxuguei as lágrimas, pois vi que a maçaneta estava girando e alguém iria entrar, mas ao contrário do que eu imaginava, a porta

não abriu e ninguém apareceu.

A dor na ponta da barriga descia pelo corpo como uma contração, passou-se pouco tempo, Rafaela apareceu.

— Meu Deus, você viu a perfeição de homem que está aqui? — Perguntou empolgada.

— Não vi ninguém não, você está louca?

— Ué, pensei que ele tinha entrado aqui.

— Não entrou ninguém até agora, afinal, ainda é cedo Rafa.

— Já tem um paciente aí, lindo de viver, confesso que aquela perfeição deixa o Tácio no chinelo, meu coração chegou a errar as batidas quando ouvi a voz máscula dele.

— Eita! Está parecendo que o Tácio está descendo do seu pódio em?

— Quem me dera, se um homem daquele me desse bola, eu só dava adeus ao Tácio e iria com ele, mas infelizmente ele está acompanhado, com uma mulher bem linda também, e o filhinho. Na verdade, o paciente é o filho.

— Sério?

— Sim, ele veio de outro estado e trouxe o filho para avaliação, Tácio pediu que levasse um café e água, para eles, se não tivesse me pedido pessoalmente, eu diria para você ir, assim veria a perfeição em pessoa.

— Que exagero Rafaela, ai... — Senti outra contração.

— O que foi Rora?

— Estou sentindo umas pontadas aqui, acho que são as contrações de treinamento.

— Acho melhor você ir se consultar com o médico, não acha? E se os bebês estiverem para nascer?

— Eles não vão nascer agora, bem... Espero que não!

O celular de Rafa tocou.

— Ah, já estou indo doutor, é porque a Aurora não está se sentindo muito bem. — Tácio disse algo e Rafa apenas concordou. — O Tácio disse para você ir agora para o segundo andar e se

consultar com o médico, e que logo você o esperasse, que ele mesmo te levaria para casa.

— Para quê me levar para casa? Eu já falei com ele que não precisa se preocupar comigo, eu darei um jeito, além disso, ele tem pacientes para atender.

— Eu só estou dando o recado, e você sabe, se você ir embora sem avisá-lo, ele vai fazer o showzinho dele, você sabe muito bem como ele é.

— Tudo bem, eu estou indo ver o médico.

— Vai lá, eu levarei a água para o bonitão na sala do Tácio.

— Ai ai, Rafa.

Peguei o elevador e fui para o segundo andar, onde havia o consultório obstétrico, na recepção, já falei que estava sentindo fortes dores, então, logo fui atendida pelo meu médico, que me acompanhava, já que estava fazendo todo o meu pré-natal aqui com ele.

— Aurora, como podemos ver aqui, seus bebês

estão ótimos. — O médico mostrava na tela. — Mas a senhora está perdendo líquido, precisa ficar em repouso absoluto, se não quiser que seus bebês nasçam antes do tempo.

— Eu irei doutor, acho que agora não tenho como escapar, pedirei o afastamento do trabalho.

— É o melhor a fazer, esses meninos precisam ficar pelo menos mais duas semanas aí dentro, não queremos nenhum na UTI não é mesmo?

— Sim, nada de UTI. — Falei empolgada — Irei descansar, eu prometo!

Logo após minha ultrassonografia, peguei os papéis do médico e levaria para Tácio, assim entraria com pedido de afastamento, mas antes que eu subisse para o andar de cima, ele já estava lá me aguardando.

— O que aconteceu, o que você está sentindo? — Sua voz era preocupada.

— Acho que agora está na hora de pedir um afastamento, o médico me indicou repouso absoluto.

— Eu te falei que era para ter feito isso há muito tempo! — Me repreendeu.

— Você sabe que eu não podia me dar ao luxo de parar antes.

— Não vou discutir isso com você, dona Aurora, vamos, eu vou te levar para casa.

— Não precisa, pode continuar com seu trabalho, eu vou chamar um táxi.

— Para de ser teimosa, eu vou te levar. Meu próximo paciente é mais tarde, então não me venha com teimosias.

Eu não suportava o modo como Tácio queria mandar em mim, mas se eu contestasse, ele acabaria me enchendo o saco.

— Tudo bem.

Após ele me ajudar a caminhar bem devagar, entrei em seu carro, eu não gostava daquela situação, Tácio me ajudava mais do que eu pedia, isso parecia que iria depois me cobrar e jogar na minha cara todo o favor que eu nunca pedi, virei meu rosto para não olhar para a cara de mandão dele.

— Quero que chegue em casa e descanse, nada de se esforçar, tudo bem Aurora, Aurora?

Eu devia estar tendo alucinações, pois acabei de ver Oliver em pé, parado no acostamento do estacionamento.

— Oliver.

— Aurora, você está bem?

— Aquele homem Tácio, você viu? Aquele homem era o Oliver?

Tácio dirigia saindo do estacionamento.

— Ah, esqueci de te avisar mais cedo, com certeza era ele sim, ele veio trazer o filho para consulta.

— O Noah? O que houve com o Noah? — Já perguntei desesperada.

— Ele está com um tumor no olho, mas não é grave, não se preocupe.

— Pare o carro Tácio, por favor, eu preciso vê-lo.

— Ei, calma! Eu sei que você foi babá do menino,

mas pense em você agora.

— O Oliver estava com quem?

— Estava acompanhado de uma mulher.

"Liana"

Pensei comigo mesmo, era normal eles estarem juntos, já que ela era a mãe do Noah.

74

— Preciso falar com o Oliver, Tácio!

— Aurora, a única coisa que você precisa nesse momento é ir para casa e descansar! — Falava bravo, como se fosse meu pai.

— Você não entende? Eu preciso muito.

— Eu sei o que você quer falar com ele, na verdade, eu quase acabei tocando no assunto, mas deixei quieto, por respeito a você, mas serei bem sincero, eu quase falei.

— O quê? Do que você está falando?

— Que ele tem um funcionário lá na tal fazenda, o qual é um vagabundo, que sabe que você está grávida, mas não quer assumir as responsabilidades, eu iria falar para ele pegar esse desgraçado e mandá-lo embora por justa causa!

— Meu Deus, Tácio, para esse carro agora! — Tentava abrir a porta desesperada, mas estava trancada.

— Eu só vou parar, quando te deixar em casa, se

quiser falar com ele, descanse, ele ficará na cidade, não irá embora por agora não.

— Para o carro por favor. — Implorava.

— Eu não vou parar! — Insistia autoritário.

— Tácio, para com isso, você está tomando parte de um assunto que você não sabe, e não é de sua conta.

— É da minha conta sim! — Gritava enquanto dirigia — Você não tem ninguém para te defender, está sozinha nesta cidade, eu me ofereci para te ajudar, para cuidar de você!

— E eu disse que não precisava, te disse para não confundir as coisas, você é apenas meu patrão.

— E o Oliver é o que então? Seu patrão também! Por que confia nele e não confia em mim? — Perguntou nervoso.

— Porque o Oliver é o pai dos meus filhos!

Eu já não aguentava, Tácio foi longe demais, estava insuportável, cuidava de minha vida mais do que eu, estava nervosa, era a minha oportunidade de falar com Oliver, já que ele

estava sozinho, eu não podia perder a oportunidade, mas a dor que eu sentia estava aumentando.

— Como é que é? — Tácio me olhava com cara de ter ouvido um absurdo.

— É o que você acabou de ouvir.

Chegando na porta de casa, antes de descer do carro, Tácio segurou meu braço.

— Por que não me falou isso antes? — Perguntou nervoso.

— Porque isso é um problema de minha vida pessoal.

— Aurora, você está passando necessidades, trabalhando feito condenada, se esforçando mais do que devia, colocando a vida de seus filhos em risco, se o Oliver não quer assumir as crianças, devia me falar, se tem certeza que os filhos são dele, podemos entrar na justiça.

— Para, para, para! — Gritei nervosa. — Tácio, você tem um grande problema sabia? Você vive falando baboseiras antes de saber das coisas! — Puxei meu braço que ele segurava e desci do

carro nervosa, estava morrendo de dores, mas eu precisava cortar aquilo de uma vez. — O Oliver não sabe que estou grávida, quando ele souber, eu juro que vai pular de alegria, porque ele é um ótimo pai, se eu ainda não contei, é porque tenho meus motivos, que como já falei desde a primeira vez, é pessoal. Eu sei que você tem uma ótima intenção, e não tem maldade, mas o jeito que quer interferir nas coisas atrapalha demais um relacionamento amistoso entre nós.

— O que quer que eu faça Aurora? Gosto de você, quero te ajudar, não suporto te ver assim.

— Por favor Tácio, eu já te disse, que não há possibilidades nenhuma de um relacionamento entre nós, pare de tentar algo que não vai acontecer, eu não te amo, no meu coração só tem espaço para um homem, e é o Oliver!

— Ele é um homem casado Aurora, não imaginava que você era esse tipo de mulher.

A frase de Tácio fez com que toda a paciência e educação que acumulava dentro de mim por tanto tempo, viesse casa abaixo.

— Você não sabe de nada, entendeu? A partir de agora eu o proíbo de opinar sobre minha vida, e mais uma coisa, eu me demito!

Abri o portão da minha casa, entrei batendo forte e trancando, era o cúmulo de todas as coisas, em tão pouco tempo Tácio conseguiu tirar toda a minha paz, eu estava tão nervosa que nem medi as consequências de minha atitude, mas se eu não desse um basta, ele me ofenderia mais e mais.

Ouvia as batidas no portão lá fora, ele devia já querer pedir desculpas, mas não abriria de modo algum, tomei um banho demorado e me deitei na cama, menos mal que Oliver iria ficar na cidade, peguei meu celular e disquei o número dele.

Minhas mãos estavam tremendo, eu tinha medo do que podia acontecer, mas se não fizesse isso, iria prolongar mais o meu sofrimento, e eu devia agradecer a oportunidade que estava tendo, dele aparecer assim na minha frente, também estava muito preocupada com o Noah, precisava saber sobre meu pequeno e se ele estava sendo bem cuidado pela bruxa da mãe.

Apertei o botão verde, meu coração saía pela boca, ainda mais quando o telefone chamava e não havia respostas, tentei umas 3 vezes até desistir, tentaria mais tarde, dessa vez não desistiria.

Dormi um pouco, e a noite acordei com batidas no meu portão, eu sabia quem era e o que ele queria, e pensando melhor, era bom eu abrir a porta, já que devia pedir que ele não levasse a sério meu pedido de demissão.

— Já vou!

Gritei, pois ele batia no portão sem trégua, e para não deixar o barulho atrapalhar ou chamar a atenção dos vizinhos, fui do jeito que estava, com um top que mostrava toda a minha barriga e um short de cetim, que usava como pijama.

— Eu já falei que já vinha, por que simplesmente não espera?

Abri o portão nervosa, pronta para xingar o doutor chatão, mas meus olhos deram de cara com o paraíso.

— Oliver!

Bônus

Ao ver Aurora, meu coração teve um mini infarto, fiquei sem reação por alguns segundos, e até pensei que poderia ser alucinação da minha cabeça.

Mas minha mente voltou em si, o que ela fazia com aquele médico?

Cogitei de ir atrás deles, mas pensando melhor, sabia quem poderia me ajudar a descobrir as coisas.

Voltei para o consultório do médico e fui falar com a secretária.

— Senhor Oliver, que bom que voltou, olha. — Mostrou um papel. — Esse aqui ficou sem assinar.

— Tudo bem — assinei — Aqui. — Entreguei o papel assinado. — Rafaela, não é mesmo?

— Sim. — sorriu tímida.

— Acabei de ver o doutor Tácio saindo com uma moça no carro, é a namorada dele?

— Ah, a moça que o senhor deve ter visto é a

Aurora, ela trabalha aqui conosco, mas não é namorada do doutor não, ele só a ajuda por causa da barriga.

— Barriga? — Perguntei confuso.

— É, ela está grávida.

Um misto de emoções surgiu em meu peito, Aurora estava grávida? Como assim? Era por isso que o médico estava empolgado mais cedo pegando o Noah no colo, falando que não via a hora de ter seu filho?

Ele a ajudava porque a havia engravidado?

— Eu conheço a Aurora, ela é uma ótima pessoa, trabalhou comigo por um tempo, cuidando de meu filho.

— O senhor é o antigo patrão dela?

— Sim, por acaso ela falou algo sobre mim? — Tentaria tirar o máximo de informações possíveis.

— Ela falou que trabalhava cuidando de um bebê muito fofo, e que o senhor era um ótimo chefe também, mas não disse muita coisa não, Aurora é bem reservada, quanto a sua vida pessoal.

— Agora que me falou que ela está grávida, gostaria de lhe fazer uma visita, ir com o Noah para vê-la, levar uma lembrancinha para seu futuro bebê.

— Então é melhor o senhor comprar duas, porque ela está esperando é dois bebês. — Falou empolgada.

Meu coração errou mais uma vez as batidas, já estava difícil aceitar que ela estava grávida, agora teria que entender serem duas crianças.

— Que sortuda não é mesmo? — Tentei disfarçar minha surpresa. — Você poderia me dar o endereço dela?

— Claro que sim, ela vai amar ver o seu filho.

Após pegar o endereço de onde Aurora morava, voltei para o carro onde Saulo me esperava com Denise e Noah.

— Demorou em cara, estava assinando um papel ou escrevendo sua biografia? — Perguntou com sarcasmos.

Sentei no banco inquieto, tentando assimilar as

informações.

— Dirige para o hotel, por favor. — Falei e seguimos o percurso em silêncio.

Após chegarmos ao hotel, pedi que Denise ficasse um pouco com Noah, e chamei Saulo para conversar em meu quarto, após entrarmos ele já foi perguntando.

— O que houve cara? Há algo de errado com o Noah?

— Ela está grávida!

— Quem está grávida?

— De gêmeos.

— Meu Deus, quem está grávida de gêmeos?

O coitado do Saulo perguntava, sem ter noção do que eu falava, peguei meu celular que estava no bolso, e coloquei na gaveta da cômoda, me sentei na cama.

— A Aurora.

— O quê? — Saulo colocou a mão no coração, parecendo que ia ter um ataque. — Você achou a Aurora?

— Ela trabalha no consultório do médico, e o pior, está grávida dele.

— Meu Deus do céu, eu a imaginava gravida, de gêmeos ainda, mas não era para ser filho de outro homem não.

— Na verdade, eu não sei, estou nervoso e confuso, não vi sua barriga e nem sei de quanto tempo ela está. Eu até entendo a situação dela, estava sozinha e sem ajuda de ninguém, deve ter conseguido esse emprego e conhecido o médico, agora ter engravidado é demais para mim.

— Por que cara? Não diga que desistirá dela.

— Claro que não! Isso não é impedimento algum, mas preciso saber se ela ainda gosta de mim, e se também está disposta a ficar comigo. O que será difícil agora são as crianças, ele não abrirá mão delas, nem a Aurora vai, porque a conheço muito bem.

— Entendi o que está querendo dizer, ela não vai poder voltar para a fazenda com os bebês, porque o doutor não vai querer ficar longe das crianças.

— Isso!

— E se ela estiver gostando dele?

— Não sei, mas pelo que a secretária falou, eles não têm nenhuma relação amorosa, ele só a ajuda por causa da gravidez.

— Esses filhos são mesmo dele? — Se sentou ao meu lado questionando.

— O que você está insinuando Saulo, acha que a Aurora fica com todo mundo por aí?

— Não seu bobo, o que quero dizer, é que talvez essas crianças sejam suas.

Uma luz brilhou no meio do meu escuro pensamento, a secretária disse que o médico ajudava Aurora por causa da gravidez, mas não disse em nenhum momento que os filhos eram dele, apesar, que o jeito dela ter falado dava a entender, mas não queria criar expectativas em vão.

— E por que você acha que ele cuidaria de uma mulher grávida com filhos que não são seus?

— Bem, a Aurora pode ter saído com ele e descoberto a gravidez, aproveitou a deixa, e falou que era dele.

— Saulo! — O repreendi, por falar um absurdo desses sobre a Aurora, mas logo ele riu.

— Estou brincando cara, só queria ver a sua cara, você confia mesmo na sequinha em?

— Não coloque apelidos na Aurora.

— Tudo bem senhor ciumento, o que pode ter acontecido é que o médico esteja ajudando-a por ser patrão e saber que ela é sozinha.

— Por que você está colocando esperanças em minha cabeça?

— Porque quero ser tio de gêmeos! — Sorriu. — Afinal, como você mesmo disse, nem viu a barriga dela, nem sabe de quantos meses ela está, não tire conclusões antes de saber de toda a história, sei que está nervoso, mas não pira antes da hora.

— Eu consegui o endereço dela.

— E está esperando o quê para ir atrás acabar com esse questionamento?

— Não sei, eu estou tão nervoso, preciso ligar para o hospital que Noah nasceu e pedi seus primeiros exames.

— Não se preocupa, eu mesmo faço isso, olha! Come alguma coisa, toma um belo de um banho e vai atrás da sequinha, quero dizer, da Aurora.

— Farei isso...

[...]

Após pedir que me trouxessem uma refeição no quarto, tomei um banho quente para tentar relaxar meus músculos, eu estava tenso, com um misto de sentimentos, se o que Saulo cogitou fosse verdade, eu seria o homem mais feliz do mundo, imagina!

— Gêmeos.

Já, dentro do carro que Saulo havia alugado, coloquei o endereço no GPS, dirigia com cuidado, não era um lugar longe, mas notava-se que era um bairro simples, após virar mais duas esquinas, me deparei com uma casa e um pequeno portão do lado.

É aqui.

Desci do carro. Estava ansioso, aproveitei que não tinha uma pessoa sequer na rua e comecei a bater insistentemente no portão, eu só pararia quando ela aparecesse, dane-se se havia alguém com ela, logo ouvi sua voz gritando para esperar que já vinha, e foi aí que bati mais rápido, alguns segundo depois, me deparei com uma linda mulher abrindo o portão com uma cara de poucos amigos.

— Oliver!

Seu rosto logo mudou, de brava para cara de surpresa, então pude parar para notá-la, Aurora estava com uma barriga enorme à mostra.

— Você está linda!

Foi apenas o que consegui dizer.

— Oliver, não acredito. É você mesmo?

Eu não esperei mais nada, simplesmente a tomei num abraço bem forte, seja o que for que tivermos para conversar, só acontecerá depois que eu matar toda essa saudade.

— Eu não estou acreditando! — Falava, enquanto era abraçada fortemente pelos braços de quem eu tive tanta saudade, dos meus olhos escorriam lágrimas e notei que ele começou a chorar também. — Estava com tanta saudade de você.

— Não mais do que eu. — Respondeu me soltando do abraço, e me olhou nos olhos.

— Você está bem? Cadê o Noah, como ele está?

— Ele está bem, está no hotel com a Denise e o Saulo, não se preocupe.

— Você está com alguém no carro?

— Não, eu vim sozinho.

— Por favor, entre!

Estava com medo de que a bruxa da Liana tenha o seguido.

Após passarmos pelo corredor, ele se sentou na cadeira da sala, eu estava tão nervosa, que não sabia o que falar ou fazer.

— Quer tomar alguma coisa? — Perguntei tímida.

— Estou bem, obrigado.

— Eu vou vestir uma blusa e já volto.

— Não, por favor, fica assim. Você está tão linda desse jeito!

— Alguém te viu vindo para cá? O Noah está seguro no hotel? — Perguntei preocupada.

— Eu avisei ao Saulo que viria, por que está preocupa Aurora?

— Preciso te contar algo, tenho medo que a Liana descubra.

— Xiu... — Pôs a mão na minha boca, tapando para que eu parasse de falar. — Liana está morta, ela não vai mais te perturbar.

— Morta! Como assim? — Me assustei com a resposta.

— É uma longa história, mas, por favor, não vamos falar dela agora, já descobri Aurora, o motivo que fez você desaparecer da fazenda.

— Eu sinto tanto Oliver, eu me senti tão mal quando tive que deixar vocês.

— Eu não consegui imaginar o que havia acontecido, se eu soubesse dessas coisas, jamais te deixaria sofrer sozinha.

— Eu quis falar, eu juro que quis, mas ela ameaçou sumir com o Noah, antes que você saísse da prisão, ela fez tanta pressão que acabaria com você, eu não pude te deixar atrás das grades, sabendo que podia fazer algo para impedir, eu contava que, você estando livre, poderia lutar contra ela.

— Ei, eu não te julgo, eu faria o mesmo por você, mesmo que isso custasse a minha felicidade.

— E me custou, você não imagina o quanto eu sofri, ficando longe de todos, eu me senti tão vulnerável sem poder fazer ou falar nada. — Chorava.

— Por que não me procurou de outro jeito?

— Porque eu tinha medo, fui covarde, eu

confesso. — Fiquei sem jeito, mas deveria falar a verdade.

— Você não foi covarde, o que você fez foi sinal de uma pessoa muito corajosa.

Oliver levantou-se da cadeira onde estava e ajoelhou-se perto de mim, ficando na mesma altura que eu sentada. Logo, tocou no meu rosto, como estava com saudade disso.

Pensei, e logo contei o que havia acontecido.

— Há uns meses, eu voltei para a fazenda, e procurei por você, logo, uma funcionária que eu não conheço, avisou que você e Liana haviam saído de férias.

— O quê? — Falou surpreso.

— Ela disse que você e a esposa haviam saído de férias com o Noah.

— Minha nossa, eu não acredito nisso. Tem uma menina nova trabalhando lá, ela pensava que eu e Liana éramos casados, só depois da víbora morrer que ela veio saber da nossa real situação.

— Eu fiquei desolada, pensei que Liana havia conseguido te prender de novo nas armadilhas dela.

— Sua boba! Como acreditou numa coisa tão absurda, sendo que meu coração é seu?

Ao escutar sua frase, meu corpo se arrepiou e meu coração acelerou, eu nunca havia ouvido uma declaração de amor na vida.

— Oliver, eu te amo! — Eu não queria perder mais tempo, queria falar tudo que sentia por ele, devia valorizar a oportunidade que os céus estavam me dando. — Eu te amo, que chega a doer.

— Aurora.

Logo me tomou num beijo quente, eu estava extasiada com aquilo, quanto tempo eu havia sonhado com seu beijo outra vez? Morria de medo de não senti-lo de novo.

— Oliver, preciso te dizer algo.

Logo ele me soltou.

— Se for sobre algo que está mais do que visível, eu só quero dizer uma coisa.

— O quê?

— Eu não sei o que você passou, ou como se manteve até aqui, na minha besteira de te punir, não te pagava direito, com certeza você veio com pouquíssimo dinheiro na carteira, se você conheceu alguém ou não, não me importa, a única coisa que me importa, é que você disse que me ama.

— O que está supondo? — Toquei em seu rosto.

— Aurora, se esses bebês que você está esperando não forem meus, eu vou te amar do mesmo jeitinho.

— Acha que fiquei com outra pessoa?

— Não, não é isso que quero dizer. — Oliver tremia — Eu estou confuso, e não quero agir desajeitadamente, espera.

— Fala.

— Eu não sei o que falar, só quero dizer que eu não vou abrir mão de você por ninguém, só que algo na minha cabeça, está dizendo algo muito bom agora, mas, quero ouvir da sua própria

boca, fala você! — Me olhava com os olhos brilhando, esperando que eu dissesse o que ele tanto queria ouvir.

— O motivo de ter ido há alguns meses na fazenda, foi para te falar pessoalmente.

— O quê? Por favor, fala o que eu estou desejando muito ouvir.

— Tem dois menininhos aqui, que estão muito felizes, em ouvir a voz do papai pela primeira vez.

— Sério? Sério mesmo? — Oliver sorria, em meio as lágrimas de emoção.

Então, ele pôs a mão em minha barriga e começou a acariciá-la.

— Dois meninos, meu Deus, o Noah vai ficar tão feliz. — Beijou minha barriga.

— E você, ficou feliz?

— Eu? Pelos céus Aurora, minha vontade é de gritar para o mundo inteiro que eu sou o homem mais feliz do mundo, por encontrar você!

Após conversarmos bastante, Oliver começou a

para ver, como vai ficar o quarto deles na fazenda, arruma suas coisas, dona barriguda, eu vou te levar comigo!

Bônus

Após ver aquela barriga enorme de Aurora, eu senti que Saulo tinha razão, aqueles bebês eram meus filhos, fiquei tão feliz, mas notei que seus olhos estavam assustados, quando me chamou para entrar em sua casa, em seguida, descobri que seu medo era da Liana.

Após falar da morte de Liana, vi um alívio de sua parte. Que bom que toda essa tensão foi resolvida, Aurora falou de como conseguiu o emprego no consultório do médico, e como o Tácio a ajudou, mas notei que ela ocultava algumas coisas, acho que esse médico tinha segundas intenções com ela...

Porém, tirei esse pensamento da cabeça, seja o que for, eu sabia que ela não havia correspondido, e agora que a havia encontrado, eu tomaria conta de tudo.

— Pegue apenas o que acha que seja necessário e importante para você, com o resto não se preocupe, nós vamos doar para quem realmente vai precisar agora.

— Quero levar essas roupinhas que comprei

para a saída deles, e esses presentes aqui, não posso doar o que ganhei com tanto amor.

— Tudo bem, eu entendo. — Falei e me deitei em sua cama, abraçando seu travesseiro. — Após o Noah se recuperar da cirurgia, nós iremos embora, enquanto isso, você pode escolher toda a decoração e móveis com um decorador da capital.

— Eu queria tanto fazer tudo pessoalmente. — Falava com os olhos brilhando.

— Então faremos assim. — A puxei para deitar comigo. — Você escolhe tudo on-line e manda lá para casa, quando chegarmos, eu irei montar e você apenas vai dando as coordenadas, tudo bem?

— Assim fica melhor. — Sorriu satisfeita.

Enquanto acariciava seu cabelo, me veio algo na cabeça, eu não estava fazendo comparações, longe disso. Mas quando vi toda a arrumação do quarto que Aurora estava fazendo para os meninos, me veio na cabeça quando Liana descobriu a gravidez, eu fiquei feliz, enquanto ela ficava neutra, estava tão empolgado em

relação a tudo, quando descobri que seria um menino que chegaria, quis me reunir com um decorador para darmos início ao quartinho do Noah, mas Liana disse que resolveria tudo em relação ao bebê, que não era para eu me preocupar com nada, então deixei em suas mãos, dei a ela um cartão para comprar tudo o que precisasse e quisesse, desde a decoração, até as coisas pessoais dele, ela havia dito, que não era para ninguém entrar no quarto do bebê até ele nascer, pois estava fazendo uma grande surpresa.

Bem! Na noite que levei Noah para casa, estava desolado com a fuga de Liana, abri a porta do quartinho dele para tentar achar algo para vesti-lo, e daí me surpreendi, não havia nada! O quarto nunca foi mexido, não havia móveis, nem pintura, nem roupas ou algum sinal de que alguém esteve ali para fazer algo, apenas um cômodo vazio, achava que as faturas que chegavam para pagar, do cartão que havia dado a Liana, seriam das coisas do bebê, mas, na verdade, ela gastava com suas coisas superficiais.

Vendo todo o capricho de Aurora, eu podia

confirmar com toda a certeza, que ela seria a melhor mãe do mundo para os três, já que tinha certeza do amor que sentia por Noah.

— A gente podia aproveitar o pique, e fazer o quarto do Noah também — Falei sem jeito.

— Sério? Ai, Oliver, eu sempre quis montar um quartinho para ele, sabe? Mas eu tinha medo de te falar e você não gostar da ideia.

— Como não gostar de algo que sai dessa sua cabecinha linda? — A abracei novamente.

Enquanto a ajudava arrumar algumas coisas na bolsa, Aurora disse.

— Preciso devolver as chaves da casa amanhã.

— Não se preocupa com nada, vou mandar o Saulo fazer tudo isso para você.

— Não precisa sobrecarregá-lo de trabalho.

— Não é sobrecarga, na verdade, ele já está de férias, só veio me acompanhar por conta da cirurgia do Noah, quando voltarmos para a fazenda ele viajará para apresentar a Denise aos pais.

— Nossa, eles estão bem firmes, não é?

— Sim, irão se casar.

— O quê! Sério?

— Sim, estão indo para ajeitar tudo antes, já que Denise disse que só se casa se conhecer a família dele primeiro.

— Ai que legal, teremos casamento em breve. — Disse empolgada.

— Ah, com certeza teremos casamento em breve.

Beijei sua testa, pensando na possibilidade de nos casarmos também.

— Minhas coisas estão prontas, não vejo a hora de ver o Noah.

— Você não tem noção do quanto ele cresceu.

Saímos pelo corredor, logo Aurora trancou o portão, até um carro se aproximar e um homem descer do veículo, era o médico, estava meio desconfiado, olhando para a Aurora e para as

suas coisas que eu carregava.

— Boa noite.

— Boa noite. — Respondemos juntos.

— Que surpresa encontrar o senhor aqui, Oliver, não sabia que você e a Aurora se conheciam.

— Surpresa minha também te encontrar aqui, já que é apenas o patrão dela. — Respondi calmo.

— Às vezes venho aqui ver se ela precisa de algo, afinal, mora sozinha e está grávida.

— Entendi, mas não precisa se preocupar mais, estou levando-a comigo e cuidarei dela.

— Mas... O senhor é um homem casado, não fica bem levá-la assim.

— Está equivocado, eu não sou casado.

— Mas, e aquela mulher que estava com o senhor no consultório?

— É a babá do meu filho, aliás, uma grande amiga da Aurora.

O médico engoliu em seco, notei que ele estava sem graça, com certeza estava gostando dela, não queria ser mal-educado, mas não deixaria nenhum mal-entendido, ele teria que entender, que Aurora agora é minha mulher.

— Me perdoe a intromissão senhor Oliver, mas onde esteve esse tempo todo, quando a Aurora precisou?

— Tácio, eu já falei que isso não é um problema seu! — Aurora retrucou nervosa.

— Como não Aurora? Eu vi de perto toda a necessidade que passou, todo seu sofrimento com essa gravidez, e ele, onde estava?

Coloquei as coisas no porta malas do carro calmamente, e voltei para a calçada, onde Aurora estava com o médico, logo passei meu braço pelos ombros dela, trazendo-a para perto de mim.

— Senhor Tácio, aprecio muito o que fez até aqui por Aurora, mas agora não é necessário se preocupar, nós tivemos um pequeno mal-entendido, e acabamos ficando sem contato um com o outro, eu estava

procurando-a, e até então, não sabia sobre sua gravidez, Aurora nunca foi negligenciada por mim, se estávamos longe um do outro, foi por um motivo de força muito maior, que já foi resolvido.

O homem ainda estava descrente de tudo, ele olhava para Aurora esperando uma palavra dela.

— Você está indo embora com ele? — Perguntou para Aurora.

— Sim Tácio, o Oliver e eu nos reencontramos de novo, e tudo que quero, é que ele possa acompanhar o nascimento dos meninos.

— Mas, e o trabalho?

— Eu pedi demissão, esqueceu-se?

— Mas você não pode sair assim, entendeu, está grávida! É contra as leis trabalhistas, há muita burocracia e...

— Não se preocupe — O interrompi. — Meu advogado cuidará de tudo isso, se houver alguma multa a ser paga eu me encarregarei de pagar, o que Aurora precisa agora é descansar, e

após a cirurgia do Noah, voltaremos para casa.

— Sim, claro... Mas... — Gaguejava.

— É melhor pararmos por aqui, estamos indo doutor Tácio, nos vemos daqui a três dias, na operação do meu filho, não é mesmo?

— Sim, claro. Eu não levo problemas pessoais para a mesa de cirurgia!

— Que bom, pois não há nenhum problema entre nós, não é mesmo?

Tácio olhava em silêncio, enquanto eu ajudava Aurora entrar no carro.

76

Após entrarmos no carro, e deixando Tácio na calçada com sua cara de tacho, olhei nos olhos de Oliver, que estavam brilhando de felicidade.

— Obrigada por me defender.

— Você é minha mulher, não deixarei que ninguém perturbe ou a machuque.

Me senti tímida, era estranho ouvir da boca do Oliver a palavra "minha mulher"

— Não vejo a hora de reencontrar o Noah.

— Ele vai amar, te ver, escuta... — Falava enquanto dirigia. — Eu sei que você é uma ótima mulher, e com certeza será uma ótima mãe, mas quero deixar bem claro, que não quero que pare seus sonhos e sua vida. Após o nascimento dos meninos, quero que volte a estudar, faça a faculdade que deseja, seja a profissional que sonha ser.

— Eu realmente sonho com isso, mas Oliver... — Estava tímida ainda. — Não quero perder os primeiros anos de vida das crianças, estudar

agora me tomaria um pouco de tempo, então sei que não fará questão se eu respeitar meu próprio tempo não é?

— Claro que não, meu amor, faça tudo no seu tempo, só queria que isso ficasse claro. — Beijou minha mão.

— Obrigada!

Chegando ao hotel, Oliver andava comigo cuidadosamente como se eu fosse uma boneca de porcelana, com maior cuidado do mundo, me levou até o nosso quarto.

— Quero que descanse, vou pedir que tragam algo para você comer.

— Obrigada, mas eu queria ver o Noah.

— Pedirei a Denise que o traga.

Minutos depois, Denise entrava com um bebezinho muito gordinho no quarto.

— Meu Deus, como ele cresceu assim?

O abracei fortemente, logo, ele passou a mão por meu pescoço, como se fosse me abraçar também, apertei muito aquelas bochechas

lindas, Noah não parava de dar risada.

— Como estava com saudades de você meu amor.

— Ele também estava Aurora, às vezes ele chorava do nada, eu sei que era saudade sua.

— Denise, como você está? — A abracei chorando.

— Bem, melhor agora te vendo de novo. — Me soltou — Não chora tudo bem? Eu sei que não me procurou por medo, eu te entendo de mais, vamos mudar de assunto. Afinal, você está linda assim, qual o nome dos seus bebês?

Olhei para o rosto de Oliver, que também estava curioso em saber.

— Ainda não escolhi, eu esperava fazer isso com o pai deles. — Olhei mais uma vez para ele, que tinha um sorriso de canto a canto da orelha.

— Nós iremos pensar nos nomes mais lindos, tudo bem? Eu vou ali conversar com o Saulo e já volto, acredito que vocês tenham muita

conversa para pôr em dia também.

Oliver saiu do quarto e nos deixou sozinhas.

— Aurora, onde você esteve esse tempo todo?

— Ai Denise, é tão longa a história.

— Aquela bruxa teve o final que merecia, queimou até os ossos, mas, fiquei chateada que você nunca me procurou para conversar, sabe que eu te ajudaria.

— Eu sinto muito mesmo Dê, eu pensei muitas vezes em te ligar, mas o medo era maior que eu, por favor, vamos deixar isso no passado.

— Vamos sim, mas não posso deixar de te dar uma bronca. — Riu — Nossa, quando soube que você estava grávida de gêmeos, eu quase desmaiei. — Começou a gargalhar.

— Por quê? — Perguntei curiosa.

— Ah, imaginei você com dois meninos na barriga e o Noah desse tamanho, o Oliver também, só presta para fazer filho macho. — Riu, daquele jeito descontraído que só ela tinha.

— Talvez, futuramente, tentaremos uma menininha...

— Nossa, está bem empenhada em?

— Quem sabe Dê, mas isso agora está fora de questão, fiquei sabendo que você vai viajar, estou imaginando quem me ajudará com as crianças.

— Babá é o que não vai faltar, isso te garanto, porque o Oliver não vai te deixar cuidar deles sozinha de jeito nenhum, é perigoso contratar duas babás para cada filho.

— Que exagero, Denise.

— Mas vocês também, em? Engravidaram logo de cara. — Ria com a mão na boca. — Nem deu tempo de curtir as noitadas.

— Foi um pequeno vacilo Denise, uma noite apenas e aconteceu todas aquelas coisas depois, nem passou pela cabeça que estaria grávida, mas aconteceu, e está feito, agora é esperar que venham com saúde, amados eles já são muito, e tudo vai dar certo, quanto as noitadas, espero ter a vida toda pela frente para

curtir o Oliver.

— Eu sei que vai. Oliver será um ótimo pai e você nem se fala né? Se com o Noah já era aquela coisa toda, mas não se preocupe não, eu vou esperar eles nascerem, antes da gente viajar, quero passar nem que sejam os primeiros 15 dias com vocês.

— Você é uma ótima pessoa Denise, não tem como não te amar! — A abracei novamente.

— Vamos ver mesmo se não tem como não me amar. — Falou triste.

— O que houve? — Perguntei preocupada.

— Nada, eu só estou preocupada com a viagem, a família do Saulo é totalmente diferente dele, não imagino como me receberão.

— Independente deles te aceitarem ou não, tenho certeza que ele te ama, mais que tudo nesse mundo.

— Eu sei... Eu também o amo, e é só por ele que estou fazendo isso, não quero um casamento escondido, quero que todos saibam da gente.

— Seu casamento vai ser lindo.

— O seu também Aurora, pode ter certeza!

— A única coisa que ainda me falta para está feliz completamente, era saber se minha irmãzinha está sendo bem cuidada, antes, quando estava na fazenda, Saulo estava correndo atrás de notícias para mim, mas, depois de tudo que aconteceu e esse turbilhão de coisas vindo tudo de vez, eu não tive tempo, eu a vi há alguns dias, ela não me parecia bem.

— Vai dar tudo certo com ela, mesmo que você tenha parado de procurá-la, Saulo ainda se empenhava, não se preocupe, logo teremos notícias.

— Verdade Denise, agora vamos focar na cirurgia e recuperação do Noah, espero que ocorra tudo bem, e que o Tácio cumpra com sua palavra.

Bônus

Enfim, o dia da cirurgia de Noah chegou, eu estava nervoso, não vou negar, mas, em simultâneo esperançoso, eu sentia que o aparecimento de Aurora seria um bom presságio, que algum sinal divino do céu estava querendo acalmar meu coração e dizer que tudo ficaria bem.

— Por favor, Oliver, eu quero ir com vocês! — Aurora insistia, mas havia conversado com o médico que a acompanhava na gestação e ele me explicou o real estado dela, ela devia ficar em repouso absoluto.

— Não senhora, você vai ficar aqui e descansar, eu vou te deixar a par de tudo que acontecer.

— Eu vou chegar lá e ficar quietinha sentada no meu canto, não vou sair e nem caminhar para lugar algum, eu prometo!

— Meu Deus, Aurora, quando foi que você se tornou tão teimosa assim?

— Desde o dia que você me deu espaço. — Sorriu descaradamente pegando sua bolsa.

— Deixa que eu carrego isso aqui teimosa, e é melhor você ficar quietinha mesmo, se não, eu te mando de volta para o hotel.

Andávamos pelo corredor, até avistar Saulo, que não estava com a cara nada boa.

— O que houve? — Perguntei preocupado.

— Podemos conversar cinco minutinhos?

— Claro.

— Em particular!

Ele olhou para a Aurora e Denise que nos encarava.

— Tudo bem, vocês podem nos esperar no carro, ok?

Elas saíram andando em direção ao estacionamento, enquanto Saulo começava a falar.

— Cara, eu encontrei a mãe da Aurora, e a sem vergonha disse que daria a guarda da irmã.

— E o que há de ruim nessa história?

— Ela pediu 100 mil reais em troca.

— O quê?

— A descarada não tem um pingo de amor pela criança, depois da prisão do marido, quando soube que a Aurora queria a guarda, me perguntou como ela cuidaria da irmã, eu disse que ela tinha o emprego e moradia estável, mas mesmo assim, a descarada disse que só daria a menina por essa quantia.

— Dê o dinheiro a ela então! — Respondi nervoso.

— Você é louco? Se ela souber desse interesse todo, e que você está disposto a pagar, é perigoso pedir mais dinheiro.

— Então trate de arrumar papéis que ela não possa retroceder depois, nem querer a guarda da filha outra vez, faça que ela assine, não a deixe saber que eu estou ajudando a Aurora, arrume um jeito dela sumir da vida das duas.

— Você está disposto a isso mesmo? Cara, você já tem um filho, está esperando mais dois, vai arrumar mais uma criança? Sua casa vai virar uma creche!

— É a irmã da Aurora, quer que eu faça o quê? Dê as costas e finja que não pude fazer nada por ela? Ela a ama e eu também a amarei do mesmo jeito que amo meus outros filhos, minha casa é grande o suficiente para se transformar numa creche. — Respondi com ironia.

— Nossa, isso está ficando interessante em? — Ria sarcástico.

— Qual foi dessa vez? — Perguntei desinteressado.

— Para quem estava se sentindo sozinho, agora você tem companhia de sobra, e eu vou acabar falido, com tantos sobrinhos para presentear.

— Engraçadinho, escuta. Não quero que a Aurora saiba disso, tudo bem?

— Eu não falarei de modo algum! — Disse serio.

— Não me preocupo com você e sim com a sua linda e amada Denise, por favor, não conte isso a ela, tudo bem?

— Tá chamando minha namorada de fofoqueira?

— Convenhamos Saulo, convenhamos! — Batia nas costas dele, enquanto ele fazia uma careta estranha.

— Tudo bem cara, eu vou deixar isso tudo entre nós, vou arrumar todos os papéis mais rápido possível, quando voltarmos para a fazenda, a irmãzinha dela já estará lá esperando por ela, não vou trazê-la para cá, já temos o Noah e a Aurora que precisam de cuidados, vamos deixar a menininha se familiarizar com a fazenda logo, quando chegar em casa, a Aurora vai amar a surpresa.

— Essa será uma surpresa e tanto para ela, eu conto com você meu irmão.

— Então vamos, vou deixar vocês na clínica e irei correr atrás da papelada.

[...]

Chegando na clínica, levei Noah para o quarto onde ele se prepararia para a cirurgia, Aurora ficou na recepção conversando com a secretária do Doutor, já que na sala do Noah só podia ficar um responsável, o local era muito

organizado e Noah estava sendo muito bem atendido por toda a equipe médica, apenas uma pessoa ainda não havia aparecido, o doutor Tácio.

Noah já estava sedado sendo levado a sala de operação onde o médico o esperava.

— Fique tranquilo senhor Oliver, o doutor Tácio é um ótimo médico, seu filho estará em boas mãos.

Uma enfermeira me tranquilizou, enquanto meu filho era levado para a sala de cirurgia.

Me sentei na poltrona do quarto esperando notícias, meu coração estava ansioso, Aurora havia chegado e se sentado ao meu lado, segurando minha mão.

— Vai dar tudo certo, eu acredito que o Tácio fará um ótimo trabalho.

— Tem tanta fé nesse médico? — Perguntei com uma pontada de ciúmes.

— Esse tempo todo que fiquei por aqui, eu pude ver o quanto ele é um bom profissional, independente do que aconteceu ontem e desse

clima meio estranho que ficou no ar.

— Espero, eu estou confiando meu filho nas mãos dele.

[...]

Três horas haviam se passado, até que o Noah voltou para o quarto numa maca, com duas enfermeiras.

— Senhor Oliver, a cirurgia foi bem sucedida, o doutor virá conversar com o senhor em alguns instantes.

— Tudo bem, meu filho vai demorar para acordar?

— Provavelmente sim! — Uma das enfermeiras respondeu.

— Oliver, eu vou chamar a Denise para ficar aqui também, quando o Noah acordar, ele vai precisar de todos ao lado dele.

— Tudo bem, eu vou esperar o Tácio.

Após Aurora sair do quarto, o doutorzinho entrou.

— Bom dia, Oliver! — Me cumprimentou com um

aperto de mão.

— Bom dia Tácio.

— Me desculpe não ter vindo falar com você antes dos procedimentos, eu tive que ir direto para a sala de cirurgia, mas não se preocupe, a cirurgia do seu filho foi muito bem sucedida, todo o tumor foi removido, e sua vista não será afetada, mas ele se sentirá muito incomodado quando acordar, além do efeito da anestesia, também por causa desse protetor no olho, que só poderá ser retirado para troca e higiene, por ser um bebê, ele com certeza tentará arrancar, é o dever de quem estiver cuidando dele de não deixar que isso aconteça, em 15 dias, o senhor terá de retornar aqui, para retirarmos o protetor e refazer os exames de rotina.

— Muito obrigado Tácio, bem que falaram que você é um excelente médico.

Dei a mão ao homem mais uma vez, independente das nossas diferenças, ele cumpriu com seu dever, talvez se tivéssemos nos conhecido em outra circunstância, poderíamos ser bons amigos.

— Desejo uma boa recuperação para seu filho,

nos vemos daqui a 15 dias.

O homem saiu do quarto onde estávamos, logo Denise entrou desesperada.

— Senhor, a Aurora está entrando em trabalho de parto!

77

Dentro do escritório, um homem estava sentado refletindo e encarando a parede, havia acabado de fazer a cirurgia do filho de seu "rival".

Seus pensamentos foram interrompidos por batidas na porta, logo após, Rafaela entrava com um envelope na mão.

— O que é isso, Rafa? — Perguntou desanimado.

— Essa é a minha carta de demissão. — Respondeu séria.

— Demissão? — Logo toda a sua atenção voltou para a mulher que estava à sua frente. — Por que isso?

— Eu preciso de um tempo para mim, estou precisando descansar um pouco, minha faculdade está acabando e eu quero dar novos rumos a minha vida Tácio, ficar aqui me prende demais.

— Como assim? Se você acha que sua carga horária está muito pesada, nós podemos diminuí-la, e se quer descansar, eu posso te dar

férias, não precisa pedir para sair.

— Eu não estou me referindo em descansar meu corpo em relação ao trabalho, eu preciso descansar minha mente. Tácio, preciso ficar longe de você!

— Rafa, está tudo bem? O que fiz que pode ter te ofendido? Sinceramente, eu não estou me lembrando de algo, mas, por favor, seja o que for, me perdoe. Eu ando um pouco desligado esses dias e...

— Não é isso! — Interrompeu a fala do homem. — Tácio! — Respirou fundo antes de continuar. — Eu trabalho para você há tantos anos, no começo eu pensava apenas no trabalho, mas logo eu comecei a sentir algo por você, tentei evitar e achar que era coisa da minha cabeça, mas isso não passava e só aumentava cada dia mais. Daí, você começou a namorar, e eu tive que fingir que isso não me afetava emocionalmente, eu até estava achando que havia passado esse sentimento, mas aí, você terminou seu relacionamento e novas faíscas de esperança apareceram em meu coração, eu sempre quis te falar, mas nunca tive coragem, daí a Aurora apareceu e você começou a gostar

dela, ou seja, eu percebi que nunca terei a oportunidade de ocupar seu coração, se eu continuar aqui, outras pessoas aparecerão, entende? Nunca vai ser eu.

— Rafa... Eu nem sei o que dizer, eu... — O homem processava as palavras da moça. — Sinto muito, nunca havia percebido esse seu sentimento por mim, e não sabia o que se passava em sua cabeça e coração, jamais tive a intenção de te magoar.

— Eu sei, e isso não importa mais, estou me sentindo mais leve agora, após te falar isso, sei que não posso ter seu amor, então o que posso fazer é tentar mudar a minha vida, frequentar outros lugares, conhecer outras pessoas, ficar sem te ver vai ser melhor, afinal, minha mente já entendeu que nada acontecerá entre nós, eu só preciso explicar agora para meu coração.

— Rafa, eu sinto muito por não poder corresponder a seus sentimentos, mas eu te considero muito, você além de ser uma ótima funcionária, é como uma irmã para mim, por que isso logo agora? Não quero que vá. Leve o tempo que precisar para descansar, mas quero que volte, não quero outra pessoa ocupando o

lugar que é seu.

— Sinto muito mesmo Tácio, mas minha demissão é uma decisão definitiva, essa é uma decisão bem pensada, já arrumei uma pessoa qualificada que virá me substituir, vocês se darão muito bem, quando eu voltar de viagem, quero trabalhar com minha família na pousada, até que minha faculdade seja concluída, adeus Tácio!

A mulher abriu a porta para sair, mas antes ouviu o homem responder dizendo.

— Isso não é um adeus.

[...]

— Denise, você pode pegar um copo de água para mim, antes da gente voltar para o quarto? Estou sentindo uma dorzinha chata, aqui no pé da barriga.

— Senta aí Aurora, eu vou pegar.

Denise foi em direção a copa, enquanto eu me sentava na poltrona do lado da mesa da Rafaela, que saía da sala do Tácio com uma cara triste.

— Aconteceu alguma coisa Rafa? — Perguntei preocupada.

— Nada de mais, só fiz o que deveria ter feito há muito tempo.

— Você falou dos seus sentimentos para o Tácio? — Perguntei surpresa.

— Falei. — Sentou-se na sua cadeira arrumando algumas coisas.

— E aí. Como foi?

— Me sinto mais leve, tirei um peso da minha consciência, estou triste agora, mas sinto que foi o melhor a ser feito, vou tirar algum tempo para mim, e viajar. Sempre tive vontade de ir para Nova York, e caminhar nas calçadas da Times Square, quem sabe eu esbarre e conheça o amor da minha vida por lá.

— Você é doidinha, Rafa, é por isso que gosto de você, Ai! — Outra vez uma dor, mais forte do que a outra. — Denise está demorando com minha água, acho que vou lá vê o que aconteceu.

Antes que me levantasse, senti um líquido escorrer por minhas pernas.

— Aurora, sua bolsa rompeu! — Rafa gritou eufórica.

Denise apareceu no corredor com o copo de água, ao ver o desespero de Rafa, correu em minha direção, deixando o copo voar no ar, e depois cair forte no chão.

— Acho que os gêmeos estão vindo! — Falei sentindo outra dor mais forte, que me fez cair sentada na cadeira.

— Vou chamar o Oliver imediatamente. — Denise falou correndo em direção ao quarto onde ele estava com Noah.

Após um tempinho ele apareceu.

— Aurora. — Oliver estava assustado.

— Temos que levá-la para o andar de baixo, o centro obstétrico é lá. — Rafa falou.

— Vem.

Oliver me pegou no colo e me levou para o elevador, enquanto Rafa vinha atrás.

Eu sentia muita dor, e não conseguia falar mais nada, só me lembro de algumas enfermeiras me

ajudando a trocar de roupa, sendo colocada numa maca, e entrando numa sala com uma luz enorme próxima a meu rosto.

Após uma injeção na minha coluna, eu não senti meu corpo da barriga para baixo.

— Está tudo bem, eu estou aqui com você.

Ouvi a voz de Oliver, então percebi realmente onde estava, e fiquei feliz ao vê-lo ao meu lado segurando a minha mão.

— Oliver, ainda está muito cedo para eles virem ao mundo, eu estou com medo de algo ruim acontecer.

— Não se preocupe, eu tenho fé que tudo dará certo!

— Você devia ficar com o Noah, ele vai acordar e sentir sua falta.

— Eu não vou sair do seu lado, e, além disso, o médico disse que ele demoraria para acordar, Denise está lá, qualquer coisa ela vai me avisar.

Enquanto dos meus olhos saiam lágrimas, eu apertava a mão de Oliver com toda a força do

mundo, e orava a Deus para que meus filhos ficassem bem, logo ouvi o primeiro chorinho, e após 1 minuto depois, outro chorinho.

Oliver apareceu com os dois no colo, e logo com a ajuda da enfermeira os colocou ao meu lado, os bebês choravam.

— Calma meus amores, a mamãe está aqui com vocês.

Então eles pararam de chorar, parecendo que reconheceram a minha voz, daí foi a minha vez de chorar, e olhei para Oliver, que também desabava em lágrimas.

Essa imagem ficará registrada na minha mente para o resto de minha vida.

Logo os bebês foram levados para serem examinados, Oliver beijou minha testa.

— Você é uma mulher incrível, e será a melhor mãe de todo o mundo.

[...]

Passado algum tempo, já estava em meu quarto, com meus filhos ao lado, eu sabia que aquilo havia sido um milagre, eles nasceram

antes da semana prevista, e não precisaram de nenhuma intervenção médica, estavam bem, respirando sem ajuda de nenhum aparelho, Oliver havia vestido as roupinhas que eu havia separado para eles, Rafaela estava comigo, pois ele havia ido para o quarto de Noah, quando soube que ele estava acordando, afinal, ele precisava está com o Noah também, um pós-operatório para um bebê não seria nada fácil.

— Eles são tão pequenininhos, nem parecem de verdade. — Rafaela falava enquanto eu amamentava um, e ela trocava a fralda do outro.

— São meus bonequinhos, eu estou tão apaixonada Rafa, ainda não caiu a minha ficha.

— Senhorita Aurora. — Uma enfermeira entrou no quarto com meu celular nas mãos. — Seu marido pediu para que eu lhe entregasse o celular.

Após me entregar o celular, saiu da sala, logo ele me ligou em chamada de vídeo.

— Está tudo bem por aí?

— Está sim, os dois rapazinhos estão super comportados, e o Noah como está?

— Ele dormiu outra vez, havia ficado agitado, mas logo se acalmou, ele também é um ótimo rapaz.

— Cadê a Denise?

— Foi com o Saulo para o hotel, ela ficou de arrumar algumas coisas para os meninos, e também vai precisar voltar antes para a fazenda.

— Voltar antes, mas por qual o motivo?

— Coisas do Saulo, não se preocupe, daqui a uns dias nós também iremos e você vai ficar feliz, nós ficaremos bem, afinal, o Noah logo terá alta e ficaremos aí com vocês, e contratei duas enfermeiras que irão nos ajudar até voltarmos para a fazenda.

— A Rafa disse que me ajudará enquanto eu estiver por aqui também.

— Está vendo? Vai ficar tudo bem!

Disse sorrindo, aquele sorriso que me fazia estremecer.

Logo após ele desligar o telefone, Tácio bateu na porta do quarto onde estava.

— Posso entrar?

— Claro.

Os meninos estavam dormindo e Rafa disse que voltaria mais tarde.

— Queria ter vindo antes, estou feliz que tudo tenha ocorrido bem, seus filhos são lindos.

— Obrigada Tácio.

— Aurora. — Começou sem jeito. — Me desculpa pelo clima estranho que ficou entre a gente, não me leve a mal, nunca quis seu mal, eu só estava tentando te ajudar do meu modo, só não havia percebido que não estava te deixando à vontade.

— Tudo bem, eu sou muito grata a você por tudo que fez por mim, desde o primeiro dia que cheguei aqui, você é um homem muito bom Tácio

— Já deve saber sobre a Rafa não é mesmo?

— Ela me contou. Eu sinto muito, por vocês dois.

— Agora eu consigo te entender melhor, sabia?
— Falava sério, mas notava tristeza em sua voz.
— Por mais que a Rafa seja uma mulher maravilhosa e eu goste muito dela, isso não é o suficiente para ficarmos juntos. O amor é algo muito importante, por mais que haja respeito, cumplicidade, amizade e um monte de sentimentos bons, sem amor, não dá para começar um relacionamento.

— Não vai impedi-la de ir?

— Não. Quero que ela encontre alguém que dê a ela tudo que realmente merece, não me perdoaria jamais, tentar algo sabendo que posso magoá-la no futuro.

— Parabéns por sua responsabilidade emocional, ainda bem que me entende agora, jamais aceitaria sua proposta, sabendo que não poderia corresponder igualmente a seus sentimentos.

— O Oliver é um ótimo homem, percebe-se o quanto ele te ama e o quanto você o ama também.

— Tácio, eu tive que sair da fazenda para proteger o Oliver de uma injustiça, eu sumi do mapa e não dei notícia alguma, para que ele, nem o Noah corressem perigo, ele nunca me deixou, nem me abandou.

— Por que está dizendo isso logo agora?

— Porque por mais que eu dissesse que não te devia satisfação, sinto dever ter sido mais clara com você, no fundo, eu sei que suas intenções foram sempre pensando no meu bem.

— Aurora, obrigado por ser sincera. Espero do fundo do meu coração que você seja muito feliz, tenho que ir agora, desejo uma boa recuperação para vocês.

Tácio me deu um beijo na testa e saiu do quarto, mas antes de fechar a porta, eu disse.

— Tácio, obrigada pelo que fez por mim, e obrigada pelo que fez por meu Noah.

Epílogo

Após 20 dias, estávamos dentro do avião, indo de volta para a fazenda, Noah já estava bem, após o retorno com o Tácio, ele havia retirado o protetor que estava nos olhos, e estava muito empolgado no colo do Saulo, o que me deixou um pouco preocupada sobre Denise, já que pensei que eles estariam juntos na fazenda, mas não, apenas ela havia voltado.

Os meninos estavam com todos os exames e vacinas em dia, Gael havia nascido primeiro, ele era bem dorminhoco, enquanto Henri, vivia de olhos bem abertos e atento a tudo, Noah que ficava com carinha de que não entendia nada, só encarava os meninos e ficava querendo pegá-los.

Ao chegarmos na fazenda, senti um misto de emoções, eu estava morrendo de saudades daquele lugar, saí de lá uma pessoa, e voltei outra totalmente diferente.

Abri a porta e meu coração chegou a errar as batidas, Alice estava na sala de casa com Isa e Denise.

— Rora! — Ao me ver, ela correu em minha direção, mas parou no meio do caminho, andando bem devagarzinho e começou a falar. — A Isa falou que eu não posso pular no seu colo, porque você está com a barriga colada.

Todos na sala caíram na risada.

— Alice, meu amor. — Abracei minha irmãzinha, enquanto Denise pegava o Henri do meu colo. — Não acredito que esteja aqui. — Meus olhos começavam a encher de lágrimas.

— A mamãe deixou eu vir Rora, e advinha só, eu vou morar com você agora! — Disse animada.

— O quê? Como assim?

Olhei para Oliver e Saulo que se entreolharam.

— Depois a gente fala sobre isso, eu queria te fazer uma surpresa, ela veio com a Denise antes.

— É, só que logo abriu o berreiro e estranhou o lugar, e então tivemos que chamar sua amiga,

que ela já conhecia e tinha costume para acalmá-la. — Denise já soltou o verbo, se referindo a Isa.

— Como você está Rora? — Isa se aproximou me abraçando e depois puxou minha orelha. — Se você não estivesse de resguardo, eu te bateria, só por saber de tudo que passou sozinha, sem me falar nada!

— Você estava ocupada demais com a faculdade, não poderia te atrapalhar.

— A faculdade nunca foi mais importante que a nossa amizade, dona Aurora.

— Meninas, vamos deixar essa conversa para depois? — Denise falou cortando a DR entre as amigas. — Aurora, seu quarto está pronto, vá descansar que nós cuidaremos dos meninos, você ainda não pode ficar muito tempo em pé, além disso, depois de uma viagem cansativa dessas, todos terão muito tempo para colocar as conversas em dia.

— Meu Deus, que mundo é esse em que eu resolvo concordar com a Denise pela primeira vez? — Oliver sorriu dizendo.

Notava-se no ar, a aura leve em que ele estava, toda aquela energia de cansaço e revolta saíram de seu redor, e no seu rosto, havia uma expressão leve, parecia que agora realmente ele havia deixado tudo que passou para trás.

— Eu vou acompanhar a minha mulher até o quarto e vou cuidar dela, qualquer coisa me chamem, e Denise, me avise quando as babás que me indicou chegarem para a entrevista.

— Nada de furar o resguardo viu? Já há muitas crianças por aqui! — Saulo dizia enquanto o casal ia andando pelo corredor.

E dava para se ouvir as risadinhas de todos que ficavam na sala.

— As babás? — Falei enquanto a gente andava pelo corredor.

— Qual o motivo da surpresa? Acha que a gente vai dar conta dessa criançada sozinhos? Chamei quatro para a entrevista. — Riu beijando minha bochecha.

— Quatro? — Ainda estava surpresa.

— O Noah, a Alice e os gêmeos, eu ainda acho

pouco, porque temos que ver a noite e fins de semana, não quero que fiquemos tão sobrecarregados, elas não vão criar nossos filhos, elas nos ajudarão no que precisarmos.

— Eu entendi, mas eu quero está na hora da entrevista também, tudo bem? Preciso saber a que tipo de pessoa eu confiarei os meus filhos.

— Acho que não está só preocupada com os filhos... — Oliver sorriu descaradamente.

— Você é muito convencido, sabia? E quer saber de mais uma coisa? Se depois de tudo que passamos, você querer jogar tudo para o alto, entrando numa cilada de me trair, sinto muito em te dizer, que quem vai perder é você!

— Vamos cortar essa conversa por aqui! — Falou sério entrando no quarto. — Não quero que esses absurdos de conversas tenham algum rendimento, eu sou louco por você, e eu sei que eu seria o homem mais estúpido do mundo, se fizesse algo para te magoar, além disso, eu tenho meus filhos, e quero que todos cresçam tendo um exemplo de pai e homem

para se espelharem, e a Alice também, que eu já considero como se fosse minha filha, quero que ela tenha uma boa lembrança de uma figura paterna, para quando ela crescer e querer se relacionar com alguém, tenha uma boa referência do que merece, um homem bom, que cuide, proteja e principalmente, a respeite em todas as suas escolhas, que ela tenha consciência de não aceitar menos que isso!

— Ainda não consigo acreditar, que conseguiu convencer minha mãe de deixar ela ficar comigo.

— Aurora... — Oliver ficou em silêncio e caminhou comigo até a cama. — Eu preciso te falar algo. — Ele continuava sério.

— O que houve? — Perguntei preocupada.

— Olha, me escuta com atenção, tudo bem? — Nos sentamos e ele me olhou nos olhos segurando a minha mão. — A sua mãe procurou o Saulo, e fez uma proposta para ele.

— O quê? Como assim, o que ela falou? — Fiquei irritada logo na primeira frase.

— Escuta primeiro, e depois eu te respondo tudo

que quiser, tudo bem?

— Sim, vai fala, o que ela propôs?

— Eu pensei muito em ocultar esse assunto e deixar essa conversa apenas entre Saulo, sua mãe e eu, mas eu sou uma pessoa que odeia mentiras, então não acho certo a gente esconder algo um do outro, sua mãe pediu uma quantia em dinheiro para o Saulo, em troca de assinar todos os papéis passando a guarda da Alice para você, eu sei que tomar essa atitude sem a sua permissão foi muito errada, mas no momento, eu só pensei em você e nela, ela é uma criança que merece viver com uma boa qualidade de vida, e não falo em relação a bens materiais, e sim, em relação ao emocional e psicológico, ela merece crescer ao lado de quem a ama e sempre cuidou dela desde o primeiro dia de vida, e é você essa pessoa. Eu aceitei fazer tudo isso, pensando que aqui, ela, com os meninos, possam crescer saudáveis e longe de toda a maldade e passado ruim, que apesar de novos já passaram.

— Oliver, eu não posso dizer que não estou feliz com o que me disse, mas me preocupa saber que fez tudo isso sem conhecer do que minha

mãe é capaz, ela pode retroceder, ou pedir mais dinheiro para você.

— Saulo já tratou de tudo, isso não pode acontecer, porque a lei está do nosso lado agora, Alice é nossa por direito, e sua mãe assinou todos os papéis, passando toda a responsabilidade para a gente.

— Eu não sei o que dizer, são tantas informações simultaneamente.

— Temos todo tempo do mundo para conversarmos, mas agora, quero que tome banho e descanse, você ainda está de resguardo e precisa repousar.

— Oliver... — Olhei nos seus olhos. — Me ajuda a tomar banho? — Logo um sorriso malicioso apareceu em seus lábios. — Não se atreva a pensar besteira, homem, você sabe que eu preciso descansar.

— Eu te ajudo meu amor, e não estou pensando besteiras, só estou feliz em saber que posso ser útil para esfregar suas costas.

Riu, enquanto me ajudava a tirar a roupa, eu estava feliz demais em estar de volta a fazenda,

meu coração dizia que ali era o meu lar, e que estava rodeada de pessoas que amava. Eu tinha tudo o que sonhava em ter na vida.

Eu jamais reclamaria do caminho traçado para mim, e que mesmo estando totalmente louca, em sair andando sozinha numa estrada desconhecida, agradeço por cruzar meu destino, com aquele homem na ponte.

[...]

Três anos depois.

Após o casamento de Aurora e Oliver, que aconteceu dois meses depois que os gêmeos nasceram, aquela mansão ficou movimentada, afinal, uma família enorme morava ali agora.

Dentro do quarto, Aurora vestia sua roupa, havia acabado de sair do banheiro, após tomar um banho relaxante, enquanto as crianças estavam na sala brincando. Agora, em frente ao espelho, tentava vestir, um vestido que Oliver havia lhe presenteado em seu aniversário de 21 anos, mas por ter um zíper atrás, as coisas ficavam difíceis.

Hoje eles sairiam sozinhos para jantar fora, e

dormiriam na capital. Aurora amava os filhos, mas, sabia que havia que tirar mais tempo para ficar com o marido. Logo a porta do quarto foi aberta, e Oliver entrou.

— Amor, você viu o Noah por aí? — Perguntou, procurando o menininho tagarela de quatro anos.

— Não o vi não, acabei de sair do banho, ele não está lá na sala com as outras crianças não?

— Não, Alice disse que ele veio em direção ao nosso quarto.

— Ele deve está aprontando alguma coisa por aí, será que não foi para o quarto dele de novo? Depois que você comprou seus materiais escolares, toda hora, ele abre aquela bolsa para mexer.

— Já olhei, ele deve está se escondendo de novo, me fazendo de besta para procurá-lo.

— Me ajuda com zíper aqui, que iremos procurar aquele toquinho de gente juntos.

Oliver se aproximou das costas da mulher.

— Como você está cheirosa. — Disse cheirando

seu pescoço e sussurrando em seu ouvido. — Está ouvindo isso? — Perguntou beijando seu pescoço.

— Eu não ouço nada. — Afirmou.

— Isso mesmo, olha só o silêncio, que tal aproveitamos que estão todos lá em baixo? — Disse descendo o vestido da esposa. — Ah Aurora, se você soubesse o que quero fazer com você hoje. — Deu um tapa na bunda da esposa, e lhe jogou na cama, subindo em cima dela imediatamente.

— Sai de cima da minha mamãe!

Um menininho nervoso, saiu atrás das cortinas gritando, desconcertando o casal que estava nas preliminares na cama, com o susto, Aurora empurrou Oliver, que acabou caindo desajeitado no chão, batendo a cabeça, enquanto ela tentava cobrir seu corpo com os lençóis.

— Você estava machucando a mamãe, papai?

— Não, filho não! — Aurora tentava contornar toda a situação.

— Papai estava ajudando a mamãe vestir a roupa. — Oliver falava.

— Eu vi o senhor bater nela. — Noah estava nervoso.

Subiu em cima da cama, abraçando a mãe.

— Ele te bateu mamãe, vamos chamar a polícia.

— Não, querido não! — Aurora estava sem jeito.
— Eu e seu pai estávamos brincando.

— Brincando? — Perguntou curioso.

Oliver se levantou do chão se aproximando do filho.

— Sim, filho, é que os adultos brincam de um jeito diferente, quando você crescer, irá entender melhor.

— Que brincadeira estranha.

Noah olhava para os dois, esperando uma explicação mais elaborada.

— Escuta, nós já vamos sair, que tal você voltar para a sala e ficar com seus irmãos? A Alice está contando uma história divertida na sala, vá

lá. — Oliver continuava. — E vamos combinar uma coisa, a partir de hoje, está proibido brincar de se esconder no quarto da mamãe e do papai, tudo bem?

— Tudo bem. — Disse de um jeitinho obediente muito fofo.

Noah abraçou o pai e saiu dali do quarto, quando o menininho fechou a porta, Oliver caiu na gargalhada.

— Isso não é coisa par rir, Oliver, se ele não se manifestasse, o que poderia ter presenciado aqui?

— Eu sei, mas foi engraçada a situação. — Se justificou.

— Vamos, me ajude a me vestir. — Se levantou rapidamente da cama. — Antes que a galerinha toda chegue aqui.

Oliver ajudou a subir o zíper do vestido de Aurora.

— Você fica cada dia mais linda sabia?

Mesmo com tanto tempo juntos, Aurora ainda se sentia tímida com os elogios do marido.

Após descerem para a sala, onde as crianças brincavam com Lúcia e as outras babás, Oliver começou a dar as instruções.

— Nada de desobedecer, e quando a tia Lúcia mandar vocês para a cama, é para irem imediatamente.

— Papai, eu posso comer chocolate? — Gael perguntou se aproximando das pernas de Oliver, ele era manhoso e fazia carinha de dengo para conseguir o que queria.

— Nada de açúcar a esse horário.

Henry correu para os braços de Aurora.

— Mamãe, você podia me levar junto. — Ele era um grude com a mãe.

— Sinto muito meu amor, mas hoje é a noite do papai e eu ficarmos só.

— É Henri, papai e mamãe vão brincar esta noite. — Noah explicou.

A cara do casal ficou roxa, ao ver Lúcia, Natália e Fernanda encarando-os após a fala do menino.

— Como é esta história mesmo em?

A voz de Saulo ecoou pela sala, ele acabava de entrar e ouviu o que o menininho acabara de falar.

— Tio Saulo, que bom que chegou. — Noah abraçou o pescoço do tio. — O senhor também brinca de subir em cima da tia Denise na cama?

Todos os adultos ali ficaram constrangidos.

— Meu Deus, o que essa criança andou vendo por aqui mesmo em? — Fazia cara de indignado. — Vocês não trancam a porta do quarto não?

— É uma longa história, Saulo não dá corda. — Oliver se explicava.

— Noah, meu lindinho, vamos tomar um copo de leite quente? — Lúcia apaziguou a situação.

Noah acompanhou Lúcia até a cozinha.

— Vim buscar a princesa Alice.

— Eu já estou pronta, tio.

Alice estava com a bolsa do lado, ela dormiria na casa de Denise, já que as duas se davam muito bem.

— Papai Oliver, posso levar o Salaminho? — Alice perguntou em relação ao seu coelhinho de estimação, que havia ganhado do Oliver duas semanas atrás.

— Só se prometer não deixá-lo fugir, e nem roer os móveis da casa do tio Saulo. Alice se acostumou a chamar o Oliver de pai, nunca a questionaram, quanto a Aurora, ela continuava a chamar de Rora.

Como não ficou sabendo do que Sandro aprontou, ela amava o pai.

Falando no demônio, três meses após ter seus filhos, Aurora recebeu a notícia da morte de Sandro na prisão. Ele havia sido transferido para uma outra penitenciária, quando souberam de sua ficha, os detentos não deram mole, no primeiro banho de sol ele dançou.

Não iria dizer que Aurora ficou feliz com a morte de alguém, mas estava aliviada.

Sua mãe nunca mais apareceu, Aurora não teve

notícias de seus rastros.

Ano passado também, Túlio foi preso, ele foi condenado por tentar desviar dinheiro de uma empresa que estava trabalhando, com as buscas que fizeram em sua casa e em seu computador, descobriram os desvios que fez na fazenda São Caetano, Oliver conseguiu recuperar uma boa quantia de volta.

— Bem, crianças, nós vamos indo.

Oliver e Aurora se despediram dos filhos.

No caminho para a capital, Oliver resolveu parar na ponte em que se conheceram. Desceu do carro junto a ela, os dois andavam de mãos dadas pelo acostamento, olhando para a água que corria forte lá em baixo.

— Um dia eu resolvi tomar uma atitude muito errada contra a minha vida, e vim aqui tentar acabar com ela, mas, acabei encontrando uma outra pessoa, que fazia algo muito errado também, caminhava sozinha numa estrada desconhecida a noite. — Abraçou Aurora. — A junção de duas pessoas irresponsáveis, fez com que elas se reencontrassem dentro de si de novo, me arrependo amargamente em pensar

que tentei fazer algo contra mim, não pensando que o amanhã poderia ser diferente, mas, sou feliz por ter te encontrado.

O céu estava sem estrelas, só a lua iluminava aquele ambiente, refletindo sua luz sobre a água, o tempo estava um pouco frio, mas o casal que estava sobre a ponte queimava.

Seus corações estavam ligados mutuamente, o que os fazia ficar imunes ao clima externo, havia paz naqueles dois.

— Eu morro de medo quando penso no risco que corri, e me arrependo da minha falta de responsabilidade, mas quando me lembro que foi você, quem eu encontrei, meu coração descansa.

— Eu te amo tanto Aurora, que meu coração chega a doer, não queria outra pessoa no mundo se não fosse você, hoje consigo entender realmente o que significa a palavra amor, hoje eu consigo sentir o que essa palavra transmite.

Os dois se beijaram ali, num beijo cheio de ternura e afeto, como se fosse a primeira vez, o

contato de seus lábios, selavam o amor recíproco que sentiam um pelo outro.

Quem passava por aquela ponte, sabia da história de amor que se iniciou ali, dois perdidos, que se encontraram no caminho que o destino traçou.

Um beijo, com amor @euceliaoliveira_